

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - PPGEES
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

CARLA ANDRÉA SAMPAIO MENDONÇA

**BASES PARA AMAZONIZAR: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM CURSOS DE LETRAS-LIBRAS NA AMAZÔNIA**

SÃO CARLOS-SP

2026

CARLA ANDRÉA SAMPAIO MENDONÇA

**BASES PARA AMAZONIZAR: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM CURSOS DE LETRAS-LIBRAS NA AMAZÔNIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como requisito parcial para obtenção do grau de doutora em Educação Especial.

Orientadora: Profa. Dra. Lara Ferreira dos Santos

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

SÃO CARLOS-SP

2026

Mendonça, Carla Andréa Sampaio

Bases para amazonizar: um estudo sobre a formação de professores em cursos de Letras-Libras na Amazônia / Carla Andréa Sampaio Mendonça -- 2026. 210f.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Lara Ferreira dos Santos

Banca Examinadora: Carla Ariela Rios Vilaronga, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Maria Edith Romano Siems Marcondes, Iranvith Cavalcante Scantbelruy

Bibliografia

1. Educação especial. 2. Formação de professores na Amazônia. 3. Cursos de Letras-Libras. I. Mendonça, Carla Andréa Sampaio. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

Folha de Aprovação

Defesa de Tese Doutorado do(a) candidato(a) Carla Andréa Sampaio Mendonça, realizada em 25/03/2026.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Lara Ferreira dos Santos (UFSCar)

Profa. Dra. Carla Ariela Rios Vilaronga (UFSCar)

Profa. Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Profa. Dra. Maria Edith Romano Siems Marcondes (UFRR)

Prof. Dr. Iranvith Cavalcante Scantbelruy (UFAM)

DEDICATÓRIA

A Deus, sobretudo, o princípio do existir e da responsabilidade pelo ato.

Aos meus avós, *in memoriam*, cuja presença permanece como memória viva e fundamento ético da minha trajetória.

À minha família, espaço primeiro de diálogo, apoio e pertencimento, sem o qual este caminho não teria sido possível.

Aos sujeitos surdos das múltiplas Amazônias, das margens dos rios e das florestas, das comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, dos territórios rurais e das periferias urbanas, cujas experiências linguísticas, culturais e socioambientais interpelam, diariamente, os modos de pensar e construir uma formação docente verdadeiramente dialógica, situada e comprometida com a vida.

AGRADECIMENTOS

É no movimento de retorno sobre o próprio percurso investigativo que se torna possível apreender, de forma mais nítida, não apenas a consistência dos resultados produzidos, mas também o entrelaçamento de vozes, encontros e relações que sustentaram a construção deste trabalho. Esta tese, orientada pela compreensão bakhtiniana do conhecimento como ato responsivo e dialógico, não se construiu de forma solitária, mas no entrelaçamento de sujeitos, experiências e contextos que, de modos distintos, contribuíram para sua realização. A todos e todas que participaram desse caminho, deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar), agradeço por compartilharem saberes, experiências e reflexões que ampliaram meu horizonte teórico e metodológico, oferecendo condições para a construção de uma pesquisa comprometida com a complexidade dos processos formativos analisados.

À minha orientadora, professora Dra. Lara dos Santos Ferreira, registro minha profunda gratidão pela confiança, pelo incentivo constante e pela condução rigorosa e sensível do processo de orientação. Agradeço, ainda, pelas experiências formativas vivenciadas nas aulas, orientações e reuniões do Grupo de Pesquisa Educação de Surdos/Surdocegos e Formação de Recursos Humanos (GPeduSur), espaço coletivo no qual encontrei subsídios teóricos e analíticos decisivos para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora de qualificação e de defesa de tese, professores doutores Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Carla Ariela Rios Vilaronga, Iranvith Cavalcante Scantbelruy, Maria Edith Romano Siems e Neiva de Aquino Albres, agradeço pelas valiosas contribuições científicas oferecidas tanto no exame de qualificação quanto na defesa da tese. Suas leituras atentas e críticas responsivas contribuíram de modo significativo para o aprimoramento deste estudo.

Aos coordenadores, docentes e discentes dos cursos de Licenciatura em Letras-Libras das universidades federais da Amazônia que aceitaram participar desta pesquisa, agradeço pela disponibilidade, pelo diálogo e pela partilha de experiências. As vozes que emergiram dos grupos focais constituem o núcleo vivo desta investigação e permitiram

compreender, de forma situada, os avanços, desafios e possibilidades de melhoria na formação docente em contextos amazônicos.

Aos surdos das mais diversas comunidades Amazônicas, expresso meu agradecimento mais profundo. Suas trajetórias, lutas, resistências e produções linguísticas e culturais não apenas impulsionam esta pesquisa, mas interpelam permanentemente as políticas, as instituições e os processos formativos analisados. Esta tese se inscreve como um gesto de escuta e de responsabilidade diante dessas vozes historicamente silenciadas.

Aos colegas da turma de Doutorado de 2022, agradeço a convivência, pelas trocas intelectuais e afetivas, pelos momentos de aprendizado coletivo, pelas dúvidas compartilhadas e pelas alegrias que tornaram o percurso menos árduo e mais humano.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), agradeço o apoio financeiro, fundamental para a viabilização desta etapa da minha formação acadêmica e para a realização desta pesquisa.

“Eu existo no mundo da realidade inelutável, não naquele da possibilidade fortuita.”

(Mikhail Bakhtin, Para uma filosofia do ato responsável)

RESUMO

A presente tese de doutorado tem como foco a formação de professores nos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras oferecidos por universidades federais da Amazônia brasileira. Parte-se do reconhecimento de que a formação docente voltada ao atendimento educacional de estudantes surdos, nesse contexto regional, demanda a consideração das singularidades linguísticas, culturais, sociais, geográficas e socioambientais que caracterizam as múltiplas Amazônia. O objetivo central da pesquisa consiste em analisar os avanços, os desafios e as possibilidades de aprimoramento da formação oferecida nos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia brasileira, considerando as múltiplas dimensões linguísticas, culturais e socioambientais amazônicas que constituem e atravessam a vida dos sujeitos surdos e que se fazem presentes, ou são silenciadas, nesses processos formativos. A investigação adota uma abordagem qualitativa, e foi desenvolvida a partir de dois estudos complementares. O Estudo I consistiu em uma revisão sistemática da literatura, com o propósito de mapear e caracterizar a produção científica acerca da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura na região amazônica, delineando o contexto institucional, pedagógico, político e socioambiental no qual os cursos de Letras-Libras estão inseridos. O Estudo II teve como base a realização de grupos focais com coordenadores, professores e estudantes dos cursos de Licenciatura Plena em Letras-Libras, buscando compreender, a partir de suas perspectivas, os elementos que configuram os avanços, os limites e as possibilidades de aprimoramento dessa formação. A análise dos dados foi realizada à luz do referencial teórico de Bakhtin e do Círculo, mobilizando categorias como dialogismo, enunciado, interação verbal, significação e tema, signo ideológico, alteridade, discurso, ideologia, exotopia e ato responsivo, compreendidas como operadores analíticos. Esses conceitos permitiram apreender os sentidos em circulação nos enunciados dos participantes, evidenciando a natureza polifônica e conflitiva dos discursos sobre a formação docente e revelando a necessidade de uma construção curricular dialógica, responsiva às realidades linguísticas e socioambientais amazônicas. Em síntese, os resultados evidenciam que, apesar das limitações estruturais, das fragilidades das políticas públicas e dos processos de homogeneização curricular, emergem movimentos de resistência, iniciativas institucionais e experiências formativas que apontam para a possibilidade de uma formação mais dialógica, territorializada e sensível às múltiplas identidades surdas da região.

Palavras-chave: Educação Especial, Formação de professores na Amazônia, Cursos de Letras-Libras.

ABSTRACT

This doctoral thesis focuses on teacher education in the undergraduate Letras-Libras (Brazilian Sign Language) teacher training programs offered by federal universities in the Brazilian Amazon. It is based on the recognition that teacher education aimed at the educational inclusion of deaf students in this regional context requires consideration of the linguistic, cultural, social, geographic, and socio-environmental particularities that characterize the multiple Amazons. The central objective of this research is to analyze the advances, challenges, and possibilities for improving the training offered in Letras-Libras undergraduate teacher education programs at federal universities in the Brazilian Amazon, considering the diverse linguistic, cultural, and socio-environmental dimensions of the region that shape and permeate the lives of deaf individuals and that are either present or silenced within these educational processes. The research adopts a qualitative approach and was developed through two complementary studies. Study I consisted of a systematic literature review aimed at mapping and characterizing the scientific production concerning initial teacher education in undergraduate teaching programs in the Amazon region, outlining the institutional, pedagogical, political, and socio-environmental context in which the Letras-Libras programs are situated. Study II was based on focus groups conducted with coordinators, professors, and students from Letras-Libras undergraduate teacher education programs, seeking to understand, from their perspectives, the elements that configure the advances, limitations, and possibilities for improving this training. Data analysis was carried out in light of the theoretical framework of Bakhtin and the Bakhtin Circle, mobilizing analytical categories such as dialogism, utterance, verbal interaction, meaning and theme, ideological sign, alterity, discourse, ideology, exotopy, and responsive act. These concepts enabled the identification of the meanings circulating in the participants' utterances, highlighting the polyphonic and conflictive nature of discourses surrounding teacher education and revealing the need for a dialogical curricular construction that is responsive to the linguistic and socio-environmental realities of the Amazon. In summary, the results indicate that despite structural limitations, weaknesses in public policies, and processes of curricular homogenization, there are emerging movements of resistance, institutional initiatives, and formative experiences that point to the possibility of a more dialogical, territorially grounded, and socially responsive teacher education, sensitive to the multiple deaf identities present in the region.

Keywords: Special Education, Teacher Education in the Amazon, Letras-Libras Programs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM - Amazonas
AEE - Atendimento Educacional Especializado
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRS - Rodovias Federais no Brasil
BM - Banco Mundial
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNS - Conselho Nacional de Saúde
CAS - Centro de Atendimento aos Surdos
CONSUN-Conselho Universitário
CAAE- Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CESP - Centro de estudos Superiores de Parintins
DCIS -UFAM - Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amazonas
FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
FMI - Fundo Monetário Internacional
GPEDuSur - Grupo de Pesquisa Educação de Surdos/Surdoscegose Formação de Recursos Humano
GEGe-Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior
IES - Instituição de Ensino Superior
IFPAS - Instituto Federal do Pará
INES - Instituto de Educação de Surdos
IFG - Instituto Federal de Goiás
IFRR-Instituto Federal de Roraima
L1 - Primeira Língua
L2 - Segunda Língua
MEC - Ministério da Educação
NDE - Núcleo Docente Estruturante
ONU - Organização das Nações Unidas
PPGEES - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
PPGEECA - Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia
PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
PIIP - Programa Institucional de Inovação Pedagógica
REDALYC - Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal
RU - Restaurante Universitário
SCIELO - Scientific Electronic Library Online
SEMED - Secretaria Municipal de Educação
SP - São Paulo
SEDUC - Secretaria da Educação
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TILSP - Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFPA - Universidade Federal do Pará
UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNIR - Universidade Federal de Rondônia
UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia
UEA - Universidade do estado do Amazonas
UFAC - Universidade Federal do Acre
UFT - Universidade Federal Tocantins
UNIFAP - Universidade Federal do Amapá
UNB- Universidade de Brasília
UFAM - Universidade Federal do Amazonas
UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sistematização do processo de seleção dos achados finais descritos visualmente em forma de figura.	46
Figura 2: Distribuição geográfica das licenciaturas em Letras-Libras na modalidade presencial nas Universidades Federais da Região Norte.....	69
Figura 3: Blocos Temáticos e as Questões Disparadoras.....	86
Figura 4: Mapa de Significado referente ao Tema Constituição das Licenciaturas Letras-Libras na Amazônia: Processo Histórico e Político.....	103
Figura 5: Mapa de Significado referente ao tema percepção do currículo atual de Letras-Libras e sua relação com as múltiplas realidades amazônicas	108
Figura 6: Mapa de Significado referente ao tema Construção dialógica da formação em Letras-Libras na Amazônia	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Oferta de Cursos de Licenciatura em Letras-Libras na Região Norte.....	78
Quadro 2: Descrição das características dos Grupos Focais	82

Sumário

APRESENTAÇÃO	16
CAPÍTULO I: NO REGAÇO DA SELVA: TRILHANDO A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE O CORPUS DA PESQUISA	25
1.1 Matriz Teórica e Epistemológica: Reflexões iniciais sobre nossas escolhas	25
1.1.1 Currículo Vivo e Dialógico: Construindo a Formação de Professores de Libras na Amazônia.....	27
1.1.2 As muitas “Amazônias”: Diversidade Cultural, Social e Ambiental em um Território Plural	28
1.1.3 Bases para Amazonizar a Formação de Professores para o Atendimento de Surdos na Amazônia	30
1.1.4 Do plano à prática: contradições da formação em Letras-Libras na Amazônia	31
1.1.5 Amazônia entre rios e línguas: o território como desafio à atuação docente em Letras-Libras na escolarização de surdos.....	35
1.2 Um olhar sobre a diversidade cultural e geográfica através de uma revisão sistemática	39
1.3 Revisão Sistemática	40
1.3.1. Descrição dos processos desenvolvidos na construção da Revisão Sistemática. .	41
1.4 Explorando a formação de professores na Amazônia: síntese das produções acadêmicas.....	43
1.4.1 Resultados.....	43
1.4.1.1 Base de dados Redalyc	44
1.4.1.2 Banco de dados Scielo	44
1.4.1.3 Portal de Periódicos da Capes.....	45
1.4.1.4 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	45
1.4.1.5 Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.....	46
1.5 Análise Visual da Seleção de Estudos Finais nas Bases de Dados Investigadas.....	46
1.6 Extração dos dados dos textos selecionados.....	47
1.7 Análise e interpretação dos achados nos bancos de dados: o que os artigos nos revelam?	48
1.8. Análise e interpretação dos achados nos bancos de dados: o que as dissertações e teses nos revelam?	58
1.9 Encaminhamentos provenientes da Revisão Sistemática	68
CAPÍTULO II: NAVEGANDO NO BANZEIRODO CONHECIMENTO: PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO	72
2.1 Delimitação do objeto de pesquisa.....	72
2.2 Natureza da pesquisa	74
2.3 Procedimentos éticos.....	74
2.4 Etapas da Investigação	75
2.5 Participantes do Estudo	83
2.6 Análise dos Dados.....	84
2.7 Planejamento das Atividades para a Realização dos Grupos Focais	85
2.8 Transcrições dos dados dos Grupos Focais e preparação do material para análise ..	87
2.9 Conceitos Bakhtinianos usados na análise dos dados e a formação de professores de Letras-Libras na Amazônia	87
2.10 O Ponto de Partida: A base linguística e social	89
2.11 Apresentação e análise de dados: vozes e significações dos grupos focais	100
CAPÍTULO III: NA CONFLUÊNCIA DOS RIOS: DEBATES E DILEMAS SOBRE O CURRÍCULO	102

3.1 A materialidade dos enunciados e a constituição da vida surda nas Amazônia:	
análise das dimensões linguísticas, culturais e socioambientais na formação docente	102
3.2 A configuração dialógica da formação docente em Letras-Libras nas Amazônia:	
múltiplas vozes, experiências e posições ideológicas em disputa.	107
CAPÍTULO IV: UM PUXIRUM PARA AMAZONIZAR: CURSO DE LETRAS-	
LIBRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO DE	
ESTUDANTES SURDOS DAS AMAZÔNIAS	122
4.1 Amazonizando a Formação de Professores para Estudantes Surdos nas	
Universidades Federais da Amazônia	123
4.1.1 Alteridade linguística e epistemológica nas Amazônia: presença surda, saberes	
territoriais e a virada do objeto ao sujeito na formação em Letras-Libras.....	125
4.1.2 Materialidades da construção dialógica da formação em Letras-Libras nas	
Amazônias	133
4.1.3 Amazonização da estrutura universitária: autonomia, planejamento demográfico e	
currículo situado	144
4.2 O puxirum como síntese dialógica da formação docente em Letras-Libras nas	
Amazônias	152
CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
REFERÊNCIAS	160
APÊNDICES	172
ANEXOS.....	201

APRESENTAÇÃO

Ao considerar as inúmeras possibilidades para a organização desta apresentação de pesquisa de doutoramento, optei por vinculá-la à região onde vivo e que me constitui: as Amazônias. Desde a infância, tenho sido atravessada pelas vivências com os povos das águas, das florestas, das matas e dos campos, cujas formas de ser, viver e aprender moldaram minha compreensão de mundo e, por conseguinte, influenciam diretamente os caminhos percorridos nesta investigação. É a partir dessa relação profunda com o território que este trabalho se estrutura, compreendendo que a realidade amazônica não pode ser dissociada das reflexões aqui desenvolvidas, sobretudo no que tange à formação docente nos cursos de Letras-Libras.

Nesse sentido, antes de apresentar os fundamentos teóricos que sustentam este estudo, torna-se necessário justificar a opção metodológica pela escrita em primeira pessoa. Embora essa escolha possa contrariar os modelos acadêmicos tradicionais, marcados por uma suposta neutralidade e objetividade, compreende-se que tais parâmetros não contemplam a complexidade de um sujeito pesquisador que se reconhece como parte integrante do contexto investigado. A perspectiva aqui adotada considera que o pesquisador está implicado nas realidades que observa, sendo simultaneamente afetado por elas e capaz de transformá-las.

Assim, o uso da primeira pessoa nesta escrita não apenas reforça a coerência com a concepção de sujeito situada, como também se alinha à proposta teórico-metodológica deste trabalho, ancorada na perspectiva bakhtiniana (2006). Cada enunciação, nesse contexto, emerge de um lugar singular no tempo e no espaço, tornando-se expressão de uma vivência concreta e situada. Por isso, ao refletir sobre a formação de professores em Letras-Libras nas Amazônias, assumo minha posição como sujeito histórico e ativo no processo investigativo, reafirmando a legitimidade de uma escrita que parte de uma voz implicada nas múltiplas dimensões do vivido.

Dessa forma, início falando da região onde nasci, as Amazônias, e da condição de pessoa amazônida.

De acordo com Marilene Freitas (Freitas, 2009), professora e pesquisadora de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amazonas (DCIS-UFAM), a Amazônia é composta por diversos grupos sociais urbanos e rurais incluindo: sociedades e comunidades indígenas de distintas etnias; grupos humanos

resultantes do processo de colonização e de fricções interétnicas e de arranjos próprios de sobrevivência com a sociedade colonial; grupos e contingentes populacionais resultantes de processos de migrações fomentadas por políticas governamentais e/ou por grupos privados e confessionais, bem como por migrações da dinâmica social.

A Amazônia tem valor essencial para o planeta, pois nela encontra-se uma malha de grandes e pequenos rios que se configuram na maior bacia hidrográfica do mundo, a Bacia Amazônica, com uma área de 6.925.674 km² (Carvalho, 2019). Ademais, esse espaço geográfico guarda em si a maior biodiversidade do planeta, agregando 1/3 das reservas mundiais de floresta tropical e 1/5 da água doce superficial de toda Terra. Essa intensidade, não passa despercebida àqueles que aqui nascem; de fato, isso explica ao leitor desta pesquisa de doutoramento, o orgulho que tenho da minha identidade amazônida.

Sobre essa condição, aqui faço um adendo para falar da compreensão equivocada de que não exista ninguém mais amazônico do que aquele que tenha nascido ou more na Amazônia, visto que não é a condição de sujeito nascido em território amazônico que faz com que um indivíduo se reconheça como tal. Ser amazônida, como nos diz o professor Flávio Lúcio Pinto (2018), é um estado de consciência resultante da singularidade antropogênica. Dessa forma, o conceito de amazônida pode ser adotado para caracterizar uma pessoa que reconhece seu pertencimento à região e, portanto, a uma multiculturalidade e diversidade única que caracteriza a Amazônia.

Posto isto, escrevo esta pesquisa de doutoramento enquanto amazônida, ou seja, enquanto uma pessoa que tem identidade amazônica. Identifico-me com vozes amazônicas, dos grupos urbanos e rurais, dos povos indígenas e ribeirinhos, dos professores que atuam nesses espaços e do estudante amazônida cuja condição física é diferenciada.

Neste estado, fui motivada a escrever a investigação aqui apresentada. Seguindo os postulados da produção acadêmica, busco tecer reflexões sobre o campo da formação de professores para educação de surdos e o contexto amazônico.

Considerando esses aspectos, bem como outras motivações que me conduziram a esta investigação, ao revisitar memórias que ajudam a esclarecer meu ingresso e permanência no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), reconheço-me em uma posição de duplo pertencimento: sou, simultaneamente, sujeito do conhecimento, pesquisadora da educação especial e da educação de surdos em terras

amazônicas, e parte constituinte do próprio objeto de estudo, enquanto professora com deficiência amezônida que atua diretamente com estudantes da educação especial.

Nesse percurso, assumo, à luz do pensamento bakhtiniano (1997, 2002, 2012, 2013), que o sujeito não é dado, mas construído no encontro com o outro, em meio à multiplicidade de vozes sociais que o atravessam. O meu percurso formativo é, assim, resultado de um processo dialógico contínuo, no qual as experiências vividas e os sentidos produzidos se entrelaçam em enunciações que não me pertencem sozinhas, mas carregam marcas das vozes de muitos outros, alunos, colegas, mestres, contextos e discursos que me constituem.

Ao reler o trajeto vivenciado até aqui, percebo que as experiências ao longo da minha vida pessoal foram determinantes para minha decisão de ingressar no Curso de Ensino Médio do Magistério, em 1995. Durante essa etapa, uma das atividades mais significativas foram os estágios. Um deles, realizado em uma escola especial voltada ao atendimento de alunos surdos, foi decisivo para meu primeiro contato com o campo da Educação de Surdos. A escolha por esse estágio foi motivada, em parte, por minha indignação diante de falas capacitistas que ouvi: diziam que “nenhum estagiário queria ir para aquela escola”, que “era muito difícil estar ali”, que “as crianças eram barulhentas, gritavam, arrastavam cadeiras e aprendiam muito pouco”. Esses comentários me incomodaram profundamente, talvez porque, à época, eu já vivenciava experiências capacitistas em razão da minha condição de pessoa com distonia, e aquelas falas soavam como uma agressão.

Essa experiência, embora breve, foi profundamente responsiva, no sentido bakhtiniano (2012), pois exigiu de mim não apenas uma reação emocional ou prática, mas uma resposta ético-estética às alteridades que ali encontrei. Ela suscitou dúvidas e incertezas sobre os processos de aprendizagem desses sujeitos, ao mesmo tempo em que despertou em mim um interesse diferenciado sobre aquele alunado e sua educação.

Nesse percurso de reflexão sobre a formação docente, a educação superior também assumiu papel central. O ingresso no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ocorreu em 2001, mesmo ano que passei a compor o quadro docente da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Manaus/AM. Embora marcado por inúmeras adversidades, esse percurso formativo possibilitou diálogos com historiadores da região Norte e o contato com temáticas fundamentais para compreender os processos de formação social, política e cultural da Amazônia. Ao mesmo tempo, enquanto o corpo era atravessado pelas marcas da

maternidade, eu era interpelada por múltiplas vozes: as das aulas, das leituras, dos seminários, dos professores, das narrativas históricas e, sobretudo, dos sujeitos amazônicos com os quais partilhava a sala de aula. Essas vozes, em constante interação, passaram a constituir não apenas minha trajetória formativa, mas também meu modo de pensar a docência e a necessidade de uma formação comprometida com a escuta, o diálogo e a responsabilidade ética diante do outro.

Nesse processo de escuta e interação dialógica, foi se consolidando a minha identidade como mulher amazônida, docente e pesquisadora, atravessada por múltiplas experiências e por um sentimento profundo de pertencimento aos sujeitos e às lutas que me formam. Foi assim que fui me constituindo, a partir de enunciados que me antecederam, mas que em mim encontraram novos sentidos.

A formação em História abriu caminhos para novas experiências, incluindo o ingresso na docência em escolas regulares inclusivas. Impulsionada pelas exigências desse novo espaço, busquei na especialização em Psicopedagogia ferramentas que me auxiliassem a responder aos desafios da inclusão. Foi a partir dessa escuta ativa das necessidades educacionais dos alunos, do diálogo com as suas experiências e da minha responsividade como professora que novos sentidos sobre o fazer docente foram se tecendo em mim.

Essas experiências formaram o solo fértil de onde brotaram novas perguntas e inquietações que me conduziram ao mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA/UEA). O ingresso e a presença no PPGEECA permitiram contato com os conhecimentos epistemológicos sobre o Ensino das Ciências na Amazônia, concorrendo, assim, para mudanças significativas nas perspectivas relativas ao ensino e à pesquisa na Região Amazônica. Minha pesquisa, voltada à construção do conhecimento científico por alunos surdos acerca da poluição dos igarapés de Manaus, buscava mais do que respostas: almejava compreender como os sentidos se constituem no encontro entre as vozes da ciência e as vozes da experiência surda. Essa investigação permitiu o aprofundamento em questões cruciais, como as condições laborais dos docentes, as lacunas na formação inicial e continuada e a ausência de material didático acessível em Libras, temas que exigem ser pensados sempre na tensão entre o singular e o coletivo, o ético e o estético, o sujeito e o mundo.

Enveredei, dessa forma, por diversos campos do conhecimento, especialmente por aqueles que permitiam abordar questões relativas à formação de professores das Ciências na Amazônia. Tornei-me, simultaneamente, uma pesquisadora dos processos de ensino e

aprendizagem das ciências na Amazônia destinados às pessoas surdas e ouvintes, assim como uma educadora ambiental que reconhece a relação entre cultura amazônica e natureza, compreendendo a relação entre o homem amazônico e os fenômenos do mundo.

Foi esse contexto que me levou a ingressar no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. O acesso a esse programa representou uma conquista de grande valor pessoal. Ademais, por se tratar o PPGEEs de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, que se dedica especificamente à formação de Pesquisadores e Educadores Especiais de excelência, inexistente na Região Norte, e por eu ser uma amazônida que faz parte do corpo de discentes desse programa, estando ao alcance das ideias de grandes pesquisadores do campo da Educação Especial, suas investigações, leituras e discussões, estar nesse espaço tem valor acadêmico e profissional imensurável.

Quanto à definição desta investigação de doutoramento, a proposta de analisar os avanços, desafios e possibilidades de melhoria na formação oferecida nos cursos de Graduação em Licenciatura plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia brasileira, emerge, como já mencionado da escuta ativa às vozes que atravessam minha trajetória, sejam elas as vozes dos alunos, dos colegas professores ou das experiências vividas nos diferentes espaços educativos amazônicos.

Nessa direção, esta pesquisa não parte de um ponto neutro ou exterior ao problema: ela se constitui como um ato responsivo, fruto de um diálogo com a realidade amazônica e com os sujeitos que dela fazem parte. É nesse embate entre vozes, nesse movimento de escuta, resposta e (re)significação, que procuro construir sentidos e caminhos para a compreensão e transformação da formação de professores surdos e ouvintes nas Amazônias.

À luz dessa perspectiva dialógica e situada, ao adentrar o campo da formação inicial de professores no território amazônico, evidencia-se a necessidade de que o profissional formado nos Cursos de Licenciatura em Letras-Libras deverá além de ter conhecimentos teóricos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da Libras como primeira e como segunda língua e capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de Libras como primeira língua (L1) e como segunda língua (L2), deve ainda, compreender a complexidade da sociedade amazônica, suas singularidades humanas, culturais, geográficas e econômicas, que se manifesta no

universo surdo em diferentes modos de linguagem, em relação aos quais o profissional deverá entender para se posicionar.

Dessa forma, compreende-se que as dimensões linguísticas, culturais e socioambientais que constituem e atravessam a vida dos sujeitos surdos das Amazôniaas devem perpassar todo o processo formativo dos professores que atuarão com sujeitos surdos e ouvintes nas Amazôniaas. Essa compreensão não se dá de forma neutra ou abstrata, mas emerge de um lugar socialmente situado, de uma vivência que escuta e responde às vozes concretas dos sujeitos amazônicos, vozes que clamam por reconhecimento e sentido.

Assim, ao tratar de dimensões linguísticas, culturais e socioambientais que constituem e atravessam a vida dos sujeitos surdos das Amazôniaas nos cursos de Letras-Libras ofertados na Amazônia, estou, necessariamente, operando uma ruptura epistemológica e política: rompo com paradigmas curriculares tradicionais, de matriz colonial, que historicamente desconsideram as experiências, os saberes e os modos de vida locais. Ao mesmo tempo, afirmo que a formação e a educação da pessoa surda amazônica precisam estabelecer um diálogo efetivo com suas realidades socioterritoriais, com os espaços que habitam e com suas formas próprias de significar o mundo.

Essa ruptura, contudo, não é um gesto solitário. É um posicionamento responsivo, construído no embate entre discursos e valores. E é exatamente no entremeio que se inscreve a formação dos professores de Letras-Libras na Amazônia: um processo dialógico que exige atenção às vozes que habitam as margens, os rios, as florestas, as periferias urbanas, lugares onde os surdos amazônicos vivem e produzem sentidos.

Parto dessa forma, do pressuposto de que os sujeitos surdos amazônicos a serem atendidos pelos futuros professores desses cursos não são de grupos sociais homogêneos nem unicamente urbanos. São indivíduos que pertencem a comunidades diversas, cujos modos de vida, valores e práticas culturais tensionam qualquer tentativa de universalização. A Amazônia é, por excelência, um território de multiplicidades e contradições. Por isso, formar professores para esse contexto implica reconhecer que a vida é polifônica, e que toda formação é também um processo de escuta ativa, de abertura para o outro, de construção conjunta de sentidos.

Ao compreender que as pessoas se constituem e constroem conhecimento nas e pelas relações que estabelecem consigo mesmas, com o mundo e com os outros, reafirmo que os saberes não são produtos isolados, mas frutos de encontros históricos, sociais e culturais. Assim, a tese que apresento se ancora na seguinte asserção: para formar

professores nos cursos de Letras-Libras nas Amazônias, é imprescindível estabelecer uma relação dinâmica, dialética e profundamente dialógica entre o contexto linguístico, histórico, político, social, cultural e geográfico da região e o currículo de formação como um todo. Só assim será possível romper com currículos monológicos e abrir espaço para vozes outras, vozes amazônicas, plurais, surdas e ouvintes, que anseiam por um lugar legítimo na cena educativa.

Diante do exposto, e inspirada pela visão dialogizada de Bakhtin (Bakhtin, 1997, 2002, 2012, 2013; Bakhtin; Volochínov, 2006), convido a perceber o currículo como um espaço polifônico de vozes em constante tensão, esta investigação busca responder à questão central, em que medida as dimensões linguísticas, culturais e socioambientais que constituem e atravessam a vida dos sujeitos surdos das Amazônias estão presentes nos currículos dos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia e de que modo é possível abrir novos caminhos para a efetivação desses princípios? por meio do seguinte objetivo geral: Analisar os avanços, os desafios e as possibilidades de aprimoramento da formação oferecida nos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia brasileira, considerando as múltiplas dimensões linguísticas, culturais e socioambientais amazônicas que constituem e atravessam a vida dos sujeitos surdos e que se fazem presentes, ou são silenciadas, nos processos formativos.

Nesse sentido, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos:

1. Mapear e caracterizar a produção de conhecimento científico sobre a formação inicial de professores em cursos de Graduação em Licenciatura plena na região amazônica, tomando como base as características particulares e distintivas desse processo formativo;

2. Discutir, a partir dos enunciados produzidos por coordenadores, professores e estudantes dos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia, como se configuram os avanços, os desafios e as contradições da formação docente, considerando as múltiplas vozes, experiências e posições ideológicas que atravessam esse processo formativo.

3. Analisar criticamente em que medida as dimensões linguísticas, culturais e socioambientais que constituem a vida dos sujeitos surdos das Amazônias se fazem presentes nos currículos, nas práticas formativas e nos

discursos institucionais desses cursos, tomando como referência os enunciados emergidos das dinâmicas dos grupos focais e o pensamento bakhtiniano.

4. Discutir encaminhamentos para a abertura de novas perspectivas na formação oferecida pelos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia, a partir dos enunciados emergidos das dinâmicas dos grupos focais, visando à construção de uma formação docente dialógica, responsiva e eticamente comprometida com as realidades amazônicas e com os sujeitos surdos que nelas vivem.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa (Chizzotti, 2014). A estrutura desta investigação de doutorado é composta por quatro capítulos que, embora abordem questões distintas, encontram-se interrelacionados. Além dos capítulos, inclui-se uma seção introdutória na qual são explicitados a motivação do estudo, o foco da pesquisa e uma breve síntese dos capítulos subsequentes.

O primeiro capítulo, intitulado 'No regaço da selva: trilhando a produção de conhecimento científico sobre o corpus da pesquisa', apresenta os resultados da Revisão Sistemática realizada em bases de dados como Redalyc, Scielo, Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses da Capes. A revisão teve como objetivo mapear e caracterizar a produção científica sobre a formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura plena da região amazônica, considerando as particularidades desse processo formativo. Para alcançar esse objetivo, foram utilizados os aportes teóricos de Vosgerau e Romanowski (2014), Costa e Zoltowski (2014), e Mendes, Ferreira e Nunes (2002).

O segundo capítulo, denominado 'Navegando no banheiro do conhecimento: percurso metodológico da investigação', descreve o percurso metodológico seguido na pesquisa, detalhando sua natureza, a caracterização da instituição e dos participantes, bem como os instrumentos e procedimentos empregados na coleta e análise dos dados.

O terceiro capítulo, intitulado “Na confluência dos rios: debates e dilemas sobre o currículo”, dedica-se à análise dos enunciados emergidos da dinâmica dos grupos focais, nos quais são problematizadas as dimensões linguísticas, culturais e socioambientais que constituem a vida dos sujeitos surdos das Amazônias e que se fazem presentes, ou são silenciadas, nos processos formativos. O foco analítico recai, portanto, sobre os sentidos produzidos pelos participantes ao discursivizarem sobre o currículo e as práticas

formativas, colocando em diálogo os discursos institucionais e as experiências vividas, tal como enunciadas nos grupos focais.

O quarto capítulo, intitulado “Um puxirum para amazonizar: curso de Letras-Libras e a formação de professores para o atendimento de estudantes surdos das Amazônias”, aprofunda a análise dos dados produzidos nos grupos focais com coordenadores, professores e estudantes dos cursos de Letras-Libras investigados. Esse capítulo apresenta reflexões e encaminhamentos para a construção de novos caminhos formativos. Nessa direção, propõe a abertura de possibilidades para uma formação docente dialógica, responsiva e eticamente comprometida com as realidades amazônicas e com os sujeitos surdos que nelas vivem.

Por fim, nas Considerações Finais, são sintetizados os principais resultados obtidos ao longo da investigação.

CAPÍTULO I: NO REGAÇO DA SELVA¹: TRILHANDO A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE O CORPUS DA PESQUISA

Neste capítulo, por meio da Revisão Sistemática aqui proposta, busca-se mapear e caracterizar a produção de conhecimento científico sobre a formação inicial de professores em cursos de licenciatura plena na região amazônica. O estudo vai ao encontro das características particulares e distintivas deste processo formativo, buscando elucidar o contexto formativo nos quais os cursos de Licenciatura Plena em Letras-Libras da região estão inseridos. Apresenta-se, ainda, breves reflexões sobre a matriz teórica e epistemológica que norteia o estudo em sua totalidade.

1.1 Matriz Teórica e Epistemológica: Reflexões iniciais sobre nossas escolhas

No interior da complexidade que caracteriza o campo da Educação de Surdos, a formação docente desponta como um dos eixos centrais para a compreensão dos processos que constituem a prática educativa. Ao tomar a formação de professores nos cursos de Letras-Libras como objeto de análise, reconhece-se que esta não ocorre de forma isolada, mas em constante articulação com múltiplas dimensões, linguísticas, políticas, culturais, epistemológicas e pedagógicas, que atravessam tanto a educação em geral quanto às especificidades de cada área de atuação docente de surdos. Trata-se, portanto, de um campo multifacetado, em que diferentes discursos e demandas sociais se entrecruzam, revelando uma teia densa de sentidos que desafiam os modelos tradicionais de pensar e estruturar a docência.

A formação docente nos cursos de Letras-Libras nas Amazônias deve ser compreendida à luz das transformações e demandas contemporâneas, marcadas por condições societárias multifacetadas e heterogêneas. Em meio a essa complexidade, romper com os modelos tradicionais de formação, historicamente enraizados em uma

¹A metáfora "**no regaço da selva**", empregada no título do capítulo I, é uma expressão que sugere acolhimento, proteção e fertilidade dentro do contexto da Amazônia. "**Regaço**" refere-se ao colo, ao espaço de acolhimento e nutrição, geralmente associado à figura materna. No sentido figurado, pode representar um lugar que provê sustento, segurança e desenvolvimento. "**Selva**" remete à floresta amazônica, rica em biodiversidade e em culturas tradicionais, sendo um espaço de vida e resistência. Assim, a metáfora "**no regaço da selva**" simboliza a Amazônia como um espaço fértil não apenas em termos naturais, mas também na produção e preservação de saberes, culturas e identidades. Dentro do contexto acadêmico, busca enfatizar que o conhecimento científico sobre a formação docente na região precisa considerar as especificidades culturais, sociais e ambientais da Amazônia.

racionalidade técnica e pouco sensível às especificidades socioculturais da região. Sobre os modelos formativos tradicionais, Gatti (2017) aponta que são insuficientes para responder à multiplicidade de realidades educacionais contemporâneas, que existe uma crise no interior desses modelos que não é apenas epistemológica, mas estrutural, revelando a urgência de repensar uma formação docente a partir das realidades vividas nos territórios, sobretudo na Amazônia, onde coexistem múltiplas formas de ser, viver e aprender.

Neste cenário, a formação nos cursos de Letras-Libras precisa se descolar da lógica reificada e homogênea herdada dos currículos do início do século XX, cuja estrutura ainda ignora os contextos e sujeitos que compõem as escolas da região amazônica. Essa desarticulação entre currículo e realidade revela-se especialmente problemática quando se trata da educação de surdos, pois negligência não apenas as particularidades linguísticas da Libras, mas também as experiências sociais, culturais e socioambientais que moldam a identidade dos estudantes surdos amazônicos.

Diante do exposto, propõe-se, como premissa norteadora desta investigação de doutoramento, que as concepções teóricas desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 1997, 2002, 2012, 2013; Bakhtin; Volochínov, 2006) constituem uma via profícua para refletir sobre a formação docente nos cursos de Letras-Libras na Amazônia, contexto marcado por transformações e necessidades de reinvenção.

Nesse sentido, é sabido que Bakhtin não se ateve a questões da educação, mesmo tendo dedicado parte de sua vida ao ensino e à aprendizagem (Geraldi, 2013). Ainda que o Círculo de Bakhtin não tenha escrito especificamente sobre temas como educação, ensino ou formação docente, sua teoria, ao destacar a centralidade da linguagem, a relevância do outro, do social e da cultura, desenvolvendo noções como dialogismo, polifonia, alteridade, exotopia e ato responsivo oferece importantes subsídios para refletir sobre questões fundamentais da Educação (Freitas, 2013).

Desse modo, justifica-se a utilização do pensamento bakhtiniano neste trabalho, uma vez que ele oferece importantes contribuições para a Educação de Surdos e, especialmente, para a formação de professores voltada ao atendimento das demandas específicas de populações surdas nas Amazônias.

Parte-se da premissa de que o referencial teórico do Círculo de Bakhtin constitui uma via promissora para repensar a formação docente, orientando a construção de uma proposta alternativa aos modelos tradicionais de formação de professores. A adoção dessa perspectiva fundamenta-se na convicção de que a articulação entre a teoria bakhtiniana e

os processos formativos possibilita compreender e ressignificar práticas pedagógicas em contextos marcados pela diversidade sociocultural e linguística, como é o caso da região amazônica.

Reconhece-se ainda, a dificuldade envolvida na missão de estudar e compreender as ideias do Círculo bakhtiniano e de buscar enxergar a formação docente oferecida nos cursos de Letras-Libras na Amazônia sob olhares impregnados por essa visão de mundo. Essa dificuldade se deve ao fato de que o pensamento bakhtiniano propõe uma ruptura com as categorias tradicionais de organização do pensamento, exigindo do pesquisador uma abertura para categorias conceituais híbridas, instáveis e forjadas em encruzilhadas conceituais, como aponta o Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso -GEGe (2010). Ainda que tal abordagem represente um desafio teórico e epistemológico, acreditamos que ela oferece uma contribuição significativa para o campo da formação de professores de surdos na Amazônia, ao propor um olhar alternativo e mais dialógico sobre os processos formativos.

1.1.1 Currículo Vivo e Dialógico: Construindo a Formação de Professores de Libras na Amazônia

A perspectiva bakhtiniana de linguagem e língua adotada nesta investigação de doutoramento nos convida a perceber o currículo de formação de professores de Letras-Libras na Amazônia não como um mero conjunto de conteúdos fixos, mas como um espaço de práticas vivas e historicamente inscritas, em que cada norma e cada saber se tornam signos que ganham significação no encontro com as múltiplas realidades sociais, culturais e geográficas da região. Para Bakhtin (2006), a língua não é um sistema imutável de regras, mas um fenômeno social e dialógico, que ganha vida e se transforma continuamente através do uso real, nas interações cotidianas, atualizando-se a cada enunciação, em resposta a vozes anteriores e na antecipação de novas respostas. Aplicar esse olhar ao currículo significa deslocar o foco das estruturas formais para o uso concreto da Libras em contextos diversos, das aldeias indígenas às comunidades ribeirinhas, dos bairros periféricos de Manaus às escolas urbanas, onde o aluno surdo traz consigo saberes, histórias e modos de vida singulares.

Nessa dimensão dialógica, o que antes aparecia como conteúdo prescrito deixa de ser sinal estático e torna-se um signo flexível, cuja força formativa dependerá da capacidade do docente de ler e ressignificar essas normas em articulação com a realidade

amazônica. O futuro professor de Letras-Libras, portanto, não poderá se limitar à reprodução de descrições gramaticais; deverá atuar como mediador de sentidos, responsável por negociar entre a matriz curricular e as vozes locais, incorporando práticas de ensino que considerem, por exemplo, as formas de comunicação em comunidades ribeirinhas, em comunidades de pescadores, agricultores e extrativistas, os saberes indígenas relacionados à natureza e às formas locais de sinalização, bem como as trajetórias socioespaciais de estudantes surdos provenientes tanto de contextos urbanos quanto de contextos não urbanos.

Ao considerar que o sujeito linguístico se constitui no diálogo com o outro e com o “superdestinatário”, as instâncias sociais e ideológicas que regulam o discurso (Bakhtin, 1997; Fiorin, 2006), reconhecemos que a identidade profissional do egresso de um curso de Letras-Libras se constrói em tensão entre o projetado pelo projeto pedagógico e o efetivado na diversidade amazônica. É esse embate que dará substância à educação bilíngue, exigindo do docente sensibilidade para articular, em cada aula, vozes oficiais da Libras e vozes emergentes das comunidades: vozes que falam de pescaria, de rituais, de mercados fluviais, de festas tradicionais, de lutas territoriais.

Por fim, ao assumir a perspectiva da translinguística bakhtiniana (Bakhtin, 2006), compreende-se que o currículo não se configura como um texto morto, mas como um palco polifônico no qual se encenam disputas de sentido. Para que a educação bilíngue nas Amazônias seja, de fato, efetiva, torna-se imprescindível reconhecer o caráter histórico e social da Libras e converter o currículo em uma prática dialógica: um processo formativo no qual professores e estudantes se escutem mutuamente, negociem normas, produzam novos sentidos e construam coletivamente uma pedagogia que faça justiça à riqueza linguística e cultural, ao tecido social e à geografia singular da região.

1.1.2 As muitas “Amazônias”: Diversidade Cultural, Social e Ambiental em um Território Plural

Em relação ao uso do termo “Amazônias”, no plural, adotado neste estudo, este se justifica pelo entendimento de que a região amazônica não é homogênea, mas constitui um conjunto diverso de realidades linguísticas, sociais, culturais, ambientais e históricas. Essa perspectiva vai ao encontro da complexidade e a multiplicidade de experiências existente no interior das diversas Amazônias, reconhecendo que há diferentes povos,

culturas, ecossistemas e modos de vida que coexistem nesse vasto território, nos quais os surdos amazônicos também estão inseridos.

As Amazônias são atravessadas por diferentes fronteiras linguísticas, étnicas, culturais, ambientais, civilizatórias e marcadas por distintas formas de ver e estar no mundo. De acordo com Porto-Gonçalves (2001), essa região abriga uma grande diversidade de povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, populações urbanas e migrantes, além dos povos das florestas, do campo e das águas, cada um com seus próprios modos de vida, línguas, costumes e saberes tradicionais.

Além da pluralidade cultural, tem-se a pluralidade ambiental. De acordo com Castro e Campos (2015), a Amazônia não é uniforme; ela contém biomas distintos, como terra firme, várzeas, igapós e cerrados, além de variações climáticas e geográficas que influenciam diretamente os modos de vida das populações locais.

As diferenças políticas e econômicas são expressivas. De acordo com Edna Castro e Índio Campos (2015), a Amazônia Legal corresponde a uma área que abrange 59% do território brasileiro, englobando oito estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Dessa forma, os estados que compõem a Amazônia Legal apresentam realidades socioeconômicas distintas, com níveis variados de desenvolvimento, infraestrutura e políticas públicas. Esse cenário, de acordo com Porto-Gonçalves (2017), pode ser explicado por fatores históricos e pelos diferentes processos de ocupação da região. Enquanto algumas áreas foram intensamente exploradas para mineração, pecuária e agricultura, outras ainda preservam modos de vida tradicionais. Essa diversidade histórica reforça a necessidade de compreender a região como múltipla. Assim, há múltiplas "Amazônias", dependendo do contexto político e econômico de cada área. Essa pluralidade cultural impede que a região seja reduzida a uma única identidade.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que os currículos que orientam a formação de docentes nas Amazônias respeitem diferentes tempos, espaços e saberes, os quais nem sempre são considerados e reconhecidos nas produções curriculares hegemônicas.

O campo da formação de professores de surdos nas Amazônias, por sua vez, precisa voltar-se cada vez mais para essas reflexões. Isso não significa, de modo algum, afirmar regionalismos educacionais, mas sim reconhecer que a história da educação de surdos e ouvintes na região foi universalizada por meio de “projetos globais”.

1.1.3 Bases para Amazonizar a Formação de Professores para o Atendimento de Surdos na Amazônia

Sobre a ideia de *bases para amazonizar*, esta refere-se à construção de processos educativos enraizados na realidade sociocultural, histórica e ambiental da Amazônia (Cordeiro; Silva; Mendes, 2024). No contexto da formação de professores de surdos e para surdos na região, essa perspectiva torna-se fundamental, pois permite compreender a educação bilíngue não apenas como uma questão de acessibilidade linguística, mas como um processo atravessado por territorialidades, culturas, modos de vida e experiências históricas próprias dos povos amazônicos.

Nessa direção, parte-se da necessidade de estruturar processos formativos que transcendam modelos hegemônicos, incorporando as especificidades linguísticas, sociais e políticas das Amazônias. Isso implica romper com a reprodução de abordagens genéricas que tratam a educação especial e bilíngue de forma homogênea, ignorando a diversidade existente na região (Cordeiro; Ribeiro; Pereira, 2023). Sob essa perspectiva, iniciativas que se apresentam como defensoras da educação de surdos amazônicos, mas que não problematizam de maneira crítica os processos diferenciados de escolarização nos distintos territórios amazônicos, tendem a se reduzir a ações ingênuas ou a estratégias de sujeição alinhadas a um discurso de neoliberalismo progressista, que incorpora a diferença apenas de forma retórica, sem transformações estruturais.

Dessa forma, de acordo com Cordeiro, Ribeiro e Pereira (2023), para que a educação nas Amazônias seja efetivamente amazonizada, incluindo-se, nesse contexto, a educação de surdos, é fundamental estabelecer bases que orientem essa formação, considerando as especificidades culturais, linguísticas e geográficas vivenciadas pelos sujeitos surdos na região.

Nesse sentido, um dos primeiros aspectos a ser considerado é o reconhecimento da diversidade linguística e cultural amazônica. A formação de professores deve contemplar a coexistência de diferentes línguas e manifestações culturais, uma vez que a Libras interage constantemente com outras línguas no cotidiano dos estudantes surdos amazônicos, como o português, as línguas indígenas², as línguas estrangeiras, aquelas

² Na Amazônia, as línguas indígenas constituem um campo linguístico marcado por grande diversidade e complexidade, envolvendo diferentes línguas, algumas mais conhecidas e estudadas, outras pouco descritas e ainda aquelas em risco de extinção (Lima et al., 2026) o que evidencia a necessidade de sua consideração nos processos formativos, sobretudo em contextos educacionais interculturais e multilíngues.

oriundas de fluxos migratórios e os sinais caseiros produzidos nos mais diversos territórios da região (Sumaio, 2014).

Além disso, é essencial que os currículos sejam interculturais e territorializados (Candau, 2016). As licenciaturas voltadas à formação de professores de surdos devem integrar conhecimentos tradicionais e metodologias de ensino alinhadas às realidades dos povos amazônicos. Isso implica superar currículos padronizados e desconectados do contexto local, garantindo que o ensino dialogue com as vivências e necessidades da população surda amazônica.

Em consonância com essa perspectiva, as metodologias pedagógicas destinadas a essa formação precisam ser ativas e contextualizadas, considerando que os futuros docentes deverão atuar em salas de aula multiculturais, compostas por alunos oriundos das mais diversas comunidades amazônicas (ribeirinhas, quilombolas, indígenas, urbanos, do campo, das florestas). É mister que a educação de surdos na Amazônia incorpore práticas pedagógicas que respeitem os modos de aprendizagem das mais variadas comunidades locais, valorizando elementos como narrativas visuais, contação de histórias e a oralidade indígena. Tais estratégias são essenciais para tornar o processo de ensino mais acessível e significativo aos estudantes surdos amazônicos.

Por fim, a infraestrutura educacional deve ser adaptada à realidade amazônica. A precariedade de recursos e a distância dos grandes centros exigem soluções inovadoras para garantir o acesso à formação docente e ao ensino de surdos. Logo Amazonizar a formação de professores para surdos exige, a construção de um novo paradigma e para que essa transformação tenha início, é necessário ressignificar os processos formativos, alinhando-os às realidades e necessidades locais (Menezes; Simas, 2020).

Nessa perspectiva, a construção de bases para a amazonização dos processos formativos exige analisar como princípios socioculturais, linguísticos e socioambientais da região se materializam, ou se tensionam, na implementação dos cursos de Licenciatura em Letras-Libras. É nesse movimento que se evidenciam aproximações e distanciamentos entre o direito à educação bilíngue, proclamado pelas políticas educacionais indutoras, e as condições concretas da formação docente na Amazônia. Assim, a subseção que se segue busca problematizar esse cenário, focalizando a transição do plano normativo para a prática formativa nos contextos amazônicos.

1.1.4 Do plano à prática: contradições da formação em Letras-Libras na Amazônia

A implementação dos cursos de Licenciatura em Letras-Libras na região amazônica resultante de políticas educacionais indutoras promovidas pelo governo federal teve como objetivo declarado em primeiro plano assegurar o direito à educação bilíngue para a população surda em todo o território nacional. Esse objetivo central, prioritário, visível e justificável publicamente das ações políticas em questão, aparecem de forma explícita nos discursos oficiais, nos marcos legais (como o Decreto nº 5.626/2005) e nos programas como o Plano Viver sem Limite (2011). No entanto, para além do plano formal e explícito dessas ações, situam-se essas políticas dentro de um contexto mais amplo, permeado por racionalidades políticas que envolvem a busca por legitimidade do Estado perante organismos internacionais, como a ONU e sua Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a expansão dos mecanismos de regulação do trabalho docente e a indução de formas de inclusão marcadas por lógicas econômicas (Lopes; Fabris, 2013).

Essas orientações políticas, fundamentadas em marcos legais e programas específicos, impulsionaram a criação simultânea dos cursos de Letras Libras em diversas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Amazônia ocorrendo em um contexto marcado por estratégias de inclusão que, embora visassem à equidade, paradoxalmente reforçaram lógicas de padronização e homogeneização. É nesse cenário, em que a inclusão é concebida como um imperativo de Estado, inserida em um sistema neoliberal que se efetiva por meio de estratégias de poder, e que passa a ocupar uma posição de destaque nas ações estatais, sendo considerada uma das estratégias contemporâneas mais eficazes para promover a universalização dos direitos individuais que os cursos de Letras-Libras surgem (Lopes; Fabris, 2013).

Ainda que respaldada por legislações oficiais, a inclusão educacional apresenta desafios consideráveis. Se, no Brasil como um todo, os problemas relacionados à inclusão dos alunos que compõem o público da Educação Especial são diversos e complexos, na Amazônia esse quadro torna-se ainda mais delicado. E quando tais desafios envolvem elementos como a língua usada pelos alunos surdos amazônicos, os enfrentamentos se intensificam.

No Brasil, a Libras, Língua Brasileira de Sinais oficialmente utilizada pela comunidade surda, apenas fora reconhecida por lei em 24 de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436, e regulamentada pelo Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Embora reconhecida no Brasil, no que se refere à sua institucionalização enquanto língua e enquanto disciplina, sofre ainda um interdito. Os sujeitos surdos não têm, de fato, tido

a oportunidade de se sujeitarem à Libras como língua materna (Guimarães, 2005) e dela serem sujeitos em seu processo de escolarização.

À vista disso, a criação do curso de Letras-Libras na Amazônia, afetada por todos esses funcionamentos, nos parece, de um lado, uma tentativa de institucionalizar o espaço de produção de saber sobre uma língua que, embora oficial por força de lei, não é nacional, pois não é a língua de um povo, enquanto língua que o caracteriza, que dá a seus falantes uma relação de pertencer a esse povo (Guimarães, 2005), já que é a língua da comunidade surda, mas não a da comunidade ouvinte, e, discutivelmente não o seja também materna, já que muitos dos surdos brasileiros apenas se tornam sujeitos a e dela, tardiamente. A Libras não é, nem mesmo para os sujeitos surdos, que todos precisam usar em todas as ações oficiais, ou melhor, nas suas relações com as instituições do Estado. Essa falta de reconhecimento da Libras como uma língua própria do país, como uma língua nacional, produz sentidos quanto à sua utilização: a Libras é instaurada como a língua do surdo, usada na e pela comunidade surda, cabendo apenas a uma minoria linguística.

Esses sentidos produzem efeitos quando pensamos o processo de constituição de um curso de graduação como o Letras-Libras. A constituição dos cursos de Letras-Libras, portanto, não ocorre de forma isolada, mas está profundamente articulada às políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência, especialmente aquelas promovidas em um cenário de expansão discursiva da inclusão como direito universal. É nessa conjuntura que o Decreto Nº 7612, de 17 de novembro de 2011 institui o Plano Nacional da Pessoa com Deficiência, Plano Viver sem Limite, que emerge como uma política pública voltada à pessoa com deficiência, com o objetivo de materializar esforços, com indicações, metas e objetivos (Brasil, 2011). Dessa forma o Plano Viver sem Limite surge em consonância com a legislação pertinente à educação inclusiva, em um contexto neoliberal.

A implementação do Decreto Nº 7.612 que instituiu o Plano Viver sem Limite teve como finalidade “promover por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência [...]” (Brasil, 2011, p.1) foi executado pela União em colaboração com estados, distrito federal, municípios e sociedade, no período de 2011 a 2014 (Brasil, 2011).

A implementação dos cursos de Letras-Libras na Amazônia esteve, dessa forma desde sua gênese vinculado às metas estabelecidas no Plano Viver sem Limite, especialmente aqueles referentes ao eixo “Acesso à Educação”. A institucionalização de uma política descrita como de acessibilidade nas IFES da Amazônia foi uma das frentes

de atuação do Plano, prevendo ações como a instalação de núcleos de acessibilidade, a criação de cursos de Letras-Libras, a oferta de cursos de formação em Pedagogia bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) e a contratação de professores, e de tradutores e intérpretes de Libras. No entanto, como aponta Sardagna (2017), há uma problematização implícita na maneira como essas metas foram delineadas: ao serem tratadas como soluções finais, reduziu-se a complexidade do processo de inclusão a um *checklist* institucional, que não necessariamente enfrenta as desigualdades estruturais vivenciadas pelas pessoas surdas nos mais distintos espaços geográficos do Brasil e, por extensão, na Amazônia.

A experiência das IFES amazônicas, após o chamamento público para a oferta dos cursos de Letras-Libras nas universidades da região, materializou-se por meio da pactuação e da implementação desses cursos a partir de 2014. Contudo, é necessário destacar que ações restritas ao âmbito da Educação mostram-se insuficientes, especialmente quando se considera a Amazônia em sua condição de mosaico linguístico e sociocultural. Ademais, tais iniciativas concentraram-se no Ensino Superior, o que evidencia limitações ainda mais acentuadas diante da amplitude e da complexidade das demandas envolvidas. Nesse contexto, uma política verdadeiramente comprometida com as necessidades dos sujeitos surdos amazônicos deve articular-se de forma intersetorial, contemplando não apenas a Educação Superior, mas também a Educação Básica e áreas essenciais como saúde, transporte, habitação e trabalho, entre outras, de modo a promover uma inclusão efetiva no acesso aos bens culturais. Dessa forma, observa-se que esse movimento, embora sustentado por um discurso de democratização e ampliação do acesso, acaba por mascarar a omissão do Estado na garantia de políticas públicas robustas, integradas e sustentáveis voltadas à população surda da região.

À vista disso, em vez de um compromisso efetivo com transformações estruturais, corre-se o risco de reduzir a formação oferecida nos cursos de Letras-Libras de universidades da Amazônia a uma performance institucional, que não enfrenta, de fato, as desigualdades históricas e regionais de um território marcado por invisibilidades e desafios próprios.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível deslocar o olhar das normativas abstratas para as materialidades concretas dos territórios amazônicos, compreendendo que a formação docente em Letras-Libras não pode prescindir das condições históricas, geográficas, linguísticas e culturais que atravessam a vida dos sujeitos surdos na região. É nesse movimento que se insere a subseção seguinte, ao problematizar a Amazônia não apenas como espaço físico, mas como território vivido, marcado por rios, línguas e modos

de existência plurais, cujas especificidades impõem desafios singulares à atuação docente e exigem uma formação sensível às complexidades da escolarização de surdos nesse contexto.

1.1.5 Amazônia entre rios e línguas: o território como desafio à atuação docente em Letras-Libras na escolarização de surdos

Por debaixo do imenso tapete verde que se mistura às curvas das águas, encontram-se cidades, metrópoles, taperas, vilarejos, malocas e palafitas que abrigam aquilo que o visitante, ao chegar pelo alto, não pode ver, o homem da Amazônia.

Localizada no centro-oriental da América do Sul, atravessada pela linha do Equador, a Amazônia ocupa uma área de aproximadamente 5 milhões de km², com uma cobertura florestal que representa cerca de 67% de todas as florestas tropicais do planeta. Uma de suas principais características é o clima tropical quente e úmido, com duas estações bem definidas: o período de seca e o das chuvas, que aquecem e refrescam uma população estimada em aproximadamente 26,7 milhões de pessoas (IBGE, 2022).

A Amazônia abriga uma imensa diversidade de fauna e flora, distribuídas em ecossistemas variados, além de uma complexa rede hidrográfica, a maior do planeta, composta por cerca de 25 mil quilômetros de rios navegáveis. Esses rios constituem vias fundamentais de circulação e são percorridos por embarcações conduzidas por populações tradicionais que vivem e sobrevivem dessas águas, bem como por turistas, empresários e trabalhadores. Conforme destaca Gonçalves (2001), esses fluxos humanos e econômicos desempenham papel central na conformação da dinâmica social, territorial e cultural da região.

Sobre a população urbana, Silva (2011) afirma que o crescimento desse grupo se deu principalmente nas cidades localizadas ao longo dos rios e rodovias, e não foi acompanhado de estruturas e serviços urbanos capazes de garantir condições mínimas de qualidade de vida para as populações locais, o que faz com que a condição de vida nas cidades e nos assentamentos urbanos se constitua num dos maiores problemas ambientais da região. Muitas dessas cidades se assemelham a vilarejos, com infraestrutura limitada, onde os serviços básicos são escassos. Posto isso, não é difícil compreender como uma região tão rica pode ser, ao mesmo tempo, tão pouco desenvolvida social e economicamente. De acordo com Vasconcelos (2016), são também recorrentes as denúncias de violações dos direitos socioambientais das populações tradicionais

(indígenas, quilombolas, ribeirinhos), em meio às estratégias de crescimento econômico nacional e internacional.

Sabe-se que historicamente, o modelo de desenvolvimento imposto à Amazônia resultou na opressão desses povos (Becker, 2007), promovendo uma cultura que estigmatiza as populações tradicionais amazônicas como "atrasadas" apenas por não viverem conforme os padrões das regiões consideradas "desenvolvidas". Dessa forma, apesar de sua riqueza, a Amazônia enfrenta dificuldades de acesso a direitos básicos, apresentando índice de progresso social inferior à média nacional, esse quadro afeta diretamente os indicadores de desenvolvimento humano, deixando as populações amazônicas a margem de serviços de saúde e educação de qualidade (Santos et al., 2014).

Sobre a vida e as escolas na Amazônia, na região, a existência das populações é viabilizada pelos rios: as rabetas e os casquinhos³ tornam-se instrumentos de deslocamento, sobrevivência e identidade. O rio, com suas cheias e vazantes, molda a identidade do homem amazônico. Fraxe (2000) descreve essas populações como "homens anfíbios" que praticam atividades diversas entre a terra e a água, sendo os rios seu principal meio de produção e sustento.

Existem escolas e há processo de escolarização. A multisseriação é uma realidade presente em muitas escolas do interior amazônico. Além da multisseriação, Oliveira, França e Santos (2011) relatam a existência de turmas compostas por estudantes com idades entre 5 e 33 anos, o que revela profundas lacunas na oferta educacional para diferentes faixas etárias. Essa realidade reflete a diversidade de trajetórias e contextos que marcam o cotidiano escolar e impõem exigências específicas à prática pedagógica. Apesar dos avanços legais no campo educacional, persistem dificuldades na efetivação de políticas públicas que garantam, de fato, uma educação de qualidade.

Para além dessas considerações, observa-se que, no interior da Amazônia, comunidades como ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores e seringueiros sustentam modos de vida intrinsecamente vinculados ao meio natural. Essa interdependência entre cultura e ambiente com experiências educacionais singulares, que desafiam os modelos escolares tradicionais e demandam abordagens pedagógicas

³ A rabeta consiste em uma pequena embarcação, geralmente construída em madeira ou alumínio, movida por um motor acoplado a um eixo longo que se estende até a hélice, caracterizando o chamado "motor de rabeta". Já o casquinho é uma canoa de menor porte, tradicionalmente feita de madeira e impulsionada a remo. Ambas configuram-se como meios de transporte fluviais amplamente utilizados pelas populações ribeirinhas amazônicas, sendo fundamentais para a circulação cotidiana em rios e igarapés. (Menezes; Rocha; Oliveira, 2025)

contextualizadas (Cardoso, 2024). Nesse sentido, ao tratar das especificidades socioculturais amazônicas, Martins (2022), pesquisadora natural do estado do Acre, município de Cruzeiro do Sul, evidencia que:

“as condições de vida dos povos da Amazônia [...] se dão sob condições sociais e naturais, especialmente do rio e das matas, que são definidoras das práticas dos habitantes nas relações cotidianas da comunidade e da escola: no banho de rio nos intervalos de aula; nas brincadeiras das crianças e dos adolescentes que jogam bola e surfam em pranchas de madeira; nas atividades domésticas de lavar roupas e louça; na pesca para o sustento das famílias; no traslado para a cidade e para as comunidades vizinhas; na travessia entre as margens do rio para a caça” (Martins, 2022 p, 40).

Tais elementos evidenciam que se trata de sujeitos cujas identidades são constituídas em processos relacionais, em interação com outras identidades nos espaços sociais em que estão inseridos, particularmente nas comunidades da região. Nesses contextos, produzem modos de vida, narrativas e práticas culturais que os identificam como sujeitos amazônicos. Vivem em estreita relação com a natureza e dela usufruem de recursos que abrangem desde a alimentação até a produção de objetos utilitários, a construção e cobertura de moradias e o uso da madeira, a partir da qual elaboram, inclusive, seu principal meio de transporte, o barco, fundamental para os deslocamentos entre comunidades e centros urbanos.

Dessa forma, a realidade escolar do aluno amazônico é profundamente marcada pelas especificidades territoriais e socioambientais da região. As escolas situadas em contextos ribeirinhos ou de floresta, frequentemente construídas em madeira e de pequeno porte, enfrentam dificuldades significativas de acesso. Nas áreas de ramais e ao longo das rodovias federais (BRs), a estrutura física das instituições escolares varia, podendo ser de alvenaria ou ainda de madeira, o que reflete desigualdades no investimento em infraestrutura. Durante o período chuvoso, o funcionamento das escolas é seriamente comprometido, evidenciando a vulnerabilidade dessas comunidades frente às condições climáticas.

O transporte escolar constitui outro entrave relevante: em muitos casos, os veículos são inadequados ou simplesmente inexistem, dificultando o acesso regular de estudantes e professores. Além disso, os serviços educacionais especializados são escassos, o que agrava a exclusão de estudantes com necessidades específicas, como os

surdos. Vasconcelos (2016) denuncia o distanciamento entre o que preveem os marcos legais e sua efetiva implementação nas políticas públicas para a educação amazônica.

Hage (2011) reforça esse quadro ao destacar, em suas pesquisas, a precariedade das condições de funcionamento das escolas, a sobrecarga dos professores, a baixa qualidade da merenda escolar, as dificuldades no transporte e a presença constante da multisseriação como estratégia organizacional.

No contexto das comunidades indígenas amazônicas, a realidade da educação de surdos indígenas revela-se ainda mais complexa do que aquela enfrentada por outros grupos populacionais, distanciando-se significativamente do que é preconizado pelos documentos legais e normativos (Oliveira; Saboia; Silva, 2018). A escassez de professores constitui um dos principais entraves, agravado pela presença frequente de docentes itinerantes, o que compromete a continuidade e a qualidade do processo educativo. Soma-se a isso a ausência de uma abordagem pedagógica que integre o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) com a valorização das línguas e culturas indígenas, evidenciando a urgência de políticas públicas voltadas à formação de professores bilíngues, intérpretes educacionais e guias-intérpretes aptos a atuar em escolas situadas em terras indígenas da Amazônia.

Assim, a ausência histórica de políticas e ações pedagógicas que reconheçam tal complexidade tem produzido processos sistemáticos de invisibilização desses sujeitos. Parafraseando Dalcin (2006, p. 212), os surdos indígenas amazônicos ainda são, em muitos contextos, percebidos como “sujeitos sem língua”, permanecendo à margem tanto das línguas orais quanto das línguas de sinais e, conseqüentemente, das culturas às quais pertencem, sejam elas indígenas, ouvintes ou surdas. Essa condição evidencia não apenas a fragilidade das políticas educacionais voltadas a esses grupos, mas também a persistência de práticas que desconsideram a pluralidade linguística e cultural presente nos territórios amazônicos.

Nessa perspectiva, conforme apontam Bruno e Coelho (2016), o profissional que atua com estudantes surdos indígenas deveria, idealmente, dominar a Libras e possuir, na medida do possível, conhecimentos básicos da(s) língua(s) materna(s) das etnias atendidas, além de familiaridade com a cosmovisão, a pedagogia e os modos de vida dessas comunidades. Tal formação é fundamental para a construção de práticas pedagógicas culturalmente situadas e linguisticamente sensíveis. Soma-se a isso a necessidade de valorizar as formas naturais de comunicação, como os sinais emergentes criados no ambiente familiar, conhecidos como “sinais caseiros”, os quais desempenham

papel central no desenvolvimento linguístico dos estudantes e constituem importantes pontos de partida para processos educativos mais inclusivos e contextualizados.

Esse é o cenário em que as escolas indígenas amazônicas estão inseridas: enfrentam o desafio de construir uma proposta pedagógica diferenciada e efetivamente plurilíngue, capaz de incluir, de modo significativo, estudantes com deficiência e/ou diferenças linguísticas. Nesse contexto, torna-se imprescindível o estabelecimento de um diálogo intercultural de natureza híbrida, compreendido, segundo Canclini (2008, como um processo no qual estruturas ou práticas sociais distintas articulam-se, produzindo novas formas de organização, significação e ação pedagógica. A criação de espaços de intersecção entre culturas e línguas configura-se, portanto, como estratégia essencial para o desenvolvimento de práticas linguísticas e educativas sensíveis ao contexto específico dessas comunidades.

Posto isso, e à luz do panorama delineado até aqui, evidenciam-se não apenas as condições escolares vivenciadas por estudantes surdos das mais diversas comunidades amazônicas, mas também os desafios que se impõem à atuação dos futuros professores de Letras-Libras na região. Mais do que formar, nos cursos de Letras-Libras, docentes tecnicamente habilitados, trata-se de constituir sujeitos comprometidos com a justiça social, com o reconhecimento da alteridade e com a valorização das múltiplas vozes que compõem as Amazônias, assumindo a educação de surdos como espaço de resistência, de diálogo intercultural e de produção coletiva de sentidos. Coloca-se, portanto, a seguinte indagação: em que medida os cursos de formação docente em Letras-Libras, ofertados na Amazônia, têm incorporado essas conjunturas em suas propostas curriculares?

1.2 Um olhar sobre a diversidade cultural e geográfica através de uma revisão sistemática

Na região amazônica, garantir um processo legítimo de educação para estudantes surdos tem sido um grande desafio. Há um consenso entre pesquisadores de que a educação nessa área não pode ser homogeneizada, tampouco baseada em modelos educacionais de outras realidades (Ferreira; Costa, 2017; Silva, 2020). Reconhece-se, ainda, que os contextos amazônicos são ricos em saberes, cosmovisões, culturas, ancestralidades, práticas e teorias que precisam ser considerados na formação inicial oferecida aos profissionais da educação que atuam com demandas de alunos surdos das Amazônias. Esses saberes oriundos de espaços geográficos, culturais diversos e distintos

da Amazônia, representam possibilidades não exploradas que podem contribuir na indicação de novas pedagogias.

Diante desse contexto, entende-se que a formação inicial destinada aos docentes deve ser concebida como uma construção que precisa estar sintonizada com a diversidade de grupos sociais, saberes culturais e espaços geográficos próprios dos territórios para os quais se destina. Assim, ao abordar o tema central desta investigação, é essencial refletir minuciosamente sobre o conhecimento que está sendo produzido acerca desta temática.

Neste capítulo, por meio da Revisão Sistemática aqui proposta, busca-se mapear e caracterizar a produção de conhecimento científico sobre a formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura Plena na região amazônica, tomando como base as particularidades desse processo formativo. A conclusão desta etapa da pesquisa pretende fornecer subsídios teóricos para:

1. Traçar um panorama das pesquisas realizadas sobre a formação de professores na Amazônia; e
2. Delinear, a partir dos dados da revisão sistemática, o contexto formativo no qual se inserem os cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras na região amazônica.

Para posicionar o diálogo com a produção científica, adotamos um enfoque qualitativo, realizando a revisão sistemática sobre o tema em questão. Tal abordagem garantiu uma análise aprofundada e contextualizada, fundamental para o entendimento do contexto formativo amazônico em que os cursos de Licenciatura Plena em Letras-Libras estão inseridos.

1.3 Revisão Sistemática

Diversos estudos sobre revisões de literatura indicam que há diferentes denominações para se referir a estudos semelhantes, bem como diversas abordagens de investigação (Vosgerau; Romanowski, 2014; Gatti, 2012; Thomas, 2007). Nesse contexto, destacam-se a revisão narrativa e a revisão bibliográfica sistemática, as quais, embora compartilhem o propósito de mapear e analisar a produção científica, distinguem-se quanto aos seus objetivos, níveis de rigor e procedimentos metodológicos (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão bibliográfica sistemática organiza-se em quatro modalidades: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa

e revisão integrativa, cada uma orientada por pressupostos teórico-metodológicos próprios e por diferentes estratégias de análise, o que amplia as possibilidades de compreensão dos fenômenos investigados.

A revisão sistemática, na qual nos focamos neste momento, enquadra-se na categoria de revisões que avaliam e sintetizam resultados de pesquisas (Vosgerau; Romanowski, 2014). Os estudos de revisão sistemática caracterizam-se pela análise de um tema ou questão específica, a partir do levantamento da produção científica em fontes de busca previamente definidas. Conforme afirmam Galvão e Pereira (2014, p. 01), “trata-se de um tipo de investigação focada em questões bem delimitadas, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis”. O propósito é resumir as pesquisas disponíveis acerca de uma questão específica. Isto é feito através da síntese dos resultados de diversos estudos (Ramos; Faria; Faria, 2014).

Dessa forma, a revisão sistemática viabiliza a sistematização do conhecimento científico, o que nos permite uma maior aproximação com a problemática investigada, viabilizando a elaboração de um panorama das produções já existentes sobre o tema deste estudo.

A fim de sistematizar e organizar o processo de investigação, fez-se uso nesta Revisão Sistemática das etapas propostas por Costa e Zoltowski (2014), a saber: 1) delimitação da questão a ser pesquisada; 2) escolha das fontes de dados; 3) eleição das palavras-chave para a busca; 4) busca e armazenamento dos resultados; 5) seleção dos textos de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6) extração dos dados dos textos selecionados; 7) avaliação das produções; e 8) síntese e interpretação dos dados.

1.3.1. Descrição dos processos desenvolvidos na construção da Revisão Sistemática.

A condução desta Revisão Sistemática seguiu as etapas metodológicas essenciais para garantir a organização e a precisão do processo investigativo. A seguir, descrevem-se detalhadamente cada uma dessas fases.

Nas *Etapas I e II, Delimitação da questão de pesquisa e Escolha das bases de dados*, questão orientadora para a estratégia de busca, delineada a partir da temática investigada e dos objetivos estabelecidos, foi a seguinte: “Em relação aos cursos de licenciatura plena ofertados por universidades da Amazônia brasileira, o que as produções científicas nacionais revelam sobre as características específicas e distintivas que configuram os processos formativos no âmbito dessas licenciaturas?”. O levantamento

dos estudos foi realizado nas seguintes bases de dados: Redalyc, Scielo e Portal de Periódicos da Capes. A escolha dessas bases deve-se ao fato de concentrarem as principais produções científicas nacionais. Além disso, visando ampliar o escopo da Revisão Sistemática, foram levantadas e analisadas dissertações e teses localizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de janeiro e junho de 2024. Após essa etapa, procedeu-se ao cruzamento das principais palavras-chave relacionadas aos temas investigados.

Na *Etapa III*, **Eleição das palavras-chave** para a busca, iniciou-se o processo de combinação de descritores com o objetivo de abranger estudos mais amplos relacionados ao tema. A estratégia empregada consistiu em partir de uma perspectiva macroscópica das licenciaturas ofertadas na Amazônia para compreender o contexto formativo no qual esses cursos estão inseridos. Essa abordagem permitiu apreender as especificidades que circundam tanto a formação docente geral quanto os cursos de Letras-Libras na região — isto é, os elementos geográficos, socioculturais e institucionais que tornam a docência e o aprendizado nesse território distintos de outras realidades territoriais. Tal delineamento possibilitou, a partir dos dados coletados, situar o cenário formativo em que se desenvolvem as licenciaturas em Letras-Libras nas Amazonas. Esse processo foi essencial para refinar e direcionar as buscas, garantindo a inclusão de produções científicas pertinentes à temática investigada e otimizando a seleção e a análise dos estudos relevantes.

Na *Etapa IV*, **Busca e armazenamento dos resultados**, iniciaram-se as pesquisas nas bases de dados previamente selecionadas. O recorte temporal foi estabelecido a partir do início da implementação dos cursos de Letras-Libras na região amazônica, em 2014, incluindo, portanto, estudos publicados entre 2014 e 2024. Os critérios de elegibilidade adotados foram: (a) estudos que abordassem a formação inicial de professores em cursos de licenciatura na Amazônia; (b) artigos que tratassem das especificidades da formação de professores na região; (c) estudos classificados como artigos, dissertações ou teses; (d) investigações desenvolvidas em território nacional; e (e) textos redigidos em língua portuguesa.

Nas *Etapas V e VI*, **Seleção dos textos de acordo com critérios de inclusão e exclusão** e **Avaliação das produções**, o processo de escolha dos textos foi realizado em três fases: na primeira, foram lidos títulos, resumos e palavras-chave, excluindo-se os textos que não atendiam aos critérios de inclusão previamente definidos. Na segunda fase,

todos os estudos restantes foram lidos na íntegra, com novas exclusões dos textos que não se adequavam à proposta da revisão. Na terceira fase, concluiu-se a seleção final dos estudos que se enquadraram nos critérios estabelecidos. Após a seleção final dos textos, artigos, dissertações e teses, todos foram analisados detalhadamente. Os dados gerais foram inseridos em uma planilha com as seguintes categorias: título, autor(es), periódico, ano de publicação, objetivos, referencial teórico, método e principais achados. Essa categorização inicial contribuiu para a avaliação e possibilitou análises descritivas e críticas dos estudos selecionados.

Na *Etapa VII, Extração e síntese dos dados*, a extração dos dados foi conduzida com base em um instrumento específico de análise. As informações extraídas incluíram o contexto da formação de professores, os métodos aplicados e os resultados relevantes. A síntese dos achados objetivou identificar padrões comuns e discrepâncias nas produções científicas sobre a formação de professores na Amazônia, proporcionando uma análise crítica e integrada.

Por fim, a *Etapa VIII, Interpretação dos resultados*, consistiu em comparar e contrastar os achados das diversas produções, com ênfase nas particularidades do processo formativo de professores na região amazônica. Os estudos foram analisados à luz dos objetivos e da questão de pesquisa, permitindo destacar as singularidades que envolvem a formação de professores na Amazônia.

1.4 Explorando a formação de professores na Amazônia: síntese das produções acadêmicas

A escassez de produções científicas adstritas especificamente aos cursos de Licenciatura em Letras-Libras na região amazônica impôs a necessidade de uma ampliação do escopo investigativo, estendendo a revisão sistemática às licenciaturas em sentido amplo. Essa estratégia metodológica permitiu identificar padrões estruturais e desafios transversais enfrentados pela formação docente no território, fornecendo os subsídios teóricos necessários para situar o cenário complexo no qual as licenciaturas em Letras-Libras se inserem e se desenvolvem.

1.4.1 Resultados

Na primeira fase de seleção, foram encontrados os seguintes resultados de acordo com os critérios definidos na busca inicial: 593 produções na base de dados Redalyc; 01 artigo no Scielo; 17 produções no Portal de Periódicos da Capes; 53 dissertações e 13 teses na BDTD; e 10 dissertações e 01 tese no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Portal de Dados Abertos).

1.4.1.1 Base de dados Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal⁴(Redalyc) é uma base de dados bibliográfica digital de revistas de Acesso Aberto, mantida pela Universidade Autónoma do Estado do México com apoio de diversas instituições de ensino superior. O primeiro levantamento bibliográfico nessa base utilizou as palavras-chave previamente definidas, resultando em 593 trabalhos. Aplicando os filtros de idioma (português), disciplina (Educação), país (Brasil) e período de publicação (2014-2024), obteve-se um total de 281 artigos. Após a exclusão de estudos duplicados, 64 artigos foram selecionados para a leitura dos resumos e palavras-chave.

Após a leitura dos resumos e palavras-chave, 10 produções foram selecionadas para leitura na íntegra. Finalizamos a seleção dos estudos com 06 artigos, pois os demais não atenderam aos critérios estabelecidos para esta revisão.

1.4.1.2 Banco de dados Scielo

A **ScientificElectronic Library Online**⁵ (Scielo) é um portal cooperativo de periódicos científicos que oferece acesso eletrônico aos artigos completos de revistas da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica, Venezuela, Bolívia, Peru, Uruguai, Espanha, Portugal e África do Sul.

Na base de dados Scielo, a pré-seleção foi realizada a partir do cruzamento das palavras-chave, resultando na identificação inicial de um artigo. Posteriormente, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, incluindo a leitura dos resumos, das palavras-chave e, por fim, a leitura completa do estudo. Após essa etapa, foi selecionado um artigo para revisão.

⁴Disponível em: <<https://www.redalyc.org/>>.

⁵Disponível em: <<https://scielo.org/>>.

1.4.1.3 Portal de Periódicos da Capes

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁶ (CAPES) é um acervo científico virtual que disponibiliza conteúdos nacionais e assinaturas internacionais, criado com o objetivo de reunir material científico de alta qualidade e democratizar seu acesso à comunidade acadêmica brasileira. Seu propósito central é reduzir as assimetrias regionais no acesso à informação científica, abrangendo todo o território nacional.

O levantamento inicial realizado no Portal utilizou as palavras-chave selecionadas, resultando na localização de 17 trabalhos. Após a exclusão de estudos duplicados, restaram 15 artigos para a leitura dos resumos e palavras-chave. Desses, 13 produções foram selecionadas para leitura integral.

A seleção final foi composta por 9 (nove) artigos, já que os demais não atendiam aos critérios estabelecidos para esta revisão.

1.4.1.4 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁷(BDTD) é um portal unificado que integra sistemas de informação de teses e dissertações de instituições nacionais, oferecendo um catálogo com textos integrais. Coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em parceria com instituições de ensino e pesquisa brasileiras, essa base de dados possibilita a publicação e difusão de teses e dissertações nacionais e internacionais, ampliando a visibilidade da produção científica brasileira.

A escolha da BDTD justifica-se pela possibilidade de investigar a temática central desta pesquisa por meio da análise de trabalhos acadêmicos provenientes de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) de universidades brasileiras.

Na BDTD, a pré-seleção foi realizada a partir do cruzamento entre as palavras-chave, resultando na identificação de 53 dissertações e 13 teses. Após a exclusão de 7 dissertações duplicadas, obtivemos 46 dissertações e 13 teses. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos e palavras-chave. Com a aplicação dos critérios de inclusão, foram

⁶ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>.

⁷ Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/>>.

selecionadas 6 dissertações e 10 teses para leitura integral. Concluímos a etapa com a seleção final de 4 dissertações e 6 teses para compor a análise desta revisão.

1.4.1.5 Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

O **Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES**⁸ é uma ferramenta de busca que armazena e disponibiliza resumos de teses e dissertações defendidas desde 1987, apresenta como principal objetivo armazenar teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação reconhecidos. A partir destes dados é possível aplicar filtros para realizar pesquisas, resultando na otimização dos resultados. Esses trabalhos são públicos e acessíveis à comunidade científica e à sociedade em geral. O sistema permite consultas por meio de filtros, como título, autor, instituição, ano de defesa, linha de pesquisa e área de conhecimento, otimizando a busca de resultados.

A pesquisa inicial realizada no Catálogo de Teses e Dissertações utilizou as palavras-chave definidas, resultando na identificação de 10 dissertações e 1 tese. Após o processo de exclusão de estudos duplicados, foram selecionados 8 trabalhos, sendo 7 dissertações e 1 tese para leitura dos resumos e palavras-chave.

Após a leitura dos resumos e palavras-chave, 4 dissertações e 1 tese foram selecionadas para leitura integral. Concluímos a seleção final com 3 dissertações e 1 tese, uma vez que os demais trabalhos não atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos para esta revisão.

1.5 Análise Visual da Seleção de Estudos Finais nas Bases de Dados Investigadas

A seguir, apresentamos as bases de dados investigadas e o número de estudos finais selecionados, sistematizados visualmente em formato de figura.

Figura 1: Sistematização do processo de seleção dos achados finais descritos visualmente em forma de figura.

⁸Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>



Fonte: Elaboração própria.

Embora os estudos selecionados não abordem diretamente o objeto desta pesquisa, a formação de professores nos cursos de Letras-Libras nas Amazônias, os princípios que mobilizam oferecem contribuições relevantes para a compreensão desse campo. Tais aportes permitem tensionar e ampliar as discussões sobre a formação de professores de surdos na região.

1.6 Extração dos dados dos textos selecionados

Após a seleção final das produções científicas nas bases de dados, deu-se início à extração dos dados, considerando os aspectos teóricos, metodológicos, resultados, discussões e considerações finais dos artigos, dissertações e teses selecionadas.

De acordo com Ursi e Galvão (2006), a extração dos achados de pesquisa requer a utilização de um instrumento adequado para a análise metodológica e dos resultados, possibilitando a síntese e a identificação das diferenças entre os estudos. Para esse fim, adotou-se como referência um Roteiro de Análise de Teses e Dissertações, adaptado da proposta de Mendes, Ferreira e Nunes (2002). Assim, os dados gerais foram inseridos em uma planilha com as seguintes categorias: título, ano de publicação, autor(es), bases de dados, tema principal ou secundário, objetivos, método, local de realização do estudo, metodologia. No caso de teses e dissertações, especificaram-se o nível acadêmico e o

Programa de Pós-Graduação ao qual o trabalho se vincula, conforme detalhado nos Anexos B e C.

1.7 Análise e interpretação dos achados nos bancos de dados: o que os artigos nos revelam?

Dentre os dezesseis (16) artigos analisados, observou-se que apenas três (03) dedicam-se à discussão de aspectos relacionados à formação de professores nos cursos de Letras-Libras da região amazônica, tratando de temas como a escrita de sinais, a língua e a cultura surda, além de políticas públicas de inclusão e sua implementação no contexto desses cursos. Todavia, verifica-se que o contexto amazônico é tratado de forma superficial no que tange à sua influência sobre o processo formativo dos professores.

Constatou-se ainda que 100% dos autores optaram pela pesquisa qualitativa. As abordagens metodológicas predominantes foram o estudo de caso, a investigação descritiva e a pesquisa causal-comparativa. O universo investigado foi constituído, dessa forma, de 50% de produções que adotaram como abordagem metodológica o estudo de caso, ou seja, oito (08) artigos. 25% dos trabalhos adotaram como abordagem metodológica, a investigação descritiva, isto é, quatro (04) artigos, e 12,5% das investigações adotaram os estudos causais-comparativos, - dois (02) artigos.

Além desses, três tipos de investigação, a pesquisa histórica também foi uma abordagem utilizada, com um (01) trabalho, correspondendo a um percentual de 6,25% das produções e, por último, a pesquisa ação com um (01) artigo, isto é, 6,25% dos trabalhos analisados.

Após o levantamento das abordagens metodológicas, foram investigadas as principais fontes de dados utilizadas pelos pesquisadores. As análises indicam uma tendência significativa de uso de documentos como Projetos Pedagógicos, Documentos Oficiais de Políticas Educacionais, Referenciais Normativos de Cursos, Jornais, Editais, Anexos de Processos Seletivos e Diários de Classe. Esses dados documentais foram empregados em 87,5% das produções analisadas.

O segundo grupo de instrumentos mais utilizados foram as entrevistas semiestruturadas e os questionários, ambos presentes em quatro (04) artigos. Além disso, um artigo utilizou narrativas de experiências docentes como fonte de dados.

É importante destacar a predominância do uso de dados documentais em relação às demais fontes, confirmando a preferência por pesquisas qualitativas documentais no

contexto da formação inicial de professores em cursos de licenciatura na região amazônica.

O conjunto desses artigos, de forma geral, versa sobre temas relacionados a aspectos teóricos, políticos e práticos dos processos formativos de docentes para educação em geral e para a educação especial na Amazônia.

Os elementos teóricos das pesquisas tiveram como base estudos de autores como Saviani (2009), Mazzota (2011), Fleuri (2001), Frigotto (2001), Lacerda (2013), Skliar (1998), Reigota (1996), Quadros (2004), Chassot (2006), Nóvoa (2006), Bakhtin (2003) e Arroyo (2012) que trazem atravessamentos pertinentes para o campo da formação de professores, educação especial, educação do campo, alfabetização científica, educação de surdos, educação ambiental, materialismo histórico, educação intercultural e decolonização do saber.

Para análise dos dados, a metodologia mais utilizada foi a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1979), presente em 31,25% das produções (cinco artigos), as demais produções não deixaram descrito de forma clara o método de análise utilizado.

A seguir, apresenta-se um breve resumo das pesquisas selecionadas, consideradas relevantes para a contextualização do estudo e para as discussões teóricas que serão abordadas posteriormente.

Sobre os artigos encontrados na base de dados Redalyc, o estudo de Lídia Alves de Oliveira e José Roberto Heloani (2017), intitulado *“Identidade, condições de trabalho e realização profissional do professor que atende o aluno com deficiência no interior da Amazônia paraense”* analisa a identidade e as condições de trabalho de professores que atendem alunos com deficiência em escolas públicas de Santarém, no interior da Amazônia paraense. A pesquisa revela desafios estruturais que dificultam a oferta de um ensino de qualidade, mas destaca o compromisso das docentes com a cidadania e a igualdade de direitos, integrando saberes regionais ao ensino para enriquecer a aprendizagem dos alunos.

O artigo *“O direito à educação superior e a licenciatura em educação do campo no Pará: riscos e potencialidades de sua institucionalização”* (2018), de Salomão Antônio Mufarrej Hage, Mônica Castagna Molina, Hellen do Socorro de Araújo Silva e Maura Pereira dos Anjos, analisa os desafios e avanços na implementação do Curso de Licenciatura em Educação do Pará, com foco na Universidade Federal do Pará-UFPA, Campus de Cametá, e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, Campus de Marabá.

Entre os riscos, destacam-se, dificuldades institucionais devido a cortes orçamentários, e falta de articulação entre os entes federados para a construção de escolas e melhorias na Educação Básica. Por outro lado, as potencialidades incluem o fortalecimento da interdisciplinaridade e a articulação com movimentos sociais, favorecendo estágios, formação continuada de professores e diálogo com as Secretarias Municipais de Educação, contribuindo para a consolidação da Licenciatura em Educação do Campo.

No estudo de Clarides Henrich de Barba e Rosa Maria Feiteiro Cavallari, intitulado *“A temática ambiental na formação de professores nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Rondônia: um estudo no Campus de Porto Velho”* (2018), as autoras analisam a incorporação da temática ambiental nos projetos pedagógicos e componentes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Ciências Sociais, História, Geografia, Biologia, Química e Física da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, campus de Porto Velho.

Os resultados indicam que os cursos investigados apresentam características de ambientalização curricular, evidenciando o potencial deste aspecto como caminho epistemológico para a análise e investigação de problemáticas locais e regionais. Essa abordagem considera aspectos como multiculturalismo, biodiversidade, espacialidade, territorialidade, justiça ambiental e contextos históricos ambientais regionais e pode ser o caminho para cursos de licenciatura promovam a ambientalização em seus currículos.

O artigo *“Povos indígenas, educação superior e ações afirmativas na UFAM”* (2021), de Reinaldo Oliveira Menezes, Márcia Gama da Silva, Hellen Cristina Picanço Simas e Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel, discute o acesso e a permanência dos povos indígenas na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio das Ações Afirmativas nos cursos de graduação.

A pesquisa destaca que essas iniciativas fortalecem a identidade étnico-cultural, promovem a decolonização do saber e incentivam a autodeterminação indígena.

No artigo *“A oferta de ensino superior por Universidades Federais no interior da Amazônia: da UFPA à UFOPA em Santarém”* (2020), Nilzilene Gomes de Figueiredo analisa a interiorização do ensino superior na Amazônia entre 1970 e 2009, destacando a criação dos campi da Universidade Federal do Pará-UFPA e Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) em Santarém e no Baixo Amazonas.

O estudo aponta que a expansão resultou da mobilização da sociedade civil e da comunidade acadêmica, em articulação com políticos locais e apoio federal. Os primeiros

cursos ofertados foram Licenciaturas Curtas para a formação de professores da rede pública.

Evaldo Ferreira Rodrigues e Waldir Ferreira de Abreu, no artigo “*O PARFOR na Amazônia paraense: reflexões sobre a formação inicial de professores em exercício*” (2020), discutem a formação inicial de professores no Brasil, tomando como ponto de partida a influência de organismos internacionais, como o FMI, o Banco Mundial (BM) e a OCDE, na definição das políticas educacionais brasileiras, especialmente no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e seus impactos no Estado do Pará.

O estudo aponta a adoção de diretrizes neoliberais pelo governo e destaca desafios persistentes no programa, como problemas técnicos, administrativos, financeiros e estruturais, resultantes de uma gestão centralizada e tecnocrática em instituições educacionais fragilizadas.

Na base de dados SciELO, foi selecionado apenas o artigo “*Educação especial e formação inicial no contexto regional do Amazonas*” (2020), de autoria de Reinaldo Oliveira Menezes Menezes e Hellen Cristina Picanço Simas. O estudo tem como objetivo contextualizar a educação especial nas últimas décadas, destacando os desafios enfrentados pelo Estado do Amazonas, especialmente no que diz respeito à formação de professores em diversas áreas para atender à nova demanda escolar: os alunos com necessidades educacionais especiais.

O estudo aborda os desafios da educação especial no Amazonas, destacando a necessidade de repensar a formação docente diante da política de inclusão. Os autores sugerem a reestruturação dos projetos pedagógicos para atender às demandas regionais, além das exigências normativas.

Em relação aos artigos selecionados no portal de periódicos da Capes, no estudo “*Políticas públicas voltadas para a inclusão escolar: contribuições da implementação do curso de Letras-Libras na UFRA*” (2020), Wanúbia do Nascimento Moraes Campelo, Liliane Afonso de Oliveira, Sílvia Augusto de Oliveira Holanda buscam compreender e analisar aspectos teóricos e práticos dos processos formativos inclusivos na Educação Superior, observando o curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA.

Os autores apontam avanços nas políticas públicas para surdos na Amazônia, mas destacam desafios na implementação bilíngue, como barreiras atitudinais, burocráticas e políticas, além da necessidade de maior acessibilidade comunicacional.

O estudo de Israel Queiroz de Lima e Alexandre Melo de Sousa, intitulado *“Formação de professores de Escrita de Sinais: língua, cultura surda e inclusão”* (2023), descreve a formação de docentes nessa área na Região Norte do Brasil, especialmente os que atuam em cursos de Licenciatura em Letras-Libras.

A pesquisa destaca a importância da Escrita de Sinais como registro linguístico e expressão da cultura surda, mas revela sua ausência nas instituições investigadas. Essa lacuna impacta negativamente a formação docente, a produção científica e o desenvolvimento de materiais didáticos na região.

No estudo *“Cultura da mandioca: Contribuições para o redesenho da formação de professores de química na Amazônia”* (2023), Pedro Campelo de Assis Junior, Célia Maria Serrão Eleutério e Renato Henriques de Souza propõem uma abordagem regionalizada para a formação inicial de professores, visando atender às reais necessidades da Amazônia.

Os resultados indicam que, no curso de Licenciatura em Química do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), bem como nas escolas campo de estágio, o estágio supervisionado tem se consolidado como eixo articulador dos estudos alinhados às linhas de pesquisa do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Dentre essas linhas, a de *Educação e Etnoconhecimento* possibilita a investigação e a contextualização da diversidade cultural amazônica. Nesse contexto, os licenciandos têm desenvolvido trabalhos para resgatar e valorizar saberes tradicionais, enquanto a prática docente integrada ao currículo multicultural fortalece a identidade cultural e social da região.

O artigo *“Estágios na formação de professores(as) na Amazônia Marajoara: vivências e experiências de pedagogia do Campus Universitário do Marajó – Breves”* (2019), de Sônia Maria Pereira do Amaral, analisa o desenvolvimento dos estágios obrigatórios no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Marajó – Breves.

A autora destaca que, embora estejam em conformidade com a legislação, os estágios ainda carecem de integração teórico-metodológica. No contexto amazônico, eles ajudam formadores e futuros docentes a repensar suas práticas diante dos desafios regionais, reforçando a necessidade de uma formação que atenda à escolarização em diferentes realidades, incluindo cidades, ruas e rios da Amazônia.

Roger Vinicius Nunes Queiroz da Costa e Marcel Thiago Damasceno Ribeiro, no artigo *“Análise dos paradigmas de formação docente nas IES públicas do estado do Acre*

nos cursos de *Licenciatura em Química*" (2023), analisam os paradigmas de formação nos PPC dos Instituição de Ensino Superior públicos do Acre. O estudo destaca a importância de integrar teoria e prática desde o início da formação docente, essencial para garantir a identidade do futuro professor. Além disso, os autores apontam que muitas abordagens teóricas não se conectam diretamente com metodologias de ensino, o que compromete a essência da licenciatura, especialmente nos currículos da Região da Amazônia Legal.

Paula Tatiana Silva Antunes e Aline Keling Santos, no estudo *"Um cenário da formação de professoras e professores de línguas(gens) na Amazônia Acreana"* (2020), analisaram as perspectivas teóricas da Linguística Aplicada presentes nas ementas dos cursos de Letras da Universidade Federal do Acre (UFAC), com o objetivo de problematizar o papel da área na formação de docentes de línguas(gens). A pesquisa concluiu que os cursos de Letras dessa universidade pública, situada na Amazônia Acreana, ainda são marginalizados em relação às instituições de ensino superior do Sul, Sudeste e Centro-Oeste no que se refere à produção de conhecimento em Linguística Aplicada. Para fortalecer a área, propõem medidas como a criação de programas de pós-graduação e grupos de pesquisa, maior publicação em periódicos, organização de eventos, coordenação de volumes temáticos, desenvolvimento de projetos institucionais e revisão curricular dos cursos de Letras.

No artigo *"A formação inicial de professores na Amazônia paraense: sentido atribuído pelos egressos à Licenciatura em Educação do Campo"* (2019), Alessandra Sampaio Cunha, Armando de Paulo Ferreira Loureiro e Joana D'Arc de Vasconcelos Neves investigam as representações sociais de professores do nordeste paraense sobre sua formação inicial no curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal do Pará (IFPA).

O estudo aponta que o curso foi percebido como um espaço de oportunidades para a ressignificação da prática docente, apesar dos desafios e contradições enfrentados. Além disso, destaca a valorização dos saberes e contextos das escolas rurais, fortalecendo a identidade docente e a luta pelo direito à educação do campo.

No artigo *"Perfil dos cursistas de Licenciatura em História da Ufac, campus Cruzeiro do Sul (2016-2020)"* (2020), Levino Pequeno de Souza, Cornélio Luiz Gondim Filho, Maria Gersualda Monteiro da Silva, Josimar Pedrosa da Silva Katukina e Reinaldo Alves de Almeida Katukina traçam o perfil dos licenciandos do PARFOR na Universidade Federal do Acre-UFAC. O estudo revela que 10% dos cursistas eram

indígenas do sexo masculino e que a maioria trabalhava na rede pública, especialmente na zona rural, sob contratos provisórios. Além disso, 65,7% eram os primeiros em suas famílias a ingressar no ensino superior. Seis alunos deixaram a educação durante a licenciatura devido à instabilidade dos contratos, compromissos familiares e, no caso dos indígenas, a migração para programas de saúde em terras indígenas.

O artigo “*Desdobramentos da política de educação superior para formação do docente de Libras*” (2019), de Kate Mamhy Oliveira Kumada e Rosângela Gavioli Prieto, tem como objetivo identificar e analisar os impactos das políticas de educação superior na formação de professores de Libras na década seguinte ao Decreto nº 5.626/2005. Para isso, as autoras realizaram um mapeamento de editais de ingresso e uma análise das condições de oferta dos cursos de Pedagogia Bilíngue e Letras-Libras nas Instituições Federais de Educação Superior (Ifes).

Os resultados apontam escassez de pesquisas sobre as instituições, cursos e vagas dedicadas às graduações em Letras-Libras e Pedagogia Bilíngue no país, além do não cumprimento das metas do Programa *Viver sem Limite* (2011-2014), evidenciando a falta de fiscalização e ações efetivas do MEC. O estudo também expõe um cenário crítico para a educação básica, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, que até o momento do estudo contavam com egressos de apenas duas Ifes no país: o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) e o Instituto Federal de Goiás (IFG).

Com base na síntese dos dados e interpretação dos resultados dos artigos analisados foi possível identificar dois eixos principais de discussão: (i) as realidades escolares e formativas típicas da região amazônica, discutidas em 75% dos artigos; e (ii) a formação de docentes para escolas inclusivas na Amazônia, abordada em 25% dos estudos.

Tais eixos destacam especificidades das realidades educacionais e dos processos formativos característicos da região amazônica, nos quais se inserem os professores egressos dos cursos de licenciatura, atravessamentos que nos ajudaram a elucidar o contexto formativo nos quais os cursos de Licenciatura Plena em Letras-Libras da região estão inseridos.

Desse modo, ao analisar as discussões que emergem desses dois eixos, torna-se possível inferir acerca das condições que caracterizam o contexto formativo amazônico no qual os cursos de Licenciatura em Letras-Libras estão inseridos que:

I - Os professores formados nos Cursos de Letras-Libras da Amazônia atuarão junto ao aluno surdo em uma realidade escolar que não oferece condições ideais para a prestação de serviços educacionais de qualidade, devido às características peculiares da região, especialmente no interior da Amazônia, e às limitações impostas, como a falta de infraestrutura, de recursos financeiros, de formação adequada, de vontade política e de qualquer tipo de apoio e incentivo;

II- A articulação e a construção de diálogos entre os Cursos de licenciaturas na Amazônia e a Educação Básica, mediados pelos movimentos sociais, têm impactado positivamente na institucionalização/consolidação de Licenciaturas no interior da Amazônia. Tal fenômeno evidencia-se em três frentes principais: primeiramente, na inserção de licenciandos (incluindo os de Letras-Libras) em contextos escolares do campo por meio de estágios de docência e projetos de ensino e extensão; em segundo lugar, na promoção de formações continuadas que subsidiam propostas curriculares alinhadas às realidades das Amazônias; e, no plano institucional, no fortalecimento da interlocução com as Secretarias Municipais de Educação, instâncias gestoras do Ensino Fundamental.

III- Os cursos de licenciatura na Amazônia, incluindo os de Letras-Libras, ainda que de forma incipiente, reconhecem a diversidade étnico-cultural dos povos amazônicos, reafirmando a necessidade de um currículo que promova a decolonização do saber, na ótica do pluralismo, da interculturalidade e na autodeterminação dos povos amazônicos em sua contemporaneidade.

IV- Os projetos de interiorização envolvendo instituições federais amazônicas do ensino superior, que promoveram a expansão e permanência de vários cursos de licenciatura em municípios fora das capitais amazônicas, ainda são extremamente limitados para os cursos de Letras-Libras.

V- O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) na Amazônia, de modo geral, é apresentado nas discussões dos artigos como um projeto no qual faltam critérios mais consistentes para seleção dos estudantes professores e professores formadores. Muitos professores formadores não se encontram em regência de sala de aula e outros, tampouco, têm a experiência de atuação com formação docente em licenciaturas. Além disso, não há indeferimento de questões em benefício aos estudantes professores, como liberação para estudo sem prejuízos de seus vencimentos, ajuda de custo e outras formas de incentivo para frequentarem os cursos de formação. Essa situação é ainda mais deficitária se consideradas as pouquíssimas ofertas de turmas destinadas aos Cursos de Licenciatura Letras-Libras no interior da Amazônia.

VI - O desafio no contexto amazônico consiste em [re]pensar a formação docente a partir do movimento da política de inclusão, uma vez que é indubitável a necessidade de preparar o professor para a nova realidade escolar na Amazônia. Tal preparação ocorrerá por meio da reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos que orientam a formação docente. De acordo com a síntese dos dados, não se trata apenas de atender às exigências normativas educacionais, mas de atender à necessidade da sociedade amazônica, uma vez que a educação desempenha a função social de promover a inclusão de todos.

VII - O estágio curricular apresentado nas discussões como eixo articulador de ações socioeducativas que asseguram a integração entre a universidade, a escola e as populações tradicionais amazônicas. Esse estágio pode proporcionar aos licenciandos dos Cursos de Licenciatura na Amazônia oportunidades para conhecer as diversas realidades dos alunos surdos amazônicos, especialmente aqueles que vêm das comunidades rurais, ribeirinhas, quilombolas e indígenas, além de contribuir para o resgate e valorização dos saberes que envolvem as experiências e práticas vivenciadas no contexto dessas populações.

VIII - O estágio curricular concebido para incluir diferentes realidades amazônicas contribui para uma formação voltada não apenas ao trabalho pedagógico nas áreas urbanas, mas também para onde quer que existam pessoas surdas em busca de escolarização, seja em ruas, rios ou aldeias amazônicas.

IX - Muitas das concepções teóricas que fundamentam a formação de professores nos Cursos de Licenciatura na Amazônia, incluindo os cursos de Letras-Libras podem ter sido adotadas sem relação com metodologias de ensino que reflitam a identidade local de uma licenciatura amazônica.

X - O processo formativo vivenciado por discentes dos Cursos de Licenciatura em Letras-Libras na Amazônia, baseado em uma formação que considere as especificidades sociais, culturais e geográficas da Amazônia, contribui de forma positiva para a ressignificação do fazer docente, orientando práticas pedagógicas que potencializam a dinâmica de vida e cultura dos povos amazônicos.

XI - As licenciaturas oferecidas na Amazônia, em geral, têm enfrentado grandes desafios no sentido de configurar a existência de um novo perfil de professor que se reconheça como sujeito potencializador da transformação da realidade dos indivíduos amazônicos, assim como se opor a uma formação de professores pautada em modelos generalistas e fragmentados.

XII - Pouco mais de duas décadas após a regulamentação da Libras, o estabelecimento da formação de profissionais para a docência nesta área na Amazônia ainda representa um desafio. A realidade amazônica reflete uma significativa carência nesse campo, e ainda há escassez de pesquisas sobre as instituições nas quais esses cursos são realizados, bem como sobre as vagas dedicadas às graduações em Letras-Libras.

XIII - A morosidade dos órgãos superiores em fiscalizar e garantir o cumprimento das ações do MEC para a criação e manutenção de cursos de Letras-Libras voltados à formação de professores na Amazônia, conforme previsto no art. 11 do Decreto n. 5.626 (Brasil, 2005). Sob essa perspectiva, foi apontado que a demanda pela educação bilíngue para surdos na Amazônia ainda precisa ser estudada, a fim de dimensionar com maior precisão a necessidade de profissionais formados para atender aos pressupostos da educação bilíngue. Isso inclui pesquisas que avaliem o georreferenciamento dos dados, relacionando onde os surdos estão e o número de professores disponíveis para atendê-los, captando, assim, as necessidades de investimento em formação.

XIV - Um panorama crítico se apresenta para a educação de surdos provenientes de realidades rurais, ribeirinhas, quilombolas e indígenas na educação básica, sobretudo no âmbito da educação infantil e do ensino fundamental, que carecem de professores formados que atendam aos pressupostos da educação bilíngue em contexto amazônico.

Em conclusão, a articulação entre os dois eixos identificados — (i) as realidades escolares e formativas típicas da região amazônica e (ii) a formação de docentes para escolas inclusivas — evidencia-se de maneira transversal nos quatorze tópicos elencados, os quais, em conjunto, delineiam a complexidade do contexto formativo dos cursos de Licenciatura na Amazônia e, de modo particular, dos cursos de Letras-Libras. O primeiro eixo, predominante nas discussões, manifesta-se sobretudo nos aspectos relacionados às condições estruturais e socioterritoriais da escolarização (I, IV, XII, XIII e XIV), às especificidades culturais e identitárias dos povos amazônicos (III, IX e X) e às dinâmicas de interiorização e acesso à formação (V), revelando um cenário marcado por desigualdades históricas, limitações institucionais e desafios geográficos. Por sua vez, o segundo eixo articula-se de forma mais direta aos processos formativos e às práticas pedagógicas (II, VI, VII, VIII e XI), destacando a necessidade de reconfiguração dos currículos, do fortalecimento do diálogo entre universidade e educação básica e da construção de práticas educativas sensíveis às realidades locais. Nesse entrecruzamento, os tópicos analisados não se apresentam de forma estanque, mas interdependente, uma vez que as condições concretas da realidade amazônica incidem diretamente sobre a

formação docente, ao mesmo tempo em que esta se constitui como elemento estratégico para a transformação dessas mesmas realidades, especialmente no que se refere à promoção de uma educação bilíngue, inclusiva e socialmente referenciada.

1.8. Análise e interpretação dos achados nos bancos de dados: o que as dissertações e teses nos revelam?

Na etapa de análise e interpretação dos dados coletados nas bases da **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)** e do **Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES**, foram investigados 14 estudos acadêmicos produzidos entre 2015 e 2022, sendo sete dissertações e sete teses. Entre esses trabalhos, apenas duas dissertações consideraram os cursos de Letras-Libras como contexto para debates sobre temáticas como o letramento de alunos surdos e sua relação com a escrita da Língua Portuguesa no ensino superior, bem como questões ligadas à Educação Especial e à Formação de Professores para o atendimento de estudantes surdos.

Os resultados apontaram que a totalidade dos autores de dissertações (100%) adotaram uma abordagem qualitativa, enquanto nas teses, apenas uma utilizou uma abordagem quanti-qualitativa, mantendo a predominância de estudos qualitativos.

Quanto ao tipo de pesquisa, verificou-se que 85% dos estudos analisados, tanto dissertações quanto teses, utilizaram o estudo de caso como metodologia predominante. Dentre essas, seis dissertações e seis teses foram categorizadas nesta abordagem, destacando-se como o formato mais escolhido pelos pesquisadores na área. Esse dado sugere uma forte tendência ao uso de metodologias que se aprofundam em casos específicos para investigar de maneira mais detalhada fenômenos educacionais ou sociais relacionados ao contexto de formação de professores nas Amazônias.

A predominância do estudo de caso reflete o esforço em explorar as especificidades e desafios de realidades locais, sendo essa metodologia adequada para fornecer uma visão profunda sobre o ambiente formativo, educacional e sociocultural da Amazônia e de outras regiões.

Além do estudo de caso, outras abordagens empregadas foram a pesquisa descritiva, utilizada em uma (01) dissertação, e a pesquisa etnográfica empregue em uma (01) tese.

No que tange às fontes de dados, destaca-se que 64% dos trabalhos utilizaram mais de uma fonte, combinando diferentes instrumentos de coleta. Esse pluralismo

metodológico reflete uma tentativa de captar a complexidade dos fenômenos educacionais estudados.

As análises indicam que a utilização de documentos, tais como Projetos Pedagógicos, Documentos Oficiais da Política Educacional, Referenciais Normativos, Relatórios de Eventos, Resoluções, Editais e Avaliações Formais dos cursos, foi uma prática comum. Essas fontes foram utilizadas em seis dissertações e seis teses, o que corresponde a 85% do total de produções analisadas. Tal tendência aponta para a prevalência dos dados documentais no desenvolvimento de investigações que examinam o cenário educacional, especialmente no que diz respeito à formação de professores e à implementação de políticas públicas no campo da educação bilíngue e inclusiva.

O segundo grupo de instrumentos de coleta de dados mais utilizado foi o das **entrevistas**, com destaque para as entrevistas semiestruturadas, aplicadas em quatro dissertações e quatro teses. Além disso, foram utilizadas entrevistas estruturadas em uma tese, entrevistas narrativas em uma dissertação, e entrevistas abertas em uma investigação de mestrado. Com base nesses dados, conclui-se que 78% dos estudos analisados empregaram entrevistas como fonte principal de dados.

O questionário foi o terceiro instrumento mais recorrente, utilizado em uma tese e uma dissertação. Além desses instrumentos, a revisão aponta que três teses e duas dissertações fizeram uso da observação participante, enquanto uma investigação de mestrado utilizou a produção textual dos sujeitos como fonte de dados. Houve ainda o uso da conversa informal como método de coleta de dados, aplicado em uma tese.

No conjunto dessas produções, nota-se um foco recorrente na contextualização do currículo dos cursos de licenciatura no cenário amazônico, destacando a relação entre o processo de ensino-aprendizagem e as especificidades geográficas, políticas e culturais da Amazônia. Além disso, essas pesquisas discutem as políticas de formação de professores e as singularidades da educação do campo, levando em consideração o contexto político, socioeconômico, cultural e territorial da região.

No que tange aos pressupostos teóricos que sustentam as pesquisas investigadas, o mapeamento revelou a mobilização de um arcabouço bibliográfico diverso, composto por referências consolidadas no cenário brasileiro e internacional.

Entre os teóricos nacionais, observa-se a predominância de autores que discutem formação docente, educação na Amazônia e estudos surdos, tais como: Freire (1987, 1991, 1996), Gatti e Barreto (2009, 2011), Saviani (2007, 2009), Pimenta (2002, 2012), , Candau (2010), (2014), Paes Loureiro (2015), Ghedin (2012, 2013), André (2002, 2010),

Arroyo (2012), Caldart (2010, 2011), Hage (2011, 2013), Mourão (2009, 2012), Quadros (2004), Goldfeld (1997, 2002), Botelho (2009), Santos (2000, 2010), (2000, 2003), Silva (2000, 2003), Alves, Ferreira e Damázio (2010), Bentes e Hayashi (2012), Ferreira (2001), Araújo (2014), Mendes (2001), Fernandes (2015), Lacerda (2002), Rojo (2009), e Stumpf e Linhares (2021). Tais referências evidenciam o compromisso das teses e dissertações com as especificidades do contexto educacional e social brasileiro.

Simultaneamente, as produções articulam-se com o pensamento internacional, recorrendo a autores que fundamentam as bases da educação, da linguagem e da filosofia moderna. Destacam-se as contribuições de Foucault (1970, 1979), Bakhtin (2003) e Vygotsky (1989), além de nomes centrais para o debate sobre profissionalização e currículo, como António Nóvoa (1992, 1999, 2000, 2006), Stephen Ball (2014), Sacristán (1998, 1999, 2000), Perrenoud (1993, 2001), Tardif (2002) e Imbernón (2009, 2011). Somam-se a estes as perspectivas de Skliar (1997, 1998), Sacks (1998) e Dinis Pereira (2006, 2008), que ampliam o diálogo sobre a alteridade e os processos pedagógicos em escala global.

Para análise dos dados coletados, da mesma forma que nos artigos, o método de análise mais amplamente indicado foi a análise de conteúdo proposta por Bardin (1979).

Em seguida, tecem-se breves comentários sobre as pesquisas selecionadas.

Sobre a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD):

A tese “*A Contextualização no Currículo de Cursos de Licenciatura da Área das Ciências Naturais*” (2019), de Tânia Maria de Lima, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática -(PPGECM-REAMEC), investiga como a contextualização é abordada nas políticas curriculares para a formação de professores na Amazônia. O estudo aponta que os textos curriculares não deixam claras a origem dos saberes incorporados nem a concepção de desenvolvimento sustentável adotada. Conclui-se que a contextualização nos PPCs ocorre como um processo de recontextualização, no qual diferentes perspectivas coexistem sem uma hierarquia explícita.

“*A formação de professores na Amazônia e as dimensões socioambientais: um estudo sobre o PAFOR*” (2016), tese de Elizandra Rego de Vasconcelos, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), propõe estudar a dimensão socioambiental da Amazônia presente no contexto da formação inicial dos professores envolvidos no PARFOR.

Os resultados indicam que a dimensão socioambiental tem sido percebida pelos atores envolvidos no PARFOR, principalmente pelos formadores durante suas atividades nos municípios interioranos. A realidade encontrada no PARFOR os tem movido para reflexões sobre a Amazônia e acerca do trabalho que realizam junto aos alunos do PARFOR. Entretanto, as situações analisadas revelaram que as atividades realizadas com os professores em formação não ultrapassaram o estágio da problematização inicial.

Jonildo Viana dos Santos na tese, “*Identidade docente e formação de professores macuxi: do imaginário negativo à afirmação identitária na contemporaneidade*” (2015), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), propõe uma análise de como os professores macuxi relacionam a sua identidade étnica com sua identidade profissional, concomitante, saber quais são suas compreensões sobre interculturalidade, como percebem as relações entre conhecimento tradicional e conhecimento científico, e como aplicam em sua prática docente na busca de conhecer as suas realidades, priorizar suas demandas e perspectivas enquanto educador.

O estudo indica que a formação em ciências sociais do professor macuxi inicialmente parece ter um aspecto de militância sociopolítica que, de algum modo, é uma estratégia do movimento indígena, contribuindo para formação de quadros que pensarão a situação do indígena em Roraima. Acredita-se que esse professor municiado de subsídios teóricos, epistemológicos, e metodológicos dos conhecimentos sociais elaborados cientificamente, e aberto a novas possibilidades de conhecimentos poderá exercer a autonomia intelectual para sua emancipação.

A dissertação “*Formação de Professores Indígenas no Ensino Superior*” (2021), de Laura Marcela Cubides Sánches, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), analisa os desafios e potencialidades da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR na formação de professores indígenas na Amazônia. O estudo revela que a presença indígena no ensino superior desafia estruturas tradicionais, questionando burocracias e promovendo a luta histórica dos povos originários. Além de qualificar docentes para escolas indígenas, essa formação fortalece a autonomia educacional e o empoderamento social dessas comunidades.

A tese “*Políticas de Formação Inicial de Professores do Campo em Parintins: Contextos e Contradições*” (2017), de Simone Souza Silva, vinculada ao Programa de

Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). analisa se as políticas de formação docente atendem às especificidades da educação do campo no contexto político, socioeconômico, cultural e territorial de Parintins.

O estudo revela que essas políticas refletem interesses neoliberais, resultando na precarização do trabalho docente e na desvalorização da profissão. Programas e projetos de formação, em sua maioria, não abrangem todos os professores nem consideram a diversidade das escolas, descumprindo os marcos legais da Educação Brasileira e as diretrizes da Educação do Campo. Diante disso, é essencial que as políticas públicas voltadas à educação do campo nas Amazônias valorizem o cotidiano, as experiências locais e a identidade cultural das comunidades, garantindo uma formação docente condizente com suas realidades.

Na dissertação *“Por uma Geografia Indígena: uma análise do Ensino de Geografia nas Licenciaturas Indígenas Interculturais da Universidade Federal do Amazonas”* (2016), junto do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Thaline Ferreira Fontes analisa os componentes geográficos desenvolvidos pelos professores nos cursos de Licenciatura Indígenas Interculturais da Universidade Federal do Amazonas como instrumento para entendê-los como princípio de autonomia e conhecimento do território. A pesquisa evidencia a influência de uma abordagem ocidental que desconsidera os saberes indígenas. Essa perspectiva limita a Geografia como instrumento de autonomia e fortalecimento cultural. A pesquisa aponta ainda que a adoção de metodologias baseadas nos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas pode transformar a educação, tornando-a mais integradora e contribuindo para a valorização e autonomia dessas comunidades. A dissertação *“Formação Inicial de Professores: contribuição da disciplina Libras para os futuros professores da Educação Básica”* (2017), de Liana Fabíola de Jesus, vinculado ao Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) tem como objetivo principal analisar como a disciplina de Libras e seus recursos contribuem para a formação inicial de professores que atuarão com alunos surdos na Educação Básica.

O estudo revela que essa contribuição ainda é limitada, pois o ensino de Libras nos cursos de licenciatura prioriza a abordagem linguística, negligenciando aspectos fundamentais, como a vivência prática da comunidade surda, sua cultura e metodologias de ensino inclusivas. A ausência dessa dimensão prática na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) é apontada como uma falha significativa, que precisa ser corrigida

por meio da inclusão de conteúdos mais abrangentes, tanto teóricos quanto práticos, para uma formação docente mais completa e eficaz.

Ecicleia Farias dos Santos na tese *“Formação de docentes indígenas: interculturalidade e prática docente Mura”* (2018) investiga e reflete sobre o tema formação de docentes indígenas a partir da experiência do Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas, da Universidade Federal do Amazonas, turma Mura, realizada no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O estudo aponta que o curso promoveu a interculturalidade, contribuindo para o ensino e o avanço do Projeto Político Pedagógico Mura, articulando saberes indígenas e não indígenas. Apesar desse avanço, houve fragilidades na inclusão de conhecimentos tradicionais Mura devido a limitações estruturais e materiais. No entanto, a experiência foi relevante ao fomentar o diálogo e a valorização das diferenças.

A tese de Marnilde Silva de Faria, *“Formação inicial de professores em Educação Física pelo PARFOR no Estado de Roraima: diálogo com egresso”* (2021), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), analisa a formação inicial de professores de Educação Física pelo PARFOR no Instituto Federal de Roraima-IFRR, em Rorainópolis. Os egressos reconheceram impactos positivos na prática docente, mas apontaram fragilidades como falta de embasamento teórico, fragmentação do conhecimento e pouca articulação entre teoria e prática. Apesar de ampliar o acesso à qualificação em áreas remotas, a formação foi percebida como inacabada, evidenciando a necessidade de continuidade formativa que contemple as especificidades regionais.

Desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), a dissertação de Ana Keila da Silva Castro, *“Formação de professores para o ensino de libras da sala de recursos multifuncionais em Capanema/PA”* (2020) analisa a formação de professores que ensinam Libras no Atendimento Educacional Especializado em Capanema/PA. O estudo aponta que a capacitação oferecida é insuficiente, pois os docentes possuem apenas conhecimentos básicos da língua. Além disso, há poucas oportunidades de formação nas escolas, levando os professores a custear sua própria especialização. A grande extensão territorial e o alto custo do deslocamento para Belém também dificultam a participação em cursos, limitando a qualificação docente na região.

Estudos selecionados no Catálogo de dissertações e teses CAPES:

No estudo intitulado “Saberes etnomatemáticos na formação de professores indígenas do curso de licenciatura intercultural na Amazônia” (2015), Jonatha Daniel dos Santos, em dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), analisa de que modo a formação de professores indígenas contribui para o fortalecimento dos conhecimentos matemáticos tradicionais de seus povos. O autor evidencia que esse processo formativo não apenas favorece a inserção desses sujeitos no campo da pesquisa acadêmica, mas também atua como estratégia de valorização e revitalização cultural, ao reconhecer e legitimar saberes historicamente marginalizados no âmbito das práticas educativas formais.

A incorporação dos saberes indígenas na educação intercultural amplia a compreensão da Etnomatemática e sua aplicação na prática docente. Esse processo não se dá de forma mecânica ou assistencialista, mas busca romper com a estrutura curricular imposta pelo Estado às escolas não indígenas.

Cleide Pereira dos Anjos na tese “*A Formação Inicial de Professores na Amazônia Oriental, o Conceito de Lugar e as relações entre o local e global: um estudo de caso do curso de licenciatura em Geografia do IETU/UNIFESSPA, campus de Xinguara/PA, mesorregião do sudeste paraense*”(2021), apresentada ao Programa de Pós-graduação de Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP), busca compreender a percepção dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (IETU/UNIFESSPA), campus de Xinguara/PA, sobre o conceito de lugar e a relação entre o local e o global.

Os resultados mostram que os argumentos dos estudantes são frágeis, baseados no senso comum e influenciados pela mídia, com pouca fundamentação acadêmica. Diante disso, destaca-se a necessidade de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, investindo na formação docente e em projetos interdisciplinares que ampliem a compreensão crítica sobre a região.

Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA), a dissertação “*Um estudo sobre letramentos múltiplos nos textos de surdos graduandos*” (2019), Cleuma Roberta de Souza Marinho analisa o processo de letramento de alunos surdos e sua relação com a escrita em Língua Portuguesa no ensino superior. O estudo identifica diversos fatores que influenciam a escrita, levando à produção de textos ininteligíveis por alguns dos

participantes. Apesar de estarem no mesmo nível de escolaridade, há uma grande discrepância entre as produções textuais.

Os resultados evidenciam que a idade de acesso à escolarização e à Língua de Sinais é determinante para o desenvolvimento da escrita, destacando a importância da Libras nos primeiros anos de vida, uma vez que é a primeira língua dos surdos. Além disso, os dados do questionário e da produção textual indicam que a competência letrada dos participantes varia significativamente.

Em a *“Formação de professores(as) de escrita de sinais nos cursos de Letras – Libras na região norte do Brasil”* (2022), dissertação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (UFAC), Israel Queiroz de Lima investiga a formação de professores de Escrita de Sinais nas Licenciaturas em Letras-Libras da Região Norte do Brasil. O estudo revela variações na carga horária, nomenclatura e foco dos componentes curriculares dedicados ao tema. Destaca-se a importância da Escrita de Sinais não apenas como sistema gráfico da Libras, mas como elemento linguístico-cultural essencial para a identidade surda. Os entrevistados apontam a necessidade de expandir seu ensino para a Educação Básica. Além disso, o letramento em Escrita de Sinais ainda enfrenta desafios devido à ausência de registros e produções em diversos contextos sociais e educacionais.

Posto isso, o levantamento bibliográfico revela que a produção acadêmica que compõe o corpus desta investigação está fortemente radicada em instituições públicas da Região Norte, com um protagonismo acentuado das Universidades Federais (UFAM, UFPA, UFAC e UNIFESSPA) e dos Institutos Federais (IFAM e IFRR). Esse cenário demonstra que o Estado, por meio de programas como a rede REAMEC, assume a responsabilidade primordial de interiorizar o conhecimento científico e atender às demandas de territórios complexos, como Parintins, Rorainópolis e Xinguara.

Em contrapartida, a presença de instituições de caráter privado ou comunitário (como UNAMA e PUCRS) e de universidades públicas de outras regiões (USP e UFSC) no corpus analisado sinaliza duas realidades distintas: por um lado, a abertura de nichos específicos de pesquisa em centros particulares da região; por outro, a persistente necessidade de os pesquisadores amazônidas buscarem centros exógenos para a verticalização de seus estudos.

Assim, com base na síntese dos dados e na interpretação dos resultados das dissertações e teses analisadas, foi possível identificar dois eixos centrais de discussão: (i) o currículo dos cursos de licenciatura e (ii) as políticas de formação de professores.

Esses eixos destacam aspectos fundamentais relacionados tanto à organização curricular quanto às políticas educacionais que sustentam os processos formativos, revelando tensões, limites e possibilidades na consolidação de propostas que dialoguem com as especificidades socioculturais e territoriais da Amazônia. Nesse sentido, tornam-se centrais para elucidar as condições em que se desenvolvem os cursos de Licenciatura em Letras-Libras na região.

Desse modo, ao examinar as discussões que emergem desses dois eixos, torna-se possível inferir as condições que caracterizam o contexto formativo amazônico no qual se inserem os cursos de Licenciatura em Letras-Libras, especialmente no que se refere às articulações entre currículo, políticas públicas e demandas locais. A seguir, apresentam-se pontos que contribuem elucidar esse contexto formativo:

I-Diálogo entre ciências e experiências culturais: A pouca valorização das vivências culturais na formação de professores das Amazônias é uma lacuna que precisa ser suprida. Um currículo de fronteira cultural, como proposto por Paes Loureiro (2018), deve ser central no processo formativo, inclusive nos cursos de Letras-Libras. Essa proposta curricular deve permitir que o professor em formação se aproxime dos saberes amazônicos, relacionando-os diretamente à educação.

II-Adaptação dos currículos ao potencial amazônico: Apesar das tentativas de adaptação, ainda há muito a ser feito para que os currículos dos cursos de formação de docentes reflitam o vasto patrimônio cultural, social e ambiental das Amazônias. Relacionando o tema em questão à formação oferecida nos cursos de Letras-Libras, espera-se uma formação que atente para os temas socioambientais, uma vez que o diálogo contextualizado é um mecanismo no qual ressalta-se a importância da ação cultural no processo de comunicação e da linguagem entre surdos e ouvintes amazônicos, contribuindo, dessa forma, para os processos comunicacionais e de conscientização dos sujeitos surdos acerca de sua realidade local/global.

III- Formação intercultural e interdisciplinar: Uma abordagem intercultural e multifacetada é essencial para que os cursos de formação de professores promovam uma perspectiva plural, conectando saberes tradicionais e acadêmicos. Nos cursos de Letras-Libras, esse movimento é essencial para que surdos compartilhem percepções e vivências sobre o espaço amazônico em que estão inseridos, enriquecendo o processo educativo.

IV-Exercícios de retrospectiva: A constante avaliação e análise dos cursos de Licenciatura, especialmente os de Letras-Libras, são fundamentais para identificar avanços e retrocessos, além de projetar novos objetivos. Essa prática ajudaria a detectar

potencialidades socioeducativas nos cursos de Letras-Libras da Amazônia, seria um incentivo ao fortalecimento da contextualização para projeção dos objetivos destes cursos, uma vez que olhar sobre essas potencialidades permite vislumbrar evoluções e/ou involuções dessa “jovem” graduação.

V-Articulação entre saberes tradicionais indígenas e não indígenas: Embora ainda incipiente, há uma tendência de maior valorização dos conhecimentos tradicionais na formação de professores nas Amazonas. Nos cursos de Letras-Libras, essa articulação é essencial para garantir que os surdos oriundos de diferentes povos amazônicos recebam uma educação que respeite e valorize sua diversidade cultural e linguística.

VI-Políticas de Formação Inicial de Professores do Campo na Amazônia: Existem fortes indícios de que as políticas de formação docente na região estão alinhadas com interesses neoliberais, o que resulta em uma crescente precarização do trabalho docente e na desvalorização da profissão. Isso se torna evidente em projetos e programas que, muitas vezes, não garantem o atendimento pleno a todos os professores, ignorando a diversidade das escolas da região. Essas políticas frequentemente não asseguram o cumprimento do que é estabelecido nos marcos legais da Educação Brasileira e, especialmente, da Educação do Campo. Esse cenário de precarização não apenas compromete a qualidade da educação, mas também afeta diretamente a formação docente, especialmente no que diz respeito à preparação para lidar com as especificidades culturais, sociais e ambientais das Amazonas nos quais os estudantes surdos estão inseridos.

A falta de alinhamento entre as políticas e as necessidades locais resulta em uma formação inadequada, que não contempla as peculiaridades de uma região tão diversa e rica em saberes tradicionais, o que agrava ainda mais a situação da Educação e, por extensão, das licenciaturas em Letras-Libras.

À luz desse quadro analítico, é possível inferir, a partir dos eixos (i) currículo dos cursos de licenciatura e (ii) políticas de formação de professores, que as fragilidades e potencialidades do contexto formativo amazônico não podem ser compreendidas de maneira dissociada. Trata-se de dimensões que se constituem de forma relacional, na medida em que as condições estruturais, socioculturais e institucionais incidem simultaneamente sobre a organização curricular e sobre a formulação e implementação das políticas de formação docente.

No que se refere ao eixo curricular (I a V), as discussões evidenciam a necessidade premente de sua reconfiguração, orientada por perspectivas interculturais,

interdisciplinares e contextualizadas. Tal reconfiguração implica não apenas a incorporação de saberes científicos, mas também o reconhecimento e a valorização das experiências culturais amazônicas, bem como da diversidade linguística e socioterritorial que constitui os sujeitos surdos na região. Por sua vez, o eixo das políticas de formação (VI) explicita as tensões estruturais que atravessam esse campo, marcadas por descontinuidades, insuficiências e pela recorrente subordinação a lógicas que desconsideram as especificidades amazônicas.

Nesse entrelaçamento, infere-se que para a consolidação de uma formação docente crítica, situada e socialmente referenciada nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras demanda, simultaneamente, a revisão dos fundamentos curriculares e o fortalecimento de políticas públicas comprometidas com as realidades regionais, de modo a superar abordagens homogêneas e promover práticas formativas mais sensíveis às complexidades do contexto amazônico.

1.9 Encaminhamentos provenientes da Revisão Sistemática

Ao problematizar os dados apresentados nesta Revisão Sistemática, a formação de professores em cursos de Letras-Libras na Amazônia emerge como um campo de fronteiras. Tradicionalmente, a formação docente na região tem se pautado por saberes e práticas exógenos mostrando-se inábil na valorização dos saberes locais, tais como as experiências culturais, sociais, e ambientais amazônicas. Esses elementos são frequentemente marginalizados, ocupando um papel secundário no processo de formação docente.

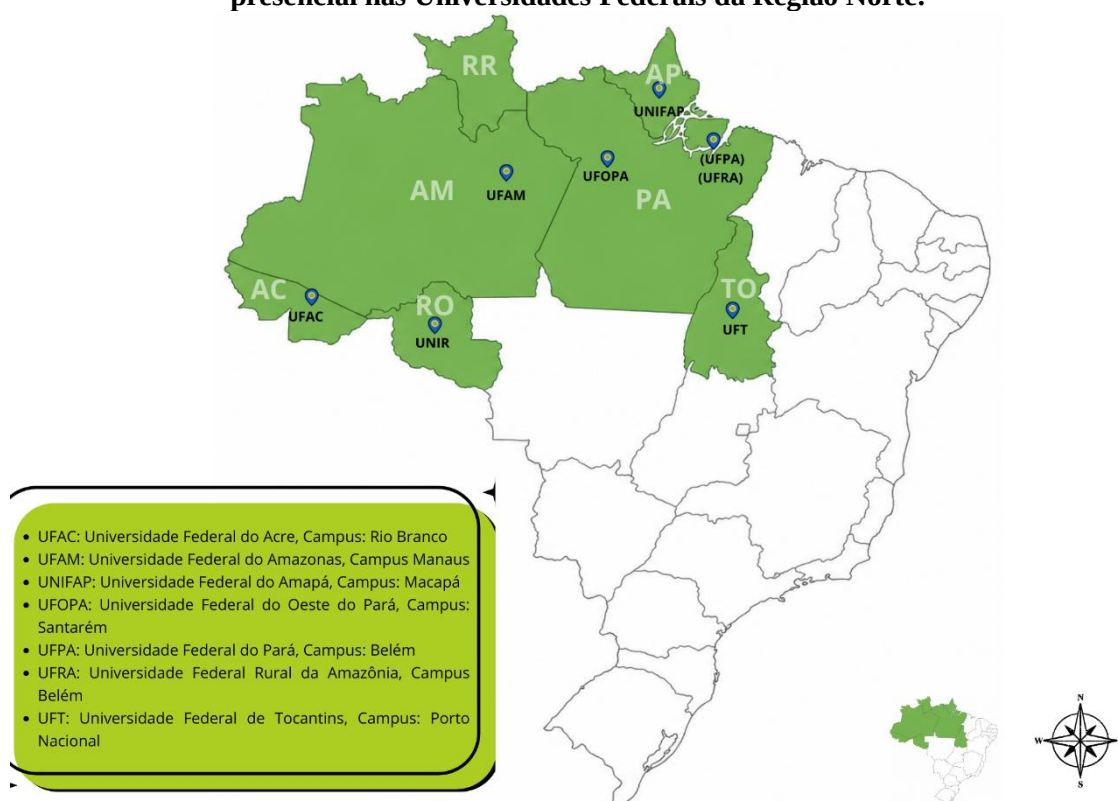
Diante desse contexto, um dos principais desafios consiste em assegurar que a formação docente nas Amazônias e, em particular, nos cursos de Letras-Libras, desenvolva uma identidade própria, incorporando os saberes locais e adaptando-se às especificidades culturais, sociais e ambientais em que alunos ouvintes e surdos estão inseridos.

Dessa forma, no que se refere à educação dos surdos, a formação bilíngue de professores na região é essencial para atender alunos que vivem em áreas isoladas, onde o acesso à educação de qualidade ainda é limitado. Nesse contexto, torna-se imprescindível a implementação de currículos interculturais que promovam a decolonização do saber, reflitam a diversidade sociocultural das Amazônias e enfatizem a inclusão e o pluralismo. Mais do que cumprir normativas institucionais, a formação de

professores de Libras nas Amazônias deve abranger a totalidade dos indivíduos no processo educacional, garantindo equidade no acesso à aprendizagem, independentemente das condições socioeconômicas e geográficas dos estudantes surdos.

No âmbito desta Revisão Sistemática, é fundamental destacar ainda a reduzida incidência de estudos sobre a formação de professores nos cursos de Letras-Libras do Norte, bem como sobre a atuação desses egressos nas diversas territorialidades das Amazônias. A carência de pesquisas acerca dessas temáticas estaria intrinsecamente ligada à distribuição geográfica e à oferta ainda incipiente das diversas licenciaturas oferecidas na região (incluindo a de Letras-Libras) em áreas não urbanas, resultando em uma correlação direta entre a escassez de dados e a centralização dos centros formadores. Como se observa no mapeamento institucional apresentado na Figura 2, a oferta de licenciatura nos cursos de Letras-Libras das maiores Universidades Federais da Região Norte concentra-se, primordialmente, nas capitais e em centros urbanos estratégicos.

Figura 2: Distribuição geográfica das licenciaturas em Letras-Libras na modalidade presencial nas Universidades Federais da Região Norte.



Fonte: Elaborada pela autora com base em dados institucionais dos cursos (2026).

À vista disso, a oferta centrada na modalidade presencial, acaba por revelar uma desassistência em áreas remotas das Amazônias. Essa configuração espacial, marcada por

grandes vazios formativos, é apontada pelos dados da Revisão Sistemática como reflexo de fatores inter-relacionados: a restrição de vagas para áreas não urbana, a fragilidade na articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as esferas governamentais, além da escassez de programas de incentivo que considerem as complexidades logísticas e territoriais da região. Dessa forma, a centralização geográfica da oferta não apenas pode gerar vazios formativos, mas também a ausência de um ecossistema científico, o qual atua como um limitador da própria produção de conhecimento. A distância física entre os centros de formação e as realidades do interior amazônico obstaculiza a consolidação de pesquisas locais, resultando em um mapeamento científico fragmentado que, por vezes, negligencia as especificidades sociolinguísticas das comunidades surdas mais isoladas.

Posto isso, a formação docente em Letras-Libras, ao permanecer sitiada nos perímetros urbanos, pode acabar por universalizar uma experiência de surdez que não é absoluta. Essa urbanização do currículo desconsidera que a docência nas Amazônias exige uma mediação pedagógica que transcenda o bilinguismo purista e alcance as realidades sociolinguísticas e logísticas dos contextos não urbanos. Sem o diálogo com o interior, a licenciatura em Letras-Libras incorre no risco de produzir profissionais capacitados para a norma, mas desarmados para a diversidade territorial.

Complementarmente, a ausência de formação capilarizadas em diferentes sub-regiões das Amazônias compromete a criação de redes de pesquisa e a colaboração técnico-científica entre universidades e centros de ensino. Essa limitação sistêmica obstaculiza a troca de experiências situadas e o desenvolvimento de metodologias inovadoras, prejudicando a formulação de políticas públicas que deveriam ser embasadas em dados concretos. Portanto, o fortalecimento da investigação científica sobre esse cenário é condição *sine qua non* para a proposição de diretrizes educacionais que respondam, com fidedignidade, às especificidades da formação de professores de Letras-Libras na região.

A falta de articulação reflete-se, ainda, na ausência de um planejamento estratégico voltado ao fortalecimento da formação docente nas diversas licenciaturas oferecidas na região, incluindo a de Letras-Libras. Tal lacuna torna os cursos existentes vulneráveis à descontinuidade e dificulta sua consolidação institucional. Esse cenário reforça a necessidade de estabelecer parcerias mais efetivas entre universidades e gestores públicos, garantindo que a formação docente seja uma prioridade dentro das políticas de educação inclusiva e que a pesquisa acadêmica desempenhe um papel central na construção de soluções para os desafios enfrentados nas Amazônias.

Outro fator que se relaciona aos pontos levantados nesta Revisão Sistemática é que, historicamente, a arquitetura legal das licenciaturas em Letras-Libras habilita o egresso para atuar prioritariamente no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, etapas em que, na configuração atual da escola inclusiva (não bilíngue), a presença de alunos surdos é numericamente reduzida. Ademais, diante da efemeridade e da escassez de cursos de Pedagogia Bilíngue na região, essenciais para o ensino de Libras como L1 nos anos iniciais, recai sobre o licenciado em Letras-Libras uma expectativa social e pedagógica que extrapola sua prerrogativa legal, exigindo-lhe competências típicas de um docente de surdos dos anos iniciais. Instala-se, ainda, um dilema estrutural: embora esse profissional seja o elo fundamental para a construção de uma educação bilíngue, a realidade do mercado de trabalho a empurra para o exercício de uma função substitutiva à do pedagogo bilíngue ou para o ensino de Libras como L2 para ouvintes, sob o risco de precarização e desemprego.

Tal cenário evidencia que a licenciatura de Letras-Libras ocupa um lugar de ambivalência: é indispensável para a sustentação da identidade linguística do surdo, mas, simultaneamente, encontra-se enredado em uma estrutura educacional que prioriza o ensino monológico para a maioria ouvinte, mantendo o professor em um estado de "ato não realizado" quanto à sua função política e pedagógica originária.

Somando a esse quadro, outro aspecto apontado na Revisão Sistemática que merece atenção é a irregularidade ou a seletividade dos programas de incentivo à pesquisa, aspecto que, por vezes, restringe as oportunidades para que docentes e discentes investiguem a formação de professores em regiões do interior amazônico. Embora existam iniciativas de fomento, a descontinuidade ou a limitação desses recursos dificulta o desenvolvimento de estudos longitudinais, o que pode resultar em uma produção acadêmica ainda fragmentada para subsidiar políticas públicas plenamente eficazes.

Além disso, a ausência de um diálogo estruturado entre universidades e gestores públicos prejudica a sistematização de dados sobre a população surda e a real demanda por professores qualificados. Ressalta-se, contudo, que a superação desse cenário não depende apenas da produção de novos dados, mas da capacidade das Instituições de Ensino Superior (IES) em incorporar esses achados científicos em suas gestões acadêmicas. Sem essa integração institucional, mesmo pesquisas robustas podem encontrar barreiras para serem convertidas em avanços significativos na formação de docentes bilíngues, perpetuando o desconhecimento das necessidades educacionais em regiões das Amazônias ainda desassistidas.

Finalmente, cabe salientar sobre esta Revisão Sistemática que, de forma geral, os estudos revelam a necessidade urgente de pesquisas mais aprofundadas para atender às demandas por uma educação bilíngue para surdos nas diversas regiões da Amazônia. Torna-se essencial dimensionar com maior precisão a necessidade de profissionais formados nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras na região. Para isso, é recomendado a realização de estudos que incorporem o georreferenciamento de dados, identificando a distribuição da população surda e o quantitativo de docentes disponíveis, possibilitando uma compreensão mais precisa das necessidades de investimento em formação.

CAPÍTULO II: NAVEGANDO NO BANZEIRO ⁹ DO CONHECIMENTO: PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Este capítulo delinea o percurso metodológico adotado na presente investigação, estabelecendo os critérios e as técnicas utilizadas para alcançar os objetivos propostos. Aqui, descrevem-se os procedimentos que nortearam a coleta e a análise dos dados, detalhando as etapas, os instrumentos e os participantes envolvidos. São apresentados o desenho da pesquisa, a justificativa para a escolha das universidades e cursos investigados, bem como os critérios para a seleção dos documentos e dos grupos focais realizados com coordenadores, docentes e estudantes.

2.1 Delimitação do objeto de pesquisa

Sobre o objeto de pesquisa dessa investigação, André (2010 b, p. 274) nos fala que “ter um objeto próprio, é sem dúvida um importante critério para delimitar uma área de estudo”. Nas palavras da autora, podemos identificar o objeto tanto nos escritos de vários estudiosos da temática quanto em encontros científicos, que tem mostrado esforços reiterados para clarificar o que constitui realmente o objeto da formação docente.

⁹A metáfora do *banzeiro*, as ondas agitadas que se formam nas águas dos rios amazônicos, simboliza a complexidade e os desafios inerentes à condução da pesquisa no contexto da educação na Amazônia, especialmente no âmbito da formação de professores de Letras-Libras.

André (2010b, p. 276) aponta importantes indicadores que contribuem na configuração de uma área de estudo nesse campo, entre eles: a utilização de metodologia própria, a criação de uma comunidade de cientistas que se empenha na elaboração de um código de comunicação próprio por meio das pesquisas e das sociedades que fomentam conhecimento e formação; a incorporação ativa dos próprios protagonistas e um indicador adicional que é a insistente atenção dos políticos, administradores e investigadores à formação dos professores como peça chave da qualidade do sistema educativo.

Zeichner (2008) quando analisa as pesquisas norte-americanas sobre formação de professores destaca que o fortalecimento da investigação sobre formação docente é que as pesquisas focalizem mais as conexões entre características dos professores, formação, aprendizagem e prática. Nessa direção André (2010) salienta que, no Brasil, precisa-se incrementar as pesquisas que articulem as concepções do professor, os processos de aprendizagem da docência e suas práticas de ensino. Ressalta ainda que essas pesquisas devem ajudar a superar as crenças e a visão do senso comum, e não se submeter a eles.

Posto isso, o objeto de pesquisa desta investigação de doutoramento será a formação oferecida em cursos de graduação de licenciatura plena em Letras-Libras ofertados em Universidades Federais da Amazônia brasileira.

A formação inicial de professores nas instituições de ensino superior (IES) da Amazônia é um tema relativamente discutido na produção acadêmica brasileira. No entanto, o volume de produções acadêmicas diminui significativamente quando a discussão se volta para a formação oferecida nos cursos de Letras-Libras na região amazônica, sendo ainda mais restrito quando relacionado à oferta dessa formação para o atendimento de alunos pertencentes a comunidades tradicionais das Amazonas, situadas em territórios rurais, ribeirinhos, quilombolas e indígenas. Diante desse cenário, a questão central desta investigação de doutoramento é: em que medida as dimensões linguísticas, culturais e socioambientais que constituem e atravessam a vida dos sujeitos surdos das Amazonas estão presentes nos currículos dos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia e de que modo é possível abrir novos caminhos para a efetivação desses princípios?

Para responder a essa questão, realizamos um movimento que implicou numa rigorosa reflexão acerca da complexidade do processo atual de formação inicial de professores nas Amazonas, assim como dos desafios para a concretização de uma educação que atenda os surdos amazônicos em suas mais diversas realidades.

Quanto à estrutura da tese, esta compreende 02 (dois) estudos. O Estudo I examinou a produção de conhecimento científico sobre a formação inicial de professores nos cursos de Graduação em licenciatura plena na região amazônica, considerando suas particularidades. Ao cumprir essa etapa da investigação, objetivou-se traçar um panorama das pesquisas existentes e delinear o contexto formativo no qual se inserem os cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras na região amazônica. No Estudo II, por sua vez, foram discutidos, a partir das perspectivas de coordenadores, professores e estudantes dos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras, os aspectos que caracterizam os avanços, os desafios e as possibilidades de melhoria dessa formação, conferindo centralidade às dimensões linguísticas e socioambientais amazônicas que atravessam esse processo formativo.

2.2 Natureza da pesquisa

Optou-se nesta investigação por adotar uma abordagem qualitativa (Chizzotti, 2014), nessa lógica de pensamento o estudo esteve mergulhado na complexidade da dinâmica das relações socioculturais amazônicas no qual o processo formativo oferecido nos Cursos de Letras-Libras amazônicos está inserido.

A pesquisa qualitativa aqui empregada preocupou-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica da formação inicial oferecida nos cursos de Letras-Libras, nos avanços e desafios para a construção de um currículo que considere especificidades e diversidades linguística, socioculturais, ambientais e geográficas amazônicas no qual o surdo amazônico vive. À vista disso, o estudo orientou-se pelo seguinte **objetivo geral**: analisar os avanços, os desafios e as possibilidades de aprimoramento da formação oferecida nos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia brasileira, considerando as múltiplas dimensões linguísticas, culturais e socioambientais amazônicas que constituem e atravessam a vida dos sujeitos surdos e que se fazem presentes, ou são silenciadas, nos processos formativos.

2.3 Procedimentos éticos

Para Minayo (2012) em uma pesquisa devem ser tomados cuidados éticos, evitando que os participantes sofram danos de qualquer espécie. O pesquisador deve zelar

pela integridade dos participantes, fornecendo-lhes esclarecimentos detalhados sobre os objetivos da pesquisa e os riscos potenciais associados à participação na pesquisa. A autora também enfatiza a importância da avaliação do projeto de pesquisa por um comitê de ética.

Dessa forma, antes do início da investigação, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, a qual atendeu a todos os requisitos preconizados pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012, que assegura os direitos dos participantes da pesquisa.

Assim, apresentou-se aos sujeitos da pesquisa o Termo de Consentimento do Livre Esclarecido (TCLE), elucidando a estes sobre a pesquisa: objetivos, benefícios e riscos. Antes da aplicação do questionário e da realização do grupo focal, os participantes assinaram o TCLE (ver Apêndices A, B e C), concordando em participar da pesquisa. Do mesmo modo, anteriormente à aplicação do questionário e do grupo focal, os pesquisados assinaram o TCLE (APÊNDICE A, B, C), aceitando o convite para participar da pesquisa.

Vale salientar, que foi esclarecido aos participantes no escopo do texto do TCLE, eventuais riscos de algum (s) constrangimento (s) durante a aplicação do Grupo Focal. Explicou-se aos mesmos que os riscos tinham caráter leve, por se tratar de um grupo focal e o teor do conteúdo não apresenta nenhuma ameaça.

O estudo foi registrado sob nº CAAE 73593923.0.0000.5504, obtendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer número 6.469.088.

2.4 Etapas da Investigação

• Estudo I - A Revisão Sistemática

O primeiro movimento da investigação, cujo objetivo de pesquisa foi mapear e caracterizar a produção de conhecimento científico sobre a formação inicial de professores em cursos de graduação de licenciatura plena na região amazônica, tomando como base as características particulares e distintivas deste processo formativo, iniciou com o delineamento da tese a partir das produções acadêmicas já existentes na área. Para tanto, realizou-se uma revisão de estudos empíricos sobre o assunto que constituem o capítulo I desta tese.

Sobre os estudos de revisão, Vosgerau e Romanowski (2014) nos diz que esses vêm de diversas áreas de conhecimento e apresentam-se com uma variedade de denominações: levantamento bibliográfico, revisão de literatura, revisão bibliográfica,

estado da arte, revisão narrativa, estudo bibliométrico, revisão sistemática, revisão integrativa, meta-análise, metassumarização e síntese de evidências qualitativas. Além da diversidade de denominações dos estudos de revisões, eles também apresentam finalidades diferentes (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Dentre os tipos de estudos de revisão, nesta etapa da investigação de doutorado foi adotada a Revisão Sistemática, uma abordagem que se insere na perspectiva das revisões que avaliam e sintetizam resultados de pesquisas (Vosgerau; Romanowski, 2014). Os estudos de revisão sistemática caracterizam-se pela realização de uma análise de um tema ou de uma questão a partir do levantamento da produção científica em fontes pré-definidas de busca, “trata-se de um tipo de investigação focada em questões bem definidas, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (Galvão; Pereira, 2014, p. 01).

Entende-se que, ao cumprir essa etapa da investigação, seriam obtidos subsídios teóricos que permitiriam a formulação de um panorama acurado sobre as pesquisas produzidas acerca da formação de professores na região amazônica, bem como descortinar o contexto formativo no qual os cursos de graduação de licenciatura plena em Letras-Libra da região estão inseridos.

Para a realização da revisão optou-se por um levantamento em bases de dados que indexam as principais produções científicas como *Redalyc*, *SciELO* e Portal de Periódicos da Capes. Outro levantamento realizado ocorreu na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Dessa forma, posse dos conhecimentos gerados por este primeiro estudo, foram organizados e estruturados os grupos focais que integram o Estudo II, permitindo que as lacunas identificadas na literatura sejam agora confrontadas e aprofundadas a partir das vozes e experiências dos sujeitos que vivenciam a formação de professores de Letras-Libras nas Amazônias.

• Estudo II - Análise dos Dados Emergentes do Grupo Focal

Nesta fase da investigação, o objetivo foi discutir, a partir das perspectivas de coordenadores, professores e alunos de cursos de graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras, os aspectos que caracterizam avanços, desafios e possibilidades de melhoria nessa formação, com ênfase nas dimensões socioambientais amazônicas que permeiam o processo formativo. Algumas etapas foram seguidas de maneira progressiva,

a saber: (a) cumprimento das normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS 510/2016; (b) contatos iniciais, via e-mail, com os cursos para divulgação da pesquisa; (c) envio, também por e-mail, do convite (em formato escrito e em vídeo com janela em Libras), do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Questionário Online; e (d) realização do Grupo Focal por meio da plataforma Google Meet.

O critério de seleção definiu a participação de um curso de licenciatura em Letras-Libras de uma universidade federal por estado da Região Norte. Assim, foram contatadas inicialmente, via e-mail institucional os cursos sediados na Universidade Federal do Acre (UFAC), na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), na Universidade Federal de Roraima (UFRR), na Universidade Federal do Pará (UFPA) e na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Após sucessivos contatos, obteve-se retorno da UNIFAP, UFAM, UNIR, UFT e UFRR. Esta última, contudo, foi excluída do *corpus* da pesquisa por oferecer apenas a modalidade de bacharelado, o que divergia do foco desta investigação, voltada estritamente à formação de professores. Diante da ausência de resposta da UFPA, realizou-se convite à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), no estado do Pará, a qual também não manifestou adesão.

Para compreender a capilaridade da formação na região, o Quadro 1 sistematiza todas as licenciaturas em Letras-Libras identificadas nas universidades públicas das Amazônias, cruzando dados de oferta e modalidade com indicadores de extensão territorial, densidade populacional e quantitativo de municípios.¹⁰

¹⁰ É relevante notar que, apesar da política de expansão dos Institutos Federais para o interior da região, o levantamento aponta que nenhum deles (IFAM, IFPA, IFAC, IFAP, IFRO, IFRR e IFTO) consolidou a oferta desta licenciatura até o momento. Tal cenário, extensivo às universidades estaduais, exceto no Pará, evidencia uma formação centralizada e distante de territórios rurais, ribeirinhos, de várzea, extrativistas e de fronteira. Nas Amazônias, a distância não se mede apenas em quilômetros, mas em dias de viagem e custos de deslocamento. Para um estudante surdo ou ouvinte que reside no interior da região, a ausência de cursos locais significa enfrentar jornadas fluviais ou aéreas de vários dias para acessar a capital. Essa configuração territorial acaba por silenciar as demandas educacionais de territórios onde a formação de professores bilíngues é urgente, mas ainda inexistente. Daí a necessidade premente de políticas de descentralização e de um modelo de redistribuição de vagas que rompa com a concentração histórica nos centros urbanos, alcançando as diversidades que compõem o tecido social amazônico.

Quadro 1: Oferta de Cursos de Licenciatura em Letras-Libras na Região Norte ¹¹

Instituição	Sigla	Estado	Área Territorial (km²)	População do Estado (IBGE)	Nº de Municípios	Campus/ Polo	Perfil do Território	Modalidade/ Nº de Vagas	Status da Oferta
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	AM	1.558.704,331km²	3.941.613 pessoas	62	Manaus	Urbano	Presencial/30 vagas anuais	Ativa
Universidade Federal do Acre	UFAC	AC	164.064,761km²	830.018 pessoas	22	Rio Branco	Urbano	Presencial/50 vagas anuais	Ativa
Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	AP	142.253,88km²	733.759 pessoas	16	Macapá	Urbano	Presencial/15 vagas anuais	Ativa
Universidade Federal de Rondônia	UNIR	RO	237.753,439km²	1.581.196 Pessoas	52	Porto Velho	Urbano	Presencial/30 vagas anuais	Ativa
Universidade Federal de Roraima	UFRR	RR	223.505,058km²	636.707 Pessoas	15	Boa Vista	Urbano (Bacharelado)	Presencial/30 vagas anuais	<i>Não adesão à licenciatura</i>

¹¹ Para a dimensão territorial e demográfica desta investigação, utilizaram-se os indicadores oficiais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu endereço eletrônico (<https://www.ibge.gov.br/>).

Universidade Federal do Tocantins	UFT	TO	277.423,625km ²	1.511.460 Pessoas	139	Porto Nacional	Interirano	Presencial/30 vagas anuais	Ativa
Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	1.245.831,512km ²	8.120.131 Pessoas	144	Belém	Urbano	Presencial/40 vagas anuais	Ativa
Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	PA	-	-	-	Santarém	Interirano	Presencial/15 vagas anuais	Ativa
Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	PA	-	-	-	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Sem Oferta
Universidade do Estado do Pará	UEPA ¹²	PA	-	-	-	Belém	Urbano	Presencial/ vagas <i>não regulares</i>	Ativa

¹² Diferente da oferta regular das universidades federais, a Licenciatura em Letras-Libras na UEPA (Campi Belém e Marabá) caracteriza-se pela intermitência. A oferta ocorre majoritariamente via PARFOR ou Processos Seletivos Especiais (PSE), o que implica um número de vagas variável conforme editais específicos e demandas da rede pública. Esse caráter não contínuo, aliado ao fato de que muitas vagas são restritas a professores em exercício, restringe o acesso de egressos surdos e ouvintes do ensino médio provenientes de áreas do interior amazônico, como territórios ribeirinhos, das florestas, dos campos e comunidades indígenas, reforçando o cenário de instabilidade formativa e a centralização urbana da educação bilíngue na região.

Universidade do Estado do Pará	UEPA	PA	-	-	-	Marabá	Interirano	Presencial/ vagas <i>não</i> <i>regulares</i>	Ativa
Institutos Federais (Todos)	Ifs	Norte	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Sem Oferta
Universidade do Estado do Amazonas	UEA	AM	1.558.704,331km ²	3.941.613 Pessoas	62	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Sem Oferta
Universidade do Estado do Amapá	UEAP	AP	142.253,88km ²	733.759 Pessoas	16	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Sem Oferta
Faculdade Estadual do Acre	FEAC	AC	164.064,761km ²	830.018 Pessoas	22	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Sem Oferta
Universidade do Estado de Roraima	UERR	RR	223.505,058km ²	636.707 Pessoas	15	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Sem Oferta
Universidade do Estado de Tocantins	UNITINS	TO	277.423,625km ²	1.511.460 Pessoas	139	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Sem Oferta

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados nos portais institucionais das instituições apresentadas (2026).

Posto isso, a partir da manifestação de interesse dos cursos, procedeu-se ao envio do convite formal aos possíveis participantes, por meio de e-mail, contendo um link de acesso a um formulário elaborado na plataforma Google Forms (ferramenta gratuita disponível para usuários de contas Gmail). Nesse ambiente virtual, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado integralmente em língua portuguesa e em Libras, em formato de vídeo, assegurando a compreensão e a ciência de todas as etapas da investigação. A divulgação do convite junto aos docentes, coordenadores e estudantes foi realizada com o apoio das secretarias dos cursos das instituições participantes, garantindo maior alcance e legitimidade ao processo de adesão.

Foram enviados quatro convites de participação aos coordenadores, todos responderam indicando o aceite ao TCLE. Para os docentes foram enviados cinquenta e três convites de participação, dos quais seis responderam positivamente, confirmando sua participação na pesquisa. Para os discentes foram enviados trinta convites, dez responderam indicando o aceite ao TCLE, contudo apenas oito participaram efetivamente do Grupo Focal.

Com o aceite dos participantes e a assinatura do TCLE, a etapa seguinte ocorreu com o envio de um questionário *online*¹³ aos coordenadores, professores e alunos, solicitando informações iniciais, como telefone, turma, se surdo ou ouvinte, grau de conhecimento em Libras, experiência no ensino, sugestão de dias e horários para a realização do grupo focal. O *Google Forms* foi utilizado para criação deste questionário.

O questionário foi composto por vinte quatro questões, sendo sete de múltipla escolha e as demais de respostas abertas (discursivas).

O levantamento inicial dos dados dos coordenadores, professores e alunos, realizado por meio do questionário online, foi essencial para a identificação e caracterização dos participantes, fornecendo subsídios fundamentais para a elaboração dos roteiros destinados à condução das discussões nos grupos focais.

A segunda etapa da coleta de dados foi conduzida utilizando a técnica de grupo focal (Gatti, 2012), que privilegia a seleção de participantes de acordo com determinados critérios, de modo que compartilhem características em comum que os qualifiquem para discutir o tema central da pesquisa, com base em suas experiências pessoais. Trata-se de um instrumento eficaz para a obtenção de dados em investigações nas ciências sociais e

¹³A fim de verificar a adequação do questionário *online*, antes de sua aplicação junto aos sujeitos da pesquisa, foi realizada uma aplicação “piloto”, com o propósito de serem feitos apontamentos para a melhoria deste instrumento.

humanas, uma vez que permite "fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, possibilitando a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar" (Gatti, 2012, p.9)

Considerando as dimensões territoriais da região amazônica e a distância de um estado para o outro onde se localizam os cursos investigados, optou-se por realizar a reunião dos grupos focais na modalidade à distância, através da utilização da plataforma digital de interação instantânea (*Google Meet*). Esses encontros foram gravados em vídeo, após o consentimento prévio dos participantes.

Optou-se por realizar três grupos focais distintos, isto é, um grupo focal para cada grupo de participantes. O quadro a seguir traz informações e características dos grupos focais auxiliando na compreensão desta etapa.

Quadro 2: Descrição das características dos Grupos Focais

Denominação dos Grupos Focais	Participantes dos Grupos Focais	Número de encontros	Tempo de duração dos encontros
Grupo Focal I: Bases para amazonizar	Quatro coordenadores de Cursos de Licenciatura Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia	Um encontro	Duas horas e nove minutos
Grupo Focal II: Bases para amazonizar	Seis docentes de Cursos de Licenciatura Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia	Um encontro	Duas horas e vinte nove minutos
Grupo Focal III: Bases para amazonizar	Oito discentes de Cursos de Licenciatura Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia	Um encontro	Duas horas e cinquenta e um minutos

Fonte: Elaboração própria.

A dinâmica dos grupos focais iniciou-se com a apresentação de todos os presentes, ocasião em que se reforçou o objetivo da investigação. Em seguida, a moderadora e os participantes realizaram a leitura de um texto, exibido simultaneamente em uma janela com tradução em Libras. Posteriormente, as questões disparadoras foram apresentadas individualmente por blocos temáticos, totalizando três questões discutidas em seus respectivos momentos. As interações, inicialmente mais tímidas, evoluíram até alcançar

seu ápice, momento em que os participantes passavam a complementar as discussões uns dos outros de forma colaborativa e fluida.

2.5 Participantes do Estudo

- **Coordenadores:** Participaram quatro (04) coordenadores de cursos de graduação em Licenciatura em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira. São eles: uma coordenadora do curso de Letras-Libras/Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); uma coordenadora do curso de Graduação em Licenciatura Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); uma coordenadora do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR); e um coordenador do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
- **Professores:** Participaram cinco (05) professores de cursos de graduação em Licenciatura em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira. São eles: dois (02) professores do curso de Graduação em Licenciatura Letras-Libras/Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); um (01) professor do curso de Graduação em Licenciatura Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); um (01) professor do curso de Graduação em Licenciatura Letras-Libras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR); e um (01) professor do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
- **Alunos:** Participaram oito (08) alunos de cursos de graduação em Licenciatura em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira. São eles: três (03) alunos do curso de Graduação em Licenciatura Letras-Libras/Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); um (01) aluno do curso de Graduação em Licenciatura Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); três (03) alunos do curso de Graduação em Licenciatura Letras-Libras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR); e um (01) aluno do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Foram estabelecidos os seguintes critérios para participação:

- **Coordenadores:** Ser representante legal e coordenador de curso de Licenciatura em Letras-Libras de Universidade Federal da Amazônia, com vínculo efetivo de

pelo menos dois anos, autorizar formalmente e demonstrar disponibilidade para a pesquisa.

- **Professores:** Ser professor de curso de Licenciatura em Letras-Libras de Universidade Federal da Amazônia, com vínculo efetivo de pelo menos dois anos, autorizar formalmente e demonstrar disponibilidade para a pesquisa.
- **Alunos:** Estar matriculado no sétimo ou oitavo período de curso de Licenciatura em Letras-Libras de Universidade Federal da Amazônia, autorizar formalmente e demonstrar disponibilidade para a pesquisa.

2.6 Análise dos Dados

Os dados e os enunciados produzidos nos grupos focais foram analisados à luz da Análise Temática Dialógica (Silva; Borges, 2017), com o objetivo de aprofundar a compreensão das dinâmicas e dos processos que constituem a construção dialógica da formação de docentes em Letras-Libras na Amazônia. Essa perspectiva analítica possibilitou apreender os sentidos produzidos nas interações, considerando a linguagem como prática social, histórica e ideologicamente situada.

A escolha desse procedimento analítico para a análise dos Mapas de Significado, construídos a partir dos enunciados emergidos da dinâmica dos grupos focais, fundamentou-se no fato de a Análise Temática Dialógica contemplar aspectos que se revelaram centrais ao longo das interações em campo. Conforme afirmam Silva e Borges (2017), essa abordagem “parte da concepção bakhtiniana, na qual a definição de temas e a descrição dos processos dialógicos, como forma de compreender as interações no momento da produção da informação, constituem o foco da análise” (p. 248). Assim, privilegia-se a compreensão dos sentidos em movimento, produzidos no encontro entre as vozes dos participantes.

Deste modo, a Análise Temática Dialógica aqui empregada fundamentou-se nas contribuições teóricas de Mikhail Bakhtin e do Círculo, especialmente no que se refere à concepção de linguagem enquanto fenômeno social e ideológico. Entre os principais pressupostos mobilizados estão a concepção de tema, conforme apresentada em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (Bakhtin/Volóchinov, 2006), o caráter dialógico da língua, a compreensão da palavra como signo ideológico, bem como as noções de enunciado, interação verbal, significação, alteridade, discurso, ideologia, exotopia e ato responsivo. Esses conceitos orientaram a análise das interações entre participantes do

grupo focal e entre participantes e pesquisador(a), situadas em contextos reais de uso da linguagem.

A análise orientou-se ainda, pela identificação de temas, compreendidos como unidades semânticas mais amplas expressas verbalmente nos dados, capazes de abarcar subtemas, entendidos como unidades menores dentro de um mesmo campo de significação (Silva; Borges, 2017). Os temas podem emergir diretamente do material empírico ou ser definidos a priori pelo pesquisador, conforme o recorte do fenômeno investigado. No caso desta pesquisa, optou-se pela emergência dos temas a partir dos próprios dados, com ênfase no nível da interação dialógica.

À vista disso, os pressupostos teóricos apresentados orientaram todo o processo de aplicação da Análise Temática Dialógica, caracterizado pela dinamicidade e flexibilidade, envolvendo “[...] um constante ir e vir no material produzido e analisado, evidenciando, mais uma vez, seu caráter essencialmente dialógico” (Silva; Borges, 2017, p. 251). A análise dos dados produzidos por meio dos grupos focais seguiu os seguintes procedimentos: (a) transcrição integral do material empírico; (b) definição da unidade analítica; (c) leitura intensiva e aprofundada do corpus; (d) organização das enunciações em temas e subtemas, a partir da análise de recorrências, relações e similaridades de significados; e (e) elaboração e análise de Mapas de Significado, que possibilitaram a visualização e interpretação das construções de sentido no processo dialógico.

2.7 Planejamento das Atividades para a Realização dos Grupos Focais

Com base nos dados iniciais obtidos por meio do questionário, a etapa seguinte envolveu o planejamento das atividades para a realização dos grupos focais. Foram elaborados roteiros prévios para conduzir as discussões de forma separada com os três grupos (coordenadores, docentes e alunos), com o objetivo de orientar e estimular a participação dos envolvidos.

Os roteiros foram organizados em blocos temáticos, a saber:

1. O currículo atual dos cursos de Letras-Libras, considerando as dimensões socioambientais amazônicas que influenciam esse processo formativo;
2. Avanços e desafios na implementação de um currículo que contemple as especificidades do contexto amazônico;
3. Aspectos do processo formativo que podem contribuir para a construção de um currículo que considere as dimensões socioambientais amazônicas.

Cada bloco temático foi iniciado por uma pergunta disparadora, cujo propósito consistiu em instigar os participantes do grupo focal a iniciar o debate e a aprofundar as discussões.

A figura a seguir ilustra essa dinâmica, evidenciando os blocos temáticos e suas respectivas questões disparadoras.

Figura 3: Blocos Temáticos e as Questões Disparadoras

Blocos Temáticos	Questões Disparadoras
☐	☐
☐ I- Currículo atual dos cursos de Letras-Libras, considerações sobre as dimensões socioambientais amazônicas que envolvem esse processo formativo.	☐ I- Em que momento, o currículo atual dos cursos em questão, considera as dimensões socioambientais amazônicas que envolvem esse processo formativo?
☐ II- Avanços e desafios para a implementação de um currículo que considere as especificidades do contexto amazônico.	☐ II- Quais os avanços e obstáculos para a implementação de um currículo que considere as especificidades do contexto amazônico. nessa esfera?
☐ III- Aspectos que podem contribuir para a construção de um currículo que considere as dimensões socioambientais amazônicas..	☐ III- Como pensar em melhorias para atender esse aspecto da formação de professores oferecidas nos cursos em questão?

Fonte: Elaboração própria.

A pesquisadora conduziu os grupos enquanto moderadora, havendo ainda na sala virtual: duas (02) auxiliares de pesquisa, cuja função foi projetar e apresentar slides, enviar notificações no chat, facilitando o transcorrer de todo o processo programado (Gatti, 2012); um (01) observador, com a incumbência de analisar a rede de interações presentes durante o processo grupal e apontar as reações do moderador com relação ao grupo, suas dificuldades e limitações.

Nos grupos focais realizados com os docentes e discentes, em virtude da participação de dois professores e um estudante surdo, contou-se com a presença de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) na sala virtual para mediar a interação. Diferentemente desse cenário, no grupo focal composto por coordenadores, todos os participantes eram ouvintes, o que dispensou a necessidade de mediação por intérpretes nessas sessões específicas.

Além do roteiro com as questões disparadoras, foi elaborado um texto (APÊNDICE E) e um vídeo em Libras¹⁴ no qual constava a interpretação do conteúdo

¹⁴ O vídeo está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jy49NK8_hOs

abordado no referido texto. O texto apresentado foi construído com base em um estudo de caso desenvolvido na dissertação *As representações sociais de um adolescente surdo quilombola: Afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas* (Lobato, 2019). O material produzido foi fundamental para a contextualização e entendimento da temática a ser discutida nos Grupos Focais.

2.8 Transcrições dos dados dos Grupos Focais e preparação do material para análise

As gravações obtidas durante a realização dos encontros dos grupos focais foram transcritas em arquivos digitais com o auxílio do software Microsoft Word, constituindo o *corpus* de análise do Estudo II.

Optou-se pela transcrição das falas na íntegra, na ordem em que foram ditas e mantendo a informalidade, de modo a identificar posicionamentos e concepções que os participantes carregam sobre o tema.

Para garantir o anonimato e a proteção da identidade dos participantes dos grupos focais nas transcrições, foram utilizados códigos, como no exemplo: (Participante XX-X, Grupo Focal Y). Nesse sistema, as letras inseridas entre parênteses após o traço indicam a categoria do participante: (E) para estudante, (P) para professor e (C) para coordenador.

Após a etapa da transcrição, foi realizada a leitura flutuante e a leitura aprofundada e contextual dos dados dos grupos focais.

2.9 Conceitos Bakhtinianos usados na análise dos dados e a formação de professores de Letras-Libras na Amazônia

Este subtópico dedica-se à reflexão sobre as principais noções do pensamento bakhtiniano e do Círculo (Bakhtin, 1997, 2002, 2012, 2013; Bakhtin; Volochínov, 2006) mobilizadas como fundamentos teórico-analíticos da investigação, as quais orientaram a leitura e a interpretação dos enunciados produzidos na dinâmica dos grupos focais.

Nesse sentido, a afirmação de que as obras de Bakhtin não oferecem respostas prontas nem sistemas fechados não constitui uma leitura impressionista ou meramente retórica de seu pensamento, mas decorre diretamente dos fundamentos ontológicos, éticos e epistemológicos que o sustentam. Em Bakhtin, a recusa da conclusão definitiva não se configura como um gesto de indecisão teórica, mas como uma posição radical diante da vida, da linguagem e do conhecimento. Ao compreender o existir como acontecimento

singular, irrepetível e historicamente situado, o autor inviabiliza qualquer pretensão de fechamento conceitual que busque anteceder ou capturar a complexidade do vivido.

Essa incompletude ontológica impede a formulação de sistemas teóricos totalizantes, pois toda tentativa de encerramento do sentido implicaria a negação da alteridade e da historicidade que atravessam a existência. Assim, a abertura presente nos textos bakhtinianos não representa fragilidade argumentativa, mas a fidelidade a uma concepção de mundo que reconhece a vida como processo, tensão e devir.

Essa recusa da finalização adquire especial relevância quando os conceitos bakhtinianos são mobilizados para analisar processos formativos, como a construção dialógica da formação de professores nos cursos de Letras-Libras. Em contextos marcados pela pluralidade cultural, linguística e territorial, como as Amazônias, qualquer modelo fechado de formação corre o risco de silenciar vozes, apagar experiências e reproduzir assimetrias históricas. A abertura teórica de Bakhtin, ao contrário, oferece as condições para uma análise que reconhece o inacabamento da formação docente como espaço de luta, negociação e criação coletiva de sentidos.

Desse modo, a força dos textos bakhtinianos reside precisamente naquilo que poderia ser interpretado, de forma apressada, como ausência de respostas: sua aposta radical no caráter inacabado do existir, na responsabilidade do sujeito e na potência ética do diálogo. É essa abertura, e não a elaboração de um sistema, que sustenta a atualidade, a fecundidade e a radicalidade do pensamento de Bakhtin.

Nessa perspectiva, pensar Bakhtin, ou pensar com Bakhtin, como é o caso desta pesquisa, implica ao menos um problema, que se deve sempre procurar observar: não é possível mobilizar isoladamente seus conceitos. O melhor caminho consiste em compreender as categorias bakhtinianas em sua inter-relação, evitando simplificações reducionistas de um pensamento marcado pela complexidade. À vista disso, parte-se das noções de língua e linguagem, entendidas como práticas sociais historicamente situadas, atravessadas por relações ideológicas e constituídas no diálogo, para tomar, nesta investigação, categorias centrais do pensamento bakhtiniano, tais como: dialogismo, enunciado, interação verbal, significação e tema, signo ideológico, alteridade, discurso, ideologia, exotopia e ato responsivo.

É preciso pontuar, entretanto, que a mobilização dessas categorias, não se dá pela mera transcrição linear das interações ocorridas nos grupos focais, mas sim pelo exercício de um olhar dialógico assumido pela pesquisadora. Nesse sentido, a análise não se pretende um registro exaustivo do turno de falas (pergunta-resposta), mas uma construção

analítica em que, de posse do arcabouço teórico bakhtiniano, selecionam-se excertos representativos que potencializam o debate. Assim, a dialogia aqui apresentada reside no cruzamento dessas vozes selecionadas, onde a pesquisadora, movida pela compreensão dessas categorias, atua como mediadora que elege e tensiona os enunciados para desvelar os sentidos em circulação sobre a formação docente nas Amazônias.

Apresentadas essas premissas, as categorias aqui delineadas passam a atuar como operadores na análise dos dados. Segue-se, portanto, para a fundamentação detalhada de cada conceito, estabelecendo o solo teórico sobre o qual se assenta a interpretação dialógica das vozes que compõem esta investigação.

2.10 O Ponto de Partida: A base linguística e social

Ao assumir as perspectivas de língua e linguagem como práticas sociais historicamente situadas, atravessadas por relações ideológicas e constituídas no diálogo, compreende-se que a Libras, no âmbito da formação docente nas Amazônias, não pode ser tratada apenas como um código técnico de mediação comunicativa, mas como uma prática discursiva atravessada por valores, posições sociais e disputas de sentido. Essa compreensão desloca o foco da língua como estrutura para a linguagem como atividade humana concreta, produzida no encontro entre sujeitos historicamente situados. Isso permite reconhecer que a formação de docentes nos cursos de Letras-Libras das Amazônias deve conceber a Libras e seu uso como indissociáveis das condições linguísticas, socioambientais e culturais amazônicas.

Nesse sentido, formar professores para o ensino de Libras nas Amazônias, sob a ótica do Círculo de Bakhtin, não implica apenas observar os aspectos de natureza verbal, mas dar-lhes sentido a partir dos campos de atividade humana em que são empregados, dos sujeitos que por meio deles interagem e dos aspectos que os constituem. Dessa forma, a perspectiva que orienta a análise proposta adotou o seguinte pensamento bakhtiniano:

1. A língua como sistema estável de formas normativamente idênticas é apenas uma *abstração científica* que só pode servir a certos *fins teóricos e práticos particulares*. Essa abstração não dá conta de maneira adequada da *realidade concreta* da língua. 2. A língua constitui um *processo de evolução ininterrupto*, que se realiza através da *interação verbal social dos locutores*. (Bakhtin, 2006, p. 130).

É possível atestar, por meio deste trecho, que não há como pensar o ensino de uma língua sem que se lance um olhar sociológico, ampliando o fenômeno linguístico para os horizontes sociais, regra que se aplica integralmente ao ensino da Libras. A linguagem e a língua nas diversas Amazonas revelam-se também, como fenômenos de natureza social, histórica e ideológica, que perdem sua essência sem a devida consideração de tais aspectos.

À vista disso, a reflexão de Bakhtin (Bakhtin/Volóchinov, 2006, p. 125) sobre a "verdadeira substância da língua" como um fenômeno de interação verbal e social redefine profundamente os paradigmas da formação de professores nos cursos de Letras-Libras. Ao afastar-se de uma concepção meramente formal ou psicofisiológica, o pensamento bakhtiniano exige que a língua seja compreendida não como um código técnico de sinais isolados, mas como uma atividade humana concreta e historicamente situada. Sob essa ótica, a formação docente deve ser intrinsecamente dialógica, superando o monologismo pedagógico para abraçar a multiplicidade de vozes e consciências que compõem o universo da surdez nas Amazonas. Assim, formar um professor de Libras para as Amazonas implica prepará-lo para mediar interações em que a língua reflita e refrate a realidade social, reconhecendo que o sentido emana do encontro entre sujeitos e não de um sistema abstrato de formas linguísticas.

Dessa forma, ao deslocarmos o olhar da língua, no caso, a Libras, concebida apenas como sistema, para a linguagem entendida como prática social, histórica e ideologicamente situada, passa-se a compreendê-la como constitutiva de um processo de devir permanente, que se realiza na e pela interação verbal entre sujeitos socialmente organizados (Bakhtin/Volóchinov, 2006). Sob essa perspectiva, a formação oferecida nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras deixa de se restringir à normatização linguística e começa a ser atravessada pelas múltiplas vozes sociais, culturais e territoriais que constituem a experiência surda nas Amazonas.

Reforça-se, assim, o sentido de que o ensino não ocorre em um vácuo teórico, mas está profundamente arraigado nas vivências socioculturais que definem a identidade dos sujeitos surdos e ouvintes da região. Reconhece-se, dessa forma, que o sinalizado em sala de aula está em diálogo constante com o sinalizado na terra firme, na várzea, no igapó, nos territórios quilombolas, nas áreas de floresta, nas reservas extrativistas e indígenas, no campo, às margens das estradas, nas comunidades ribeirinhas ou nas periferias urbanas das Amazonas. Essa transição é o que permite ao currículo deixar de ser uma reprodução mecânica de manuais para se tornar um espaço de "amazonização" do saber.

Nesse horizonte, a compreensão da palavra e do sinal (Libras) como signo revela que todo signo linguístico é, fundamentalmente, um signo ideológico; ele não apenas aponta para um objeto, mas reflete e refrata uma realidade carregada de valores e posicionamentos. Na formação docente em Letras-Libras, a forma como a universidade e o poder público significam o sujeito surdo, seja como um estudante isolado de alto custo ou como um cidadão de direitos em seu território, é um ato de posicionamento ideológico.

Sobre a natureza ideológica do signo Bakhtin afirma:

Tudo que é ideológico possui um *significado* e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um *signo*. *Sem signos não existe ideologia*. Um corpo físico vale por si próprio: não significa nada e coincide inteiramente com sua própria natureza. Neste caso, não se trata de ideologia (Bakhtin, 2006, p. 29, grifos do autor).

Portanto, o signo não é neutro. Quando o curso de Letras-Libras incorpora as especificidades linguísticas, socioambientais e culturais da vida do surdo ribeirinho ou interiorano, ele está, na verdade, disputando sentidos e confrontando a ideologia monológica que historicamente invisibilizou esses sujeitos. Reconhecer a Libras como signo ideológico é o que fundamenta um currículo capaz de responder à materialidade concreta das Amazônias, transformando a base linguística no primeiro território de luta e de diálogo da formação. É esse entendimento do signo e signo ideológico que perpassará a análise dos dados desta pesquisa permitindo compreender como diferentes vozes, posições e experiências se entrecruzam de forma polifônica na constituição dos dizeres dos participantes.

Partindo dessa premissa, torna-se imperativo analisar o solo social onde as ideias de fato germinam: a Interação Verbal. Para compreender a formação docente em Letras-Libras nas universidades da Amazônia, operou-se analiticamente com este conceito por entender que a formação não reside em manuais descontextualizados, mas na prática social e no embate de vozes entre professores, alunos e comunidades. Nesse contexto, os grupos focais desta pesquisa não serviram apenas como técnica de coleta de dados, mas como o próprio lugar onde tudo acontece, o espaço da interação. Afinal, é na interação verbal que a língua se torna viva e que o projeto de “amazonizar” o currículo deixa de ser uma utopia abstrata para se tornar um fenômeno social concreto.

Sobre a interação verbal como a realidade fundamental da língua, Bakhtin/Volóchinov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2006) deixa o seguinte pensamento:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da língua (Bakhtin/ Volóchinov, 2006, p. 125).

Nesse horizonte, cada manifestação dos participantes foi tratada sob a categoria de enunciado, a unidade real e concreta da comunicação. Diferente da frase, abstrata e gramatical, o enunciado captado nos grupos focais é irrepetível e está radicalmente situado: ele carrega a história, o território e a dor dos sujeitos surdos das Amazônias não urbana. Analiticamente, o conceito de enunciado nos permite identificar a "vontade discursiva" dos docentes e como suas falas possuem fronteiras delimitadas pela alternância dos sujeitos, revelando posicionamentos éticos e políticos frente à precariedade ou à inovação pedagógica na região.

Bakhtin em *Estética da Criação Verbal* (1997), especificamente sobre a natureza do enunciado, sua expressividade:

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros de enunciados nas diferentes esferas da atividade humana tem importância capital para todas as áreas da lingüística e da filologia. Isto porque um trabalho de pesquisa acerca de um material lingüístico concreto - a história da língua, a gramática normativa, a elaboração de um tipo de dicionário, a estilística da língua, etc. - lida inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais), que se relacionam com as diferentes esferas da atividade e da comunicação: crônicas, contratos, textos legislativos, documentos oficiais e outros, escritos literários, científicos e ideológicos, cartas oficiais ou pessoais, réplicas do diálogo cotidiano em toda a sua diversidade formal, etc. É deles que os pesquisadores extraem os fatos lingüísticos de que necessitam. Uma concepção clara da natureza do enunciado em geral e dos vários tipos de enunciados em particular (primários e secundários), ou seja, dos diversos gêneros do discurso, é indispensável para qualquer estudo, seja qual for a sua orientação específica. Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo lingüístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua (Bakhtin, 1997, p. 283).

Nesse movimento analítico, outra categoria central que amarra a discussão dos dados é o Dialogismo. Ele é operado aqui não apenas como "troca de falas", mas como a relação de sentido que se estabelece entre os enunciados. Sob essa ótica, compreende-se que as vozes capturadas nos grupos focais não se apresentam de forma isolada; elas parecem dialogar de modo tensionado não apenas com os discursos oficiais, como os PPCs, as políticas do MEC e com as realidades locais, mas também com uma teia mais ampla de enunciados que envolvem a tradição acadêmica, as lutas históricas do movimento surdo e as expectativas futuras de formação docente nas Amazônias. Assim, entende-se que o Dialogismo permite perceber como a construção de uma formação docente dialógica é, na verdade, um campo de forças onde o "discurso alheio" (a norma centralizadora) é constantemente confrontado pelo "discurso próprio" (a experiência amazônica). Essa compreensão do dialogismo como campo de forças, atravessado por tensões entre discursos institucionais e experiências situadas, encontra fundamento na concepção bakhtiniana de orientação dialógica, segundo a qual todo discurso vivo se constitui necessariamente na relação com o já-dito e com a palavra de outrem.

Mas, como dissemos, qualquer discurso da prosa extra-artística - de costumes, retórica, da ciência - não pode deixar de se orientar para o "já dito", para o "conhecido", para a "opinião pública", etc. A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. (Bakhtin, 2002, p. 88).

Sobre o funcionamento da relação do eu com o outro, o foco recai sobre a dimensão ética e estética da formação: como o encontro entre os sujeitos produz novos sentidos. Nessa perspectiva, a compreensão dos processos de construção de uma formação dialógica nos cursos de Letras-Libras da Amazônia exige penetrar na dimensão do encontro, onde as categorias de pensamentos de alteridade, exotopia e discurso atuam como bússolas analíticas.

Na análise dos enunciados emergidos dos grupos focais, a Alteridade não é um conceito estático, mas a condição '*sine qua non*' para a existência da formação docente. Operamos analiticamente com esta categoria ao observar como o "Eu" (o curso/o professor) só se constitui e se ressignifica a partir do reconhecimento radical do "Outro" (o surdo amazônida, em sua materialidade concreta). Sem esse reconhecimento da pluralidade surda, a formação incorre em um monologismo que ignora a razão de ser da própria Licenciatura na região.

Neste sentido, traz-se à luz um significativo tema nas obras de Bakhtin: a alteridade. Embora o autor não empregue esse termo de forma sistemática ou conceitualizada, sua reflexão opera de modo análogo à noção de alteridade, sobretudo quando analisa o papel do outro na constituição do personagem e da obra em *Estética da criação verbal* (Bakhtin, 1997). Nessa perspectiva, o outro assume relevância decisiva na elaboração discursiva, uma vez que é na relação entre os dialogantes, seus pensamentos, ações e posições valorativas, que o texto se constrói esteticamente e eticamente.

De modo mais amplo, a alteridade pode ser compreendida como a distinção constitutiva do eu em relação ao outro, distinção que não se estabelece de forma isolada, mas em uma relação dialética mediada pelo discurso. O diálogo, tal como trabalhado por Bakhtin, pressupõe a escuta ativa do outro e reconhece sua fala como elemento fundante da produção de sentidos. Trata-se, portanto, de um processo no qual as vozes permanecem distintas, tensionadas e inacabadas, produzindo uma prosa aberta, sempre em movimento.

É nesse horizonte que Bakhtin afirma que a experiência verbal individual se forma e se transforma sob o efeito da interação contínua com os enunciados de outrem. Para o autor, a palavra nunca é neutra ou exclusivamente própria; ela carrega marcas de alteridade, tons valorativos e expressividades que são assimilados, reelaborados e ressignificados no processo discursivo. Como afirma Bakhtin:

É por isso que a experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro. [...] Nossa fala, isto é, nossos enunciados (que incluem as obras literárias), estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade (Bakhtin, 1997, p. 315).

Dessa forma, ao adotar a perspectiva bakhtiniana nesta investigação, compreende-se que a alteridade não se configura como um elemento acessório da formação docente, mas como um princípio estruturante de uma formação efetivamente dialógica, sobretudo quando situada nos contextos socioculturais e linguísticos da Amazônia.

É nesse horizonte da alteridade como princípio estruturante que o conceito bakhtiniano de exotopia se apresenta como um operador teórico-analítico fundamental para a análise dos dados produzidos nos grupos focais, sobretudo quando se discute a construção dialógica da formação de professores de Letras-Libras voltada ao atendimento educacional dos surdos da Amazônia. Em *Estética da criação verbal* (1997), Bakhtin desenvolve esse conceito ao analisar a relação autor-herói, evidenciando que o autor

ocupa uma posição exterior ao herói, a partir da qual detém um excedente de visão, capaz de englobar, compreender e conferir acabamento à experiência do outro. Nessa relação, “o discurso do herói sobre si mesmo é impregnado do discurso do autor sobre o herói”, uma vez que o interesse vivido pelo herói é reconfigurado a partir do interesse ético-cognitivo do autor (Bakhtin, 1997, p. 34).

Esse princípio extrapola o campo estético e se projeta para a vida cotidiana e para os processos formativos. A exotopia implica um movimento dialógico que se inicia na identificação com o outro, “devo experimentar, ver e conhecer, o que ele está experimentando, devo colocar-me em seu lugar” (Bakhtin, 1997, p. 45), mas que não se encerra nessa coincidência. Ao contrário, ela exige um retorno a si a partir de uma posição outra, exterior, que possibilita ver o que o outro não vê de si mesmo. É nesse vaivém entre aproximação e distanciamento que se produzem sentidos, avaliações e respostas responsáveis.

Na análise dos grupos focais, a exotopia permite compreender como os discursos dos coordenadores, docentes e discentes dos cursos de Letras-Libras revelam tensões entre políticas públicas centralizadas, documentos institucionais e as experiências concretas vividas nos contextos amazônicos. Assumir uma postura exotópica, nesse caso, significa que a universidade, ao formular currículos, práticas pedagógicas e políticas institucionais, precisa ver-se pelos olhos do outro, o professor em formação, o estudante surdo amazônida, das comunidades ribeirinhas, indígenas e urbanas, reconhecendo que há um excedente de sentido produzido fora dos centros normativos de decisão.

Do mesmo modo, a exotopia é central para a ação do futuro professor de Letras-Libras. Formar-se para atuar com surdos na Amazônia demanda mais do que domínio técnico-linguístico; exige a capacidade de deslocar-se de seu próprio horizonte formativo, muitas vezes marcado por modelos hegemônicos e urbanocêntricos, para compreender as experiências linguísticas, culturais e socioambientais dos sujeitos surdos amazônicos. Conforme Bakhtin, o sujeito só pode completar-se ao “tornar-se outro relativamente a si mesmo, ver-se pelos olhos de outro” (Bakhtin, 1997, p. 36). Essa postura é condição para uma prática pedagógica ética, responsiva e verdadeiramente dialógica.

Assim, a exotopia emerge, nos dados analisados, não apenas como um conceito explicativo, mas como um princípio formativo e político. Ela convoca tanto os futuros professores quanto as instâncias institucionais e governamentais a revisarem suas posições de enunciação, reconhecendo que a construção dialógica da formação em Letras-Libras na Amazônia só se efetiva quando o outro, o surdo amazônico e seus contextos de

vida, deixa de ser objeto de políticas e passa a ser interlocutor legítimo na produção das decisões formativas.

Nesse processo de reconhecimento, a exotopia revela-se como o movimento metodológico e pedagógico fundamental para "amazonizar" o currículo. Analiticamente, a exotopia é operada aqui como o "excedente de visão" que o professor e o pesquisador exercitam ao olharem para a realidade local (ribeirinha, periférica, interiorana) a partir de um distanciamento produtivo. Não se trata de um olhar indiferente, mas de um deslocamento que permite captar o que o outro, imerso em sua própria vivência, não consegue ver sozinho. É esse olhar de fora que possibilita ao docente de Letras-Libras traduzir as demandas da realidade amazônica em estratégias pedagógicas inovadoras, criando um saber que é novo precisamente porque nasce do encontro de perspectivas distintas.

A síntese dessas relações materializa-se no discurso. A noção bakhtiniana de discurso constitui um eixo analítico central para a compreensão dos dados produzidos nos grupos focais, na medida em que permite apreender a formação docente em Letras-Libras como um espaço de circulação, confronto e negociação de sentidos. O discurso é aqui entendido como a síntese de múltiplas relações sociais, históricas e ideológicas, materializando-se como um conjunto de vozes, saberes e valorações que disputam hegemonia no interior do curso. Nessa perspectiva, a análise dos grupos focais possibilita identificar como as trajetórias profissionais dos docentes e as vivências das comunidades amazônicas onde os surdos vivem se entrelaçam em uma trama discursiva que tensiona e desafia o currículo tradicional, fortemente marcado por normativas centralizadas e modelos formativos homogêneos.

Em Bakhtin, o discurso não se configura como uma entidade abstrata ou neutra, mas como uma atividade social situada, inseparável das condições concretas de produção e do contexto extraverbal que lhe confere sentido. Trata-se de uma noção indissociável de enunciado, linguagem, ideologia, alteridade e dialogismo, uma vez que todo discurso é atravessado por vozes outras e se constitui na relação com o outro. Os discursos se constituem e se orientam dentro de cada uma dessas esferas e, por assim dizer, no fluxo da língua reverberam nos enunciados constituídos em cada um desses campos. Como afirma Bakhtin,

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se

encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa (Bakhtin, 2002, p. 88).

No âmbito da formação do futuro professor de Letras-Libras, operar com o conceito de discurso implica reconhecer que sua prática pedagógica será sempre atravessada por vozes múltiplas e por valores em disputa. Formar professores para atuar com surdos amazônicos exige, portanto, uma escuta atenta aos discursos que circulam nas comunidades onde os surdos estão inseridos, bem como a capacidade de responder de modo ético e responsivo a essas vozes, rompendo com práticas pedagógicas monológicas e descontextualizadas. Do mesmo modo, no plano das políticas públicas e institucionais, a análise discursiva vai ao encontro de readequações que considerem os discursos locais não como marginais, mas como constitutivos do processo formativo.

Desse modo, o discurso, enquanto categoria bakhtiniana, permite compreender que a construção dialógica da formação em Letras-Libras na Amazônia não se dá pela simples justaposição de conteúdos ou normativas, mas pela abertura ao confronto entre discursos, pela valorização da polifonia e pelo reconhecimento de que toda formação é um processo ideologicamente marcado, situado e permanentemente inacabado.

O fechamento desta análise ancora-se ainda na compreensão bakhtiniana de que toda produção de sentido é inseparável de uma tomada de posição ética e concreta no mundo vivido. Assim ao operar com os enunciados emergidos da dinâmica dos grupos focais, compreende-se que a formação docente nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras, nas Universidades Federais da Amazônia, não pode ser analisada como um conjunto abstrato de diretrizes curriculares ou prescrições normativas, mas como um campo de atos responsivos produzidos por políticas e sujeitos situados historicamente, cultural e territorialmente. Em Bakhtin, não há possibilidade de neutralidade: “não tenho alibi na existência: ser na vida significa agir - eu não posso não agir, eu não posso não ser participante da vida real” (Bakhtin, 2012, p. 154), o que implica reconhecer que tanto o professor em formação quanto às instituições e políticas são convocados a responder, de modo singular, às condições concretas que os interpelam.

Nessa direção, o conceito de ato responsivo foi operado analiticamente para compreender os movimentos discursivos dos participantes dos grupos focais como respostas a uma história de silenciamentos, apagamentos e inadequações da formação docente em relação às distintas realidades amazônicas vivenciadas pelos surdos da região. Para Bakhtin, o ato responsável não decorre do conteúdo abstrato de uma norma ou de uma proposição teórica, mas da decisão singular de assumi-la do interior da própria

existência: “não é o conteúdo do enunciado que me obriga, mas a minha assinatura aposta a ele” (Bakhtin, 2012, p. 155). Assim, os enunciados emergidos de grupos focais configuram-se como atos responsivos que emergem da vivência concreta da formação e da prática docente.

Essa perspectiva permite compreender as políticas públicas e institucionais que norteiam essa formação não como um ajuste técnico, mas como um gesto ético-político que exige responsividade. Bakhtin afirma que “ser na vida significa agir; eu não posso não agir” (Bakhtin, 2012, p. 154), o que desloca a formação docente do plano da contemplação para o da intervenção. A ausência histórica de políticas sensíveis às especificidades linguísticas, socioambientais e culturais dos surdos amazônicos constitui-se, portanto, como um chamado à resposta. Propor mudanças curriculares, nesse contexto, é assumir a responsabilidade por um lugar único no existir-evento da formação docente na Amazônia.

Articulada a essa perspectiva, a distinção bakhtiniana entre significação e tema assume também um papel central na análise dos enunciados produzidos na dinâmica dos grupos focais, permitindo compreender o modo como os sentidos sobre a formação docente em Letras-Libras se constituem no interior das práticas sociais concretas. Em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2006), Bakhtin/Volóchinov afirma que toda enunciação é simultaneamente dotada de um caráter reiterável e de uma dimensão singular, histórica e não repetível. Nesse sentido, o autor estabelece que o tema corresponde ao sentido concreto da enunciação, enquanto a significação diz respeito aos elementos abstratos e relativamente estáveis da língua. Como explicita de forma precisa:

Um sentido definido e único, uma significação unitária, é uma propriedade que pertence a cada enunciação como um todo. Vamos chamar o sentido da enunciação completa o seu tema. O tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável. Ele se apresenta como a expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação (Bakhtin; Volochínov, 2006, p. 131).

Essa formulação é decisiva para deslocar a análise do plano abstrato da língua para o acontecimento concreto da interação verbal. O tema não pode ser reduzido a uma soma de significações linguísticas, pois ele se constitui na articulação indissociável entre formas verbais e elementos extraverbais da situação. Bakhtin é categórico ao afirmar que:

O tema da enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação. Se perdermos de vista os elementos da situação, estaremos tão pouco aptos a compreender a enunciação como se perdêssemos suas palavras mais importantes (Bakhtin; Volochínov, 2006, p. 132).

Em contraste com essa dimensão concreta e histórica do tema, a significação refere-se ao que pode ser reiterado, analisado e descrito no sistema da língua. Bakhtin adverte, contudo, que absolutizar a significação em detrimento do tema conduz a uma compreensão empobrecida da linguagem. Nas palavras do autor:

Por significação, diferentemente do tema, entendemos os elementos da enunciação que são reiteráveis e idênticos cada vez que são repetidos. Naturalmente, esses elementos são abstratos: fundados sobre uma convenção, eles não têm existência concreta independente, o que não os impede de formar uma parte inalienável, indispensável, da enunciação (Bakhtin; Volochínov, 2006, p. 132).

Ao operar analiticamente com essa distinção, os enunciados dos grupos focais não podem ser tratados como portadores de significações fixas ou universais. Termos recorrentes como “formação”, “inclusão” ou “Libras” podem revelar-se como temas, isto é, como sentidos concretos produzidos em situações históricas específicas, atravessada por relações de poder, por desigualdades regionais e por experiências surdas vividas nas Amazônias. Conforme Bakhtin/ Volóchinov (2006) esclarece, o tema constitui um sistema dinâmico e vivo de signos:

O tema é um sistema de signos dinâmico e complexo, que procura adaptar-se adequadamente às condições de um dado momento da evolução. O tema é uma reação da consciência em devir ao ser em devir. A significação é um aparato técnico para a realização do tema (Bakhtin; Volochínov, 2006, p. 132).

Dessa forma, o tema não se configura como um acréscimo subjetivo ao significado das palavras, mas como o próprio modo de existência social do sentido. Ao analisar os enunciados dos grupos focais à luz dessa concepção, compreende-se que a formação docente em Letras-Libras, nas Universidades Federais da Amazônia, não se define por significações curriculares previamente estabilizadas, mas se constrói no interior de práticas discursivas marcadas por tensões, disputas e resistências. O tema, nesse contexto, expressa a resposta concreta dos sujeitos surdos às condições históricas

de sua formação, confirmando a tese bakhtiniana de que “apenas o tema significa de maneira determinada”, enquanto a significação permanece como possibilidade abstrata de sentido (Bakhtin; Volochínov, 2006, p. 134).

Posto isso, a temática central desta pesquisa, a construção de uma formação docente em Letras-Libras comprometida com as Amazônias, só adquire densidade analítica quando compreendido como acontecimento vivido e não como um objeto teórico abstrato ou uma diretriz normativa. A formação “real” não se reduz ao currículo formal ou aos documentos institucionais, mas emerge do encontro concreto entre os sujeitos surdos, o território, a línguas, a história e as condições materiais de existência. Essa compreensão encontra fundamento direto na ontologia do ato proposta por Bakhtin, para quem o existir não se dá no plano da generalidade, mas na singularidade irrepitível do evento:

Na base da unidade de uma consciência responsável não existe um princípio como ponto de partida, senão o fato do reconhecimento real da minha própria participação no existir como evento singular, coisa que não pode ser adequadamente expressa em termos teóricos, mas somente descrita e vivenciada com a participação [...] sou participante no existir de modo singular e irrepitível, e eu ocupo no existir singular um lugar único, irrepitível, insubstituível e impenetrável da parte de um outro. [...] Tudo o que pode ser feito por mim não poderá nunca ser feito por ninguém mais, nunca. A singularidade do existir presente e irrevogavelmente obrigatória. Este fato do *meu não-álibi* no existir, que está na base do dever concreto e singular do ato, não é algo que eu aprendo e do qual tenho conhecimento, mas algo que eu *reconheço e afirmo de um modo singular e único*. (Bakhtin, 2012, p. 96, grifos do autor).

Essa concepção é decisiva para a leitura dos enunciados dos grupos focais, uma vez que compreende a formação docente como um processo que se realiza no interior do existir-evento amazônico, exigindo dos sujeitos envolvidos uma posição responsiva diante das condições concretas que os interpelam. O tema da formação, assim, não é dado previamente, mas se constrói no ato de responder às demandas históricas, sociais e culturais das comunidades surdas da região.

2.11 Apresentação e análise de dados: vozes e significações dos grupos focais

A análise das possibilidades de criação de uma formação que contemple dimensões linguísticas, socioambientais e culturais nas licenciaturas em Letras-Libras

deve ser precedida pela consideração do processo histórico e político que permitiu a constituição desses cursos na Amazônia. Nessa direção, a análise se apoia na concepção de tema e significação proposta por Bakhtin (2006), segundo a qual o tema é sempre situado, concreto e irrepetível, enquanto a significação carrega elementos estáveis do signo. Os Mapas de Significado, elaborados a partir dos grupos focais, traduzem a dinâmica das construções de sentidos, demonstrando como os temas e subtemas se articulam a partir dos enunciados produzidos na interação dialógica internas dos grupos, condensando tensões históricas, sociais e ideológicas que orientam tanto à crítica a formação vigente quanto à proposição de alternativas que dialoguem com a realidade amazônica.

Deste modo, os resultados serão apresentados sob uma perspectiva espaço-temporal, de modo a favorecer a compreensão do leitor acerca do contexto em que os enunciados e discursos foram produzidos. Ressalta-se, contudo, que as compreensões identificadas não ocorreram de forma linear, mas sim de maneira concomitante e processual, acompanhando o próprio movimento dialógico das discussões.

Nessa direção, o **Capítulo III**, intitulado “Na confluência dos rios: debates e dilemas sobre o currículo”, inicialmente, apresenta-se o Mapa 1 (Constituição da Licenciatura em Letras-Libras na Amazônia: processo histórico e político), que reúne enunciados relacionados à emergência, institucionalização e consolidação desses cursos no contexto amazônico. Em seguida, discute-se o Mapa 2 (Percepção do Currículo Atual de Letras-Libras e sua Relação com as Múltiplas Realidades Amazônicas). Ambos os mapas evidenciam concepções, críticas e tensionamentos em torno do currículo, tal como enunciado pelos participantes.

Avançando no percurso analítico, no **Capítulo IV**, intitulado “Um puxirum para amazonizar: curso de Letras-Libras e a formação de professores para o atendimento de estudantes surdos das Amazonas”, apresenta-se o Mapa 3 (Construção Dialógica da Formação em Letras-Libras na Amazônia) no qual se evidenciam os movimentos de diálogo, proposição e resistência que apontam para possibilidades de reconfiguração da formação docente em consonância com as realidades linguísticas, culturais e socioambientais amazônicas.

Dessa forma, as figuras dos mapas analisadas são tomadas como enunciados visuais, configurando-se como signos ideológicos (Bakhtin/Volóchinov, 2006); extrapolam o campo da mera representação e assumem o papel de enunciados polifônicos (Bezerra, 2005), visando a resignificação da formação em Letras-Libras na Amazônia.

CAPÍTULO III: NA CONFLUÊNCIA DOS RIOS: DEBATES E DILEMAS SOBRE O CURRÍCULO

O Capítulo III, “Na confluência dos rios: debates e dilemas sobre o currículo”, toma como metáfora analítica a confluência dos rios amazônicos, fenômeno no qual diferentes águas se encontram, mantêm suas cores, temperaturas e velocidades, mas passam a correr lado a lado, produzindo um novo curso sem que nenhuma delas se anule. À semelhança desse encontro, este capítulo analisa os enunciados emergidos da dinâmica dos grupos focais, nos quais se entrecruzam vozes de coordenadores, professores e estudantes dos cursos de Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia, produzindo debates e tensões em torno do currículo e da formação docente. À luz do pensamento bakhtiniano, a confluência é compreendida como espaço de diálogo, conflito e negociação de sentidos, no qual discursos institucionais, experiências vividas e realidades amazônicas coexistem e se confrontam. Desse modo, o capítulo não se debruça sobre o currículo como documento fechado, mas sobre os sentidos que se constroem discursivamente acerca dele, evidenciando como as dimensões linguísticas, culturais e socioambientais das Amazônias são significadas, disputadas ou silenciadas na formação de professores para o atendimento de estudantes surdos.

3.1 A materialidade dos enunciados e a constituição da vida surda nas Amazônias: análise das dimensões linguísticas, culturais e socioambientais na formação docente

Para fins de organização analítica, o Mapa de Significado referente ao tema “Constituição das Licenciaturas em Letras-Libras na Amazônia: processo histórico e político” permite visualizar as regularidades discursivas, os deslocamentos e as disputas que atravessam a constituição dessas licenciaturas na região. Tal mapa articula o debate apresentado ao processo histórico e político que conforma essa formação. Vejamos:

Figura 4: Mapa de Significado referente ao Tema Constituição das Licenciaturas Letras-Libras na Amazônia: Processo Histórico e Político



Fonte: Autor da Pesquisa.

O Mapa de Significado apresentado na Figura 4, enquanto enunciado verbal, revela uma arena de tensões onde o tema central, a "Constituição da Licenciatura de Letras-Libras na Amazônia: Processo Histórico e Político", se desdobra em subtemas que evidenciam um profundo conflito entre vozes. Essa tensão torna-se particularmente evidente quando observamos a relação dialógica que se estabelece entre os diferentes subtemas que serão discutidos a seguir.

Os enunciados emergidos acerca do subtema “Influência das políticas públicas e do modelo UFSC na configuração dos cursos e Colonialidade no campo da formação docente em Letras-Libras” indicam que a criação e consolidação dos cursos de Letras-Libras na Amazônia se deu sob forte influência de modelos externos, especialmente o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), instituição pioneira na área. Essa imposição curricular simbolizou um processo de reprodução de sentidos hegemônicos, caracterizando o que os grupos focais denominaram de homogeneização curricular em nível nacional, fator que teria contribuído para o apagamento das realidades amazônicas e regionais, conforme observado nos enunciados a seguir:

“Houve uma tendência à homogeneização curricular em nível nacional, o que contribui para o apagamento das realidades amazônicas e regionais”.
(Participante B-C, Grupo Focal I).

“Estamos, sim, em processo de revisão do PPC e do NDE, e algumas melhorias estão em curso. Mas historicamente, fizemos apenas um “Ctrl+C, Ctrl+V” do currículo da UFSC — inclusive isso aparece na minha tese, em que analiso o currículo dos cursos de bacharelado e licenciatura. Muitos cursos simplesmente copiaram o modelo da UFSC, que exigia fluência em Libras e tinha um perfil próprio”. **(Participante A-P, Grupo Focal II)**

“Naquele momento, em 2014, apenas a UNIFAP e a UNB romperam com o modelo dominante (UFSC) ao implementar o curso com dupla habilitação, Letras com habilitação em Libras e Português como Segunda Língua a para Surdos. Isso ocorreu porque foi mais fácil, entre aspas, para as demais universidades do país replicarem o modelo já existente da UFSC, que era Letras com habilitação em Libras. É muitas universidades optaram por este caminho. Isso é só um exemplo de quanto estávamos distante das questões culturais da região”. **(Participante A-P, Grupo Focal II)**

Os enunciados acabam por materializar a ausência de interação dialógica. A linguagem do currículo, em vez de ser construída a partir de um encontro de vozes e entre o que se propõe e a realidade local, foi simplesmente reproduzida. O modelo da UFSC, nesse contexto, funcionou historicamente como um signo ideológico de um "saber correto" e universal, que, ao ser transportado, ignorou o tema real da formação de professores na Amazônia.

A prática de reprodução curricular é a própria essência da "Colonialidade no campo da formação docente em Letras-Libras" na Amazônia. O discurso que emerge dessa prática política é monológico, pois não permitiu a entrada de novas vozes para contestar ou complementar o modelo instituído.

Nessa configuração, a reprodução desse modelo curricular monológico, alheio ao território, não se restringe a uma falha administrativa, mas configura-se como um mecanismo de poder que opera para anular a interação dialógica e a polifonia necessárias. A secundarização da participação docente local, aliada à reprodução irrefletida de currículos, resultou na assimetria de vozes que marca a constituição desses cursos. Nesse cenário, o discurso do outrem - o modelo externo - foi institucionalmente validado, sobrepondo-se às demandas e às especificidades da realidade amazônica.

No que se refere aos subtemas “Participação limitada de docentes locais nas decisões curriculares e institucionais” e “O PPC e a réplica de modelos curriculares dos cursos de Letras tradicionais”, os enunciados analisados revelam que, ao longo do processo histórico e político de constituição dos cursos de Letras-Libras na Amazônia, a participação dos docentes locais nas decisões curriculares e institucionais ocorreu de forma irrisória. Tal cenário evidencia tensões estruturais que atravessaram a implantação

desses cursos, marcadas por assimetrias entre os tempos e as condições de produção da política educacional e as realidades concretas do corpo docente amazônico.

O enunciado a seguir explicita, de modo contundente, a tensão entre o tempo histórico da política nacional de implementação dos cursos de Letras-Libras e o tempo social vivido pelos docentes da região, cujas trajetórias formativas e institucionais ainda estavam em consolidação no momento de ingresso na universidade:

“O Letras-Libras entrou nas universidades da Amazônia sem que estivéssemos prontos para estar na universidade. Entramos num momento em que os currículos já estavam prontos, estruturados, e tivemos que apenas seguir o fluxo. Não tivemos oportunidade de opinar ou mexer na estrutura curricular. Especialmente na região amazônica, a maioria de nós ingressou como especialista, ou no máximo mestre. Era raro ter alguém doutor, pesquisador, com preparo para integrar o (Núcleo Docente Estruturante- NDE e propor mudanças relevantes na área”. **(Participante A-P, Grupo Focal II)**

Em outra dimensão, a análise evidencia que os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) foram, em grande medida, elaborados por docentes de áreas alheias à Libras, como a Língua Portuguesa, ou estruturados a partir da replicação de modelos curriculares tradicionais dos cursos de Letras, desconsiderando as especificidades linguísticas, culturais e socioambientais da Amazônia.

Essa constatação é reforçada pelo enunciado a seguir:

“O PPC do nosso curso, em sua construção inicial, tomou como referência o PPC do curso de Letras-Francês, o que, por si só, já evidencia uma falta de alinhamento com as especificidades da língua e demais questões regionais e culturais amazônicas”. **(Participante S-C, Grupo Focal I)**

Hoje, estamos nos apropriando dessas dinâmicas que envolvem currículo e formação de professores, até porque precisamos construir uma identidade distinta daquela dos cursos de Letras voltados às línguas orais. Mas na constituição dos cursos foi tomado como base o currículo de Letras-Português ou Letras-Língua Estrangeira, o que dificulta a consolidação de um processo identitário próprio do curso de Letras Libras”. **(Participante B-C, Grupo Focal I)**

Em relação ao subtema “Invisibilidades e silenciamentos no currículo em relação às identidades amazônicas”, os enunciados emergidos evidenciam a ausência de uma escuta efetiva dos sujeitos surdos amazônicos na formulação dos cursos refletindo uma exotopia invertida, na qual o olhar de fora dominou o processo, obscurecendo a visão de dentro.

“Nosso PPC é de 2013/2014 e foi elaborado majoritariamente por professores de fora do Amazonas; apenas um docente da UFAM participou, mas de forma pouco expressiva. Isso explica por que o currículo não contempla de forma consistente as especificidades amazônicas e muito menos as diversas identidades surdas amazônicas, esteve muito mais centrado na necessidade de consolidar os Estudos Surdos em âmbito nacional”. **(Participante E-C, Grupo Focal I)**

Nesse contexto, o currículo tornou-se um espaço de silenciamento, onde as vozes locais, plurais e interseccionais, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e surdas, são negadas, como mostra o enunciado:

“O curso foi criado pensando apenas no sujeito ‘surdo’, sem considerar outras camadas: surdo indígena, surdo quilombola, surdo ribeirinho, surdo amazônico. Essa interseccionalidade não aparece nos nossos currículos.” **(Participante A-P, Grupo Focal II)**

A ausência dessas vozes nos PPCs denuncia a limitação das políticas que caracterizaram o processo histórico de instauração dos cursos em questão, pois ao serem descontextualizadas das realidades linguísticas, socioambientais e culturais amazônicas, acabaram reforçando o distanciamento entre o discurso institucional e a prática concreta vivida nas Amazônia, onde os sujeitos surdos estão efetivamente inseridos.

Por fim, no último subtema, “Formação descolada do território”, os enunciados que emergiram nos grupos focais acerca da formação inicial dos docentes, sobre o período de implantação do curso, revelam um processo formativo concebido a partir de um contexto sócio-histórico próprio das universidades do Centro-Sul. Tal origem acabou por contribuir com um movimento de transposição de modelos e referenciais que pouco dialogavam com as especificidades amazônicas.

“Quando o curso foi criado, havia apenas dois professores tocantinenses, enquanto os demais vieram do Centro-Sul e Sul do Brasil. Esse foi o cenário em que os cursos de Letras-Libras foram constituídos. A ausência de professores com formação e vivência em nosso território certamente contribuiu para que a realidade cultural e linguística dos surdos amazônicos não fosse devidamente considerada”. **(Participante A-C, Grupo Focal I)**

A presença majoritária de docentes oriundos de outras regiões evidencia uma assimetria de vozes na produção curricular e institucional. No plano dialógico, houve um predomínio das vozes do "outro" (o outro institucional, o outro geográfico) sobre as vozes locais, que permaneceram em posição de escuta e adaptação.

Por sua vez, no enunciado a seguir, a fricção entre discursos torna-se explícita:

“Eu estou desde o início da implantação do curso, vim e me formei em centros urbanos onde há universidades estruturadas, e o Projeto Pedagógico do nosso curso foi pensado nesses contextos. Aqui, a realidade é outra”. (**Participante T-P, Grupo Focal II**)

Essa fala apresenta um caráter marcadamente polifônico, uma vez que nela se entrecruzam o discurso institucional hegemônico, associado à racionalidade técnica e aos padrões acadêmicos historicamente consolidados, e o discurso da experiência, que emerge do confronto com o cotidiano amazônico. Observa-se, nesse movimento enunciativo, a ocorrência do processo de exotopia (Bakhtin, 1997), na medida em que o território amazônico é apreendido a partir de um “lugar de fora”, que reconhece a alteridade e, simultaneamente, evidencia as limitações desse olhar externo.

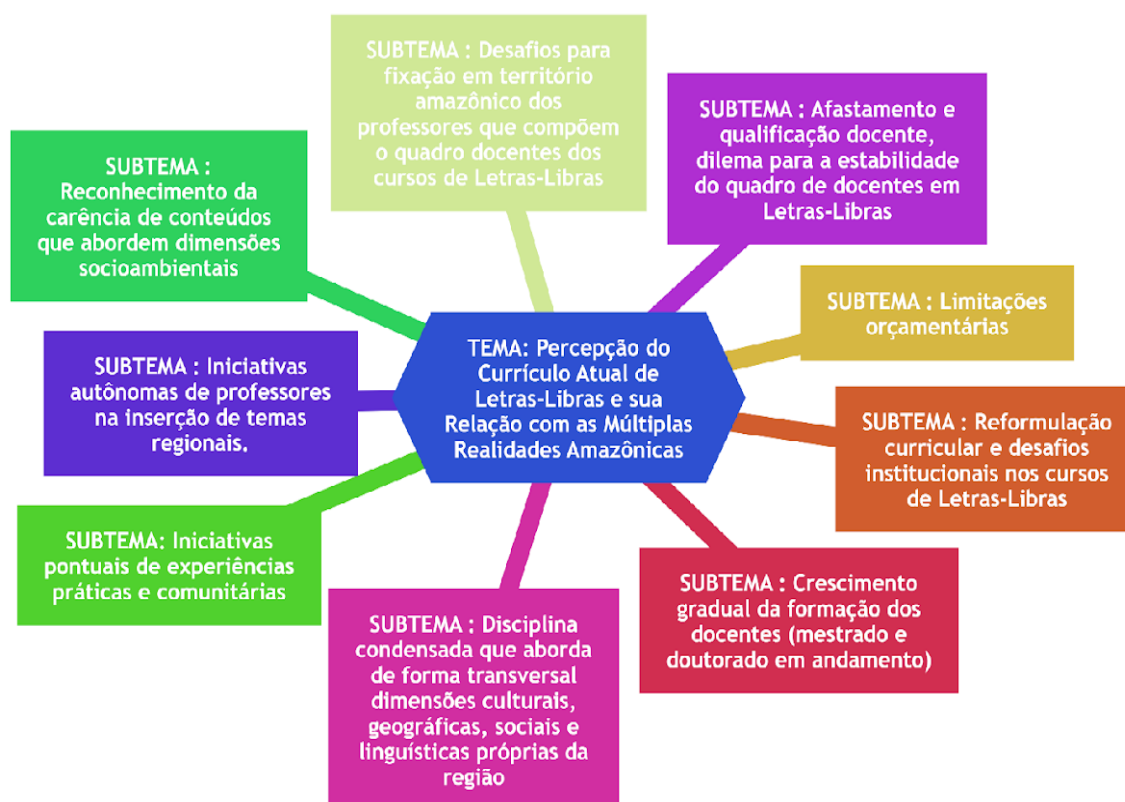
Contudo, é possível inferir que tal exotopia não se converteu em um diálogo efetivamente transformador, uma vez que permaneceu circunscrita ao plano da observação, sem desdobramentos concretos capazes de ressignificar o processo de constituição do curso. Assim, a consciência da diferença, embora enunciada, não se materializa em práticas curriculares e formativas que respondam, de modo responsável, às especificidades do contexto amazônico.

A intersecção dessas forças dialógicas, a exotopia que reconhece a diferença, mas não a transforma, e o discurso experiencial que emerge da fricção com o cotidiano amazônico, permite compreender que o processo histórico e político de constituição da Licenciatura em Letras-Libras na Amazônia foi, simultaneamente, um espaço de silenciamento e de emergência. Silenciamento, porque a colonialidade do saber se fez fortemente presente nos currículos, nas políticas e nas práticas que reproduzem padrões externos e apagaram as vozes locais; emergência, porque os discursos dos discentes, docentes e coordenadores revelam uma consciência crescente da necessidade de uma "amazonização" curricular, um puxirum epistemológico que una saberes tradicionais, práticas culturais e experiências surdas na construção de um projeto formativo contextualizado. Essa perspectiva dialógica não busca substituir um discurso por outro, mas abrir espaço para a coexistência de múltiplas vozes e temporalidades, reconhecendo que o conhecimento, como a língua, é sempre um campo de luta e de encontro.

3.2 A configuração dialógica da formação docente em Letras-Libras nas Amazonas: múltiplas vozes, experiências e posições ideológicas em disputa.

O Mapa de Significado referente ao tema “Percepção do currículo atual de Letras-Libras e sua relação com as múltiplas realidades amazônicas” permitiu organizar e visualizar os sentidos atribuídos ao currículo vigente, tal como emergiram nas interações discursivas dos grupos focais. Vejamos:

Figura 5: Mapa de Significado referente ao tema percepção do currículo atual de Letras-Libras e sua relação com as múltiplas realidades amazônicas



Fonte: Autor da Pesquisa.

O Mapa de Significado apresentado na Figura 5 sintetiza, de maneira visual, as percepções construídas pelos participantes acerca do currículo atual dos cursos de Letras-Libras e sua relação com as múltiplas realidades amazônicas. Tal figura materializa o movimento dialógico que emergiu ao longo dos grupos focais, desdobrando tensões, lacunas e iniciativas que atravessam a formação docente na região.

Sobre o subtema “Reconhecimento da carência de conteúdos que abordem dimensões socioambientais”, a percepção emergida acerca da formação oferecida nos cursos de Letras-Libras na Amazônia evidencia uma tensão constitutiva entre o que é

enunciado institucionalmente e o que é vivido nas práticas formativas atuais. No excerto que segue, é possível observar essa dinâmica:

“Aqui na universidade também estamos em processo de reformulação e sentimos a necessidade de incluir algo que contemple a Amazônia. Já posso adiantar que, atualmente, ainda não temos esse aspecto inserido no currículo”.
(**Participante E-C, Grupo Focal I**)

O enunciado apresentado revela que os processos curriculares estão em curso, mas ainda não se materializaram concretamente. Tal unidade real da comunicação verbal constitui um ato responsivo que emerge do confronto entre o discurso oficial, tradicional, abstrato e generalizante e as demandas provenientes da realidade amazônica. O currículo vigente reflete, portanto, as relações de poder e as hierarquias que historicamente relegaram as especificidades regionais a um plano secundário. Essa constatação abre caminho para o segundo excerto, ao qual apresenta-se a seguinte afirmação:

“Enquanto professor do curso, reconheço que muitas vezes permanecemos voltados para questões mais gerais do campo da formação de professores de Libras, disciplinas linguísticas, literárias, educação e estágio. Embora todas essas disciplinas se articulem para formar docentes para a educação básica, elas ainda não abarcam, de forma sistemática, as especificidades locais.”
(**Participante BC-P, Grupo Focal II**)

O enunciado emergido revela a coexistência de múltiplas vozes no interior do currículo, evidenciando um campo em movimento, no qual diferentes perspectivas de formação se articulam. Tal configuração indica que, embora ainda se observe a influência de referenciais mais amplos e historicamente consolidados, há também um esforço emergente de problematização e abertura a outras possibilidades formativas. Bakhtin/Volóchinov (2006) nos lembra que todo enunciado está atravessado por discursos de outrem; nesse sentido, o currículo pode ser compreendido como um espaço de disputas, negociações e ressignificações. Assim, mais do que indicar limitações, o excerto revela um movimento responsivo por parte do discurso docente, que, ao reconhecer a necessidade de incorporar dimensões linguísticas, socioambientais e culturais locais, sinaliza possibilidades concretas de transformação. O terceiro excerto aprofunda essa compreensão:

“Dentro da formação que é oferecida atualmente, não estamos sendo preparados para lidar com isso. O que nos dizem é apenas que ‘você vão se deparar com uma realidade complexa’. Mas essa realidade envolve questões

culturais, religiosas, de hábitos, estrutura precária e, sobretudo, desigualdade social.” (JC-E, **Grupo Focal III**)

Aqui, explicita-se que a formação recebida não contempla as condições concretas de interação dialógica necessárias para compreender o território amazônico. O reconhecimento da “realidade complexa” como categoria abstrata evidencia um processo ao qual o licenciando não foi convidado a ocupar, no processo formativo, um lugar fora de si para enxergar o outro amazônico em sua singularidade. A lacuna formativa atual impediria que o futuro docente responda às demandas culturais, sociais e linguísticas que estruturam a vida dos estudantes surdos amazônicos.

Dessa forma, quando observados em conjunto, os enunciados evidenciam que, embora haja reformas em andamento, elas ainda não alcançam a dimensão concreta da prática docente e tampouco integraram de modo sistemático as narrativas, modos de vida e territorialidades surdas amazônicas. A análise revela que tal ausência não se configura apenas como uma lacuna de ordem técnica, mas como um problema de natureza ideológica, na medida em que define quais vidas e quais realidades surdas são reconhecidas como legítimas destinatárias dos processos educativos nas Amazônias.

Em relação ao subtema: “Ambientes linguísticos seguros como promotores de pertencimento e identidade surda”, os enunciados produzidos evidenciam que os processos curriculares em curso são atravessados por tensões entre a necessidade de garantir ambientes linguísticos seguros e a ausência dessa segurança em muitas instituições da Amazônia. O excerto que inaugura a análise desse subtema torna essa dinâmica particularmente visível:

“Aqui no Tocantins, somos 17 professores: 9 são surdos e 8 são ouvintes. O nosso curso é fortemente sinalizado, todas as nossas reuniões são em Libras, inclusive as aulas do mestrado...Se eu estivesse entre os colegas da UFT e começasse a oralizar, soaria estranho: ‘por que fulano está oralizando, se domina Libras?’ Existe, portanto, um ambiente seguro para o uso da língua de sinais, até mesmo nos intervalos, tudo acontece em Libras...Temos essa defesa ativa da língua. As salas de aula são próximas umas das outras justamente para favorecer a interação.” (**Participante N-P, Grupo Focal II**).

Esse enunciado configura-se como uma unidade real da comunicação verbal que expressa não apenas um dado institucional, mas uma posição valorativa, ideológica e identitária que atravessa a formação do curso de Letras-Libras em questão. Revela-se no enunciado um espaço institucional onde a língua de sinais funciona como signo identitário, constituindo-se como eixo organizador das práticas formativas e como condição para o exercício da alteridade surda. A defesa ativa da Libras se materializa

como um ato responsivo em que cada ação acadêmica carrega uma posição valorativa diante da língua, da cultura e das identidades em formação.

Ainda no âmbito do tema “Percepção do Currículo Atual de Letras-Libras e sua Relação com as Múltiplas Realidades Amazônicas”, o excerto a seguir revela que a realidade linguística, socioambiental e cultural amazônica já é reconhecida como elemento fundamental no processo formativo, ainda que sua presença no currículo oficial esteja em construção. Nesse contexto, destaca-se o papel ativo de professores que, por meio de iniciativas comprometidas, vêm promovendo a inserção dessas temáticas, contribuindo para o fortalecimento de uma formação mais situada e sensível às especificidades regionais. A primeira fala explicita esse movimento:

“Ao analisar o nosso PPC, percebo que tais dimensões são tratadas de forma muito incipiente. Talvez uma das poucas disciplinas que se propõem a abordar essas questões seja a de ‘Reflexões Étnico-Raciais’, inserida no conjunto de disciplinas voltadas para a discussão das relações étnico-raciais, em consonância com a Lei nº 11.645/2008. O professor responsável por essa disciplina, de maneira muito comprometida, busca trazer para o debate elementos da realidade amapaense e da Amazônia local. No entanto, fora essa disciplina, não consigo identificar outras iniciativas curriculares que articulem de forma mais consistente as especificidades socioculturais e ambientais da região.” **(Participante PA-P, Grupo Focal II)**

A partir dessa observação, percebe-se que as dimensões linguísticas, socioambientais e culturais amazônicas ainda vêm sendo incorporadas de forma pontual no currículo, muitas vezes associadas às iniciativas de determinados docentes. Esse cenário, contudo, revela também um campo fértil de possibilidades: ao evidenciar experiências já em curso, indica caminhos para que tais dimensões possam, progressivamente, assumir um papel mais estruturante na organização curricular. Assim, fortalece-se a perspectiva de construção de uma formação mais situada, responsiva e sensível à realidade amazônica, ampliando o diálogo entre currículo, território e sujeitos.

Essa análise se articula diretamente ao subtema “Iniciativas autônomas de professores na inserção de temas regionais”, que emerge com força no excerto seguinte:

“O que tenho percebido no nosso colegiado é que, embora o currículo, as ementas e o PPC não estivessem atualizados, os professores que ingressaram mais recentemente passaram a incorporar, por meio de suas metodologias, espaço que é de autonomia docente, elementos que contemplam essas dimensões que estamos discutindo aqui.” **(Participante IN-P, Grupo Focal II)**

Ao colocar esses enunciados em diálogo, observa-se um movimento complementar: se, por um lado, o PPC revela lacunas estruturais quanto à integração das especificidades amazônicas, por outro, as práticas docentes autônomas aparecem como espaços de ressignificação curricular. Nesses espaços, os professores transformam suas metodologias e inserem conteúdos que refletem as realidades regionais, deslocando, mesmo que parcialmente, a lógica monológica do currículo oficial para uma lógica dialógica construída no cotidiano pedagógico.

Desse modo, as duas falas, quando analisadas conjuntamente, permitem compreender um processo simultâneo de manutenção e ruptura: ao mesmo tempo em que o PPC permanece descolado das múltiplas Amazôniaas, os docentes, especialmente os que ingressaram mais recentemente, vêm produzindo movimentos internos de transformação. Tais iniciativas, ainda que não formalizadas no documento curricular, configuram práticas que ampliam o horizonte formativo, constroem pontes entre universidade e território e evidenciam que a atualização do currículo já está em curso em nível micro, sustentada pela ação responsiva e situada dos professores.

O subtema “Iniciativas pontuais de experiências práticas e comunitárias” revela uma tensão produtiva no contexto dos cursos de Letras-Libras: de um lado, a estrutura curricular ainda marcada por certa rigidez; de outro, a vitalidade das experiências que emergem da diversidade linguística e sociocultural amazônica. As ações mencionadas demonstram a busca por um ato responsável frente à alteridade regional, são movimentos inaugurais que expressam uma abertura ética e pedagógica. Ainda que se configurem como experiências localizadas, elas sinalizam possibilidades concretas de deslocamento no modo de conceber a formação docente, indicando caminhos para uma transformação mais ampla e progressiva do currículo.

“Temos o PIIP, Programa Institucional de Inovação Pedagógica que, anteriormente, funcionava como um programa de acolhimento ao discente ingressante. Atualmente, buscamos atender especificamente aos alunos surdos vindo do interior em relação ao uso da língua, para garantir um nível linguístico mais compatível com o ambiente acadêmico...contudo apesar de ser uma experiência exitosa, configura-se apenas como uma iniciativa pontual.”
(Participante B-C, Grupo Focal I)

Nesse sentido, a iniciativa do PIIP pode ser reinterpretada não como um simples ajuste pontual, mas como um gesto inicial de reconhecimento das diferenças linguísticas presentes no percurso formativo. Ao buscar apoiar estudantes surdos oriundos do interior, o programa evidencia uma sensibilidade crescente às múltiplas formas de expressão e

pertencimento. Embora ainda dialogue com referências de padronização acadêmica, o próprio reconhecimento de seus limites abre espaço para uma inflexão crítica: em vez de apenas adaptar o estudante ao currículo existente, tais experiências apontam para a necessidade, e a possibilidade, de que o próprio currículo se torne mais permeável, dialógico e responsivo às vivências que os sujeitos trazem consigo.

O segundo enunciado detalha ainda o esforço atual de uma busca por interação dialógica com o exterior da universidade:

“A gente tem tentado o contato com surdos de comunidades não-urbanas, por meio de cursos de extensão, nos quais os surdos também atuam. Ou, ainda, buscamos levar esses surdos até a universidade, até o curso de Letras-Libras...contudo sabemos que precisamos de muito mais para inserir no nosso currículo essas dimensões” (**Participante IN-P, Grupo Focal II**)

Em suma, a persistência dessas ações pontuais, apesar de sua relevância, confirma que a Construção Dialógica da Formação em Letras-Libras na Amazônia não pode se realizar plenamente sem um ato responsável institucional mais profundo. O curso reconhece o discurso da necessidade de reestruturação, mas a superação das barreiras para a incorporação dos saberes locais reside na transformação dessas iniciativas isoladas em um princípio organizador do currículo.

Em relação ao subtema "Disciplina condensada que aborda de forma transversal dimensões culturais, geográficas, sociais e linguísticas próprias da região" evidencia-se a tentativa, nos quadros atuais, dos cursos, de uma incorporação de alteridade regional por meios de arranjos provisórios. Os enunciados dos participantes expõem o paradoxo entre a consciência da necessidade de um currículo situado e a ausência de uma estrutura formal para tal:

"[...] ainda não atentamos, no âmbito curricular, para questões identitárias locais. Não temos disciplinas específicas sobre isso. Embora esses temas apareçam de forma transversal na prática docente, falta estruturação curricular mais deliberada.” (**Participante N-P, Grupo Focal II**)

Essa transversalidade não formalizada é um signo do conflito entre o ato responsável do professor, que age de modo participativo e não indiferente, e o discurso hegemônico do Projeto Pedagógico do Curso. O enunciado a seguir fortalece essa perspectiva ao fazer emergir o valor atribuído à abordagem transversal e as disciplinas condensadas no currículo atual de formação de docente dos cursos de Letras-Libras e a

relação estabelecidas entre essa formação e as múltiplas realidades linguísticas, culturais e socioambientais amazônicas:

“No que se refere ao currículo, é semelhante ao de outras instituições. Contudo, não possuímos disciplinas específicas voltadas às reflexões sobre as dimensões culturais e socioambientais amazônicas. Existem apenas duas disciplinas de 60 horas chamada Línguas de Sinais Emergentes, História e Cultura Afro-brasileira, que tentam abarcar questões indígenas e afro-brasileiras, mas de maneira condensada.” (**Participante N-P, Grupo Focal II**)

A condensação temática, Línguas de Sinais Emergentes, História e Cultura Afro-brasileira, num espaço reduzido de 60 horas revela a ideologia que trata a alteridade amazônica como um adendo e não como o tema central. Essa fragmentação da significação traz um enunciado que fortalece o sentido de um currículo atual empobrecido de interação dialógica. Em continuidade, o subtema "Barreiras Territorializadas de Mobilidade e Permanência Estudantil na Formação em Letras-Libras". O excerto a seguir descreve uma singularidade marcante dessa formação na Amazônia:

“Temos muitos alunos vindos de municípios muito distantes, e, diferentes estados como Tocantins ou Rondônia, aqui no Amazonas o acesso não se dá por rodovias, mas, em grande parte, pelos rios. Isso implica que, quando chegam a Manaus, os estudantes precisam permanecer na cidade, o que gera grandes desafios de permanência, pois exige apoio significativo da universidade, apoio esse que muitas vezes não vem.” (**Participante E-C, Grupo Focal I**)

O discurso exposto no enunciado demonstra que as ações institucionais atuais não apenas ignoram a logística local, mas acabam por somar-se às barreiras territorializadas impostas, revelando uma ideologia de abstração. Essa falha em integrar a vivência logística como tema da formação tende a tencionar a interação dialógica plena, uma vez que a energia do estudante é, por vezes, redirecionada para as urgências da permanência física e material. Vale ressaltar que tal problemática não é isolada, configurando-se como uma questão recorrente e estrutural nas Universidades Federais brasileiras, que acolhem discentes de diversas procedências sem que haja, em contrapartida, programas de assistência estudantil com recursos suficientes para suprir tais demandas. No contexto amazônico, contudo, essa insuficiência de recursos para a educação pode potencializar a fragmentação da significação do curso, tornando a plenitude do aprendizado um desafio constante frente às barreiras territoriais. Assim, a necessidade de programas mais atentos às especificidades regionais revela-se como um ato responsável ainda em busca de

viabilidade orçamentária. Essa tensão é precisamente o que o excerto a seguir, ao detalhar a crise de infraestrutura, demonstra como condicionante do ato pedagógico atual:

“Oficialmente, somos um campus com dez licenciaturas, localizado numa cidade próxima à capital... na prática, temos um perfil extremamente rural. É comum termos que nos perguntar: ‘Vai ter RU (Restaurante Universitário) hoje?’ Porque, se não tiver RU eu não posso dar aula até determinado horário — os alunos precisam ir embora para almoçar...o transporte público é feito por uma empresa privada que sai da capital e vai até Porto Nacional. Então, naquele dia vai ter ônibus? Se sim, posso dar aula presencialmente. Se não, preciso dar aula remota...” “Os centros universitários onde os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) foram concebidos não consideram essa realidade.” **(Participante T-P, Grupo Focal II).**

Conclui-se, portanto, sobre os enunciados emergidos do subtema "Barreiras Territorializadas de Mobilidade e Permanência Estudantil na Formação em Letras-Libras" que as dificuldades institucionais em considerar as especificidades locais sinalizam um desafio recorrente do ato contemporâneo, no qual o conhecimento técnico-científico, por vezes, desenvolve-se de forma apartada da vivência singular dos sujeitos. Essa dinâmica de distanciamento institucional e curricular, observada em diversas instâncias do ensino superior, expõe um panorama em que a construção dialógica da formação docente nas Amazônias e de modo particular no curso de Letras-Libras, encontra-se tensionada pela desconsideração das múltiplas realidades linguísticas, culturais e socioambientais que conferem sentido ao processo educativo. Nesse contexto, a efetivação de uma formação enraizada no território depende da superação dessa lógica de abstração, buscando uma resposta responsiva que integre a vida ao currículo.

Sobre o subtema "Afastamento e qualificação docente, dilema para a estabilidade do quadro de docentes em Letras-Libras" aborda-se a contradição entre a necessidade institucional de qualificação *stricto sensu* e o impacto imediato desse processo na estabilidade atual do corpo docente, elemento crucial para a Percepção do Currículo Atual de Letras-Libras e sua Relação com as Múltiplas Realidades Amazônicas.

Os enunciados a seguir marcam a juventude da equipe como um signo de um corpo docente em plena construção. O excerto seguinte atesta esse sentido:

“A equipe que o compõe também é muito nova, tanto do ponto de vista acadêmico quanto institucional. Muitos professores ainda estão em processo de formação... Então, dos professores que temos hoje no quadro, cinco estão atualmente no doutorado.” **(Participante S-C, Grupo Focal I)**

Posto isso, nota-se que a expressiva taxa de docentes em formação doutoral sugere que a vivência institucional e o discurso curricular encontram-se em um constante vir a

ser. Embora o afastamento para qualificação constitua um ato responsivo perante as exigências de excelência acadêmica, visando, em tese, um retorno qualificado para uma atuação mais engajada, esse movimento pode gerar tensões na interação dialógica contínua do currículo. A substituição temporária desses docentes, embora necessária, introduz presenças provisórias que, por vezes, enfrentam maiores dificuldades de estabelecer um compromisso orgânico com o projeto pedagógico e com a territorialidade, dada a natureza efêmera de seu vínculo.

À vista disso, o segundo excerto sintetiza a contradição dialética desse processo:

“Ressalto que muitos professores do curso estão em processo de formação *stricto sensu*, como mestrado e doutorado, o que, por um lado, implica períodos de afastamento, mas, por outro, contribui para o fortalecimento do corpo docente em médio prazo.” **(Participante A-C, Grupo Focal I)**

Nesse sentido, a unidade da comunicação verbal revela um discurso em que o afastamento é lido como um investimento para o "fortalecimento do corpo docente", mas que, simultaneamente, tensiona a realidade imediata do ensino. O discurso da qualificação acadêmica, muitas vezes pautado por modelos externos de excelência, não deve ser lido como irrelevante; contudo, ele precisa ser tensionado frente à alteridade da formação nas Amazôniaas. A questão central não é a negação da ciência ou do título, mas como a descontinuidade do pertencimento do professor local, quando afastado, e a rotatividade dos substitutos, muitas vezes também oriundos de outros contextos, podem dificultar a construção de um diálogo linguístico e pedagógico enraizado nas singularidades da realidade local.

A continuidade dessa problemática conecta-se diretamente ao subtema “Limitações orçamentárias e de profissionais”, que evidencia como a precariedade estrutural e a insuficiência de recursos humanos corroem as possibilidades de construção de um ambiente formativo bilíngue, dialógico e sensível às demandas amazônicas. O enunciado a seguir explicita a gravidade da crise de pessoal e suas repercussões na sustentação de uma ambiência institucional coerente com os princípios dialógicos:

“Atualmente, enfrentamos muitos desafios: falta de professores, afastamentos pós-pandemia, sobrecarga. Dos quatro professores surdos que entraram comigo, apenas um permaneceu. Muitos pedem redistribuição por não serem do estado. Além disso, perdemos o técnico bilíngue que havíamos conseguido via MEC. Isso impacta diretamente na comunicação com os professores surdos, pois não temos mais ninguém que compreenda plenamente suas demandas escritas e em Libras...estamos trabalhando com uma equipe reduzida, doze professores efetivos e um substituto, para atender não apenas

ao curso de Letras Libras, mas a todas as licenciaturas que ofertam a disciplina de Libras, são 29 ao todo.” (**Participante A-C, Grupo Focal I**)

A sobrecarga expressa na afirmação de que 'doze professores efetivos e um substituto' são responsáveis por atender '29 licenciaturas' não se configura como uma contingência pontual, mas como um signo ideológico que materializa a precarização estrutural da formação docente. Sob a perspectiva bakhtiniana, tal configuração evidencia um enunciado institucional que desresponsabiliza o Estado, ao mesmo tempo em que naturaliza a exaustão do trabalho docente. A ausência de condições concretas para a permanência de professores, especialmente surdos, e a recorrente solicitação de redistribuição por parte de docentes não oriundos da região revelam um processo de desterritorialização da formação, no qual a Amazônia é tratada como espaço de passagem e não como locus legítimo de produção de conhecimento.

Essa dinâmica, historicamente agravada pela escassez de oportunidades de pós-graduação *stricto sensu* na Região Norte, parece vivenciar um cenário de transição com a recente expansão das redes de alta qualificação no território. Embora se observe um aumento tímido, mas relevante, na oferta de programas de mestrado e doutorado nas Amazônias, a verticalização voltada especificamente para a área de Libras e Estudos Surdos ainda enfrenta o desafio de atender plenamente às demandas locais de formação docente. Assim a consolidação contínua desses programas apresenta-se como um ato responsivo estratégico, capaz de mitigar a dependência de centros acadêmicos exógenos e estimular a fixação de pesquisadores no território. Esse movimento tende a favorecer a estruturação de uma base docente com maior potencial de pertencimento e compromisso ético-político com as singularidades amazônicas. Portanto, a superação gradativa da lacuna na verticalização formativa é fundamental para reduzir as tensões na continuidade dos projetos e para fomentar a emergência mais robusta das vozes que ocupam o centro da polifonia curricular.

À vista disso, essa realidade sinaliza limites importantes nas políticas conduzidas pelo Ministério da Educação e desafios na consolidação do Plano Viver sem Limite enquanto ação estruturante de longo prazo. À luz de Bakhtin, o enunciado da política, embora tenha inaugurado espaços de formação, parece enfrentar dificuldades para se realizar plenamente como ato responsável, correndo o risco de deter-se na dimensão da promessa se não for acompanhado de manutenção material. A descontinuidade de iniciativas, como a perda do técnico bilíngue outrora viabilizado pelo MEC, pode

evidenciar fragilidades na sustentação das condições necessárias ao funcionamento pleno dos cursos.

O Plano, nesse sentido, corre o risco de operar sob uma lógica monológica quando a execução não se abre suficientemente à escuta das demandas concretas dos sujeitos envolvidos ou quando a implementação não se desdobra em práticas institucionais contínuas. A ausência de uma resposta plenamente responsiva e situada pode revelar, mais do que inoperância, um distanciamento ideológico que, ao não considerar as especificidades amazônicas, acaba por manter certas estruturas de exclusão, apesar da indiscutível relevância da criação das vagas e dos cursos na região.

Nesse fluxo de tensões e resistências, o subtema “Reformulação curricular e desafios institucionais nos cursos de Letras-Libras” aprofunda o dilema atual da formação docente para o atendimento de estudantes surdos na Amazônia: de um lado, a urgência de reestruturar o currículo para incorporar a alteridade regional; de outro, a lentidão dos aparatos institucionais, que tendem a estabilizar práticas descoladas da realidade amazônica. Essa conexão reforça que as dificuldades estruturais não impactam apenas a administração, mas se desdobram no próprio processo de significação curricular.

O enunciado a seguir estabelece o paradoxo entre a produção local de conhecimento e a rigidez do discurso hegemônico do currículo:

“Temos um programa de mestrado em Letras que já contabiliza 24 dissertações defendidas, das quais seis foram feitas por surdos e as demais por professores e intérpretes. Tentamos incluir essas produções locais como bibliografia complementar, ainda que não estejam formalmente contempladas no PPC...No entanto, quando se fala da disciplina de educação de surdos, o foco ainda é predominantemente nacional, com raras inserções sobre a realidade específica de Rondônia, baseadas principalmente nos trabalhos publicados no mestrado...Estamos apenas iniciando um processo efetivo de reformulação do curso, com contratações recentes e novas professoras que tomarão posse em breve. Assim, vivemos um momento de reestruturação do departamento.”
(Participante S-C, Grupo Focal I)

A existência de um volume significativo de pesquisas locais, inclusive de "seis feitas por surdos", cria um signo de legitimidade acadêmica do saber amazônico. Contudo, a necessidade de usar essa produção apenas como "bibliografia complementar" e o fato de o tema do curso ainda ser "predominantemente nacional" expõem a falha do PPC em reconhecer a alteridade como princípio estruturante, relegando o conhecimento regional a um papel acessório.

Apesar da rigidez estrutural atual, o processo de reestruturação demonstra tentativa de alinhar o curso às múltiplas realidades da região. O enunciado a seguir celebra essa conquista:

"Felizmente, conseguimos finalizar o novo PPC para a avaliação do MEC. Nessa reformulação, conseguimos inserir vários elementos, inclusive nas ementas de Literatura Surda, Escrita de Sinais e Português, o que nos permitiu ter mais liberdade para trabalhar produções escritas e as realidades regionais."(**Participante N-P, Grupo Focal II**)

A "inserção de vários elementos" nas ementas é um passo concreto para materializar a Construção Dialógica da Formação, pois garante que o discurso pedagógico possa explorar a polifonia linguística e cultural da Amazônia. O ato de finalizar o novo PPC para o MEC é um enunciado que formaliza o reconhecimento da necessidade de autonomia temática e de maior liberdade para contextualizar o ensino.

Em síntese, a Construção Dialógica da Formação é um projeto que oscila entre a iniciativa pontual e a ação institucional. O momento de reestruturação do departamento e a introdução de novos professores configuram pontos potencialmente positivos de exotopia interna, onde novas vozes e perspectivas podem finalmente desafiar o discurso hegemônico. A inserção de produções locais e a conquista de maior "liberdade para trabalhar produções escritas e as realidades regionais" são signos de que a formação está se movendo do teorismo abstrato para um currículo que reconhece a vivência e a alteridade como eixos de significação inegociáveis.

O último subtema do Mapa de Significado "Percepção do Currículo atual de Letras-Libras e sua relação com as múltiplas realidades amazônicas" intitulado "Incertezas sobre campos de atuação entre egressos de Letras-Libras" expõe a atual contradição entre a função social do curso, a formação de professores para o atendimento de surdos amazônicos, e a realidade prática da inserção desses profissionais no mercado de trabalho da Amazônia, onde as oportunidades não correspondem às expectativas formativas.

Nessa direção, o ato responsável da universidade, ao se comprometer com a formação para a alteridade surda amazônica, é fragilizado pela falta de reconhecimento dos campos profissionais destinados a esses docentes. Isso produz um enunciado de frustração e impotência, como revelado no excerto a seguir:

"Temos sim alguns avanços. Vários alunos terminaram a graduação e ingressaram no mestrado na instituição, com pesquisas sendo desenvolvidas.

No entanto, ainda vemos muitos estudantes frustrados, sem saber em que áreas poderão atuar...Algo que também nos entristece é ver nossos alunos surdos, já formados como licenciados em Letras-Libras, sem conseguir atuar como professores.” **(Participante TN-P, Grupo Focal II)**

O sucesso acadêmico (avanço no mestrado) coexiste com o fracasso prático dos egressos surdos em exercerem a docência, justamente a função para a qual foram preparados. O curso, ao se deparar com a desvalorização do seu produto final, tem a significação de seu tema central, a formação docente, esvaziada. O avanço em pesquisa pode ser um ponto positivo, pois demonstra uma firmeza ideológica interna que busca validade acadêmica, mas essa validade não se traduz em validade social.

A ausência de concursos e a relegação do professor surdo ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) são também apresentadas no excerto a seguir como enunciados que configuram um discurso que nega o princípio de uma educação de qualidade para os surdos:

“Por mais que o curso de Letras-Libras forme professores, não há concurso para essa função. Assim, os alunos surdos da educação básica continuam tendo aulas com professores ouvintes, professores que ensinam português como segunda língua. O ensino da Libras, enquanto disciplina, não é ofertado por professores surdos. O apoio acontece no AEE [...] Para pensar em melhorias, precisamos, primeiro, mexer nas políticas públicas. Falo da nossa realidade: eu formo professores, mas esses professores não podem atuar.” **(Participante M-E, Grupo Focal III)**

À vista disso, a manutenção de professores ouvintes para o ensino da Libras é apresentada no enunciado como um fator que pode tensionar a interação dialógica e a polifonia linguística, fundamentais na formação do aluno surdo. Tal cenário sugere o risco de um ato pedagógico ainda vinculado a perspectivas clínicas da surdez, em detrimento do reconhecimento da alteridade linguística e cultural. Contudo, é imperativo considerar que essa configuração muitas vezes decorre de condicionantes legais e trabalhistas, assim, a barreira para uma atuação plenamente bilíngue parece residir não apenas na esfera pedagógica, mas no descompasso entre as normativas administrativas vigentes e as novas políticas de educação bilíngue, que buscam superar modelos de ensino monológicos em favor do protagonismo docente surdo.

Por fim, a crise de atuação profissional encontra-se intrinsecamente vinculada à estrutura social e à economia política da região. A afirmação “eu formo professores, mas esses professores não podem atuar” constitui um enunciado crítico que demanda uma ação imediata e articulada da universidade, das prefeituras, das secretarias de educação

(municipais e estaduais) e do próprio Ministério da Educação. Nesse contexto, o curso não pode se limitar a ser um agente de formação sem ser um agente de transformação das políticas. A superação das barreiras reside em um ato que transcenda a esfera acadêmica: é preciso que o tema do curso, a formação de professores para os surdos amazônicos, seja não apenas um tema de ensino, mas um tema de luta política pela criação de cargos e concursos que validem a alteridade surda amazônica.

Nesse sentido evidências apresentadas na investigação de doutoramento de Dias (2025) corroboram o cenário de incertezas quanto aos campos de atuação dos egressos dos cursos de Letras-Libras, revelando que, mesmo diante de uma formação especializada, os sujeitos surdos permanecem à margem dos espaços institucionais de atuação, seja pela prevalência de práticas inclusivas que subordinam a Libras ao AEE, seja pela estrutura dos concursos públicos, que privilegia candidatos ouvintes. Assim, o discurso oficial, ao não se completar em atos concretos, produz um efeito de sentido que, longe de promover a inclusão, reforça a exclusão sob novas formas.

Nesse contexto, a pergunta “para quem” ou “para quê” o MEC criou tais políticas torna-se incontornável. Se, por um lado, o enunciado político se dirige à promoção da equidade e da valorização da diferença, por outro, sua materialização revela um destinatário implícito que não corresponde plenamente ao sujeito surdo. A manutenção de critérios avaliativos baseados na oralidade, a não adaptação dos editais de seleção de professores às especificidades linguísticas dos candidatos surdos e a recorrente ocupação de vagas por ouvintes (Dias, 2025) indicam que o interlocutor privilegiado dessas políticas continua sendo o sujeito ouvinte.

Dessa forma, o que se evidencia é a produção de um campo formativo atravessado por vozes em tensão: de um lado, a universidade, que assume, ainda que de forma incompleta, um posicionamento responsivo em direção à formação de professores surdos; de outro, o Estado, cuja inoperância ou atuação insuficiente impede que essa formação se converta em prática social efetiva. Tal descompasso compromete o ato responsável, na medida em que o ciclo formativo não se realiza plenamente no mundo da vida. Ao final, resta aos egressos surdos um lugar de suspensão, formados, mas não reconhecidos; qualificados, mas não inseridos, o que revela que a política, ao invés de instaurar uma verdadeira dialogia entre formação e atuação, mantém-se como um discurso que não responde às vozes que afirma representar. Em território amazônico, esse quadro se intensifica, dadas as especificidades socioculturais e linguísticas historicamente negligenciadas.

Em síntese, a análise do Mapa de Significado referente ao tema ‘Percepção do currículo atual de Letras-Libras e sua relação com as múltiplas realidades amazônicas’ revela um quadro curricular marcado por tensões estruturais, resistências docentes e iniciativas ainda fragmentadas diante da complexidade sociolinguística, cultural e territorial da Amazônia. Os enunciados emergidos da dinâmica dos grupos focais mostram que, embora haja uma consciência crescente sobre a necessidade de incorporar as múltiplas Amazônias ao currículo dos cursos de Letras-Libras, essa integração permanece incipiente, apoiada sobretudo em ações individuais e pontuais. Persistem lacunas profundas relacionadas à ausência de conteúdos socioambientais, à fragilidade institucional para garantir ambientes linguísticos seguros, às desigualdades de acesso e permanência estudantil, à instabilidade do quadro docente, às limitações orçamentárias e à rigidez dos Projetos Pedagógicos de Curso. Nesse cenário, a formação contínua ancorada em um modelo universalista que desconsidera as territorialidades surdas amazônicas e opera, muitas vezes, como um signo estabilizado que reproduz ideologias externas.

Apesar disso, emergem sinais de movimento: práticas docentes autônomas, iniciativas comunitárias, programas institucionais de acolhimento, produções acadêmicas locais e esforços iniciais de reformulação curricular apontam para uma ruptura em curso, ainda que desigual e não institucionalizada.

CAPÍTULO IV: UM PUXIRUM PARA AMAZONIZAR: CURSO DE LETRAS-LIBRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO DE ESTUDANTES SURDOS DAS AMAZÔNIAS

Neste capítulo, dá-se continuidade à análise dos dados oriundos dos grupos focais, considerando as perspectivas de coordenadores, docentes e discentes dos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras. São discutidos aspectos que configuram possibilidades de aprimoramento da formação, com ênfase nas dimensões linguísticas, socioambientais e culturais amazônicas que atravessam esse processo formativo. Assim como no capítulo anterior, a análise é orientada pela concepção bakhtiniana de linguagem como prática social e dialógica, segundo a qual toda enunciação é produto da interação e traz as marcas do contexto histórico e ideológico em que se constitui (Bakhtin/Volóchinov, 2006).

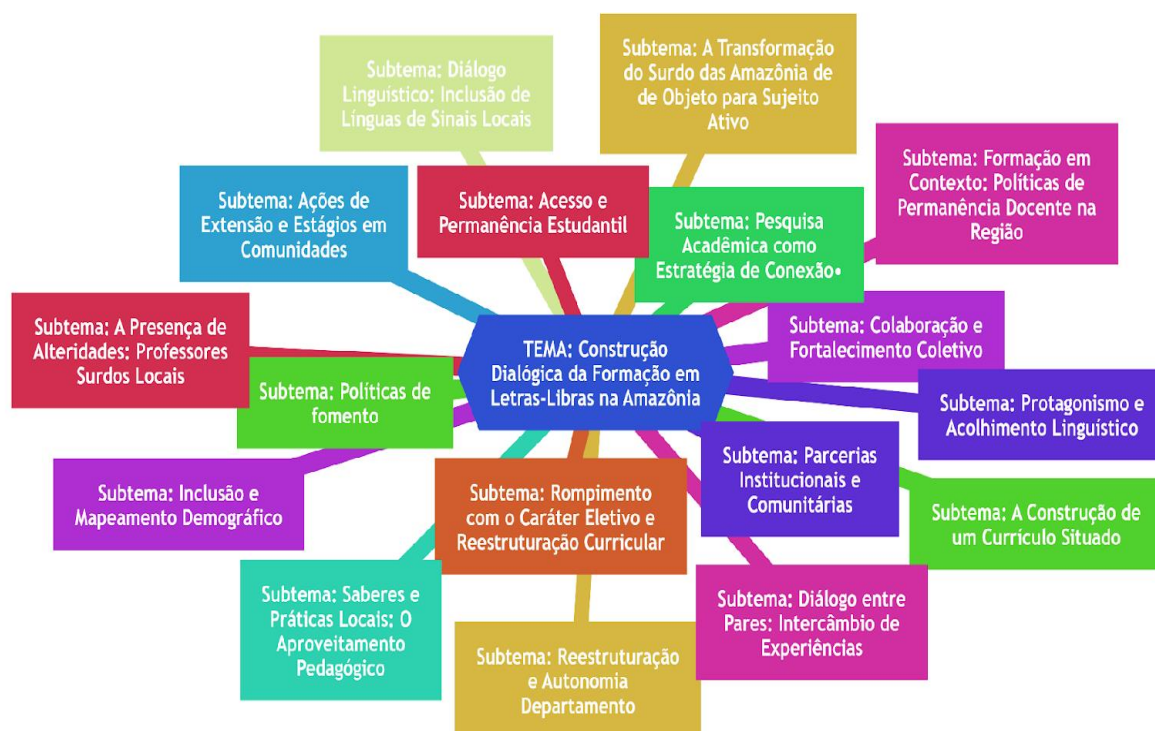
4.1 Amazonizando a Formação de Professores para Estudantes Surdos nas Universidades Federais da Amazônia

Ao discutir a formação de professores no curso de Letras-Libras em universidades federais da Amazônia, destaca-se a necessidade de "amazonizar" esse processo. O conceito de *puxirum*, prática comunitária de cooperação típica das sociedades amazônicas, pode ser compreendido como metáfora da construção coletiva e dialógica de um currículo capaz de responder às especificidades regionais. Assim como na perspectiva bakhtiniana (Bakhtin/Volóchinov, 2006), em que a linguagem é sempre fruto da interação com o outro, a formação docente deve ser entendida como um processo de coautoria, no qual múltiplas vozes se entrecruzam e se constituem mutuamente.

A formação de professores para o ensino de surdos nas Amazonas requer um diálogo constante com o estudante surdo e seu território e entre os saberes e práticas culturais regionais e o conhecimento acadêmico, em um movimento de construção coletiva e colaborativa (Lima, 2022). O currículo defendido neste espaço, não pode ser reduzido a um conjunto de conteúdos descolados do contexto; ele precisa ser ressignificado para abarcar as dimensões culturais, geográficas, sociais e linguísticas próprias da região. Nessa perspectiva, inspirada em Bakhtin/Volóchinov (2006), compreende-se que o currículo, enquanto enunciado, somente adquire seu sentido pleno, seu tema, quando ancorado na situação concreta de sua produção, que, neste caso, corresponde à complexa e heterogênea realidade linguística, socioambiental e cultural amazônica.

Tal compreensão potencializa uma prática pedagógica fundamentada no reconhecimento da relação eu-outro, dimensão essencial para a construção de uma formação docente, nos cursos de Letras-Libras, efetivamente dialógica e comprometida com a consolidação de uma educação bilíngue que seja, de fato, inclusiva e socialmente situada. À luz desse mesmo raciocínio, apresenta-se, a seguir, o último mapa analítico, referente ao tema "Construção dialógica da formação em Letras-Libras na Amazônia", bem como a análise temática dialógica que estrutura as discussões em torno desse eixo.

Figura 6: Mapa de Significado referente ao tema Construção dialógica da formação em Letras-Libras na Amazônia



Fonte: Autor da Pesquisa.

O Mapa de Significado apresentado na Figura 6 sintetiza, de forma visual e dialógica, as múltiplas vozes emergidas dos grupos focais ao discutir o tema Construção Dialógica da Formação em Letras-Libras na Amazônia. Tal figura emerge como desdobramento das tensões, contradições e avanços identificados nos mapas anteriores, os quais evidenciaram tanto os processos históricos e políticos de constituição dos cursos quanto às percepções sobre seus currículos atuais. Sob a ótica da Análise Temática Dialógica (Silva; Borges, 2017) a totalidade dos subtemas aqui articulados representa um enunciado coletivo que busca atuar como agente reflexivo sobre a realidade, propondo a transição de um modelo marcado pela colonialidade para um projeto pedagógico fundado na polifonia das vozes amazônicas.

Dessa forma, tomando como referência o Mapa de Significado (Silva; Borges, 2017), apresentam-se a seguir os subtemas identificados, acompanhados das análises correspondentes a cada núcleo de discussão.

Para qualificar o movimento analítico empreendido, procedeu-se ao agrupamento de determinados subtemas, considerando suas convergências conceituais e enunciativas,

de modo a constituir os seguintes eixos temáticos: 4.2.1 Alteridade linguística e epistemológica nas Amazôniaas: presença surda, saberes territoriais e a virada do objeto ao sujeito na formação em Letras-Libras; 4.2.2 Materialidades da construção dialógica da formação em Letras-Libras nas Amazôniaas; 4.2.3 Amazonização da estrutura universitária: autonomia, planejamento demográfico e currículo situado.

4.1.1 Alteridade linguística e epistemológica nas Amazôniaas: presença surda, saberes territoriais e a virada do objeto ao sujeito na formação em Letras-Libras

Os subtemas “Diálogo Linguístico com as Línguas de Sinais Locais”, “Saberes e Práticas Locais: Aproveitamento Pedagógico” e “Presença de Alteridades: Professores Surdos Locais” foram reunidos nesta seção por convergirem em um mesmo eixo: o reconhecimento da alteridade amazônica como fundamento da formação em Letras-Libras. O primeiro enfatiza a pluralidade linguística do território; o segundo destaca a necessidade de transformar saberes e práticas regionais em matéria pedagógica; e o terceiro afirma a centralidade da presença de professores surdos locais como mediadores dessa construção. Em conjunto, os três subtemas evidenciam que a diversidade linguística e cultural só ganha sentido formativo quando incorporada de modo situado, dialógico e eticamente comprometido com as territorialidades surdas das Amazôniaas.

Sobre o subtema “Diálogo Linguístico com as Línguas de Sinais Locais” tem-se nos enunciados emergidos índices de valores sociais (Bakhtin/Volóchinov, 2006) profundamente marcados pela exigência de que os cursos de formação de professores em Letras-Libras na Amazônia incorporem as realidades linguísticas, culturais e socioambientais da região. À vista disso, ao reafirmar a necessidade premente de um diálogo efetivo entre a formação oferecida e as línguas de sinais locais, esses enunciados confrontam o modelo formativo vigente com a alteridade linguística do território, onde coexistem a Libras e uma polifonia de repertórios comunicativos, como línguas de sinais indígenas, sinais emergentes e outros. Assim, reafirma-se que a formação de professores não pode ignorar o discurso da pluralidade linguística existente na região; ao contrário, o compromisso dialógico com tais complexidades territoriais exige o reconhecimento de que a linguagem dos surdos das Amazôniaas se manifesta para além da Libras oficial.

À vista disso, o evento interativo destacado no enunciado a seguir evidencia a ideologia subjacente aos processos de padronização linguística. Nessa perspectiva, um currículo que se restringe à variante urbana opera como mecanismo de silenciamento,

uma vez que invisibiliza os sujeitos surdos cujas formas de significar o mundo e de construir os temas da vida se constituem a partir de repertórios linguísticos forjados em outros territórios amazônicos.

“Os povos surdos enfrentam questões semelhantes às que os povos indígenas atravessam, como opressões linguísticas, sociais, políticas e a desvalorização das línguas e culturas próprias... enfrentamentos esses que, no caso dos surdos amazônicos, se intensificam à medida que esses sujeitos se distanciam da vivência nos territórios urbanos.” **(Participante S-C, Grupo Focal I)**

"Além da Libras, existem na Amazônia outras modalidades de línguas de sinais, como as indígenas e as quilombolas, um tema ainda pouco debatido [...] é crucial que a formação inicial inclua reflexões sobre essas línguas de sinais, pois estamos na Amazônia, uma região onde esses povos coexistem e onde os surdos amazônicos estão inseridos." **(Participante JA-E, Grupo Focal III)**

Tais afirmações deslocam o debate para o campo da responsabilidade ética e epistemológica da formação docente, indicando que o currículo precisa reconhecer a pluralidade linguística que constitui o território amazônico. Quando o participante JA-E, do Grupo Focal III questiona:

“Como lidaremos com a diversidade linguística e com alunos que utilizam essas línguas específicas em sala de aula? [...] por essa razão, o contato com abordagens pedagógicas que contemplem essa diversidade é essencial para nos prepararmos para a realidade regional”. **(Participante JA-E, Grupo Focal III)**

Ele evidencia que a ausência sistemática desse debate nos cursos de Letras-Libras não é apenas uma lacuna temática, mas um obstáculo estrutural que compromete o próprio ato responsável da formação. Em outras palavras, ao não integrar essas experiências e saberes como objeto legítimo de estudo, o discurso pedagógico vigente restringe a capacidade do futuro professor de engajar-se em uma interação dialógica efetiva com a complexa diversidade linguística dos estudantes surdos amazônicos, enfraquecendo a construção de novas práticas.

Os enunciados revelam ainda que a diversidade linguística nas Amazônias não se limita ao eixo indígena, mas atravessa múltiplos arranjos socioculturais que configuram os modos de dizer e de significar o mundo na região. O evento interativo demonstrado na fala de um docente do curso de Letras-Libras (Participante PA-P, Grupo Focal II) destaca o encontro de estudantes do curso com variação linguística em “dois irmãos que, apesar de terem passado a infância juntos, utilizavam sinais distintos [...] devido às trajetórias escolares em diferentes espaços geográficos”, e com estudantes que utilizavam “variações

linguísticas próprias”. Esses enunciados demonstram que o discurso na sala de aula é resultado de interações dialógicas forjadas nos processos históricos vivenciados, na mobilidade e no contato intercultural dos sujeitos. Nesse caso, a problematização não diz respeito apenas ao reconhecimento das variações linguísticas, mas à compreensão de que cada uma delas constitui um signo carregado de história, identidade e trajetórias socioculturais.

Dessa forma, à luz da compreensão da complexidade do signo e da vivência do sujeito, os enunciados apontam para a necessidade de uma formação que incorpore reflexões sobre as línguas de sinais indígenas e quilombolas, a diversidade de línguas de sinais regionais e o contato com abordagens pedagógicas sensíveis a essa pluralidade. Tal urgência convoca os cursos a assumirem um ato responsável, no sentido bakhtiniano (2012), orientado à construção de um currículo efetivamente situado, plural e eticamente comprometido com as realidades amazônicas. Reafirma-se, assim, que a constituição de uma formação dialógica de professores nos cursos de Letras-Libras na Amazônia exige o reconhecimento da diversidade linguística como princípio estruturante do processo formativo.

Isso implica a criação de disciplinas específicas que problematizem o repertório linguístico sinalizado nas Amazônias como práticas sociais vivas, historicamente situadas e atravessadas por relações de poder, bem como a incorporação de perspectivas teórico-metodológicas que reconheçam essa pluralidade linguística como constitutiva da formação docente. Paralelamente, a efetivação desse horizonte formativo requer a consolidação de práticas pedagógicas que transcendam os limites da sala de aula e se inscrevam em uma lógica de diálogo com os territórios. A promoção de projetos de extensão itinerantes, a realização de oficinas em parceria com escolas indígenas e a inserção dos estudantes de Letras-Libras em experiências de docência supervisionada nesses contextos configuram-se como estratégias fundamentais para a construção de um currículo vivo e situado.

Nesse processo, os licenciandos não apenas ampliam a circulação das línguas de sinais, mas também se constituem como sujeitos responsivos em práticas concretas de interação, ao se confrontarem com a diversidade sociolinguística da região.

Sobre o subtema “Saberes e Práticas Locais: Aproveitamento Pedagógico”, a análise dos enunciados emergidos dos excertos que se ligam a esse subtema evidenciam que a Construção Dialógica da Formação em Letras-Libras nas Amazônias exige um

conjunto de ações estratégicas para que os Saberes e Práticas Locais sejam aproveitados pedagogicamente.

O enunciado a seguir aponta lucidamente para as fissuras na estrutura formal que podem ser transformadas em eixos de mudança:

"O currículo oferece brechas importantes, como as disciplinas de 'Literatura Surda' e 'Introdução aos Estudos Literários', e é exatamente aí que reside a nossa chance de construir um espaço no Letras-Libras que converse com os saberes tradicionais amazônicos. Não podemos tratar esses espaços de forma genérica. Pelo contrário, deveríamos usá-los como ferramentas de demarcação cultural e resistência; a literatura precisa ser um meio para articular a memória, o território e as identidades locais, puxando a realidade complexa da Amazônia para dentro da sala de aula e, assim, fortalecendo a nossa formação."

(Participante BC-P, Grupo Focal II)

Nesse sentido, a unidade real de comunicação verbal faz emergir a proposta de que espaços abertos por disciplinas como 'Literatura Surda' e 'Introdução aos Estudos Literários' sejam utilizados para a "demarcação cultural e resistência" onde o discurso da literatura deve atuar como "o meio para articular a memória, o território e as identidades locais, puxando a realidade complexa da Amazônia para dentro da sala de aula e, assim, fortalecendo a nossa formação". A superação das barreiras formativas, nesse sentido, se vincula ao ato responsável de transformar tais brechas em espaços de dialogização entre o conhecimento disciplinar e os saberes locais, uma ação que exige a capacidade de ver o outro e a realidade amazônica a partir de um olhar situado fora de si, reconhecendo-lhes valor e legitimidade.

O excerto a seguir reitera o sentido da Literatura Surda como vetor significativo para a integração cultural por ser o espaço de produção de signos intensamente ligados ao território:

"Como foi comentado, a literatura é um dos principais canais para expressar as nossas perspectivas culturais e identitárias. Eu, como professora de Literatura, vejo claramente isso nas produções autorais dos estudantes de Letras-Libras. É impressionante o vínculo forte com os elementos da natureza amazônica que aparece nos textos: eles trazem o sol, o calor intenso, a nossa flora e fauna, a vida do homem amazônico. Não são meras traduções de obras externas; são manifestações culturais surdas localizadas, que nascem e respiram o nosso território, e que, por isso, precisam ser o eixo do nosso currículo."

(Participante N-P, Grupo Focal II)

Ao destacar que "a literatura é um dos principais canais para expressar as nossas perspectivas culturais e identitárias aqui [...] Não são meras traduções de obras externas; são manifestações culturais surdas localizadas, que nascem e respiram o nosso território,

e que, por isso, precisam ser o eixo do nosso currículo”, o enunciado reforça que o discurso literário, para além de conteúdo, é um *locus* privilegiado de construção identitária e dialogismo. Em Bakhtin (2013), o texto literário é sempre um encontro entre vozes, sendo a literatura surda amazônica um signo carregado de ideologia e memória coletiva. Sua presença no currículo pode materializar uma ruptura com a lógica de reprodução de conteúdo universais descolados do território, permitindo que os sentidos produzidos pelos estudantes surdos ocupem o centro da formação.

Por sua vez, o subtema apresenta ainda um terceiro enunciado que sintetiza a demanda comum aos participantes ao afirmar que:

“Eu penso que a inclusão dos saberes locais nos conteúdos curriculares é o que realmente define a qualidade da nossa formação. Não adianta só ter a teoria; precisamos aprender a aproveitar pedagogicamente tudo o que a Amazônia nos oferece, linguístico e culturalmente. Se conseguirmos usar as práticas e o conhecimento da nossa região, seja do contexto ribeirinho, extrativista ou urbano, para trabalhar os conteúdos em sala de aula, a formação se torna real e faz sentido.” **(Participante A-E, Grupo Focal III)**

Aqui se evidencia o princípio do ato responsável: formar professores nas Amazônias exige assumir uma posição ética diante da realidade concreta do outro, reconhecendo que a formação é um ato situado, nunca abstrato. A superação das barreiras que historicamente afastam o currículo da vida amazônica requer que os cursos de Letras-Libras incorporem metodologias, conteúdos e práticas que se originem da vivência ribeirinha, extrativista, quilombola e urbana, não como exemplos ilustrativos, mas como fundamentos que orientam o processo de significação na sala de aula.

Já o subtema “A Presença de alteridades: professores surdos locais” emerge” apresentando os seguintes excertos para análise:

“Vou relatar aqui um episódio que considero ser importante e que deve ser considerado no ato de formar professores de surdos na região, um dos momentos mais claros que tivemos sobre a importância do pertencimento. Foi quando o professor A.V. que também é surdo, estava explicando sua estratégia para ensinar. Foi muito positivo aquele momento. O aluno surdo, ao se identificar com o professor A.V. passou a interagir muito mais e teve um desenvolvimento importantíssimo. Essa resposta afetiva e cognitiva prova que a identificação entre pares é um fator fundamental. O professor surdo não apenas sabe como se comunicar diretamente, mas também compreende a vivência e a cultura do estudante, o que melhora a aprendizagem e, conseqüentemente, fortalece a nossa formação.” **(JC-E, Grupo Focal III)**

“Para mim que sou surdo, o meu aprendizado se aprimorou de verdade através da interação com os professores surdos da região. A presença e o envolvimento deles no curso foram fundamentais para o meu desenvolvimento. Embora às vezes eu encontrasse sinais diferentes usados pelos intérpretes, o que gerava

uma dificuldade inicial, eu sempre fazia questão de tirar as dúvidas diretamente com o professor surdo. Foi esse esforço de buscar a compreensão com eles que mais me ajudou. Acredito que, por meio desse processo, consegui aprender muito bem, pois a presença de um professor surdo enriquece profundamente a nossa formação.” **(Participante E-E, Grupo Focal III)**

Dessa forma, a Construção Dialógica da Formação em Letras-Libras na Amazônia exige a superação do currículo descontextualizado, sendo a presença do professor surdo local um elemento que materializa essa ruptura. Essa presença, portanto, não se configura como uma mera concessão política, mas como uma necessidade epistemológica para que a interação dialógica plena se efetive no processo formativo.

No segundo excerto reforça-se a falência da linguagem intermediada quando confrontada com a polifonia local. A busca por "tirar as dúvidas diretamente" foi um ato que expôs o limite da tradução e a insuficiência do signo quando este é divorciado de seu contexto social e apreciativo. A variação de sinais regionais não dominada pelo intérprete só pôde ser superada por meio da interação verbal direta com o professor surdo que compartilhava o mesmo horizonte social, o que permitiu a apreensão da significação em sua totalidade concreta.

Em suma, a Presença de alteridades: professores surdos locais é o signo da luta contra a ideologia da abstração. Os enunciados demonstram que a solução para a construção dialógica da formação é uma síntese dialética que se materializa na carne dos professores surdos das Amazonas: eles são, ao mesmo tempo, sujeitos que vivenciam a pertença e agentes pedagógicos que facilitam o acesso à polifonia. O ato responsável de formar educadores nas Amazonas exige, portanto, que a ética de reconhecer o outro, seja o fundamento da metodologia.

A alteridade linguística e epistemológica nas Amazonas não se limita ao reconhecimento das línguas de sinais locais e dos saberes territoriais; ela se concretiza, sobretudo, na presença efetiva dos sujeitos surdos nos espaços formativos. Nesse sentido, a transformação do surdo amazônida de objeto de pesquisa em sujeito ativo da formação constitui desdobramento direto dessa virada epistêmica.

Nessa direção, à luz das discussões apresentadas especialmente da centralidade da alteridade, da interação verbal e da responsividade, a inserção de professores surdos locais nas universidades das Amazonas não pode ser tratada como ação pontual ou simbólica, mas como projeto político-epistemológico estruturante. Isso exige medidas concretas, articuladas e sustentadas institucionalmente, como: políticas de ingresso específicas e territorializadas, com editais diferenciados para docentes surdos, critérios que valorizem

experiência comunitária surda local e atuação em contextos amazônicos (ribeirinhos, indígenas, urbanos periféricos); e, ainda, inserção progressiva do docente surdo via docência compartilhada por meio da implementação de modelos de co-docência (professor surdo + professor ouvinte), além da participação de surdos como professores convidados, formadores e consultores curriculares. Isso seriam possibilidades de garantir que a universidade não se limite a falar sobre os surdos, mas com os surdos, numa perspectiva verdadeiramente dialógica.

Sobre os subtemas “A Transformação do Surdo da Amazônia de Objeto para Sujeito Ativo” e “Acesso e Permanência Estudantil” destacam-se, a seguir, excertos emergidos na dinâmica do grupo focal, os quais apresentam enunciados representativos de cada subtema.

“Ao meu ver, o ponto crucial para a nossa formação é tentar romper com esse currículo que não considera as diferenças, para isso, precisamos de um movimento simples, trazer os surdos de diferentes comunidades amazônicas para dentro da universidade. Isso obriga a formação a se moldar pelas experiências reais desses surdos. Fazendo isso, o surdo da Amazônia deixa de ser apenas objeto de estudo e se torna realmente ativo na construção do conhecimento.” **(Enunciado A/ Participante JA-E, Grupo Focal III)**

“Os surdos de comunidades tradicionais não são só temas de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) mas também possuem saberes e vivências que enriquecem o ensino. Essas características são fontes de conhecimento para nós, e, ao mesmo tempo, podem ser os futuros profissionais que levarão essa experiência única do nosso território para o campo de trabalho.” **(Enunciado B/ Participante A-E, Grupo Focal III)**

“O curso de Letras-Libras não tinha surdo, apenas ouvintes. Isso gerou um questionamento crucial sobre a ausência de pessoas surdas neste espaço de formação. Como resposta, idealizamos o projeto 'Vestibulinho', um pré-vestibular de extensão voltado exclusivamente para estudantes surdos. O projeto não só adaptou a metodologia e familiarizou os participantes com o formato do vestibular, mas também nos revelou uma diversidade linguística e cultural incrível com o ingresso de estudantes surdos de regiões ribeirinhas. Eu acredito firmemente que o acesso desses estudantes no curso é uma estratégia poderosa para a ‘amazonização’ da nossa formação. Pois, uma vez estando no curso, eles trazem consigo suas vivências culturais e linguísticas, o que instiga e mobiliza novas pesquisas, gera conhecimento autêntico e impulsiona o avanço do nosso currículo para dialogar.” **(Enunciado C/ Participante J-P, Grupo Focal II)**

No enunciado A, atesta-se que a necessidade de exotopia, a autoavaliação do currículo a partir do ponto de vista do território, não é uma demanda meramente administrativa, mas uma redefinição epistemológica. Ao "trazer os surdos das diferentes comunidades amazônicas para dentro da universidade," a formação assume a obrigação

de se moldar pelas vivências concretas, transformando o tema de estudo em fonte viva de saberes, que não pode ser capturado pelo conhecimento abstrato e generalizante.

Por outro lado, a ausência inicial de acadêmicos surdos configurou-se um signo ideológico de exclusão, demandando um ato responsivo institucional. A idealização do projeto "Vestibulinho" (enunciado B) representou esse ato concretizado em extensão. Contudo, o que o enunciado revela é que essa iniciativa não se limitou à correção técnica do processo seletivo: ela se consolidou como uma poderosa ferramenta de diálogo linguístico, uma vez que o ingresso desses estudantes, especialmente aqueles vindos do interior com variações de sinais regionais e sinalizações diferentes, injeta a polifonia do território no ambiente acadêmico. O que representa uma estratégia potente para construção dialógica da formação de docentes nos cursos de Letras-Libras na região.

Nesse sentido, os enunciados evidenciam que a principal transformação reside em garantir a presença permanente do surdo de comunidades tradicionais amazônicas nos cursos de formação em Letras-Libras e na reversão de sua posição: de mero objeto de estudo para sujeito ativo na construção do conhecimento. Essa virada epistêmica romperia com a concepção de que a universidade detém o saber e de que o surdo é apenas uma fonte de dados. Em vez disso, a formação passaria a reconhecer que esses surdos, sujeitos de vivências singulares, “possuem saberes e vivências que enriquecem o ensino” (Participante A-E, Grupo Focal III).

Um aspecto que contribuiria de forma significativa, assim como a presença e a influência positiva de sujeitos surdos, seria a criação de um Programa Permanente de Extensão em Formação Dialógica com Comunidades Surdas Amazônicas, concebido como espaço contínuo de interação verbal entre universidade e território. Tal proposta se fundamentaria no princípio da exotopia, ao deslocar o eixo formativo para fora dos limites institucionais e permitir que o currículo seja permanentemente tensionado pelas vozes surdas amazônicas. Como desdobramento prático, o programa poderia estruturar ações como: (1) ciclos formativos itinerantes em comunidades ribeirinhas, indígenas e urbanas, com participação ativa de estudantes surdos e ouvintes; (2) fortalecimento e ampliação de iniciativas como o “Vestibulinho”, não apenas como política de acesso, mas como espaço de trocas linguísticas e culturais contínuas; (3) criação de laboratórios vivos de variações da Libras amazônica, nos quais as diferentes sinalizações regionais sejam registradas, discutidas e incorporadas ao processo formativo; e (4) inserção obrigatória de atividades extensionistas no currículo, articuladas às disciplinas, de modo a garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, o evento interativo sobre o subtema apresentou elementos positivos que convergem para a Construção Dialógica da Formação em Letras-Libras nas Amazônias, sendo o principal deles a superação da colonialidade curricular através do "movimento simples" de "trazer os surdos de comunidades tradicionais para dentro da universidade" (Enunciado A), o que garantiria uma formação moldada pelas experiências linguísticas e culturais reais dos surdos de comunidades específicas das Amazônias.

4.1.2 Materialidades da construção dialógica da formação em Letras-Libras nas Amazônias

A construção dialógica da formação em Letras-Libras nas Amazônias não se efetiva apenas no plano discursivo ou curricular, mas exige condições institucionais concretas que a sustentem. Nesse sentido, as parcerias comunitárias, as políticas de permanência docente e discente, as ações de fomento e pesquisa, bem como as redes colaborativas e o protagonismo surdo, configuram dimensões estruturantes que materializam a amazonização da formação. Trata-se de movimentos complementares que territorializam o currículo, sustentam sua continuidade e garantem a circulação efetiva das vozes amazônicas no interior da universidade.

Dito isto, os enunciados emergidos a partir do subtema “Parcerias Institucionais e Comunitárias” apontam que o ato de construção dialógica da formação de docentes em Letras-Libras nas Amazônias exige, igualmente, a superação do isolamento acadêmico por meio de parcerias institucionais e comunitárias que engajem o curso diretamente na realidade sociolinguística local. O enunciado que emerge do excerto a seguir exemplifica esse movimento:

“Atualmente, desenvolvemos um projeto de extensão voltado à educação bilíngue de surdos no Tocantins, em parceria com a Seduc (Secretaria da Educação). O projeto apoia a implantação da primeira escola bilíngue do estado, cujas atividades começaram neste ano. A escola tem como um dos focos o atendimento a alunos surdos do interior do Tocantins. Penso que, nesse caso, essa iniciativa contemplará o olhar sobre a nossa realidade, uma vez que nossos alunos irão desenvolver atividades como estágios e propostas de ações pedagógicas nesse ambiente.” (Participante B-C, Grupo Focal I)

Ao posicionar-se em prol das parcerias institucionais e comunitárias, a universidade move-se em direção ao território, descolando-se da matriz curricular abstrata para se confrontar com o tema concreto da educação na região. Essa colaboração

não é apenas um adendo, mas sim uma ação estruturante que insere os futuros professores, por meio de estágios e atividades, na vivência linguística e pedagógica das Amazônias.

O enunciado do excerto a seguir reforça a importância dessas parcerias:

“A nossa relação com o CAS (Centro de Atendimento aos Surdos) aqui no Amapá é um bom exemplo de como utilizar as parcerias institucionais para aproximar o curso das comunidades locais. Promovemos visitas e cursos nessa instituição e, nessa dinâmica, nossos alunos têm contato com integrantes surdos atendidos pelo CAS, muitos são oriundos de diferentes comunidades do interior. Essa aproximação com o CAS tem sido valiosa, pois permite que nossos alunos entrem em contato com problemáticas linguísticas específicas da região.” (Participante **J-P, Grupo Focal II**)

Ao mencionar a busca por contato com sujeitos surdos de comunidades do interior das Amazônias por meio da relação com o CAS (Centro de Atendimento aos Surdos) no Amapá, reconhece-se que o discurso da formação não pode ser monológico, mas deve ser alimentado pela polifonia das vozes que expressam as necessidades da comunidade. Esse emparceiramento, ao trazer à tona as "problemáticas linguísticas específicas da região," enriquece a significação da formação, tornando-a um ato coerente com o seu contexto geográfico e social.

Dessa forma, as parcerias institucionais e comunitárias nos enunciados atuam como um importante vetor de amazonização da formação, pois promovem a conexão com a vivência formativa em campo. O projeto de extensão em parceria com a Seduc em Tocantins e a relação com o CAS no Amapá são exemplos de como a universidade pode adotar uma orientação ativa, criando um ambiente em que os estudantes se confrontam com a realidade, transformando-a e sendo transformados por ela. A materialização desses convênios e projetos é também um ato responsável que contribui para a legitimação da construção dialógica da formação de docentes em Letras-Libras na Amazônia.

No subtema “Ações de Extensão e Estágios em Comunidades”, as enunciações revelam o esforço dos cursos de Letras-Libras em enfrentar uma condição estrutural que marca a formação docente na região, a heterogeneidade linguística e cultural dos estudantes surdos que ingressam na graduação. O desafio inicial é exposto de forma contundente “muitos desses estudantes vêm de municípios sem comunidade surda instituída, sem rede de falantes sinalizantes”, o que significa que chegam à universidade com “pouca experiência de convivência com outros surdos sinalizantes”.

Diante desse cenário, o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) estruturado pela universidade é apresentado nos enunciados como uma possibilidade de

mitigar os impactos dessa fragilidade linguística e cultural. O excerto que segue evidencia esse caráter:

“O PIIP - Programa Institucional de Inovação Pedagógica, foi desenvolvido com a finalidade de dar acolhimento de toda ordem aos ingressantes, inclusive de práticas de socialização linguística, ofoco são os alunos surdos e ouvinte que vem de comunidades amazônicas onde há escassez de toda a natureza.” (MC-E, Grupo Focal III)

Com foco específico nos estudantes que vêm de comunidades tradicionais amazônicas, o PIIP constitui uma iniciativa que reconhece que a formação não pode prescindir de práticas de socialização linguística, pois é na interação que o estudante surdo se constitui como sujeito ativo do processo formativo. Desse modo, as ações de extensão aqui apresentadas não funcionam como complementos periféricos, mas como eixos potentes para a construção dialógica da formação em Letras-Libras, pois ao acolherem estudante surdo e ouvintes, garantem suas permanências no curso e a fértil troca de vivências que suas presenças produzem nesse ambiente.

Em relação aos estágios em comunidades tradicionais locais, os enunciados evidenciam que estes constituem um espaço privilegiado de interação dialógica. A formação docente, nesse cenário, deixa de ser um processo centrado na sala de aula universitária, onde prevalece muitas vezes um discurso monológico e passa a ocorrer em um campo vivo de produção de sentidos, no qual diferentes vozes, saberes e práticas se encontram. No enunciado a seguir é possível observar essa ressignificação da noção de estágio, não apenas como uma atividade técnica, mas um ato no qual o futuro docente é chamado a posicionar-se diante de outras vozes, outras línguas de sinais e outras experiências culturais.

“O estágio em comunidades fora do perímetro urbano permitiu que nossos alunos, já a partir do segundo ou quarto período, comessem a interagir com os surdos dessas localidades. Trata-se de uma estratégia adotada que possibilita a valorização da experiência linguística local e a imersão cultural, alinhando-se diretamente com a proposta de uma formação amazonizada.” (**Participante N-P, Grupo Focal II**)

Nesse contexto, a noção alteridade torna-se central. É diante do outro, o surdo amazônico de territórios ribeirinhos, quilombolas ou extrativistas, que o licenciando ressignifica sua própria compreensão de língua, cultura e docência, por meio das experiências vivenciadas nos estágios. O enunciado a seguir reforça essa dimensão do estágio:

“Os estágios não podem se limitar às capitais. É essencial que sejam expandidos para além das escolas urbanas, incluindo municípios ribeirinhos e comunidades do interior. Essa imersão proporciona aos futuros professores um conhecimento real das condições de vida e de escolarização dos surdos amazônicos em seus contextos sociolinguísticos específicos”. (**JC-E, Grupo Focal III**)

Dessa forma, ao enunciar que os estágios “não podem se limitar às capitais”, devendo alcançar territórios onde a vida surda se materializa em condições sociolinguísticas específicas, estes ganham o status de um signo socialmente situado, marcado por ideologias locais que produzem novos sentidos sobre o que é ensinar e aprender Libras na Amazônia. Passam, assim, a funcionar como instâncias concretas de interação verbal que contribuem para a materialização da construção dialógica da formação docente em Letras-Libras na região.

Com relação ao subtema “Formação em Contexto: Políticas de Permanência do Docente do Curso de Letras-Libras na Região”, o excerto a seguir apresenta uma unidade real da comunicação verbal que evidencia o reconhecimento da relevância do pertencimento territorial, demonstrando que todo enunciado produzido pelo professor de Letras-Libras, seja em sala de aula, em práticas pedagógicas ou nas relações com a comunidade, é atravessado por seu horizonte social e por sua posição singular no território. A experiência situada do docente amazônico pertencente ao quadro docente do curso de Letras-Libras funciona como uma resposta concreta à realidade da região, mobilizando sentidos que dificilmente seriam produzidos por um sujeito externo a esse contexto. Vejamos:

“O sentimento de pertencimento é um fator chave, e isso fica evidente nas metodologias que observamos: quando o professor do Letras-Libras tem vínculos de permanência na própria Amazônia, ele acaba criando raízes e conhecendo a nossa realidade local profundamente. Não se trata apenas de dar aula, mas de trazer suas experiências vividas para dentro da sala. É por isso que o investimento em políticas de permanência desse docente na região é tão importante. A troca de conhecimento de professores e estudantes locais é muito mais intensa e autêntica.” (**Participante T-P, Grupo Focal II**)

Observa-se, dessa forma, que a unidade real da comunicação verbal se articula diretamente ao subtema “Políticas de Permanência Docente na Região”. Retrata-se, assim, um processo de significação que se dá pela presença contínua do professor no território, condição que permitiria que seu discurso fosse permeado pelas vozes sociais, pelos valores, pelas tensões e pelos modos de vida amazônicos. O discurso que apresenta

o professor como sujeito dotado de pertencimento territorial viabiliza o encontro entre sua biografia e as alteridades que constituem a sala de aula, produzido no qual diferentes vozes das Amazônias se entrecruzam.

Posto isso, ao defender que “o investimento em políticas de permanência desse docente na região é tão importante” porque torna a “troca de conhecimento... mais intensa e autêntica”, o enunciado revela o sentido de que o professor que permanece na Amazônia ocupa uma posição exotópica singular: ele vê e vive o território “de dentro”, mas também produz discursos que dialogam com outros lugares e outras experiências. Essa posição lhe permite responder, de modo responsivo e eticamente orientado, às demandas formativas da região, fator que corroboraria para a amazonização da formação docente oferecida nos cursos de Letras-Libras.

Nesse horizonte, o investimento em políticas de permanência docente na região amazônica deve ser compreendido como um ato ético e político que incide diretamente sobre a qualidade da formação ofertada. A permanência do professor no território potencializa a constituição de enunciados responsivos, enraizados nas condições concretas de existência dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Quando o docente estabelece vínculos duradouros com a região, sua prática deixa de operar a partir de referenciais externos e passa a se constituir no interior de uma rede viva de interações, marcada pela escuta ativa das comunidades locais onde vivem os surdos e pela incorporação de suas experiências sociolinguísticas e culturais. Nesse sentido, políticas públicas que assegurem condições dignas de trabalho, planos de carreira regionalizados, incentivos à fixação em áreas estratégicas, financiamento de pesquisas situadas e apoio à formação continuada no próprio território configuram-se como ações indispensáveis por parte do Estado para garantir não apenas a permanência física, mas a atuação qualificada e comprometida desses docentes.

Ademais, a ausência ou fragilidade dessas políticas evidencia uma lacuna estrutural que compromete a consolidação de um projeto formativo efetivamente territorializado. Ao não promover mecanismos consistentes de valorização e fixação do docente nas Amazônias, o Estado incorre no risco de fomentar a rotatividade docente e, consequentemente, a descontinuidade dos processos formativos. Tal cenário fragiliza a construção de vínculos, interrompe cadeias de significação e impede que o discurso pedagógico se desenvolva em diálogo com as vozes do território.

Em relação aos subtemas “Políticas de fomento” e “Pesquisa Acadêmica como Estratégia de Conexão”, emergidos do Mapa de Significado “Construção Dialógica da

Formação em Letras-Libras na Amazônia”, o enunciado do excerto a seguir revela dimensões importantes sobre as políticas de fomento:

"Uma experiência, durante o meu estágio, coincidiu com a bolsa da Capes; esse fomento foi crucial, porque, sinceramente, sem esse auxílio, não teria como participar de atividades essenciais do curso. Por exemplo, a bolsa me permitiu integrar um projeto onde produzimos material didático específico para o ensino de Português como segunda língua para estudantes surdos de comunidades do Beiradão. Essa atividade foi rica; ela não só me permitiu ter contato direto com essa diferença cultural e linguística, como também me forçou a refletir sobre o ato de produzir um material didático para esses grupos de surdos."(**Participante T-E, Grupo Focal III**)

A unidade real da comunicação verbal apresentada revela como as políticas de fomento atuam como condições concretas para a produção do ato responsável. A bolsa, nesse caso, não funcionou apenas como auxílio financeiro, mas como condição de possibilidade para a entrada no campo de interação. Trata-se de um momento em que a formação deixou de ser abstrata e passou a ser vivida como experiência situada.

Ao relatar que a atividade de produção de materiais didáticos levou a “refletir sobre o ato de produzir um material didático para esses grupos de surdos”, o enunciado mobiliza, ainda que implicitamente, a noção de que todo signo ideológico carrega valores sociais. Produzir materiais não é um ato neutro: é reconhecer que os sentidos emergem do encontro entre vozes e histórias. Assim, a política de fomento, ao possibilitar a participação neste projeto promoveu a polifonia necessária para que a formação em Letras-Libras dialogasse efetivamente com os territórios amazônicos e suas múltiplas expressões linguísticas, mobilizando forças na direção de uma formação dialógica.

À luz dessas discussões, evidencia-se que tais políticas de fomento não podem ser compreendidas como dispositivos acessórios, mas como elementos estruturantes da formação docente em Letras-Libras na Amazônia, na medida em que viabilizam a inserção concreta dos sujeitos em práticas socialmente situadas e dialogicamente constituídas. Ao possibilitarem o acesso a experiências como a produção de materiais didáticos contextualizados, essas políticas ampliam os horizontes de interação verbal, favorecendo a emergência de enunciados responsivos às especificidades linguísticas e culturais das comunidades surdas amazônicas. Nesse sentido, seu potencial extrapola o apoio financeiro, configurando-se como mecanismo de indução de uma formação comprometida com a territorialidade e a produção de conhecimentos situados. Contudo, para que esse potencial se realize de forma mais ampla e consistente, é imprescindível que as políticas de fomento sejam fortalecidas, ampliadas e articuladas a estratégias

institucionais que promovam sua continuidade e capilarização, garantindo não apenas o acesso pontual a experiências formativas, mas a consolidação de redes de pesquisa, extensão e inovação pedagógica que sustentem, em longo prazo, uma formação docente efetivamente dialógica, crítica e enraizada nas realidades amazônicas.

No subtema “Pesquisa Acadêmica como Estratégia de Conexão” a perspectiva da construção dialógica da formação em Letras-Libras na Amazônia manifesta-se de forma exemplar no enunciado do excerto a seguir:

“Recentemente, identificamos um estudante surdo quilombola. Ele desenvolveu seu TCC a partir do levantamento de itens lexicais utilizados na comunidade rural em que vive. A pesquisa foi feita com o tio, também surdo, e outro surdo da região. Ele comparou os sinais locais com os da Libras. É um trabalho muito significativo, pois evidencia práticas e realidades até então invisibilizadas. As pesquisas realizadas por nossos estudantes, em especial os estudantes surdos, são uma estratégia importante e um ponto crucial para conferir um caráter mais regional à formação oferecida pelo Letras-Libras.”
(Participante E-C, Grupo Focal I)

Nesse sentido, a pesquisa é apresentada não apenas como um registro de sinais, mas como uma prática com potencial para inscrever a voz do território na formação acadêmica, operando uma ruptura com a visão que historicamente apagou práticas linguísticas de surdos ribeirinhos, quilombolas e de contextos rurais.

No excerto seguinte reforça-se essa significação:

“Eu entendo que a pesquisa acadêmica dos nossos alunos tem sido, para nós, uma estratégia concreta de conexão com as realidades amazônicas. Muitos dos avanços que estamos conseguindo hoje não vieram de políticas externas, mas das provocações dos nossos próprios estudantes: eles tensionam, eles deslocam, eles perguntam. Quando estou ministrando sociolinguística, por exemplo, os alunos questionam: ‘e os sinais daqui?’ ‘e o sinal usado naquela localidade?’, essas inquietações nos desestabilizam e nos fazem olhar para o território. A partir dessas provocações, comecei a utilizar pesquisas dos discentes também como referência na disciplina. Hoje eu ministro muitas das minhas aulas tomando como base TCCs e artigos produzidos dentro do curso pelos alunos.” **(Participante BC-P, Grupo Focal II)**

Posto isso, vemos no enunciado a materialização do dialogismo: o professor deixa de ser a fonte única de saber e se torna respondente às vozes dos alunos. Essa relação expressa uma tomada de posição diante do enunciado do outro. A pergunta “e os sinais daqui? e o sinal usado naquela localidade?” funciona como palavra que convoca resposta, desloca hierarquias e reinscreve o território amazônico como fonte legítima de saber linguístico, e não como paisagem periférica. Assim, a pesquisa dos estudantes torna-se práxis dialógica, devolvendo ao currículo sua dimensão local e polifônica.

O último excerto sobre o subtema, “Pesquisa Acadêmica como Estratégia de Conexão”, fortalece essa dinâmica:

“Acredito que tanto as pesquisas de nossos alunos quanto as de professores em formação são caminhos importantes para a constituição de uma formação amazonizada [...] É necessário olhar para nossos espaços como espaços de pesquisa. Conhecer e investigar o que nos circunda seria uma via para repensar os currículos e integrá-los aos aspectos singulares da Amazônia.”
(Participante T-P, Grupo Focal II)

À vista disso, quando o enunciado afirma que o próprio espaço amazônico deve ser tomado como campo investigativo, ele convoca um movimento de distanciamento crítico capaz de revelar aquilo que estava naturalizado. Ao adotar as Amazônias como espaço epistemológico, o discurso desloca-se do lugar tradicional. Esse deslocamento do espaço investigativo fortalece o movimento de ruptura com o modelo universalizante de currículo e contribui para uma formação de docentes responsiva e socialmente orientada.

Em suma, as três unidades reais da comunicação verbal articulam de modo consistente ao subtema “Pesquisa Acadêmica como Estratégia de Conexão”. A pesquisa aparece não como cumprimento burocrático, mas como evento discursivo, produzindo significação a partir da relação com a alteridade e permitindo que o currículo deixe de ser abstrato para tornar-se vivido: um conhecimento que nasce do território, responde ao território e se constitui na interação com o território.

Desse modo, ao se afirmar as Amazônias como espaço epistemológico e campo legítimo de produção de conhecimento, consolida-se uma inflexão teórico-metodológica que reposiciona a pesquisa como prática constitutiva da formação docente. Tal movimento não apenas tensiona a lógica atual dos currículos, mas também inaugura possibilidades concretas de construção de saberes responsivos, comprometidos com as realidades sociolinguísticas e culturais dos sujeitos surdos amazônicos. Nesse horizonte, torna-se fundamental incentivar, ainda que de forma gradual e processual, a inserção dos estudantes em práticas investigativas que tomem suas próprias realidades como ponto de partida, fomentando experiências como projetos de iniciação científica, ações de extensão nas mais distintas comunidades, produção de materiais didáticos situados e participação em grupos de pesquisa voltados às especificidades regionais. Ao promover essas inserções, a formação em Letras-Libras amplia seu potencial dialógico e transforma a pesquisa em um espaço de escuta, autoria e responsabilidade, contribuindo para a

constituição de docentes capazes de produzir conhecimentos com, e não apenas sobre, a Amazônia.

Sobre os subtemas “Colaboração e Fortalecimento Coletivo” e “Protagonismo Surdo e Acolhimento Linguístico”, o enunciado que emerge do excerto a seguir revela que a construção dialógica da formação de professores em Letras-Libras nas Amazônias está também relacionada à criação de espaços de circulação de vozes, saberes e experiências.

"É claro que a pesquisa é um caminho necessário, sim. Mas também penso que fortalecer os nossos laços, enquanto professores e estudantes de cursos de Letras-Libras da Amazônia, é essencial [...] Como eu disse, a realidade aqui é que muitos alunos da capital nem conhecem o interior do estado. Quando falamos das experiências do PARFOR ou da licenciatura indígena, eles ficam com a sensação de que estamos falando de outro mundo. E esse 'outro mundo' é aqui, é o Amazonas. É o nosso estado, com seus 62 municípios, muitos deles pequenos, distantes e desconhecidos por nossos próprios alunos. Nesse contexto, vejo a formação de redes colaborativas amazônicas e encontros de troca epistêmica e pedagógica como uma estratégia crucial para integrar o conhecimento local à formação." (**Participante E-C, Grupo Focal I**)

Este excerto reforça que a formação docente, para ser efetivamente dialógica, precisa incorporar a alteridade como princípio. Ao indicar que estudantes da capital não conhecem o interior, evidencia-se um descompasso entre a universidade e o contexto concreto no qual ela está inserida. Como nos diz Bakhtin/Volóchinov (2006), todo enunciado constitui uma resposta a outros enunciados já existentes; desse modo, ao propor “redes colaborativas amazônicas” e “encontros de troca epistêmica e pedagógica”, a fala formula um discurso que responde à invisibilização histórica dos saberes locais. Esses espaços coletivos funcionariam como lugares de polifonia, nos quais diferentes vozes poderiam ressignificar o currículo de maneira mais ampla. O segundo excerto aprofunda essa compreensão ao mostrar como a colaboração se converte em uma necessidade estrutural dentro do curso:

"Nossa realidade aqui no Letras-Libras é um desafio constante, sabe? A colaboração entre a gente, os professores, se tornou algo estrutural para manter o curso de pé. É um paradoxo: muitos de nós estamos no mestrado ou doutorado, o que é ótimo para a nossa qualificação e para o curso a longo prazo, pois nos dá mais capacidade para lutar pelo que é nosso e pelo nosso projeto de formação aqui na Amazônia. Mas, ao mesmo tempo, esses afastamentos geram vazios. É nesse ponto que a cooperação horizontal, essa rede de apoio no dia a dia, se mostra vital. Ela não substitui as necessidades da estrutura, mas as sustenta, permitindo que a gente mantenha as atividades e projetos. Essa colaboração entre pares é, no fundo, o eixo de resistência coletiva que garante a continuidade do curso e do nosso projeto político na região." (**Participante BC-P, Grupo Focal II**)

Nesse caso, descreve-se uma situação na qual cada professor assume momentaneamente o papel do outro, ocupando seu lugar e garantindo a continuidade do projeto coletivo. A formação se apresenta, então, como uma prática dialógica sustentada por enunciados compartilhados e pela responsabilidade mútua entre sujeitos. Essa descrição evidencia como a colaboração opera como um signo ideológico de resistência, na medida em que ganha sentido nas relações concretas do cotidiano e no enfrentamento das fragilidades estruturais da formação docente na região.

Assim, a criação de espaços de circulação de vozes, saberes e experiências, bem como a colaboração interna entre sujeitos institucionais, docentes, discentes e coordenadores, não constitui apenas uma estratégia organizacional. Trata-se de uma postura epistemológica que favorece a constituição de uma formação situada no território.

Em relação ao subtema “Protagonismo Surdo” o enunciado revela que a presença de surdos amazônicos, seja ocupando espaços de docente, discente, gestão ou administrativo, opera como força ativa na construção dialógica da formação de docentes oferecida nos cursos de Letras-Libras da Amazônia. Vejamos:

“A presença de surdos de comunidades tradicionais amazônicas nos cursos de Letras-Libras é estratégica para tensionar o currículo, porque traz para dentro do espaço formativo demandas reais e concretas do território. São esses estudantes surdos que têm nos instigado a revisitar conceitos, métodos e abordagens. A convivência com eles nos provoca a pensar práticas pedagógicas que ultrapassem a dimensão linguística, mas que também evidencie as condições socioeconômicas, geográficas e políticas que atravessam a experiência surda na região.” **(Participante M-E, Grupo Focal III)**

Enquanto alteridade concreta, a significância desse protagonismo instaura uma dinâmica de signos ideológicos vivos, que desloca a formação de um modelo abstrato para um processo responsivo e situado.

O segundo excerto amplia essa reflexão ao revelar que o protagonismo surdo não se limita a uma dimensão epistemológica, estendendo-se igualmente aos âmbitos político e institucional.

“No curso de Letras-Libras, conseguimos manter, por alguns anos, a coordenação do curso sob a liderança de uma pessoa surda. Essa gestão revelou um problema estrutural: frequentemente, as reuniões institucionais (como as do Conselho Universitário-CONSUN) exigiam o agendamento de intérpretes, que nem sempre compareciam. A coordenadora surda era forçada a cancelar encontros importantes por falta de acessibilidade. Isso gerou um movimento

de provocação dentro da própria universidade, expondo a carência de acesso e o desrespeito ao protagonismo surdo. Assim, em vez de nos limitarmos a repetir discursos sobre a Cultura Surda, com a presença de uma liderança surda passamos a agir, provocar e incomodar a estrutura.” (**Participante TN-P, Grupo Focal II**)

Evidencia-se nesse enunciado a materialidade dos conflitos de discursos que atravessam o espaço universitário. A ausência de acessibilidade revela que a instituição ainda opera sob uma lógica monológica, incapaz de reconhecer a pluralidade linguística e cultural dos sujeitos surdos. Nesse contexto, a ação da coordenadora surda configura-se como um gesto de exotopia, na medida em que possibilita um olhar “de fora” sobre práticas naturalizadas, tensionando a universidade a revisitar seus discursos e modos de funcionamento. Trata-se de uma perspectiva que ainda falta em diversos âmbitos da vida universitária e cuja ausência compromete, de modo significativo, projetos formativos voltados à formação de professores nos cursos de Letras-Libras. Embora essa realidade se estenda a diferentes contextos no Brasil, nas Amazônias ela se torna ainda mais aguda, considerando as múltiplas especificidades linguísticas, territoriais, culturais e socioambientais que atravessam a formação de docentes para o atendimento de sujeitos surdos.

Dessa forma, as discussões evidenciam que a fragilidade das políticas públicas voltadas à acessibilidade, especialmente no que tange à não contratação sistemática de intérpretes de Libras, à precarização de seus vínculos de trabalho e à ausência de regimes estáveis e institucionalizados, não constitui um problema periférico, mas um entrave estrutural à consolidação de uma formação docente efetivamente dialógica nos cursos de Letras-Libras nas Amazônias. A recorrente indisponibilidade desses profissionais, somada às condições laborais instáveis e, muitas vezes, terceirizadas, revela uma política que, na prática, esvazia o discurso da inclusão ao impedir a plena participação de sujeitos surdos nos espaços decisórios e formativos. Tal cenário reafirma a permanência de uma lógica institucional, na qual a acessibilidade é tratada como concessão eventual e não como direito inalienável, comprometendo a emergência de interações verbais plurais e responsivas. Nesse sentido, ao inviabilizar a atuação contínua de intérpretes, a própria estrutura universitária amazônica limita a circulação de vozes e saberes, enfraquecendo o protagonismo surdo e restringindo a construção coletiva do conhecimento. Reitera-se assim, a urgência de políticas públicas que superem o caráter paliativo e assumam, de fato, o compromisso com uma educação linguisticamente acessível, socialmente referenciada e politicamente responsável.

Diante do exposto, ao articular os dois enunciados, evidencia-se que o protagonismo surdo não atua apenas como elemento de inclusão simbólica no interior dos cursos de Letras-Libras, mas como uma força efetivamente constitutiva da formação docente, capaz de reorientar seus sentidos em direção a uma perspectiva dialógica, ética e responsiva. Ao tensionar currículos, práticas pedagógicas e estruturas institucionais, a presença ativa de sujeitos surdos amazônicos desestabiliza modelos formativos universalizantes, convocando a universidade a se posicionar frente às demandas concretas do território e da vida vivida. Nessa direção, o protagonismo surdo inscreve-se como condição fundamental para a produção de novos sentidos sobre a formação em Letras-Libras, ao afirmar a alteridade como princípio organizador do processo formativo e ao exigir que a universidade se reconheça como espaço de conflito, negociação e construção coletiva, sobretudo em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, culturais e socioambientais, como as Amazônia.

Em síntese, as parcerias institucionais e comunitárias, as ações de extensão e os estágios em comunidades tradicionais não se configuram apenas como estratégias pedagógicas, mas como movimentos que tensionam a própria estrutura universitária a se reorientar a partir do território. Ao inserir a formação em Letras-Libras nas dinâmicas sociolinguísticas concretas das Amazônia, tais iniciativas deslocam o centro de produção de saber, exigindo que a universidade se reconheça como espaço atravessado por vozes ribeirinhas, quilombolas, indígenas e interioranas. Nesse sentido, amazonizar a formação implica também amazonizar a instituição: rever lógicas centralizadoras, ampliar políticas de permanência, consolidar redes colaborativas e reconhecer o território como instância legítima de produção epistemológica. Trata-se, portanto, de um movimento que não apenas conecta universidade e comunidade, mas redefine as bases pelas quais a própria universidade se organiza e se compreende na região, e não apenas reproduz modelos prontos.

4.1.3 Amazonização da estrutura universitária: autonomia, planejamento demográfico e currículo situado

Os subtemas a seguir foram agrupados por evidenciarem que a construção dialógica da formação em Letras-Libras na Amazônia não se sustenta apenas em iniciativas pedagógicas pontuais, mas exige transformações estruturais na organização universitária. O mapeamento demográfico, a reestruturação curricular, a autonomia

departamental e o fortalecimento do diálogo entre pares configuram dimensões interdependentes de um mesmo movimento: a territorialização institucional da formação. Trata-se de reconhecer que a amazonização do currículo pressupõe, simultaneamente, a amazonização das condições político-administrativas que o sustentam.

No âmbito do tema “Construção Dialógica da Formação em Letras-Libras na Amazônia”, o subtema “Inclusão e Mapeamento Demográfico” evidencia que a formação docente só ganha sentido quando reconhece a materialidade concreta dos surdos nos diversos territórios amazônicos.

“Eu vivi isso em Afuá, no Pará, e vi de perto surdos que jamais frequentaram a escola porque, nessas comunidades, o direito à educação é praticamente inexistente. O problema reside em uma lógica economicista do poder público, que vê o investimento em um ou dois estudantes isolados como um custo inviável, priorizando o custo-benefício em detrimento da equidade. Para mim, a solução passa por vontade política, é preciso que o poder público promova um mapeamento demográfico sério, fazendo um censo para saber onde estão esses surdos da Amazônia não urbana. Só a partir desse levantamento poderemos idealizar estratégias reais e para promover uma formação de docente que possa alcançar esses sujeitos, não sabemos nada sobre essas pessoas, somente que eles estão lá, fica infinitamente difícil saber como agir pedagogicamente frente essas situações.” **(Participante JA-E, Grupo Focal III)**

À vista disso, o excerto apresentado constitui um enunciado atravessado por valores ideológicos e pela responsabilidade ética do sujeito que vivenciou o território. Sua voz emerge frente a uma realidade negligenciada, chamando a educação superior a deslocar-se para enxergar o que está fora de seu horizonte urbano e institucionalizado.

Do ponto de vista dialógico, essas falas revelam a tensão entre os discursos oficiais e os discursos da experiência vivida. Esse contraste também aparece no excerto:

“Uma das grandes questões aqui na região é a falta de dados concretos para o planejamento educacional. Não temos um levantamento demográfico atualizado que nos diga exatamente onde estão e quantos são os surdos da Amazônia, especialmente nas comunidades mais afastadas. Isso é um problema sério, porque inviabiliza a inclusão efetiva; como podemos construir um currículo que dialogue com a realidade local se a própria universidade e as secretarias de educação não sabem quem precisa ser alcançado? Essa ausência de mapeamento demográfico fragiliza todo o nosso projeto de formação. É importantíssimo saber onde estão esses surdos para a partir daí idealizar um currículo de formação de docentes que contemple o atendimento educacional adequado a essas pessoas.” **(Participante A-C, Grupo Focal I)**

O que se evidencia nesses enunciados é que o tema da ausência de mapeamento revela posições e valores que orientam a produção das políticas e das propostas

formativas. Ao desconsiderar essa realidade, incorre-se em um monologismo epistemológico, no qual se formulam ações educativas alheias aos “outros” que constituem a própria razão de ser dos cursos. Assim, a demanda por dados demográficos ultrapassa o âmbito meramente administrativo e interpela a universidade a construir uma formação ancorada na interação dialógica com a alteridade amazônica.

Nesse horizonte, o discurso do surdo amazônico, que ainda não se materializa plenamente nos espaços institucionais, mas cuja presença é reiteradamente evocada nas falas dos participantes, convoca o Estado, as universidades e demais instâncias responsáveis pela formulação e implementação das políticas educacionais a assumirem uma postura efetivamente responsiva. Trata-se de compreender que não há linguagem, nem currículo, dissociados da presença concreta dos sujeitos surdos a quem se destinam. Nessa direção, o subtema “mapeamento demográfico” articula-se ao tema central ao evidenciar que a construção de uma formação dialógica pressupõe o reconhecimento da pluralidade surda amazônica como condição para a produção de sentidos, o planejamento pedagógico e a elaboração de políticas educativas.

Diante desse quadro, torna-se incontornável afirmar que a ausência de políticas públicas voltadas à intensificação de censos demográficos específicos sobre as populações surdas nas Amazônias, especialmente entre comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, extrativistas, caboclas, povos das águas, povos da floresta e populações de áreas rurais isoladas, não constitui uma lacuna meramente técnica, mas uma expressão de negligência estrutural que compromete, desde a base, a construção de uma formação docente verdadeiramente dialógica nos cursos de Letras-Libras.

Ao não investir na produção de dados que tornem visíveis esses sujeitos, o Estado reforça uma lógica de invisibilização que os mantém fora do horizonte das políticas educacionais, inviabilizando tanto o planejamento quanto a implementação de práticas pedagógicas responsivas às suas realidades sociolinguísticas. Nesse sentido, a formação docente passa a operar em um campo de abstração empírica, descolada das condições concretas de existência dos surdos amazônicos, o que fragiliza o próprio princípio bakhtiniano de que todo enunciado emerge de uma situação social específica. Urge, portanto, que o poder público assuma a responsabilidade de produzir conhecimento sobre esses territórios humanos invisibilizados, pois somente a partir desse gesto ético-político será possível instaurar uma formação docente que, de fato, dialogue com a complexidade, a diversidade e a densidade histórica das Amazônias.

Em relação as discussões do Grupo Focal que fizeram emergir o subtema “Rompimento com o Caráter Eletivo e Reestruturação Curricular”, estas revelam que os enunciados operam como atos responsivos diante da inadequação curricular frente às especificidades amazônicas. Vejamos:

“Primeiramente, entendo que precisamos revisar todo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com um olhar voltado para as especificidades amazônicas. Atualmente, temos a disciplina de estudos afro-indígenas, e buscamos docentes com experiência em Libras para ministrá-la. Nessa disciplina, tentamos abordar as questões amazônicas de Rondônia de forma transversal, sobretudo na educação de surdos, trazendo pesquisas locais para o debate. Contudo, acredito que seria crucial romper com o caráter eletivo dessas disciplinas, tornando-as obrigatórias, o que seria importante para o fortalecimento dessa perspectiva regional.” **(Participante IN-P, Grupo Focal II)**

No excerto apresentado, o enunciado, enquanto unidade real da comunicação, manifesta o conflito entre o modelo universalista vigente e a urgência de uma formação que se ressignifique, afirmando que romper com o caráter eletivo não é apenas uma decisão administrativa, mas uma necessidade discursiva, epistêmica e ética.

A defesa de que as disciplinas voltadas às realidades linguísticas, culturais e socioambientais amazônicas deixem de ser eletivas emerge como um ponto de tensão discursiva. No segundo excerto relacionado ao subtema em questão essa posição é endossada.

“Eu acredito que, para melhorar a nossa formação, precisamos, antes de tudo, romper com o caráter eletivo e promover uma reestruturação profunda da grade curricular. Nós vivemos na Amazônia, somos daqui, e por isso, não faz sentido que o estudo da nossa realidade linguística e cultural seja opcional. É crucial que o curso de Letras-Libras insira disciplinas específicas e obrigatórias que abordem diretamente os aspectos língua e culturais da nossa região.” **(Participante E-E, Grupo Focal III)**

Ao afirmar que “não faz sentido que o estudo da nossa realidade seja opcional”, o enunciado denuncia a lógica monológica que deixa à margem saberes amazônicos, e convoca uma ressignificação curricular construída com as alteridades locais.

Ambos os enunciados reivindicam a transformação curricular como condição para uma formação de fato amazônica. A reestruturação curricular, portanto, aparece como resultado de uma interação verbal permeada de ideologia, na qual os sentidos emergem das experiências concretas de viver e formar-se nas Amazônias. Assim, os enunciados não apenas denunciam lacunas, mas projetam um horizonte em que o currículo é

concebido de forma dialógica, tornando-se elemento central para a construção de uma formação docente, nos cursos de Letras-Libras, que se amazonize.

Sobre os subtemas “Reestruturação e Autonomia Departamental” e “Diálogo entre Pares: Intercâmbio de Experiências”, observa-se que nos excertos iniciais, os enunciados revelam que a construção dialógica da formação em Letras-Libras nas Amazônias ainda depende de uma reorganização institucional capaz de assegurar condições reais de autonomia. Essa dimensão se materializa no seguinte enunciado:

“Na minha opinião, uma das grandes barreiras para o avanço da nossa formação está na própria estrutura. Sinto que há uma necessidade urgente de reestruturação e fortalecimento do nosso departamento. Para que a gente consiga realmente ter autonomia e dar conta de uma mudança real que dialogue com as complexidades locais, seja criando disciplinas obrigatórias, seja apoiando projetos de extensão em comunidades ribeirinhas, o curso de Letras-Libras precisa ter um departamento mais forte. Só assim teremos a autonomia necessária para implementar as mudanças que a nossa realidade regional exige.” (**Participante A-E, Grupo Focal III**)

O enunciado evidencia que a demanda por autonomia departamental emerge como um ato responsivo, resultado de uma leitura das condições estruturante do curso e da realidade amazônica, um olhar que permite compreender a insuficiência estrutural atual e a necessidade de reposicionar o departamento como lócus de produção discursiva contextualizada. Assim a demanda por reestruturação e autonomia departamental se inscreve como condição político-institucional para a efetivação de uma formação docente dialógica e contextualizada.

Em termos bakhtinianos, a ausência de autonomia limita a possibilidade de respostas responsivas às vozes que emergem das realidades amazônicas, uma vez que engessa o currículo em modelos previamente instituídos e pouco permeáveis à alteridade. Dessa forma, a fragilidade estrutural do departamento tensiona a própria capacidade do curso de Letras-Libras de assumir uma postura ética diante dos sujeitos surdos da região, comprometendo a produção de sentidos que articulem formação acadêmica, experiência vivida e compromisso com as especificidades socioculturais e territoriais das Amazônias.

À vista disso, observa-se que a reivindicação institucional não é neutra e nem técnica, mas é atravessada por disputas ideológicas que moldam a própria constituição da formação docente.

Nesse sentido, o segundo excerto reforça e amplia essa perspectiva:

“Na minha perspectiva, um passo fundamental para avançarmos na reformulação da Formação oferecida no Letras-Libras aqui na Amazônia é o fortalecimento do nosso departamento. Atualmente, sentimos que a autonomia é limitada por conta de limitações orçamentárias e políticas, o que nos impede de tomar decisões mais rápidas e de criar estruturas específicas que atendam às necessidades da região. Para que o curso de Letras-Libras possa de fato se tornar um polo de conhecimento situado e conseguir implementar as mudanças curriculares necessárias, precisamos de uma autonomia departamental mais sólida e de uma estrutura que seja forte o suficiente para sustentar o nosso projeto político-pedagógico regional.” (**Participante PA-P, Grupo Focal II**)

Aqui, a relação entre condições materiais e produção de conhecimento torna-se explícita: sem ambiente institucional fortalecido, não há diálogo possível entre as vozes do território e o currículo. O enunciado ainda evidencia as tensões políticas, orçamentárias e históricas que permeiam a gestão universitária nas Amazônias.

Assim, os dois excertos, tomadas como unidades reais da comunicação, revelam uma polifonia que denuncia o descompasso entre a estrutura administrativa do curso e o projeto de formação docente situado. A defesa por autonomia departamental mostra que a formação dialógica não ocorre no vazio, trata-se da compreensão de que para a formação oferecida nos cursos de Letras-Libras dialogue com o território exige-se mais que disciplinas: exige-se condições institucionais que permitam a construção compartilhada de sentidos.

Já em relação ao subtema “Diálogo entre Pares: Intercâmbio de Experiências”, o excerto apresenta a seguinte discussão:

“Durante o curso, eu percebi que, para além da sala de aula, o contato direto com outros estudantes surdos, e principalmente surdos de diferentes localidades da região é absolutamente importante para a nossa formação... É nessa dinâmica que o aprendizado vai ocorrendo e se torna significativo. Essa experiência é o que garante que nós, futuros professores, desenvolvamos não só a fluência, mas a competência cultural necessária para atuar no nosso território.” (**Participante MC-E, Grupo Focal III**)

O enunciado emergido deste subtema traz consigo a significância de que o intercâmbio com colegas que têm vivências acadêmicas com surdos de comunidades não urbanas introduz a alteridade e a polifonia linguística no ambiente acadêmico, evidencia-se, assim que o diálogo entre pares opera como um espaço privilegiado de produção de sentidos, no qual a formação docente se constrói para além da transmissão de conteúdos formais.

A urgência desse intercâmbio horizontal é explicitamente reforçada no enunciado a seguir:

“Para mim, o contato direto com pessoas surdas é o que realmente estrutura a nossa formação. Por isso, considero que a criação de projetos horizontais que promovam esse contato é essencial. Nós, alunos, precisamos de espaços onde seja possível uma troca de experiências entre todos nós, especialmente com os colegas surdos e ouvintes que têm vivências acadêmicas em comunidades não urbanas onde os surdos da região vivem. É nesse intercâmbio que a nossa formação em Letras-Libras se torna mais completa e próxima de nossa realidade.” **(Participante T-E, Grupo Focal III)**

Ambos os excertos defendem que a criação de projetos horizontais que promovam a troca entre os estudantes surdos e ouvintes constitui um ato que contribui para a materialização da Construção Dialógica dessa Formação. Assim, as unidades reais da comunicação verbal apresentadas indicam mais uma vez que, no intercâmbio cultural com surdos de distintas realidades territoriais amazônicas, emergem ricas vivências linguísticas e culturais, que devem ser apresentadas e refletidas no interior do curso, tornando a formação em Letras-Libras mais completa e alinhada à realidade local. A inserção dessas vozes da periferia no centro da formação introduz uma polifonia social que transforma esse processo formativo em uma arena de diálogo e de redefinição ética.

Em relação a análise dos enunciados emergidos a partir do subtema “A Construção de um Currículo Situado”, observa-se que os sentidos produzidos apontam para a necessidade de uma dupla via de ação para a superação das barreiras que dificultam sua efetivação: de um lado, o enfrentamento das estruturas curriculares que operam pela homogeneização e pela padronização dos processos formativos; de outro, o fortalecimento de uma formação docente in loco, sensível às realidades socioculturais, linguísticas e territoriais amazônicas.

O enunciado retirado do excerto a seguir estabelece o seguinte diagnóstico:

“Apesar dos avanços, a partir da provocação trazida aqui neste grupo, percebo que ainda não conseguimos integrar, de forma estruturada, as dimensões amazônicas ao currículo do curso. Essa lacuna, entretanto, não é exclusiva dos cursos de Letras-Libras. Trata-se de uma problemática que atravessa outros cursos de Letras e, de modo mais amplo, cursos de graduação ofertados na Amazônia. Muitos desses cursos apresentam propostas curriculares que homogeneizam a formação e não partem do reconhecimento e valorização do território em que estão inseridos. Assim, acredito que a superação dessa questão passa necessariamente pelo enfrentamento das estruturas curriculares que desconsideram o lugar e sua particularidade como elementos fundantes do processo formativo.” **(Participante J-P, Grupo Focal II)**

Evidencia-se, dessa forma, que a fragilidade na incorporação das dimensões amazônicas aos currículos não constitui um problema isolado dos cursos de Letras-Libras,

mas expressa uma lógica mais ampla que atravessa a organização dos cursos de graduação na Amazônia, ainda fortemente orientados por matrizes homogeneizantes e descoladas das realidades territoriais. Superar essa problemática exige mais do que ajustes superficiais: requer uma inflexão crítica nas estruturas curriculares, capaz de reposicionar o território não como elemento complementar, mas como fundamento epistemológico da formação.

A superação, nesse sentido, da imposição de um modelo de saber desvinculado do contexto, exige um ato crítico da instituição, que, de acordo com o enunciado, "passa necessariamente pelo enfrentamento das estruturas curriculares que desconsideram o lugar e sua particularidade como elementos fundantes do processo formativo". A validade do enunciado pedagógico deve ser buscada na capacidade de observar e construir a formação a partir da perspectiva do território.

Nessa perspectiva, o enunciado analisado evidencia que a construção de um currículo situado não se reduz a ajustes pontuais ou à inserção periférica de conteúdos regionais, mas implica um deslocamento epistemológico e político no modo de conceber a formação docente nas Amazônias.

Por sua vez, o enunciado presente no excerto a seguir permite compreender que o docente vinculado ao curso de Letras-Libras, ao realizar sua formação em contextos orientados por outras lógicas curriculares, demandas sociais e dinâmicas culturais, retorna à Amazônia trazendo um repertório teórico consistente, que, no entanto, pode encontrar desafios ao dialogar com a realidade local. Esse deslocamento evidencia a necessidade de maior articulação entre os conhecimentos adquiridos e as especificidades do território amazônico, de modo a favorecer práticas pedagógicas mais responsivas e situadas, sensíveis às condições concretas em que se desenvolve o processo formativo.

“Eu compreendo que a construção de um currículo situado para a formação em Letras-Libras na Amazônia ainda esbarra na necessidade de buscarmos formação fora do nosso território. Muitos de nós vivenciamos esse deslocamento para cursar mestrado ou doutorado em regiões Centro-Sul. Vejo que a nossa formação fora da Amazônia impacta diretamente na prática pedagógica... A gente chega com um repertório teórico qualificado, sim, mas que pouco dialoga com a realidade social, cultural e principalmente linguística da amazônica na qual nossos alunos estão inseridos. E isso gera um choque. Porque o que discutimos lá não responde às urgências de cá.” (**Participante TN-P, Grupo Focal II**)

A tensão entre referenciais teóricos oriundos de outros contextos e as experiências formativas vividas nas Amazônias revelam limites na forma como os saberes têm sido

apropriados e significados. Nesse cenário, a valorização de uma formação ancorada no território emerge não como oposição ao conhecimento externo, mas como necessidade de construção de um diálogo mais equilibrado e responsivo. Trata-se de reconhecer que a alteridade linguística e sociocultural da região não deve ocupar um lugar periférico, mas constituir-se como eixo estruturante do currículo, orientando práticas pedagógicas mais contextualizadas, pertinentes e efetivas para a atuação de profissionais em contextos marcados pela diversidade e pela multiplicidade de vozes.

É nessa chave bakhtiniana da alteridade, da responsividade e do inacabamento que se inscrevem as análises do último mapa, permitindo compreender a formação em Letras-Libras como um processo dialógico, ético e historicamente situado.

Ressalta-se que as discussões realizadas sobre o mapa analítico, referente ao tema “Construção dialógica da formação em Letras-Libras na Amazônia”, bem como a análise temática dialógica que estrutura as discussões em torno desse eixo evidenciam que a construção dialógica da formação de professores nos cursos de Letras-Libras das Amazônias não se efetiva por meio de ajustes pontuais, mas demanda um reposicionamento epistemológico, ético e político da universidade frente ao território e às alteridades que o constituem. Os enunciados analisados revelam ainda que língua, currículo, pesquisa, extensão, estágio, políticas institucionais e protagonismo surdo configuram-se como signos ideológicos atravessados por disputas de sentidos, nos quais a formação docente se constrói no encontro com o outro e na responsividade às condições concretas da vida amazônica.

4.2 O puxirum como síntese dialógica da formação docente em Letras-Libras nas Amazônias

Retomando o puxirum aqui assumido como metáfora estruturante da formação docente em Letras-Libras na Amazônia, compreende-se que os mapas traduziram a dinâmica das construções de sentidos, demonstrando como temas e subtemas se inter-relacionaram a partir dos discursos produzidos nas interações dialógicas internas dos grupos, o que permitiu compreender a construção dialógica da formação em Letras-Libras como um processo em permanente feitura, marcado por tensões, negociações e cooperação, tal como ocorre nos mutirões comunitários amazônicos. Ainda que tais movimentos não sejam, por ora, suficientes para promover uma reconfiguração estrutural

imediate do currículo, eles produzem deslocamentos significativos na direção de uma formação situada, responsiva e eticamente orientada pelas múltiplas Amazôniaas.

Nesse puxirum formativo emergido dos enunciados analisados sobre a construção dialógica da formação de docentes em Letras-Libras na Amazônia, destaca-se o ingresso de novos docentes surdos e ouvintes operando como força motriz de exotopia, no sentido bakhtiniano, ao introduzir olhares que se posicionam fora dos enquadramentos epistemológicos historicamente estabilizados. Trajetórias diversas que ampliam o campo de visão do curso e tensionam discursos hegemônicos inscritos no Projeto Pedagógico, criando condições para que outras leituras sobre a surdez nas Amazôniaas possam emergir. Essa posição exotópica não se configura como exterioridade distanciada, mas como possibilidade de ver mais, de completar o outro e o próprio curso a partir do encontro entre perspectivas distintas.

Articulado a esse movimento, o reconhecimento das produções locais, saberes escritos, práticas pedagógicas, narrativas comunitárias e experiências vividas, configura-se como um gesto de responsabilidade ética frente à alteridade amazônica. Trata-se de um rompimento com o teorismo abstrato e com a lógica monológica que historicamente silenciou saberes regionais, abrindo caminho para uma formação em que teoria e prática se encontram na experiência concreta dos sujeitos.

A compreensão da Libras como prática identitária, cultural e política aprofunda ainda mais esse puxirum dialógico. Ao ser assumida como signo ideológico e como linguagem constitutiva da subjetividade surda, a Libras deixa de ocupar um lugar instrumental e passa a organizar a própria experiência formativa. Nessa perspectiva, os ambientes linguísticos construídos nos cursos tornam-se espaços de interação verbal viva, marcados pela polifonia, pelo afeto e pelo reconhecimento mútuo. Os futuros professores, assim, não apenas estudam a interação dialógica, mas a vivenciam como prática cotidiana, aprendendo a responder ao outro de modo ético e situado.

As iniciativas de aproximação com surdos de comunidades amazônicas urbanas, ribeirinhas, interioranas e periféricas, intensificam esse movimento ao deslocar a formação para além dos muros institucionais. Esses encontros configuram verdadeiros espaços de interação dialógica, nos quais os estudantes são convocados a assumir uma posição responsiva diante de realidades concretas, marcadas por condições linguísticas, culturais e socioambientais específicas. Aqui, o puxirum se materializa como experiência formativa coletiva, em que aprender e ensinar se dão no encontro com o outro, exigindo escuta, deslocamento e compromisso ético.

Nesse mesmo fluxo, a reivindicação por maior autonomia pedagógica por parte de alguns docentes expressa um gesto de ato responsável, nos termos bakhtinianos. Ao buscar construir práticas contextualizadas, esses professores assumem a responsabilidade singular de responder às demandas do território, recusando a neutralidade curricular e reconhecendo que toda ação pedagógica é atravessada por escolhas éticas e ideológicas. Quando essa autonomia se efetiva, ainda que de modo parcial, o currículo deixa de ser um documento fixo e passa a operar como campo vivo de diálogo, aberto à intervenção e à construção coletiva.

Em conjunto, esses movimentos configuram um puxirum formativo no qual a construção dialógica da formação se realiza como processo histórico, inacabado e coletivo. A amazonização do curso de Letras-Libras, nessa perspectiva, não se inscreve apenas nos textos oficiais do PPC, mas nas práticas, nas interações, nas vozes e nas resistências que, em diálogo, produzem novos sentidos para a formação docente. Assim, à luz de Bakhtin (1997, 2002, 2012; 2013; Bakhtin/Volóchinov, 2006), a formação de professores para o atendimento de estudantes surdos nas Amazônias se afirma como um espaço de alteridade vivida, exotopia produtiva, polifonia ativa e ato responsável, no qual o conhecimento não é transmitido, mas construído no encontro ético entre sujeitos, territórios e linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“E tudo em mim, cada movimento, cada gesto,
cada experiência vivida, cada pensamento,
cada sentimento, deve ser um ato responsável;
é somente sob esta condição que eu realmente
vivo, não me separo das raízes ontológicas do
existir real.”*
(Mikhail Bakhtin)

Em termos de considerações finais, são tecidas nesse espaço reflexões acerca dos resultados construídos ao longo desta investigação, cujo objetivo central consistiu em analisar os avanços, os desafios e as possibilidades de aprimoramento da formação oferecida nos cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia brasileira, considerando as múltiplas dimensões linguísticas, culturais e socioambientais amazônicas que constituem e atravessam a vida dos sujeitos surdos e que se fazem presentes, ou são silenciadas, nesse processos formativos. Longe de pretender apresentar conclusões definitivas ou respostas acabadas, este fechamento assume-se como um movimento reflexivo provisório, coerente com a própria perspectiva teórica que sustenta a pesquisa.

No que se refere ao percurso metodológico, os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa revelaram-se fundamentais para a compreensão das múltiplas dimensões que atravessam a formação docente nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia. A utilização de grupos focais, articulada à análise documental e à construção dos Mapas de Significado, possibilitou a emergência de enunciados produzidos em situação de interação, favorecendo a manifestação de diferentes vozes - coordenadores, professores e estudantes - que compõem o campo formativo investigado. Tal estratégia permitiu não apenas acessar percepções individuais, mas sobretudo captar o movimento dialógico de construção de sentidos que se estabelece no encontro entre esses sujeitos. Desse modo, os instrumentos empregados contribuíram decisivamente para que a análise ultrapassasse uma leitura meramente descritiva da realidade investigada, permitindo revelar os processos de significação que sustentam os avanços, os desafios e as possibilidades de ressignificação da formação docente em Letras-Libras na Amazônia.

Os resultados do Estudo I, decorrentes da Revisão Sistemática da Literatura, permitiram delinear o cenário formativo mais amplo no qual se inscrevem os cursos de Licenciatura Plena em Letras-Libras na Amazônia. Ao mapear a produção científica sobre

a formação inicial de professores na região, a revisão evidenciou que os processos formativos amazônicos são atravessados por um conjunto de condicionantes socioeconômicos, territoriais, políticos e culturais que impactam diretamente as práticas pedagógicas e a organização das licenciaturas. As pesquisas analisadas convergem ao indicar que a precariedade de infraestrutura educacional, a escassez de recursos financeiros, a fragilidade das políticas públicas e as dificuldades de acesso à formação continuada, sobretudo nos municípios do interior, constituem elementos estruturantes do contexto educacional amazônico. Nesse cenário, a formação docente, incluindo aquela voltada à educação de surdos, não pode ser compreendida de forma dissociada das condições concretas de existência das populações da região.

Ao mesmo tempo, a revisão evidenciou um desequilíbrio na produção acadêmica, uma vez que a maior parte dos estudos se dedica às realidades educacionais amazônicas em sentido amplo, enquanto ainda são relativamente escassas as pesquisas que abordam de maneira específica a formação de professores para a educação de surdos. Ainda assim, os estudos analisados apontam que iniciativas de articulação entre universidades, Educação Básica e movimentos sociais amazônicos, mediadas por projetos de ensino, extensão e estágios em escolas do campo, ribeirinhas, quilombolas e indígenas, têm produzido impactos relevantes na consolidação das licenciaturas e indicam caminhos promissores para os cursos de Letras-Libras, especialmente no fortalecimento do diálogo com as redes municipais de ensino e na construção de propostas formativas mais contextualizadas.

Entretanto, os achados do Estudo I também revelam que, apesar da recorrente valorização discursiva da diversidade sociocultural amazônica, sua incorporação efetiva nos currículos das licenciaturas ainda ocorre de forma incipiente. As pesquisas analisadas indicam um distanciamento entre os princípios de interculturalidade, pluralismo e decolonização do conhecimento, frequentemente defendidos no plano teórico, e sua materialização nas práticas formativas. No campo das políticas públicas, os estudos apontam limites significativos nas estratégias de interiorização do ensino superior e na formação de professores para a educação de surdos. Programas como o PARFOR, embora tenham ampliado o acesso à formação docente, apresentam fragilidades relacionadas à seleção de formadores, à insuficiência de incentivos aos professores em formação e à reduzida oferta de cursos de Letras-Libras no interior da região (Vasconcelos, 2016; Rodrigues; Abreu, 2020). Nesse contexto, o estágio curricular emerge como um espaço estratégico de aproximação entre universidade, escola e comunidades amazônicas,

favorecendo o reconhecimento das múltiplas realidades educacionais da região (Assis Júnior; Eleutério; Souza, 2023). Contudo, muitas concepções teóricas que orientam a formação docente permanecem dissociadas de metodologias sensíveis às especificidades territoriais, o que contribui para a reprodução de modelos pedagógicos generalistas. Soma-se a esse quadro a influência de orientações neoliberais nas políticas educacionais, que intensificam processos de precarização do trabalho docente, fragmentação das ações formativas e desvalorização da profissão, reforçando a necessidade de ampliar pesquisas sobre a demanda por professores de Libras na Amazônia e de produzir diagnósticos mais precisos sobre a distribuição da população surda na região.

Os resultados do Estudo II, por sua vez, aprofundam e materializam empiricamente esse quadro identificado na revisão da literatura. Os enunciados emergidos dos grupos focais realizados com coordenadores, professores e estudantes dos cursos de Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia revelam que as tensões apontadas no Estudo I não se restringem ao plano analítico das pesquisas acadêmicas, mas atravessam concretamente a constituição histórica e política desses cursos. O Mapa de Significado “Constituição da Licenciatura de Letras-Libras na Amazônia: Processo Histórico e Político” evidencia que a formação docente foi marcada por processos de homogeneização curricular e pela reprodução de referenciais formativos oriundos de outras regiões do país.

Nesse contexto, a adoção do modelo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ainda que compreensível no momento inicial da implementação da política nacional de formação em Letras-Libras, operou como um signo ideológico de saber universal, cuja transposição acrítica para a Amazônia produziu efeitos de colonialidade no campo da formação docente. Tal movimento limitou a participação de docentes locais na definição das diretrizes formativas e contribuiu para o silenciamento das múltiplas identidades surdas amazônicas. Contudo, em consonância com os apontamentos da literatura sobre experiências de articulação entre universidade e territórios amazônicos, os enunciados dos participantes também revelam movimentos de resistência e tentativas de ressignificação da formação, expressas em iniciativas autônomas de docentes, inserções pontuais de temáticas regionais, projetos de extensão e esforços recentes de revisão curricular.

Por fim, os dados do Estudo II evidenciam que os desafios da formação em Letras-Libras na Amazônia extrapolam o plano curricular e estão profundamente enraizados nas condições materiais e políticas que estruturam a educação na região, confirmando as

análises identificadas no Estudo I. Barreiras territoriais de mobilidade, dificuldades de permanência estudantil, instabilidade do quadro docente, limitações orçamentárias e carência de profissionais bilíngues configuram um cenário que impacta diretamente os processos formativos. Soma-se a isso o descompasso entre a formação acadêmica e as políticas públicas de inserção profissional, evidenciado pela frustração de estudantes surdos formados que encontram dificuldades para atuar como professores. Nesse contexto, o Mapa de Significado “Construção dialógica da formação em Letras-Libras na Amazônia” revela que a formação se constitui como um campo de disputas e possibilidades, no qual emerge a necessidade ética e epistemológica de reconhecer as línguas de sinais locais como expressões legítimas das experiências surdas amazônicas. Os enunciados também apontam para uma inflexão importante na dinâmica formativa, marcada pela emergência do surdo amazônico como sujeito ativo da formação, bem como pela relevância das políticas de permanência, das bolsas de pesquisa, das parcerias comunitárias e das experiências formativas em territórios não urbanos como condições concretas para a construção de uma formação docente efetivamente dialógica, territorializada e socialmente responsiva.

Desse modo, esta investigação sustenta a tese de que a formação oferecida nos cursos de Licenciatura Plena em Letras-Libras das Universidades Federais da Amazônia tem sido historicamente constituída sob a predominância de modelos curriculares universalizantes e referenciais formativos exógenos ao território amazônico, o que produz tensões entre as diretrizes institucionais da formação e as realidades linguísticas, culturais e socioambientais vivenciadas pelos sujeitos surdos da região. Nesse cenário, evidencia-se a necessidade urgente de instituir bases sólidas para a amazonização curricular da formação docente nos cursos de Letras-Libras, uma vez que o próprio sentido da formação se esvazia quando desconsidera o surdo amazônico em seu território, em suas práticas sociolinguísticas e em seus modos próprios de produzir cultura e conhecimento. Em suma, a vida amazônica não é pano de fundo, mas elemento constitutivo das experiências; assim, as práticas sociais (banho de rio, deslocamentos fluviais, pesca, travessias, organização comunitária) estruturam tempos, espaços e modos de aprender, e devem ser considerados na formação. Modelos formativos importados ou padronizados tendem a se tornar tensionados quando não dialogam com essas especificidades.

Espera-se, dessa forma, que, ao delinear bases iniciais para a amazonização dessa formação, considerando as múltiplas realidades socioculturais, linguísticas e socioambientais dos territórios amazônicos, a investigação de doutoramento aqui

apresentada possa contribuir, ainda que parcialmente, para a ressignificação do ato de formar docentes nos cursos de Letras-Libras na Amazônia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carla Barbosa.; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem Bilíngue na Escolarização das Pessoas com Surdez**. Brasília: MEC/SEESP/UFC, 2010.

ALVES DE OLIVEIRA, Lídia; HELONA, José Roberto. **Identidade, condições de trabalho e realização profissional do professor que atende o aluno com deficiência no interior da Amazônia paraense**. [Periódico não identificado], 2017.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos**. Educação, Porto Alegre, RS, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2010a.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo**. In: FREITAS, Ângela Imaculada L.(org). **Convergências e tensões no campo da formação e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010b.

ARAUJO, Wagner Paiva de. **Produção de conhecimentos na planície aluvial do Amazonas**. In: **Educação e Pauperização: tradições, referências, aplicações**. Manaus: Valer, 2014.

ARROYO, Miguel. **Formação de Educadores do Campo**. In: CALDART, Roseli [et al] (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

ASSIS JUNIOR, Pedro Campelo de; ELEUTÉRIO, Célia Maria Serrão; SOUZA, Renato Henriques de. **Cultura da mandioca: contribuições para o redesenho da formação de professores de química na Amazônia**. Portal de Periódicos da Capes, 2023.

BALL, Stephen J. **Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Trad. Janete Bridon Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins.Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Organização de Augusto Ponzio e o Campo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGED/UFSCAR. Tradução sob cuidados de Valdemir Moreira. São Paulo: Pedro & João Editores, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 1979.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistério**. Salvador: Libras Escrita, 2015.

BEZERRA, Paulo. **Polifonia**. In Bakhtin: conceitos-chave / Beth Brait (org.). 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

BECKER, Bertha. **A Amazônia e a política ambiental brasileira**. In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha (orgs.). Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BENTES, José Anchieta de Oliveira; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. **Normalidade e disnormalidade: formas do trabalho docente na educação de surdos**. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

BOTELHO, Louise Lira Roedel.; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291048347_O_metodo_da_revisao_integrativa_nos_estudos_organizacionais/fulltext/573a0d3208aea45ee83f7f90/O-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais.pdf. Acesso em: 13 mar. 2024.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação do surdo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: www.planalto.gov.br . Acesso em: 13 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto n. 7.612**, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm . Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005 (Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000). Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 5 out. 2024.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia; COELHO, Luciana Lopes. Discursos e práticas na inclusão de índios surdos em escolas diferenciadas indígenas. **Educação & Realidade**,

Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 681–693, jul./set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623661084>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão; Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CALDART, Roseli Salete. (Org.). **Efeito borboleta**: experiências em Educação do Campo. Manaus: UEA e Editora Valer, 2013.

CALDART, Roseli Salete. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo**: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli (Org.). Caminhos para transformação da Escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.) Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão. MDA, MEC, BRASÍLIA, 2010.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. **Educação Inclusiva para surdos e as Políticas vigentes**. In: LACERDA, C.B. F; SANTOS, L.F (Orgs.) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2013.

CANDAU, Vera Maria. **Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores**. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **As diferenças fazem a diferença?** Cotidiano escolar, interculturalidade e educação em direitos humanos. In. SOARES. Leôncio. *et. al.* Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e educação escolar**. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes. 2013.

CANDAU, Vera Maria. **Cotidiano escolar, formação docente e interculturalidade**. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”? Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

CARDOSO, Jefferson Luis da Silva. **Escola ribeirinha de Belém (PA) e formação de professores: entre margens, barcos e rios, à prática educativa**. 2024. Tese (Doutorado em Comunicação, Linguagens e Cultura) – Universidade da Amazônia, Belém, 2024.

CARVALHO, Mary Tânia dos Santos. **A contextualização no currículo de cursos de licenciatura da área das ciências naturais**: uma análise no contexto amazônico. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá, 2019.

CASTRO, Edna Ramos de; CAMPOS, Índio (Org.). **Formação socioeconômica da Amazônia**. Belém: NAEA, 2015. 640 p. (Coleção Formação Regional da Amazônia, v. 2)

CHASSOT, Áttico Inácio. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. Ijuí: Editora da Unijuí, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CORDEIRO, Albert Alan de Souza; SILVA, Eliane Aparecida Cabral da; MENDES, Débora Mate. “Amazonizar”: educação e ontologia política dos povos amazônicos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, spe 3, e19482, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riae.v19i00.1948201>

CORDEIRO, Albert Alan de Souza; RIBEIRO, Adalberto Carvalho; PEREIRA, Alexandre Alberto. **Amazonizar**: educação, pesquisa e cultura. Curitiba: CRV, 2023.

COSTA, AngeloBrandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: KOLLER, Silvia; COUTO, Maria Clara de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. (orgs.) Manual da produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUBIDES SÁNCHEZ, Laura Marcela. **Formação de professores indígenas no ensino superior**: potencialidades e desafios políticos e epistemológicos da licenciatura em educação básica intercultural-UNIR. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Itacoatiara, 2021.

CUNHA, Alessandra Sampaio; LOUREIRO, Armando de Paulo Ferreira; NEVES, Joana D'arc de Vasconcelo. **A formação inicial de professores na Amazônia paraense**: sentido atribuído pelos egressos à licenciatura em educação do campo. Portal de Periódicos da Capes, 2019.

DALCIN, Gladis. 2006. **Um estranho no ninho**: estudo psicanalítico sobre a constituição da subjetividade do sujeito surdo. In.: QUADROS, R. M.(org.). Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, p. 186-215.

DIAS, Débora Gonçalves Ribeiro. **Perspectivas e desafios na formação de pedagogos bilíngues**: um olhar crítico sobre a proposta e as ações. 2025. 131 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025.

FERNANDES, Eulália et al. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

FERREIRA, Claudia Araújo; COSTA, José Valente. A educação de surdos na Amazônia: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 1, p. 111-126, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382317000100008>. Acesso em: 20 set. 2024.

FERREIRA, Mariana Kawal Leal. **A educação escolar indígena**: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: LOPES DA SILVA, Aracy.; FERREIRA, Mariana Kawal Leal. (orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.

FRAXE, Terezinha de Jesus Pinto. **Homens anfíbios**: etnografia de um campesinato das águas. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2000. v. 1. 192p.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1987.

FREITAS, Maria Tereza de. **Assunção. Educação, arte e vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FREITAS, Marilene Correada Silva. **Os amazônidas contam sua história**: territórios, povos e populações. In: OLIVEIRA, José. Ademir; SCHERER, Elenise (Org.). Amazônia: territórios, povos tradicionais e ambiente. Manaus: Adua, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2001.

FLEURI, Reinaldo Matias. Desafios à educação intercultural no Brasil. **Educação, Sociedade e Cultura**, n. 16, p. 45-62, 2001. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC16/16-2.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024

FIGUEIREDO, Nilzilene Gomes de. **A oferta de ensino superior por universidades federais no interior da Amazônia**: da UFPA à UFOPA em Santarém. [Periódico não identificado], 2020. Disponível em: Redalyc

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2011.

GALVÃO, Tais Freire.; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018 Acesso em 20 jul.2024.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Série Pesquisa, v. 10).

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2017.

GATTI, Bernadete Angelina.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá.; ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazio de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: Unesco, 2011.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO (GEGe). **Círculo: rodas de conversa bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. Disponível em: https://arquivos.pedroejoaeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/11/03164702/EBOOK_-Circulo-rodas-de-conversa-bakhtiniana-2010.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 14 fev. 2025.

GERALDI, João Wanderley. **Bakhtin tudo ou nada diz aos educadores**: os educadores podem dizer muito com Bakhtin. In: FREITAS, M. T. A. (Ed.). Educação, arte e vida em Bakhtin. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. p. 11–28.

GHEDIN, Evandro. **Professor Reflexivo**: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GUEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012, p. 260.

GHEDIN, Evandro. **A despolitização operada e a contra-hegemonia construída pela escola do campo**. In: GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do Campo: epistemologias e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**. São Paulo: Plexus, 1997.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 7ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. (2005). “Brasil: país multilíngue”. In: Ciência e Cultura. vol.57, n.2. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Por uma Educação do Campo na Amazônia**: currículo e diversidade cultural em debate. 2013. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/curriculoemmovimentopara/por-uma-educacao-do-campo-na-amaznia-curruculo-e-diversidade-cultural-em-debate-salomo-hage> . Acesso em 20 jul.2024.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Escolas Rurais Multisseriadas e os desafios da Educação do Campo de qualidade na Amazônia**. 2011a. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/curriculoemmovimentopara/escolas-rurais-multisseriadas-e-os-desafios-da-educacao-do-campo-de-qualidade-na-amaznia-salomo-mufarrej-hage>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IBGE. Censo Demográfico 2022. 2023a. Disponível em: <https://bit.ly/458nOb0>. Acesso em 27 mar. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 set. 2024.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). **Tenho um aluno surdo e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2013.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades**. In: LODI, Ana Claudia Balieiro. et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LIMA, Israel Queiroz de. **Formação de professores(as) de escrita de sinais nos cursos de Letras-Libras na região norte do Brasil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2022.

LIMA, Adriana dos Santos; MUNIZ, Amanda Ramos; FARIAS, Claudio Afonso; SOBRINHO, João Pedro de Souza; ARAÚJO, Jéssica Vinícius de Souza; SOUZA, Rosinete Magalhães de; FREITAS, Stephanie Cássia. **A situação das línguas indígenas na Amazônia**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 12, n. 3, 2026.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Nayra Suelen de Oliveira. **Interfaces das políticas de educação especial e educação do campo no contexto da Amazônia Acreana**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2022.

MENEZES, Reinaldo Oliveira; SIMAS, Hellen Cristina Picanço. Educação especial e formação inicial no contexto regional do Amazonas. **Transformación**, v. 16, n. 3, p. 480–506, set./dez. 2020.

MENEZES, Reinaldo Oliveira; SILVA, Márcia Gama da; PICANÇO, Hellen Cristina. **Povos indígenas, educação superior e ações afirmativas na UFAM**. [Periódico não identificado], 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36591>.

MENDES, Armando Dias. **Amazônia: Modos de (O) usar**. Belém: editora da UFPA, 2001.

MENDES, Enicéia Gonçalves; FERREIRA, Júlio Romero; NUNES, Leila Regina Oliveira de Pádua. **Análise crítica das teses e dissertações sobre Educação Especial nas áreas de Educação e Psicologia** - PRODISC IV. Relatório Final de Pesquisa. FAPESP. 2002.

MENEZES, Márcio de Souza; ROCHA, Nádia Sueli Araújo da; OLIVEIRA, Marcelo do Vale. **Navegando nas tradições: saberes tradicionais e identidades na construção naval artesanal em Breves, no Marajó, Amazônia**. Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 7, n. 4, p. 1-25, jul./ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v7i4.1615>. Disponível em: <https://doi.org/10.56579/rei.v7i4.1615>. Acesso em: 19 maio 2026

MINAYO, Maria Cecília Souza. (org). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOURÃO, Arminda Rachel Botelho; FONSECA, Rosa Maria. **A Educação do Campo: uma realidade construída historicamente**. In: GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do Campo: epistemologias e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. **A industrialização do Estado do Amazonas**. In: BAÇAL, Selma (Org.). Trabalho, Educação, Empregabilidade e Gênero. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

MUFARREJ, Solano Antônio; HAGE, Mônica Castagna Molina; SILVA, Hellen do Socorro de Araújo; ANJOS, Maura Pereira dos. **O direito à educação superior e a licenciatura em educação do campo no Pará: riscos e potencialidades da institucionalização**. [Periódico não identificado], 2018. Disponível em: Redalyc.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Coimbra: Porto editora, 2000.

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Lisboa, Portugal, 2006.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Publicações dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão professor**. Trad. Irene Lima Mendes Et.al. Portugal: Porto, 1999.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; FRANÇA, Maria do Pérpetuo Socorro; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos (orgs.). **Educação em Classes Multisseriadas na Amazônia: singularidade, diversidade e heterogeneidade**. Vol. 1. Belém: Eduepa, 2011.

OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de; SABOIA, Tiago Corrêa; SILVA, Cyntia França Cavalcante de Andrade (org.). **Educação especial no campo: interculturalidade, inclusão**

e estudos surdos na Amazônia tocantina. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 247.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Meditação devaneante entre o rio e a floresta. Cultura amazônica produtora de conhecimento.** In: LIMA, M. Dorotéia de. (Org.). Norte do Brasil: Identificação e Reconhecimento do Patrimônio Cultural. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº 37 IPHAN | Brasília, 2018.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Cultura Amazônica:** uma poética do imaginário Manaus. Editora Valer, 2015.

PEREIRA, Júlio Emílio Dinis. **Formação de professores:** pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PEREIRA, Júlio Emílio Dinis. **Justiça Social** - desafio para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. P. 167.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** Perspectiva Sociológicas. Trad. Ana Benavente e António Nóvoa. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças:** fragmentos de uma sociologia do fracasso. Trad. Ana Benavente. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. Rio de Janeiro: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência do Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Lúcio Flávio. **A utopia amazônica.** 24/05/2018. Disponível em: <http://amazoniareal.com.br/a-utopia-amazonida> > Acesso em 10 mai. 2024.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia, Amazônias.** São Paulo: Contexto, 2001.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia:** encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

QUADROS, Ronilce Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Arimed, 2004.

RAMOS, Altina.; FARIA, Paulo.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr.2014.<<http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01> >. Acesso em: 13 de mar. 2024.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1996.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

RODRIGUES, Evaldo Ferreira; ABREU, Waldir Ferreira de. **O PARFOR na Amazônia paraense: reflexões sobre a formação inicial de professores**. Belém: Redalyc, 2020.

SARDAGNA, Helena Venites; SILVA, Daiana Bastos da. Plano Viver sem Limite: estratégia da governamentalidade democrática no âmbito educacional. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38., 2017, São Luís. Anais [...]. São Luís: ANPED, 2017. Disponível em: https://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT13_356.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

SACKS, Olivier Wolf. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTOS, Boaventura Souza. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura Souza. **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

SANTOS, Ecicleia Farias dos. **Formação de docentes indígenas: interculturalidade e prática docente Mura**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, 2018.

SANTOS, Daniel; et al. **Índice de Progresso Social na Amazônia brasileira: IPS Amazônia 2014**. Belém, PA: Imazon; Social Progress Imperative, 2014. 104 p. AUTORES: Daniel Santos; Danielle Celentano; Jaime Garcia; Antonio Aranibar; Adalberto Veríssimo.

SACRISTÁN, José Gimeno; GOMES, Perez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Daysi Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN, José Gimeno; GOMES, Perez. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno; GOMES, Perez. **Poderes instáveis em educação**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SAVIANI, Dermerval. Formação de Professores: Aspectos Históricos e Teóricos do problema no contexto brasileiro. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação – UNICAMP. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SAVIANI, Dermerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte. Autêntica, 2003.

SILVA, Alberto Teixeira da. **Amazônia na agenda ambiental global**. Belém: NUMA/UFPA, 2015, p. 265.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Cátia Cândido; BORGES, Fabrícia Teixeira. Análise Temática Dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. **Linhas Críticas**, v. 23, p. 245-267, 2017.

SILVA, Luiz Carlos. Desafios e possibilidades da educação inclusiva na Amazônia: práticas e políticas. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 46, e236844, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046236844>. Acesso em: 20 set. 2024.

SKLIAR, Carlos. **Uma perspectiva sócio-histórica sobre a educação e a psicologia dos surdos**. In: Carlos Skliar (Org). Educação & Exclusão. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 1997 a, v. 1, p. 105–155.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (Orgs.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 1. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

SUMAIO, Priscilla Alyne. **Sinalizando com os Terena: um estudo do uso da LIBRAS e de sinais nativos por indígenas surdos**. 2014. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara, 2014. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/3073.pdf. Acesso em: 22 fev. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMAS, Gary. Introdução: evidência e prática. In: THOMAS, Gary. et al. **Educação baseada em evidências: atualização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

URSI, Elizabeth Signor; GALVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Libras**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2023.

VASCONCELOS, Elizandra Rego de. **A formação de professores na Amazônia e as dimensões socioambientais: um estudo sobre o PARFOR**. 2016. Tese (Doutorado em

Educação Científica e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo e revisado por José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VOSGERAU, Dilmeire. S. R.; ROMANOWSKI, Joana. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 13 mar. 2024.

WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros. **Escolas de Branco em Maloka de Índio**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas. Manaus: 2000.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 103, Ago. 2.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA LETRAS-LIBRAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Coordenador de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras-Libras de Universidades
Federais da Amazônia brasileira).
(Resolução 510/2016 do CNS).

BASES PARA AMAZONIZAR: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CURSOS DE LETRAS-LIBRAS NA AMAZÔNIA.

Eu, Carla Andréa Sampaio Mendonça estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido a participar da pesquisa “Bases para Amazonizar: um estudo sobre a formação de professores nos cursos de Letras-Libras na Amazônia” orientada pela Profa. Dra. Lara Ferreira dos Santos.

A comunicação e as competências linguísticas na educação de surdos são elementos indispensáveis para a aquisição da consciência ambiental. No Brasil os temas socioambientais têm sido foco de investigações, dentre eles estão aqueles relacionados aos contextos socioambientais da Amazônia, que são de especial relevância para as comunidades amazônicas, incluindo a comunidade surda local. Considerando esse cenário, proponho como objetivo principal para esta investigação, analisar as dimensões socioambientais amazônicas presentes no contexto da formação inicial de professores em cursos de graduação de licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira tomando como base os aspectos sócio-históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônica.

A fim de subsidiar essa proposta foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) Investigar como as dimensões socioambientais vinculados aos aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônica são considerados no contexto das formações oferecidas nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; b) Traçar um quadro preliminar que caracterize a comunidade surda amazônica, onde estudam e onde estão localizadas, objetivando tecer um panorama analítico e crítico da abrangência do atendimento oferecido por professores formados nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; c) Descrever elementos que permitam mensurar o alcance social relativo às dimensões socioambientais amazônicas na formação oferecida em cursos de graduação de licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; d) Sintetizar encaminhamentos que possam contribuir para a melhoria da formação

oferecida nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira considerando aspectos sócio-históricos regionais, conhecimentos linguísticos em Libras e questões socioambientais amazônicas.

O(A) senhor(a) foi selecionado(a) por ser coordenador de um curso de graduação em licenciatura Letras-Libras de uma universidade Federal da Amazônia brasileira.

Primeiramente o(a) senhor(a) será convidado a responder um questionário on-line onde será solicitando informações como nome completo, telefone, e-mail, data de nascimento, naturalidade, nacionalidade, se surdo ou ouvinte, grau de conhecimento da Libras, formação, experiência no ensino, experiência na coordenação de cursos de graduação, sugestão de dias e horários para a realização do grupo focal e em um segundo momento será convidado(a) a participar de um Grupo Focal com outro coordenadores de cursos de graduação em licenciatura Letras-Libras de universidades Federais da Amazônia para o levantamento de informações sobre as dimensões socioambientais e aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônicas considerados no contexto da formação oferecida nos cursos em questão.

O Grupo Focal será realizado na modalidade à distância, através de plataforma digital de interação instantânea (*Google Meet*), com agendamento antecipado em dias e horários que sejam convenientes a todos. O encontro contará com auxiliares de pesquisa, isento de vínculo 24 com os participantes do grupo e também com a presença de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa para a mediação das conversas entre a pesquisadora e docentes surdos (caso sejam sujeitos participantes). Todas as conversas serão gravadas em vídeo, com o seu prévio consentimento. Será assegurada a confidencialidade, a privacidade e a guarda segura dos documentos (filmagens) de modo a evitar a publicização indevida, garantindo a proteção da imagem e a não estigmatização e assegurando a não utilização das informações em prejuízo dos sujeitos da pesquisa. Uma cópia do material em vídeo gravado pelo *Google Meet* será enviada ao seu e-mail para que possa ver como está sendo retratado.

O questionário, que deverá ser preenchido em plataforma on-line, será disponibilizado na etapa inicial da pesquisa, e para tanto um link do formulário será enviado ao seu e-mail, solicitando sua participação. Todos os cuidados éticos serão tomados para que não haja a identificação dos respondentes. As perguntas, tanto do Grupo Focal, quanto do questionário, não serão invasivas à sua intimidade, entretanto, esclareço que sua participação na pesquisa pode gerar riscos relacionados ao estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem suas próprias práticas e também constrangimento e intimidação ao mencionar aspectos do seu dia a dia. Diante dessas situações, o(a) senhor(a) terá pausas garantidas durante a realização do Grupo Focal, e liberdade de não responder as perguntas (questionário e grupo focal) quando as considerarem constrangedoras, podendo interromper sua participação a qualquer momento, sem nenhum dano quanto a sua decisão.

Sua participação é voluntária, sem custo algum para o(a) senhor(a) e também sem nenhuma compensação financeira. A qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação à pesquisadora, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo e ética sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Destacamos a importância e os benefícios de sua participação nesta pesquisa, por valiosamente auxiliar-nos na obtenção de elementos imprescindíveis que poderão

contribuir com as reflexões sobre a formação inicial de professores para atender as demandas constitutivas da população surda amazônica.

Os resultados obtidos, só serão divulgados em pesquisas e publicações científicas com a devida permissão da instituição e de todos os participantes, além de obedecer às normas éticas exigidas. Solicito sua autorização para gravação em áudio e vídeo dos encontros do grupo, permitindo ainda a presença de auxiliares de pesquisa e tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa nesses encontros coletivos. As gravações realizadas durante o Grupo Focal serão transcritas pela pesquisadora e as informações serão apresentadas aos participantes para validação das informações. Está é a fase de conferência final do texto, que só deve ficar pronto para divulgação quando tiver a concordância do participante.

O (A) senhor (a) receberá uma via digital deste termo, onde constam os contatos da pesquisadora principal e de sua orientadora. O (A) senhor (a) poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

AUTORIZAÇÃO

Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos, riscos e benefícios decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos.

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Estou ciente que receberei uma via digital desse documento.

() Sim, declaro que ACEITO participar da pesquisa, pois entendi os objetivos, riscos e benefícios da investigação.

() NÃO ACEITO participar da pesquisa.

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com Carla Andréa Sampaio Mendonça pelo e-mail: carlllandrea1611@gmail.com ou pelo telefone 26 (92) 9 9336-8118, podendo também contatar a professora orientadora da pesquisa, Lara Ferreira dos Santos, através do e-mail lfsantos@ufscar.br e ainda entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos.

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
DOCENTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA LETRAS-
LIBRAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Docentes de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras-Libras de Universidades
Federais da Amazônia brasileira).
(Resolução 510/2016 do CNS).

**BASES PARA AMAZONIZAR: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NOS CURSOS DE LETRAS-LIBRAS NA AMAZÔNIA.**

Eu, Carla Andréa Sampaio Mendonça estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido a participar da pesquisa “Bases para Amazonizar: um estudo sobre a formação de professores nos cursos de Letras-Libras na Amazônia” orientada pela Profa. Dra. Lara Ferreira dos Santos.

A comunicação e as competências linguísticas na educação de surdos são elementos indispensáveis para a aquisição da consciência ambiental. No Brasil os temas socioambientais têm sido foco de investigações, dentre eles estão aqueles relacionados aos contextos socioambientais da Amazônia, que são de especial relevância para as comunidades amazônicas, incluindo a comunidade surda local. Considerando esse cenário, proponho como objetivo principal para esta investigação, analisar as dimensões socioambientais amazônicas presentes no contexto da formação inicial de professores em cursos de graduação de licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira tomando como base os aspectos sócio-históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônica.

A fim de subsidiar essa proposta foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) Investigar como as dimensões socioambientais vinculados aos aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônicas são considerados no contexto das formações oferecidas nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; b) Traçar um quadro preliminar que caracterize a comunidade surda amazônica, onde estudam e onde estão localizadas, objetivando tecer um panorama analítico e crítico da abrangência do atendimento oferecido por professores formados nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; c) Descrever elementos que permitam mensurar o alcance social relativo às dimensões socioambientais amazônicas na formação oferecida em cursos de graduação de licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; d) Sintetizar encaminhamentos que possam contribuir para a melhoria da formação oferecida nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira considerando aspectos sócio-históricos regionais, conhecimentos linguísticos em Libras e questões socioambientais amazônicas.

O(A) senhor(a) foi selecionado(a) por ser docente de um curso de graduação em licenciatura Letras-Libras de uma universidade Federal da Amazônia brasileira.

Primeiramente o(a) senhor(a) será convidado a responder um questionário on-line onde será solicitando informações como nome completo, telefone, e-mail, data de nascimento, naturalidade, nacionalidade, se surdo ou ouvinte, grau de conhecimento da Libras, formação, experiência no ensino, sugestão de dias e horários para a realização do grupo focal e em um segundo momento será convidado(a) a participar de um Grupo Focal com outros docentes para o levantamento de informações sobre como as dimensões socioambientais vinculados aos aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônicas são considerados no contexto da formação oferecida no curso que você atua como docente.

O Grupo Focal será realizado na modalidade à distância, através de plataforma digital de interação instantânea (*Google Meet*), com agendamento antecipado em dias e horários que sejam convenientes a todos. O encontro contará com auxiliares de pesquisa, isento de vínculo com os participantes do grupo e também com a presença de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa para a mediação das conversas entre a pesquisadora e docentes surdos (caso sejam sujeitos participantes). Todas as conversas serão gravadas em vídeo, com o seu prévio consentimento. Será assegurada a confidencialidade, a privacidade e a guarda segura dos documentos (filmagens) de modo a evitar a publicização indevida, garantindo a proteção da imagem e a não estigmatização e assegurando a não utilização das informações em prejuízo dos sujeitos da pesquisa. Uma cópia do material em vídeo gravado pelo *Google Meet* será enviada ao seu e-mail para que possa ver como está sendo retratado.

O questionário, que deverá ser preenchido em plataforma on-line, será disponibilizado na etapa inicial da pesquisa, e para tanto um link do formulário será enviado ao seu e-mail, solicitando sua participação. Todos os cuidados éticos serão tomados para que não haja a identificação dos respondentes. As perguntas, tanto do Grupo Focal, quanto do questionário, não serão invasivas à sua intimidade, entretanto, esclareço que sua participação na pesquisa pode gerar riscos relacionados ao estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem suas próprias práticas e também constrangimento e intimidação ao mencionar aspectos do seu dia a dia. Diante dessas situações, o(a) senhor(a) terá pausas garantidas durante a realização do Grupo Focal, e liberdade de não responder as perguntas (questionário e grupo focal) quando as considerarem constrangedoras, podendo interromper sua participação a qualquer momento, sem nenhum dano quanto a sua decisão.

Sua participação é voluntária, sem custo algum para o(a) senhor(a) e também sem nenhuma compensação financeira. A qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação à pesquisadora, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo e ética sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Destacamos a importância e os benefícios de sua participação nesta pesquisa, por valiosamente auxiliar-nos na obtenção de elementos imprescindíveis que poderão contribuir com as reflexões sobre a formação inicial de professores para atender as demandas constitutivas da população surda amazônica.

Os resultados obtidos, só serão divulgados em pesquisas e publicações científicas com a devida permissão da instituição e de todos os participantes, além de obedecer às normas éticas exigidas.

Solicito sua autorização para gravação em áudio e vídeo dos encontros do grupo, permitindo ainda a presença de auxiliares de pesquisa e tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa nesses encontros coletivos. As gravações realizadas durante o Grupo Focal serão transcritas pela pesquisadora e as informações serão apresentadas aos participantes para validação das informações. Está é a fase de conferência final do texto, que só deve ficar pronto para divulgação quando tiver a concordância do participante. O (A) senhor (a) receberá uma via digital deste termo, onde consta os contatos da pesquisadora principal e de sua orientadora.

O (A) senhor (a) poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

AUTORIZAÇÃO

Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos, riscos e benefícios decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos.

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Estou ciente que receberei uma via digital desse documento.

☐ Sim, declaro que ACEITO participar da pesquisa, pois entendi os objetivos, riscos e benefícios da investigação.

☐ NÃO ACEITO participar da pesquisa.

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com Carla Andréa Sampaio Mendonça pelo e-mail: carlllandrea1611@gmail.com ou pelo telefone (92) 9 9336-8118, podendo também contatar a professora orientadora da pesquisa, Lara Ferreira dos Santos, através do e-mail lfsantos@ufscar.br e ainda entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos.

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
DISCENTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA LETRAS-
LIBRAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Docentes de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras-Libras de Universidades
Federais da Amazônia brasileira).
(Resolução 510/2016 do CNS).**

**BASES PARA AMAZONIZAR: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NOS CURSOS DE LETRAS-LIBRAS NA AMAZÔNIA.**

Eu, Carla Andréa Sampaio Mendonça estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido a participar da pesquisa “Bases para Amazonizar: um estudo sobre a formação de professores nos cursos de Letras-Libras na Amazônia” orientada pela Profa. Dra. Lara Ferreira dos Santos.

A comunicação e as competências linguísticas na educação de surdos são elementos indispensáveis para a aquisição da consciência ambiental. No Brasil os temas socioambientais têm sido foco de investigações, dentre eles estão aqueles relacionados aos contextos socioambientais da Amazônia, que são de especial relevância para as comunidades amazônicas, incluindo a comunidade surda local. Considerando esse cenário, proponho como objetivo principal para esta investigação, analisar as dimensões socioambientais amazônicas presentes no contexto da formação inicial de professores em cursos de graduação de licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira tomando como base os aspectos sócio-históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônica.

A fim de subsidiar essa proposta foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) Investigar como as dimensões socioambientais vinculados aos aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônicas são considerados no contexto das formações oferecidas nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; b) Traçar um quadro preliminar que caracterize a comunidade surda amazônica, onde estudam e onde estão localizadas, objetivando tecer um panorama analítico e crítico da abrangência do atendimento oferecido por professores formados nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; c) Descrever elementos que permitam mensurar o alcance social relativo às dimensões socioambientais amazônicas na formação oferecida em cursos de graduação de licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; d) Sintetizar encaminhamentos que possam contribuir para a melhoria da formação oferecida nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira considerando aspectos sócio-históricos regionais, conhecimentos linguísticos em Libras e questões socioambientais amazônicas.

O(A) senhor(a) foi selecionado(a) por ser discente de um curso de graduação em licenciatura Letras-Libras de uma universidade Federal da Amazônia brasileira.

Primeiramente o(a) senhor(a) será convidado a responder um questionário on-line onde será solicitando informações como nome completo, telefone, e-mail, data de nascimento, naturalidade, nacionalidade, se surdo ou ouvinte, grau de conhecimento da Libras, sugestão de dias e horários para a realização do grupo focal e em um segundo momento será convidado(a) a participar de um Grupo Focal com outros discentes de cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras-Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira para o levantamento de informações sobre as dimensões socioambientais e os aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônica considerados no contexto da formação oferecida no curso em que você é discente.

O Grupo Focal será realizado na modalidade à distância, através de plataforma digital de interação instantânea (*Google Meet*), com agendamento antecipado em dias e horários que sejam convenientes a todos. O encontro contará com auxiliares de pesquisa, isento de vínculo com os participantes do grupo e também com a presença de tradutores e intérpretes de 33 Libras/Língua Portuguesa para a mediação das conversas entre a pesquisadora e docentes surdos (caso sejam sujeitos participantes). Todas as conversas serão gravadas em vídeo, com o seu prévio consentimento. Será assegurada a confidencialidade, a privacidade e a guarda segura dos documentos (filmagem) de modo a evitar a publicização indevida, garantindo a proteção da imagem e a não estigmatização e assegurando a não utilização das informações em prejuízo dos sujeitos da pesquisa. Uma cópia do material em vídeo gravado pelo *Google Meet* será enviada ao seu e-mail para que possa ver como está sendo retratado.

O questionário, que deverá ser preenchido em plataforma on-line, será disponibilizado na etapa inicial da pesquisa, e para tanto um link do formulário será enviado ao seu e-mail, solicitando sua participação. Todos os cuidados éticos serão tomados para que não haja a identificação dos respondentes. As perguntas, tanto do Grupo Focal, quanto do questionário, não serão invasivas à sua intimidade, entretanto, esclareço que sua participação na pesquisa pode gerar riscos relacionados ao estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem sua vida acadêmica e também constrangimento e intimidação ao mencionar aspectos do seu dia a dia. Diante dessas situações, o(a) senhor(a) terá pausas garantidas durante a realização do Grupo Focal, e liberdade de não responder as perguntas (questionário e grupo focal) quando as considerarem constrangedoras, podendo interromper sua participação a qualquer momento, sem nenhum dano quanto a sua decisão.

Sua participação é voluntária, sem custo algum para o(a) senhor(a) e também sem nenhuma compensação financeira. A qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação à pesquisadora, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo e ética sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Destacamos a importância e os benefícios de sua participação nesta pesquisa, por valiosamente auxiliar-nos na obtenção de elementos imprescindíveis que poderão contribuir com as reflexões sobre a formação inicial de professores para atender as demandas constitutivas da população surda amazônica.

Os resultados obtidos, só serão divulgados em pesquisas e publicações científicas com a devida permissão da instituição e de todos os participantes, além de obedecer às normas éticas exigidas.

Solicito sua autorização para gravação em áudio e vídeo dos encontros do grupo, permitindo ainda a presença de auxiliares de pesquisa e tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa nesses encontros coletivos. As gravações realizadas durante o Grupo Focal serão transcritas pela pesquisadora e as informações serão apresentadas aos participantes para validação das informações. Está é a fase de conferência final do texto, que só deve ficar pronto para divulgação quando tiver a concordância do participante. O (A) senhor (a) receberá uma via digital deste termo, onde consta os contatos da pesquisadora principal e de sua orientadora.

O (A) senhor (a) poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

AUTORIZAÇÃO

Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos, riscos e benefícios decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos.

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Estou ciente que receberei uma via digital desse documento.

() Sim, declaro que ACEITO participar da pesquisa, pois entendi os objetivos, riscos e benefícios da investigação.

() NÃO ACEITO participar da pesquisa.

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com Carla Andréa Sampaio Mendonça pelo e-mail: carlllandrea1611@gmail.com ou pelo telefone 35 (92) 9 9336-8118, podendo também contatar a professora orientadora da pesquisa, Lara Ferreira dos Santos, através do e-mail lfsantos@ufscar.br e ainda entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO ONLINE APLICADO COM OS COORDENADORES, PROFESSORES E ALUNOS DE CURSOS DE LETRAS-LIBRAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DA AMAZÔNIA

1. Nome (em nenhum momento será usado para os dados):
2. Telefone para contato:
3. Idade:
4. Nacionalidade:
5. Naturalidade:
6. Instituição de vínculo profissional (somente para docentes e coordenadores):
7. Instituição de vínculo profissional acadêmico (somente para discentes):
8. Forma de ingresso (somente para discentes):
9. Período em que o discente se encontra no curso de Licenciatura Letras-Libras
10. Universidade a qual está vinculado:
11. Você é uma pessoa:
 Surda ()
 Ouvinte ()
11. Formação:
12. Tempo de serviço na docência com surdos (somente para docentes e coordenadores):
13. Tempo de serviço na docência universitária com surdos (somente para docentes e coordenadores):
14. Tempo de serviço como coordenador de cursos de Letras-Libras (somente para coordenadores):
15. Experiências com alunos surdos de comunidades amazônicas ribeirinhas, quilombolas, indígenas ou outras (somente para coordenadores e professores):
16. Conhecimento em Libras:
 Básico ()
 Intermediário ()
 Avançado/Fluente ()
 Não tenho conhecimento em Libras ()
16. Como você adquiriu conhecimento em Libras?

Curso de especialização ()

Disciplina parte da minha formação ()

Contato com usuário da língua de sinais ()

Não tenho conhecimento em Libras ()

17. Tempo de experiência com Libras em caso de fazer uso desta Língua.

18. Sugestão de dias e horários para a realização do grupo focal.

APÊNDICE E: TEXTO DISPARADOR DOS DIÁLOGOS¹⁵

Raul é um menino surdo, entre 15 e 16 anos, que cursa o 6º ano do ensino fundamental e vive em uma comunidade ribeirinha nas proximidades de Belém, no Pará. A escola em que Raul estuda está situada em uma ilha no distrito de Outeiro e recebe alunos de populações ribeirinhas que vivem em regiões de várzea. A vida dessas famílias é diretamente determinada pelo ciclo das águas (regime de cheias e vazantes) e pelos recursos que o rio oferece. A ilha não possui sistema de água tratada, usufrui de água retirada de poços artesianos e energia elétrica proveniente de geradores a diesel. O transporte rodoviário é precário e a população recorre ao transporte fluvial com a utilização de pequenos barcos, rabetas e canoas.

A maioria dos professores da escola de Raul reside no centro urbano de Belém e carecem do transporte terrestre e/ou fluvial (aquaviário) para chegar ao trabalho. Não há programa motivacional para que o professor permaneça na escola da ilha, por isso é grande a rotatividade dos professores na escola.

A estrutura espacial escolar de madeira comporta apenas três salas de aula em seu interior. Pedagogicamente a escola trabalha o sistema de ensino multisseriado que abrange desde a Educação Infantil até o 8.º ano do Ensino Fundamental. Devido o contingente de crianças e adolescentes de várias faixas etárias ser significativo, as turmas são distribuídas por turno, matutino e vespertino.

Em Outeiro o processo educacional por ser multisseriado, permite a vivências de crianças de diferentes faixas etárias. Aliada a essa realidade escolar multisseriada, a comunidade ribeirinha se depara com mazelas estruturais por falta de investimentos. Dentre uma variedade de descasos pode-se citar um número elevado de crianças e adolescentes em sala de aula sem as mínimas condições estruturais para o aprendizado.

Raul frequenta essa escola desde pequeno, entretanto há um déficit na sua escolarização, pois apesar de serem empreendidos esforços por parte da família para que ele não abandone os estudos, dos 15 para os 16 anos seu processo de alfabetização

¹⁵Texto adaptado da Dissertação de Vera Lúcia de Cristo Lobato, “As representações sociais de um adolescente surdo quilombola: Afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas. LOBATO, Vera Lúcia de Cristo. As representações sociais de um adolescente surdo quilombola: Afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas. 2019. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.

funcional ainda não foi concluído e Raul está retido há 3 anos no 6.º ano do ensino fundamental.

Observa-se ainda sobre Raul, que as demandas sociais e escolares deste tendem a serem articuladas de acordo com as significâncias que ele mesmo estabelece, a escola é reconhecida por ele como um espaço de interações e aprendizados, entretanto a sua familiaridade pelo nadar no rio no final da tarde junto com outros meninos da comunidade, constitui parte das suas afeições onde ele interage, aprende e executa brincadeiras junto aos seus pares. Por estas observações, compreende-se que a aprendizagem de Raul nas práticas sociais cotidianas é mais significativa do que na escola e, por isso, as valoriza mais.

Percebe-se que as representações sociais de Raul envolvem um fazer cotidiano alheio ao “isolacionismo do silêncio” provocado pela ausência da audição, contrário a isto, Raul demonstra engajamento cultural, ressignificação sobre conversação que contempla desde a sinalização até a sua apropriação pela oralidade de forma específica. Raul sabe nadar, remar, pilotar uma canoa, pescar, subir na palmeira do açaí para coletar o fruto e inúmeras outras práticas da realidade do seu cotidiano, práticas essas que se caracterizam como parte integrante de um dos processos educativos, tangenciados pelos saberes culturais das comunidades ribeirinhas da Amazônia.

O processo educativo cultural de Raul é pautado no saber da experiência cotidiana onde ele e seus pares ouvintes articulam através de sinais emergentes, do olhar, do observar, do sentir, do viver, de expressões faciais e dinâmicas grupais, possibilidades que em si não permitem uma conversação precisa de conjunturas sociais, mas que conseguem transpassar saberes que além de serem assimilados por Raul, se expandem através de conhecimentos e habilidades criativas que ele desenvolve em conjunto. Nessa perspectiva, a educação está presente nas relações cotidianas, nas práticas socioeducativas e culturais.

Arelado a essa conjuntura que envolve o processo formal da educação de Raul, um aluno surdo ribeirinho amazônico, tem-se ainda os problemas comuns que se apresentam na educação surdos, tais como questões que envolvem aspectos linguísticos, questões relacionadas com a formação de identidade surda, tipos de interações sociais, as peculiaridades culturais dos surdos, as representações existentes e os papéis desempenhados pelos surdos dentro da sociedade, entre outros.

É diante de contextos amazônicos semelhantes aos descritos, que o professor egresso dos cursos de letras terá que atuar.

APÊNDICE F: ROTEIRO PARA DISCUSSÃO NOS GRUPOS FOCAIS:

Fala do moderador: A formação de professores para o atendimento das demandas surdas amazônicas está sendo pensada partindo de um parâmetro urbano ou externo o que implica no não estabelecimento de um olhar diferenciado sobre a educação de Surdos nos espaços diferenciados que compõem Amazônia, assim também como no cerceamento do direito à educação do aluno surdo que é parte das populações tradicionais amazônica. Pensando nesses aspectos, três questões apresento para o nosso diálogo.

QUESTÕES PARA O DIÁLOGO

- ❖ Em que momento, o currículo atual dos cursos em questão, considera as dimensões socioambientais amazônicas que envolvem esse processo formativo (cultura, religião, crença, hábitos, modos de vida e produção, geografia).
- ❖ Quais os avanços nessa esfera?
- ❖ Quais os obstáculos?
- ❖ Como pensar em melhorias para atender esse aspecto da formação de professores oferecidas nos cursos em questão?

APÊNDICE G: VÍDEOS PRODUZIDOS PARA A PESQUISA

Título do vídeo	Autoria/Produção	Límk do vídeo	QR code de acesso
Vídeo convite da pesquisa com janela em Libras	Carla Andréa Sampaio Mendonça/Serviço de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais da UFScar	https://youtu.be/cbKAuINdnK0	
Vídeo em Libras do Texto disparador dos diálogos nos grupo focais	Carla Andréa Sampaio Mendonça/Serviço de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais da UFScar	https://www.youtube.com/watch?v=jy49NK8_hOs	

APÊNDICE H: INSTRUMENTO SÍNTESE DE ANÁLISE DOS ARTIGOS

Título	Ano	Autores	Bases de dados	Tema principal ou secundário	Objetivos	Método	Local de realização do estudo	Metodologia
I -Identidade, condições de trabalho e realização profissional do professor que atende o aluno com deficiência no Interior da Amazônia paraense	2017	- Lídia Alves de Oliveira; -José Roberto Heloani.	Redalyc	Condições de trabalho do professor que atende ao aluno com deficiência no Interior da Amazônia paraense.	Compreender as condições de trabalho do professor que atende o aluno com deficiência, em escola de ensino regular, na Amazônia paraense.	Fonte de dados: Grupo Focal realizado com 05 (cinco) professoras da Educação Básica.	Escolas Públicas Municipais de Santarém/Pará.	Pesquisa qualitativa descritiva pautada na teoria do materialismo histórico dialético e na técnica de análise de conteúdo de acordo com a técnica de análise temática de Bardin (1979).
II- O direito à educação superior e a licenciatura em educação do campo no Pará: riscos e potencialidades de sua institucionalização.	2018	- Salomão Antônio Mufarrej Hage; - Mônica Castagna Molina; - Hellen do Socorro de Araújo Silva; - Maura Pereira dos Anjos.	Redalyc	Riscos e potencialidades que emergem da institucionalização/expansão da Licenciatura em Educação do Campo no Estado do Pará	Analisar os riscos e potencialidades que emergem da experiência de expansão/institucionalização do Curso de Licenciatura em Educação do Campo no Estado do Pará, a partir da experiência da UFPA e da UNIFESSPA, apontando os desdobramentos quanto à garantia do direito das populações camponesas ao acesso ao ensino superior e à educação básica.	- Fonte de dados: Nos Curso da UNIFESSPA: - documentos da Faculdade de Educação do Campo, produções do Fórum Regional de Educação do Campo do Sul e Sudeste do Pará (FREC), referências normativas do Programa de Apoio à Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) e os registros da pesquisa participante e observação sistemática in loco.	Universidade Federal do Pará- UFPA, Campus de Cametá e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA, Campus de Marabá	Pesquisa qualitativa causal-comparativa pautada na teoria do materialismo histórico dialético.

						- No Curso da UFPA: Documentos dos Fóruns Estadual e Regional de Educação do Campo, Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (UFPA, 2017), entrevista semi-estruturada com dois estudantes e um docente do referido curso.		
III- A temática ambiental na formação de professores nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Rondônia: um estudo no Campus de Porto Velho.	2018	- Clarides Henrich de Barba; - Rosa Maria FeiteiroCavalari.	Redalyc	A inserção da temática ambiental nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Rondônia	Analisar como os cursos de licenciatura em Pedagogia, Ciências Sociais, História, Geografia, Biologia, Química e Física da UNIR, campus de Porto Velho desenvolvem a temática ambiental nos projetos pedagógicos e nos componentes curriculares e investigar quais temas são privilegiados pelos docentes.	Fonte de dados: 07(sete) projetos curriculares de cursos de licenciatura da UNIR; Entrevistas semiestruturadas com 14 (quatorze) professores.	Universidade Federal de Rondônia, Campus de Porto Velho.	Pesquisa qualitativa, estudo de caso exploratório. Análise de Conteúdo - Bardin, 1979.
IV-Povos indígenas, educação superior e ações afirmativas na UFAM.	2021	- Reinaldo Oliveira Menezes; -Márcia Gama da Silva; - Hellen Cristina Picanço Simas; -Valéria Augusta Cerqueira de	Redalyc	Ações Afirmativas para o acesso e permanência dos povos indígenas.	Discutir a questão atual de acesso indígena à Universidade Federal do Amazonas e de sua permanência, por meio das Ações Afirmativas, nos cursos de graduação.	Fonte de dados:- Constituição Federal de 1988; -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996; -Referencial Curricular Nacional para as	Universidade Federal do Amazonas.	Pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental.

		Medeiros Weigel.				Escolas Indígenas de 1998; -Parecer CNE nº 14/1999; -Resolução CNE nº 3/1999 -Lei nº 10.558 de 2002; - Lei nº 11.96 de 2005; -Lei nº 12.711 de 2012; Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAM, 2016.		
V- A oferta de ensino superior por Universidades Federais no interior da Amazônia: da UFPA à UFOPA em Santarém-PA/Brasil	2020	Nilzilene Gomes de Figueiredo.	Redalyc	O processo de interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na região amazônica.	Reconstituir historicamente a oferta do ensino superior na Amazônia brasileira e compreender o processo de interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) nessa região no período de 1970 a 2009, em especial em Santarém, oeste do Pará.	Fonte de dados: Teses, dissertações, artigos, documentos oficiais e reportagens de jornais da década de 90 que retratam o cenário.	Universidade Federal do Pará-UFPA e Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Pesquisa qualitativa histórica que se ampara em um estudo de caso da observação detalhada do contexto de interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na região amazônica e em fontes de documentos relacionada ao tema.
VI-O PARFOR na Amazônia paraense: reflexões sobre a formação inicial de	2020	-Evaldo Ferreira Rodrigues; -Waldir Ferreira de Abreu.	Redalyc	Influências do organismo internacional, FMI, BM, OCDE, na definição de políticas públicas brasileira para a formação de professores	Discutir a formação inicial de professores no Brasil tomando como ponto de partida as influências do organismo internacionais, como o FMI, o BM, a OCDE na definição das políticas	Fonte de dados: Obras sobre a interface entre o capital e a formação de professores baseado em Ferreira	Estado do Pará	Pesquisa qualitativa bibliográfica e documental no qual fez se uso do método estudo de caso.

professores em exercício.				e seu reflexo no estado do Pará.	educacionais brasileiras até o atual Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no Brasil e, particularmente, seu reflexo no Estado do Pará.	(2011), Maués (2011), Mészáros (2005), Gatti, Sá e André (2011) e Freitas (2003, 2007); documentos oficiais da política educacional do estado do Pará encontrados no Plano Decenal de Formação docente do Estado do Pará (2009; 2011); relatório de avaliação do PARFOR (2013).		
VII-Educação especial e formação inicial no contexto regional do Amazonas	2020	- Reinaldo Oliveira Menezes; -Hellen Cristina Picanço Simas.	Scielo	Formação inicial de professores para o atendimento de alunos especiais no contexto regional do Amazonas.	Contextualizar a educação especial nas últimas décadas, como um desafio para o Estado do Amazonas, sobretudo no diz respeito à formação de professores nas diversas áreas para atenderem a nova demanda que se encontra nos espaços escolares: os alunos com necessidade educacionais especiais.	Fonte de dados: Legislação brasileira em educação especial, bibliografia em educação especial e formação inicial de professores para o atendimento de alunos com necessidade educacionais especiais, Programa Pedagógico do Curso (PPC) de cursos de licenciatura de universidades públicas e privadas do estado do Amazonas.	Estado do Amazonas.	Pesquisa qualitativa descritiva documental.
VIII- Políticas públicas voltadas para a inclusão escolar: contribuições da implementação do curso de Letras-Libras na UFRA.	2020	- Wanúbia do Nascimento Moraes Campelo; - Liliane Afonso de Oliveira;	Portal de Periódicos da Capes	Políticas públicas de inclusão e a implementação do curso de Letras-Libras na UFRA.	Compreender e analisar aspectos teóricos e práticos dos processos formativos inclusivos na Educação Superior, observando a UFRA.	Fonte de dados: Entrevistas semiestruturadas com 04 docentes da UFRA, Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-	Curso de Letras-Libras na UFRA	Pesquisa qualitativa de campo, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de um estudo de caso com cinco participantes que

		- Sílvia Augusto de Oliveira Holanda.				Libras, Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRA.		atuam como docentes na UFRA.
IX-Formação de professores de escrita de sinais língua, cultura surda e inclusão	2023	- Israel Queiroz de Lima; - Alexandre Melo de Sousa.	Portal de Periódicos da Capes	Formação de professores de escrita de sinais na região norte.	Descrever a formação de professores de Escrita de Sinais na Região Norte do Brasil, que atuam nas Licenciaturas em Letras-Libras	Fonte de dados: Entrevistas semiestruturadas realizadas com 6 professores (3 surdos e 3 não-surdos) que atuam no curso de Letras-Libras, que ministram o componente curricular Escrita de Sinais em instituições distintas da Região Norte do Brasil.	Instituições de Ensino Superior (IES) na Região Norte do Brasil	Pesquisa qualitativa.
X- Cultura da mandioca: contribuições para o redesenho da formação de professores de química na Amazônia	2023	- Pedro Campelo de Assis Junior; - Célia Maria Serrão Eleutério; -Renato Henriques de Souza.	Portal de Periódicos da Capes	Contribuições dos saberes e fazeres locais para o redesenho da formação inicial de professores de Química.	Apresentar uma temática regional para se pensar em construir uma proposta de formação inicial para atender as reais necessidades da região Amazônica.	Fonte de dados: -Proposta Curricular do Curso de Licenciatura em Química ofertado no CESP/UEA; -Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (BRASIL, 2007).	Curso de licenciatura em Química do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e escolas campo-estágio deste curso.	Pesquisa-ação qualitativa e descritiva de abordagem dialética, na qual se fez uso de análise documental.

XI- Estágios na formação de professores (as) na Amazônia Marajoara: Vivências e experiências de pedagogia do Campus Universitário do Marajó – Breves	2019	Sônia Maria Pereira do Amaral	Portal de Periódicos da Capes	Experiências dos estágios curriculares e obrigatório do curso de licenciatura e pedagogia da Universidade Federal do Pará.	Apresentar experiências de como se desenvolve os estágios obrigatórios no curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves.	Fonte de dados: -Experiências trazidas pela professora que ministra a disciplina Praticam de Ensino Supervisionado; -Diário de estágio dos discentes da disciplina Prática de Ensino Supervisionado;	Universidade Federal do Pará – Campus Universitário Marajó-Breves.	Pesquisa qualitativa no qual fez se uso do método estudo de caso.
XII – Análise dos paradigmas de formação docente nas (IES) pública no estado do Acre nos cursos de Licenciatura em Química.	2023	- Roger Vinicius Nunes Queiroz da Costa, - Marcel Thiago Damasceno Ribeiro.	Portal de Periódicos da Capes	Paradigmas de formação docente em cursos de Licenciatura em Química de IES pública presencial e EaD da Região da Amazônia Legal brasileira.	Analisar os paradigmas de formação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Instituições de Ensino Superior (IES) pública no Estado Acre.	Fonte de dados: Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Licenciatura em Química de Instituições de Ensino Superior (IES) pública no Estado Acre, tanto presencial quanto EaD.	(IES) pública no estado do Acre que oferecem cursos de Licenciatura em Química presencial ou EaD.	Pesquisa qualitativa no qual se faz uso do estudo de caso com ênfase na análise dos paradigmas de formação identificados nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Instituições de Ensino Superior (IES) pública no Estado Acre, com o uso da Análise Textual Discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2007).
XIII – Um cenário da formação de professoras e professores de	2020	- Paula Tatiana Silva Antunes;	Periódicos da Capes	Perspectivas teóricas de linguística presentes em ementas de Cursos de Licenciatura em	Verificar quais perspectivas teóricas de Linguística Aplicada se fizeram presentes nas ementas dos cursos de Letras da Universidade	Fonte de dados: Ementas dos Cursos de Licenciatura em Letras	Cursos de Licenciatura em Letras da	Pesquisa qualitativa no qual fez-se uso da perspectiva interpretativista, realizada através da

línguas(gens) na Amazônia Acreana		- Aline Keling Santos.		Letras da Universidade Federal do Acre.	Federal do Acre, visando problematizar o papel da LA na formação de professores de línguas(gens).	da Universidade Federal do Acre.	Universidade Federal do Acre.	leitura minuciosa de Ementas dos Cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Acre e da abordagem de estudo de caso.
XIV. A formação inicial de professores na Amazônia paraense: sentido atribuído pelos egressos a licenciatura em educação do campo.	2019	-Alessandra Sampaio Cunha; -Armando de Paulo Ferreira Loureiro; -Joana D'arc de Vasconcelo Neves	Periódicos da Capes	Representações sociais dos professores egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre o processo de formação inicial e os efeitos na prática docente.	Analisar as representações sociais de professores da região do nordeste paraense sobre a sua formação inicial no curso de formação de professores do Campo- IFPA-PA.	Fonte de dados: Questionário e entrevistas semiestruturadas com professores, egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo.	Instituto Federal do Pará-IFPA	Pesquisa qualitativa no qual se fez uso da abordagem de estudo de caso.
XV- Perfil dos cursistas de licenciatura em história do UFAC, campus de cruzeiro do Sul (2016-2020): dificuldades dos profissionais em educação que não estão em sala de aula.	2020	- Levino Pequeno de Souza; - Cornélio Luiz Gondim Filho; - Maria Gersualda Monteiro da Silva; - Josimar Pedrosa da Silva Katukina;	Portal de Periódicos da Capes	Perfil dos cursistas de licenciatura em história da UFAC da turma de 2016-2020.	Traçar um perfil dos cursistas de licenciatura em história pelo Programa de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR), realizado na UFAC campus de Cruzeiro do sul entre 2016 –2020.	Fonte de dados: Questionário dos perfis socioeconômico e cultural e entrevistas com cursistas de licenciatura em história da UFAC.	Universidade federal do Acre-UFAC, campus de cruzeiro do Sul.	Pesquisa qualitativa descritiva.

		- Reinaldo Alves de Almeida Katukina						
XVI- Desdobramentos da política de educação superior para formação do docente de Libras	2019	- Kate Mamhy Oliveira Kumada; -Rosângela Gavioli Prieto	Portal de Periódicos da Capes	Políticas de educação superior voltadas aos cursos para formação de professores de Língua Brasileira de Sinais.	Identificar e analisar os desdobramentos da política de educação superior para formação de professores de Libras durante a década ulterior ao Decreto n. 5626/2005,5 por meio do mapeamento de editais de ingresso e da análise das condições de oferta dos cursos de Pedagogia Bilíngue e Letras-Libras realizada pelas Instituições Federais de Educação Superior (Ifes).	Fonte de dados: - 80 editais e 217 documentos anexos e complementares de processos seletivos para ingresso nos cursos de educação superior voltados à formação de professores de Libras.	Sistema de cadastro de instituições e cursos de educação superior e-MEC.	Pesquisa qualitativa causal-comparativa na qual foi realizado uma pesquisa documental. Para a análise dos dados fez-se uso da análise de conteúdo.

APÊNDICE I: INSTRUMENTO SÍNTESE DE ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Título/ Categoria/ Programa de Pós- Graduação	Ano	Autores	Bases de dados	Tema principal ou secundário	Objetivos	Método	Local de realização do estudo	Metodologia
I- A Contextualização no Currículo de cursos de licenciatura da área das Ciências Naturais: uma análise no cenário amazônico; -Tese; - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática- (PPGCEM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática- (REAMEC), polo Universidade do Estado do Amazonas (UEA).	2019	Tânia Maria de Lima.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Políticas curriculares para a formação de professores da área das Ciências Naturais no cenário amazônico	Analisar políticas curriculares para formação de professores das ciências naturais no cenário amazônico, observando proposições relativas ao princípio da contextualização.	Fonte de dados: Textos curriculares de Cursos de licenciatura da área das Ciências Naturais de uma IES pública de Parintins-AM, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2001); Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física (BRASIL, 2001); Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Química (BRASIL, 2001); Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas (BRASIL, 2001); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015); Projeto Político Pedagógico do Curso de Física (UEA, 2014); Projeto Político Pedagógico do Curso de Química (UEA, 2015); Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas (UEA, 2014).	Uma IES pública de Parintins-AM,	Pesquisa qualitativa com análise documental que se enquadra na modalidade metodológica de um estudo de caso.

II-A formação de professores na Amazônia e as dimensões socioambientais: um estudo sobre o PAFOR; - Tese; - Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina.	2016	Elizandra Rego de Vasconcelos	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Dimensão socioambiental Amazônica presente no contexto da formação inicial dos professores.	Estudar a dimensão socioambiental da Amazônia presente no contexto da formação inicial dos professores envolvidos no PARFOR	Fonte de dados: Entrevistas semiestruturadas projetivas, questionário e entrevistas estruturadas com professores formadores; Projeto político-pedagógico de das universidades investigadas	Duas Universidades Federais localizadas na Amazônia brasileira que oferecem cursos de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas por meio do Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR.	Pesquisa qualitativa e quantitativa no qual se fez uso do estudo de caso.
III- Identidade docente e formação de professores macuxi: do imaginário negativo à afirmação identitária na contemporaneidade; -Tese; - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.	2015	Jonildo Viana dos Santos	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Formação e a práxis de professores macuxi,	Entender como os professores macuxi relacionam a sua identidade étnica com sua identidade profissional, concomitante, saber quais são suas compreensões sobre interculturalidade, como percebem as relações entre conhecimento tradicional e conhecimento científico, e como aplicam em sua prática docente na busca de conhecer as suas realidades, priorizar suas demandas e perspectivas enquanto educador.	Fonte de dados: Memórias narrativas e autobiografia de professores graduados no Curso de Licenciatura Intercultural com habilitação na área de concentração em Ciências Sociais, oferecido pelo Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima – UFRR..	Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima - UFRR.	Pesquisa qualitativa etnográfica, que fez uso de visitas de campo, memórias, narrativas e autobiografia
IV- Formação de professores indígenas no ensino superior: Potencialidades e desafios políticos e epistemológicos da licenciatura em educação básica intercultural-UNIR, - Dissertação; - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade	2021	Laura Marcela Cubides Sanches	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Formação de professores indígenas no ensino superior	Tornar visíveis os desafios e potencialidades do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), na formação e no exercício dos professores indígenas no contexto amazônico, levando em consideração o cenário político atual.	Fonte de dados: - Relatórios de eventos, documentos administrativos internos, resoluções, projeto político-pedagógico do curso, editais, estudos e avaliações formais do curso de licenciatura em educação básica intercultural-UNIR; -Entrevista Semi-estruturada com professores e estudantes do curso em questão; -Observação participante	Programa de graduação de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR),	Pesquisa qualitativa que fez uso do estudo de caso e de análise interpretativos dados.

Federal do Amazonas (UFAM);								
V-Políticas de Formação Inicial de Professores do Campo em Parintins: contextos e contradições; -Tese; - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.	2017	Simone Souza Silva	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Políticas de formação inicial para professores na Amazônia.	Analisar se as políticas de formação de professores atendem as singularidades da educação do campo no contexto político, socioeconômico, cultural e territorial do Município de Parintins.	Fonte de dados: -Documentos oficiais que tratam da Educação do Campo e da formação de professores do campo; -Questionário; - Entrevista; -Conversa Informal com moradores/trabalhadores das comunidades de Santo Antônio do Tracajá, São Mateus/Uaicurapá e Nossa Senhora de Fátima/Igarapé Açu/Tracajá, e professores da Escola Municipal Luiz Gonzaga em Parintins; -Anotações da observação de Campo.	Escola de campo do município de Parintins.	Pesquisa qualitativa que fez uso do materialismo histórico que se enquadra na modalidade metodológica de um estudo de caso.
VI- Por uma Geografia Indígena: uma análise do Ensino de Geografia nas Licenciaturas Indígenas Interculturais da Universidade Federal do Amazonas; - Dissertação; - Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas.	2016	Thaline Ferreira Fontes	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Ensino de Geografia nos cursos de Licenciaturas Indígenas Interculturais.	Analisar os componentes geográficos desenvolvidos pelos professores nos cursos de Licenciatura Indígenas Interculturais da Universidade Federal do Amazonas como instrumento para entendê-los como princípio de autonomia e conhecimento do território	Fonte de dados: Entrevista aberta com estudantes, professores e coordenadores, observação participante e secundárias, com análise documental dos projetos pedagógicos do Curso.	Curso de Licenciaturas Indígenas Interculturais da Universidade Federal do Amazonas	Pesquisa qualitativa no qual fez-se uso do mapa conceitual e que se enquadra na modalidade metodológica de um estudo de caso.
VII- Formação Inicial de Professores: contribuição da disciplina Libras para os futuros professores da Educação Básica; - Dissertação;	2017	Liana Fabíola de Jesus	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	A disciplina Libras na formação de Professores para o atendimento de estudantes surdos na Educação Básica	Identificar como a disciplina Libras e os recursos nela contidos, estão contribuindo na formação inicial dos professores, para atuarem com alunos surdos na rede básica de ensino.	Fonte de dados: Projeto Político do Curso e Ementas dos cursos de licenciaturas em Matemática, Pedagogia e Língua Portuguesa, e de campo, bem como questionários com os acadêmicos e professores que ministram a disciplina Libras.	Três IES na cidade de Manaus.	Pesquisa qualitativa exploratória de caráter descritivo.

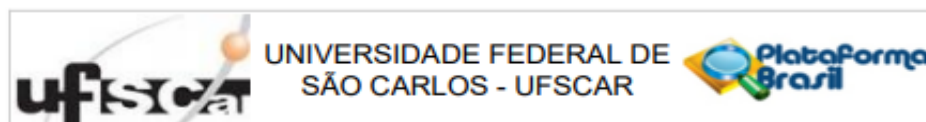
- Programa de Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.								
VIII- Formação de docentes indígenas: interculturalidade e prática docente Mura, -Tese; -Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.	2018	Ecicleia Farias dos Santos	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Formação de docentes indígenas na Amazônia.	Investigar e refletir sobre o tema formação de docentes indígenas a partir da experiência do Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas, da Universidade Federal do Amazonas, turma Mura.	Fonte de dados: - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Formação de Professores Indígenas Mura; - Relatórios de Avaliação Parcial e Final do Curso; - Relatórios das Ações de Estágio, Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC; - Observação participante; - Entrevistas semiestruturadas com seis docentes mura que concluíram o Curso de Licenciatura e seis docentes da UFAM que ministraram disciplinas na referida turma.	Escola Municipal Indígena Prof.a Elcy de Almeida Prado, aldeia Josefa; e na Escola Municipal Indígena Trancheira, aldeia Trancheira.	Pesquisa qualitativa orientada pelo método da abordagem hermenêutica-dialética que se enquadra na modalidade metodológica de estudo de caso.
VIII-Formação inicial de professores em Educação Física pelo PARFOR no Estado de Roraima: diálogo com egressos; - Tese; - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.	2021	Marnilde Silva de Faria	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Formação inicial de professores em Educação Física pelo PARFOR	Analisar a contribuição da formação inicial no desenvolvimento profissional de professores de Educação Física egressos de primeira licenciatura Física do IFRR/PARFOR de Rorainópolis.	Fonte de dados: - Currículo do curso licenciatura Física do IFRR/PARFOR de Rorainópolis; - Documentos que regem o PARFOR; - Questionário semiestruturado; - Entrevistas com os egressos do curso; - Observação e diário de campo.	Instituto Federal de Roraima- IFRR	Pesquisa qualitativa com o tratamento dos dados por meio da Análise de Prosa que se enquadra na modalidade metodológica de um estudo de caso.
X-Formação de professores para o ensino de libras da sala de	2020	Ana Keila da Silva Castro	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e	Educação Especial e Formação de Professores para o atendimento de alunos surdos.	Investigar e analisar a formação de professores que trabalham com o ensino de LIBRAS ministrado no Atendimento	Fonte de dados: -Entrevista semiestruturada com 5 professores atuantes no ensino de Libras.	Quatro escolas públicas do município de Capanema – Pará,	Pesquisa qualitativa que se enquadra na modalidade metodológica de um estudo de caso.

recursos multifuncionais em Capanema/PA; - Dissertação; - Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará.			Dissertações (BDTD)		Educacional Especializado, por meio das Salas de Recursos Multifuncionais, no município de Capanema – Pará.			
XI- Saberes etnomatemáticos na formação de professores indígenas do curso de licenciatura intercultural na Amazônia; - Dissertação; - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;	2015	Jonatha Daniel dos Santos	Catálogo de dissertação e teses CAPES	Saberes etnomatemáticos amazônicos e a formação de professores indígenas.	Analisar como as práticas e os saberes etnomatemáticos expressos pelos indígenas da Amazônia são pensados na formação dos professores indígenas do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná, tendo como suporte teórico os estudos pós-estruturalistas de inspiração foucaultiana.	Fonte de dados: -Entrevistas narrativas com seis professores/estudantes indígenas do estado de Rondônia; -	Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná.	Pesquisa qualitativa que teve como base o método genealógico de Foucault (1979) que se enquadra na modalidade metodológica de um estudo de caso.
XII- A Formação Inicial de Professores na Amazônia Oriental, o Conceito de Lugar e as relações entre o local e global: um estudo de caso do curso de licenciatura em Geografia do IETU/UNIFESSPA, campus de Xinguara/PA, mesorregião do sudeste paraense; -Tese; - Programa de Pós-graduação de Geografia	2021	Cleide Pereira dos Anjos	Catálogo de dissertação e teses CAPES	Formação Inicial de Professores na Amazônia Orienta.	Elucidar a compreensão que os estudantes de graduação do curso de licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará IETU/UNIFESSPA, campus de Xinguara/PA, têm do conceito de lugar e	Fonte de dados: - Questionário aberto, via google forms com estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Geografia IETU/UNIFESSPA; - Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Geografia; - Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores	Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará IETU/UNIFESSPA, Xinguara/PA	Pesquisa Qualitativa no qual se fez uso do estudo de caso.

Humana da Universidade de São Paulo.					da relação entre o local e o global.			
XIII-Um estudo sobre letramentos múltiplos nos textos de surdos graduandos; -Dissertação; - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia.	2019	Cleuma Roberta de Souza Marinho	Catálogo de dissertação e teses CAPES	Processo de letramento de quatro alunos surdos graduandos e sua produção escrita em Língua Portuguesa	Analisar o processo de letramento do aluno surdo e sua relação com a escrita em Língua Portuguesa no nível superior	Fonte de dados: -Questionários com perguntas fechadas com quatro alunos surdos da referida faculdade; - Produção textual dos quatro alunos surdos da referida faculdade.	Faculdade localizada no município de Macapá, no Estado do Amapá, que oferta cursos de graduação - licenciaturas em Letras-Libras e Pedagogia.	Pesquisa de abordagem quanti-qualitativa que se enquadra na modalidade metodológica de um estudo de caso.
XIV- Formação de professores(as) de escrita de sinais nos cursos de Letras – Libras na região norte do Brasil; - Dissertação; -Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre.	2022	Israel Queiroz de Lima	Catálogo de dissertação e teses CAPES	Formação dos professores de Escrita de Sinais	Analisar como se deu a formação dos professores de Escrita de Sinais que atuam nas Licenciaturas em Letras-Libras da Região Norte do Brasil.	Fonte de dados: - Ementas de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC); -Entrevistas semiestrutura com três (03) professores surdos e dois (02) não-surdos formados em Letras-Libras, de cinco universidades da Região Norte do Brasil.	Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de Tocantins (UFT), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Universidade Federal Rural do Amazonas (UFRA).	Pesquisa de abordagem qualitativa descritiva e explicativa que se enquadra na modalidade metodológica de um estudo de caso.

ANEXOS

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Bases para Amazonizar: um estudo sobre a formação de professores nos cursos de Letras/Libras na Amazônia

Pesquisador: CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONÇA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73593923.0.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.469.088

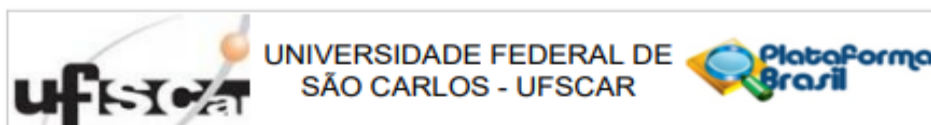
Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1294775.pdf, de 17/10/2023) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto_Detalhado_Versao02.pdf, de 17/10/2023): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

Resumo:

A comunicação e as competências linguísticas na educação de surdos são elementos indispensáveis para a aquisição da consciência ambiental. No Brasil os temas socioambientais têm sido foco de investigações, dentre eles estão aqueles relacionados aos contextos socioambientais da Amazônia, que são de especial relevância para as comunidades amazônicas, incluindo a comunidade surda local. Considerando esse cenário, proponho como objetivo principal para esta investigação, analisar as dimensões socioambientais amazônicas presentes no contexto da formação inicial de professores em curso de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira para isso será tomando como base os aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônica. A fim de subsidiar essa proposta foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) Investigar como as dimensões socioambientais vinculados aos aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



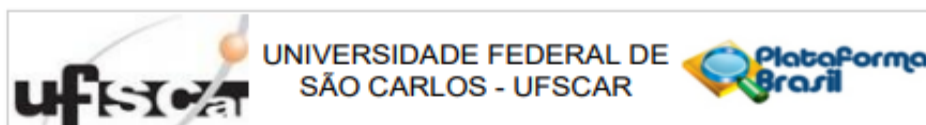
Continuação do Parecer: 6.469.068

envolvem a comunidade surda amazônica são considerados no contexto das formações oferecidas nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; b) Traçar um quadro preliminar que caracterize a comunidade surda amazônica, onde estudam e onde estão localizadas, objetivando tecer um panorama analítico e crítico da abrangência do atendimento oferecido por professores formados nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; c) Descrever elementos que permitam mensurar o alcance social relativo às dimensões socioambientais amazônicas na formação oferecida em cursos de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; d) Sintetizar encaminhamentos que possam contribuir para a melhoria da formação oferecida nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira considerando aspectos sócio-históricos regionais, conhecimentos linguísticos em Libras e questões socioambientais amazônicas. Como problema de pesquisa foi pensado a seguinte questão: a formação inicial de professores oferecida em curso de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira contemplam as dimensões socioambientais amazônicas assim como os aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônica e como essas questões têm se delineado na prática? A investigação será regida pelo materialismo histórico-dialético (KOSIK, 1976; MARX, 1977; SAVIANI, 2008), articulando-se com os dispositivos teórico-analíticos da análise do discurso de linha bakhtiniana (BAKHTIN, 1981; 2010). Quanto aos instrumentos e procedimentos de coleta de dados, além da pesquisa documental, faremos uso do questionário e do grupo focal, realizados com alunos, professores e coordenadores dos cursos em questão (LAKATOS; MARCONI, 2003). A análise partirá da investigação dos discursos existentes nos documentos que compõem o corpus da pesquisa e de discursos circulantes entre gestores, professores e alunos. O contexto social, político, econômico em que esta formação está inserida será prioritariamente investigado.

Hipótese:

A hipótese neste estudo é que as questões socioambientais fazem-se presentes na formação de professores por meio dos aspectos sócio-históricos e das dimensões que compõem o conceito socioambiental.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA
UF: SP **Município:** SÃO CARLOS **CEP:** 13.565-905
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



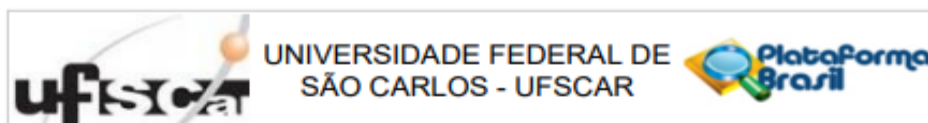
Continuação do Parecer: 6.469.088

Metodologia Proposta:

O método empregado no estudo será de características qualitativas. Por método qualitativo entendemos o método que é chamado de "naturalística" por alguns ou de "qualitativa" por outros. Naturalística ou naturalista porque segundo Lüdke e André (2001) não envolve manipulação de variáveis nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Assumirei o materialismo histórico-dialético (KOSIK, 1976; MARX, 1977; SAVIANI, 2008) por se ancorar no princípio de que para se compreender a totalidade dos cursos de graduação em Letras/Libras na Amazônia é necessário um aprofundamento no campo das práticas histórico-sociais. À vista disso, optei por uma pesquisa qualitativa crítico-dialética (LÜDKE; ANDRÉ, 2001), entendendo assim como Devecchi e Trevisan (2010) que a investigação qualitativa numa perspectiva crítico-dialética entranha-se na práxis transformadora dos homens como agentes históricos. Será desenvolvida em todo o processo de investigação, a pesquisa bibliográfica e documental pertinente à temática. Sobre os instrumentos e procedimentos de coleta de dados pensados para o estudo, a pesquisa se fará a partir de dois momentos, a saber: 1º) levantamento e análise bibliográfica e documental (Gil; 2008) 2º) pesquisa empírica que ocorrerá em dois outros momentos: i) Questionário online (Gil; 2008); e ii) Grupo Focal (GATTI, 2005). QUANTO AO CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO, AS INSTITUIÇÕES NAS QUAIS O ESTUDO SERÁ DESENVOLVIDO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP E UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM, DIVULGARÃO AOS COORDENADORES, DOCENTES E DISCENTES DOS CURSOS DE LETRAS-LIBRAS, O LINK DA PESQUISA E O E-MAIL DA PESQUISADORA PARA QUE SEJAM DADOS OS DEVIDOS ESCLARECIMENTOS. OS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DA INVESTIGAÇÃO ACESSARÃO O LINK NO QUAL CONTERÁ UM FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS (EXTENSÃO DAS FERRAMENTAS OFERECIDAS GRATUITAMENTE AOS DETENTORES DE CONTAS GMAIL), EM QUE O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) SERÁ DESCRITO NA ÍNTEGRA EM PORTUGUÊS E EM LIBRAS (NO FORMATO DE VÍDEO), PARA CIÊNCIA DE TODAS AS ETAPAS DO ESTUDO. Uma cópia das respostas inseridas no formulário supracitado será enviada ao e-mail de cada participante, garantindo o acesso rápido às informações do Comitê de Ética e da pesquisa. Com o aceite dos participantes em mãos, a segunda etapa da investigação, iniciará com o envio de um questionário on-line aos coordenadores, professores e alunos, solicitando informações.

Critério de Inclusão:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



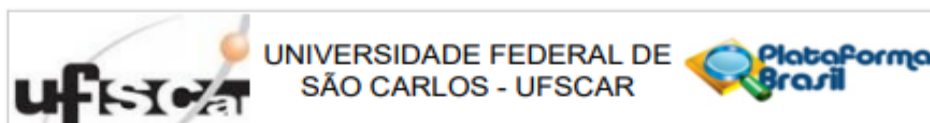
Continuação do Parecer: 6.469.085

Critérios de inclusão: - Dos Coordenadores de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira. • Ser representante (a) legal e coordenador (a) de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; ser professor (a) vinculado efetivamente a uma dessas instituições por pelo menos dois anos; autorizar a participação na pesquisa; mostrar-se disposto a participar da investigação. - Dos Professores de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira. • Ser Professor (a) de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira que esteja vinculado efetivamente à instituição por pelo menos dois anos; autorizar a participação na pesquisa; mostrar-se disposto a participar da investigação. - Dos Alunos de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira. • Ser aluno (a) de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; estar regularmente matriculado em um dos Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; estar cursando o sétimo ou oitavo período da graduação; autorizar a participação na pesquisa; mostrar-se disposto a participar da investigação.

Critério de Exclusão:

Critérios de exclusão: - Dos Coordenadores de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira. • Não ser o representante (a) legal dos cursos em questão, mas estar como coordenador (a) de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; ser professor (a), mas não estar vinculado (a) efetivamente a uma dessas instituições por pelo menos dois anos; não autorizar a participação na pesquisa; não se mostrar disposto a participar da investigação. - Dos Professores de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira. • Ser Professor (a) de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira que não esteja vinculado (a) efetivamente a instituição por pelo menos dois anos; não autorizar a participação na pesquisa, não se mostrar disposto a participar da investigação. - Dos Alunos de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira. • Ser aluno (a) de Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira que não esteja regularmente matriculado em um dos Cursos de Graduação em Licenciatura Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; não estar cursando o sétimo ou oitavo período da graduação; não autorizar a participação na pesquisa; não se mostrar disposto a

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **CEP:** 13.565-905
E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.469.088

participar da investigação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as dimensões socioambientais amazônicas presentes no contexto da formação inicial de professores em curso de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira tomando como base aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônica.

Objetivo Secundário:

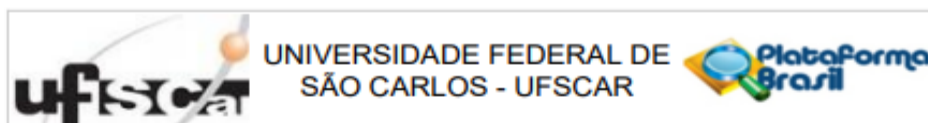
a) Investigar como as dimensões socioambientais vinculados aos aspectos sócio históricos regionais e linguísticos que envolvem a comunidade surda amazônica são considerados no contexto das formações oferecidas nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; b) Traçar um quadro preliminar que caracterize a comunidade surda amazônica, onde estudam e onde estão localizadas, objetivando tecer um panorama analítico e crítico da abrangência do atendimento oferecido por professores formados nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; c) Descrever elementos que permitam mensurar o alcance social relativo às dimensões socioambientais amazônicas na formação oferecida em cursos de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira; d) Sintetizar encaminhamentos que possam contribuir para a melhoria da formação oferecida nos cursos de graduação de Licenciatura plena em Letras/Libras de Universidades Federais da Amazônia brasileira considerando aspectos sócio-históricos regionais, conhecimentos linguísticos em Libras e questões socioambientais amazônicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa que envolve seres humanos, direta ou indiretamente, representa riscos, ainda que mínimos ou indiretos, como por exemplo, estresse, desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais e também constrangimento, no entanto, nosso compromisso com a pesquisa pauta-se na promoção de um estudo que considera a ética na pesquisa, o respeito pela dignidade humana e proteção devida aos participantes. As resoluções que dispõe sobre as normas éticas

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.469.088

aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais serão referenciais desta pesquisa.

Benefícios:

Sabendo que toda pesquisa tem sempre um fim social, entendemos que a pesquisa aqui proposta traz como benefício social a possibilidade de compreensão do processo formativo de professores que atuam na educação de surdos na Amazônia brasileira e de nuances desse processo que corroboram para a promoção de uma formação pautada a realidade na qual a população surda amazônica está inserida, melhorando o entendimento acerca desse fenômeno e trazendo à tona possíveis novos aspectos desse processo formativo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

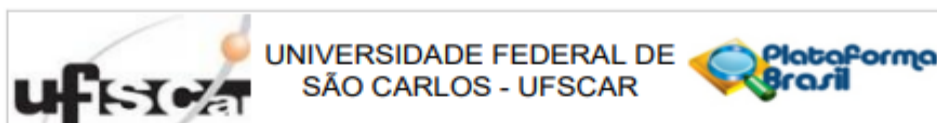
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Agradecemos as providências e os cuidados tomados pelos pesquisadores ao apresentarem a 2ª versão do protocolo de pesquisa ao CEP da UFSCar. Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente n. 6.413.612 emitido pelo CEP em 07/10/2023.

Seguem abaixo as pendências listadas no parecer anterior do CEP e seu status (atendida, não atendida, parcialmente atendida).

PENDÊNCIA: Tendo em vista a Lei de Proteção de Dados, a divulgação da pesquisa não poderá ser via e-mails individuais, e sim os interessados entrarão em contato com a pesquisadora pelo

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.469.088

contato de e-mail divulgado. Portanto, esclarecer e rever como será realizada a divulgação da pesquisa e acesso aos interessados à pesquisa.

RESPOSTA: QUANTO AO CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO, AS INSTITUIÇÕES NAS QUAIS O ESTUDO SERÁ DESENVOLVIDO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP E UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM, DIVULGARÃO AOS COORDENADORES, DOCENTES E DISCENTES DOS CURSOS DE LETRAS-LIBRAS, O LINK DA PESQUISA E O E-MAIL DA PESQUISADORA PARA QUE SEJAM DADOS OS DEVIDOS ESCLARECIMENTOS. OS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DA INVESTIGAÇÃO ACESSARÃO O LINK NO QUAL CONTERÁ UM FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS (EXTENSÃO DAS FERRAMENTAS OFERECIDAS GRATUITAMENTE AOS DETENTORES DE CONTAS GMAIL), EM QUE O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) SERÁ DESCRITO NA ÍNTEGRA EM PORTUGUÊS E EM LIBRAS (NO FORMATO DE VÍDEO), PARA CIÊNCIA DE TODAS AS ETAPAS DO ESTUDO.

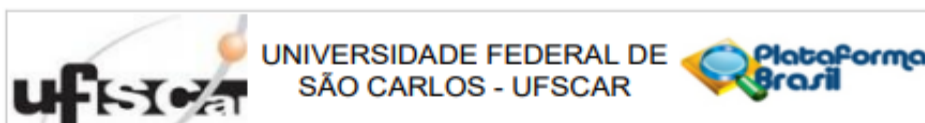
PENDÊNCIA ATENDIDA

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.469.068

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1294775.pdf	17/10/2023 18:06:36		Aceito
Outros	Carta_Resposta_Versao_01_assinado.pdf	17/10/2023 18:04:05	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Versao02.pdf	17/10/2023 18:03:17	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_Versao02.pdf	17/10/2023 18:02:28	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_Pesquisa_Versao02.pdf	17/10/2023 17:56:42	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DOCENTE.pdf	28/08/2023 17:04:49	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DISCENTE.pdf	28/08/2023 17:04:27	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_COORDENADOR.pdf	28/08/2023 17:04:02	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	28/08/2023 17:03:37	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	28/08/2023 17:02:34	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	28/08/2023 17:01:50	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_da_pesquisa.pdf	28/08/2023 17:01:11	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_Concordancia_Amapa_A Amazonas.pdf	26/08/2023 10:44:22	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_projetodetese_assinado.pdf	26/08/2023 10:04:53	CARLA ANDREA SAMPAIO MENDONCA	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

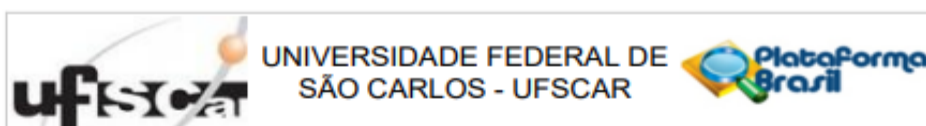
CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.469.068

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 28 de Outubro de 2023

Assinado por:
Sonia Regina Zerbetto
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br